MARCELO RECH

Porto Alegre pode ficar mais perto de Haia, na Holanda | 3

J.J. CAMARGO

Parceria na hora de envelhecer | Caderno Vida

EUGÊNIO ESBER

A imprevisibilidade jurídica que nos ameaça | Caderno DOC

MARTHA MEDEIROS

A vida é sempre súbita, daí seu valor | Revista Donna

SÁBADO/DOMINGO, 4 E 5 MARÇO 2023 – PORTO ALEGRE – ANO 59 Nº 20.525 – **R$ 10,00** – PRODUTO R$ 9,64 | PIS E COFINS R$ 0,36 - SC: R$ 12,00

ZH ZERO HORA

DIOGO ZANATTA, ESPECIAL

Expodireto amplia estrutura para superar público e negócios

Considerada uma das maiores feiras do agronegócio na América Latina, a Expodireto Cotrijal volta a abrir os portões em Não-Me-Toque, no Norte. Em 2023, mesmo com outra estiagem e crédito dificultado, expectativa é de mais de 260 mil visitantes. Projeção é bater os R$ 4,9 bilhões da última edição. Evento segue até o dia 10. | 15, 16 e CADERNO ENCARTADO NESTA EDIÇÃO

DONNA

LIÇÕES SOBRE O USO DA ARTE NO PALCO

FÍNDI

"CREED III", A SAGA DE ROCKY CONTINUA

VIDA

DESINFORMAÇÃO PREJUDICA COMBATE À OBESIDADE

POLÍCIA CIVIL FAZ MAIOR APREENSÃO DE ECSTASY DA HISTÓRIA DO ESTADO

Laboratório clandestino na zona norte de Porto Alegre tinha cerca de 20 mil comprimidos da droga. Um homem de 28 anos foi preso.

| 28

COMO A DIREITA ENXERGA O FUTURO COM ALTERNATIVAS A JAIR BOLSONARO

Ascensão de nomes como Romeu Zema e Tarcísio de Freitas indica chance de pulverização da liderança na oposição.

| Caderno DOC

PLANALTO DIVULGA CALENDÁRIO DE PAGAMENTO DO BOLSA FAMÍLIA

Depósito de R$ 600 por família será feito de forma escalonada, começando no dia 20 e terminando no dia 31.

| 8

J.R. GUZZO

jrguzzo43@gmail.com

Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Lula é um grande piadista

A história, dizem, só se repete como farsa. No caso de Lula e do PT, ela se repete como piada. Pode haver uma piada mais infame do que o trem-bala de Lula e de Dilma Rousseff? O trem-bala, acredite se quiser, está de volta como um dos 5 mil projetos "estratégicos" de Lula-3. O projeto estava morto desde que Dilma foi despejada da Presidência pelo impeachment; morreu por ser estupidez, dessas que só o PT consegue produzir com a combinação de demagogia, incompetência, ignorância, pretensão e safadeza.

A promessa não resultou num único metro de ferrovia. Não tem sequer um projeto de engenharia. Custou milhões e gerou uma estatal, com diretoria, um monte de empregos e todo o resto que você sabe – e paga com os seus impostos. Pior: o governo Bolsonaro não fechou essa aberração, e o PT acha que foi muito certo não ter fechado. É tudo tão ruim que acabou ficando cômico.

> O trem-bala entre São Paulo e Rio é mais uma das miragens colocadas à venda pelo governo Lula

O trem-bala entre São Paulo e Rio é mais uma das miragens colocadas à venda pelo governo Lula. Prometem, desta vez, que a linha ficará pronta em "2032". Mas não vai haver trem-bala nem em 2032, nem nunca. Trata-se de uma impossibilidade material: trem que corre a 200 ou 300 quilômetros por hora exige terreno plano, e o terreno entre São Paulo e Rio é o oposto. Não dá – a menos que se gaste uma soma demente e se produza um cataclismo ecológico. Lula, claro, diz que resolve tudo com "vontade política" – e com uma bela conversa com empreiteiras. Acha-se capaz de anular leis da engenharia, da física e da geologia. Não vai conseguir. Por isso não vai haver trem; só despesa para a população e lucro para os amigos.

O absurdo vai além. Não existe carência que justifique a construção. Rio de Janeiro e São Paulo são as cidades mais bem atendidas do Brasil em termos de comunicação; do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, há necessidades muito mais urgentes, justificáveis e lógicas de investimento em transporte. Não faz nenhum sentido, também, gastar uma fábula com trens de alta velocidade entre Rio e São Paulo quando as duas cidades precisam de mais linhas de metrô e de trens urbanos, que transportam milhões de pessoas por dia.

Como um governo honesto em seus propósitos pode pensar em trem-bala quando o presidente diz que há "33 milhões" de pessoas "passando fome" no Brasil? Sua ministra do Ambiente, aliás, diz que os famintos são "120 milhões". É uma mentira grosseira, mas é a verdade oficial do governo do PT. Se essa é a verdade, a despesa com trens que não podem ser construídos, e dos quais ninguém precisa, é uma alucinação.

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jububblitz

FOTOS CAMILA HERMES

Cozinheiro do bem

O chef Julio Ritta é o fundador de um projeto social que já distribuiu 1,8 milhão de marmitas em Porto Alegre

Quando criança, Julio Ritta viveu em um bairro privilegiado de Curitiba, no Paraná. Seu melhor amigo, João Paulo, era morador de rua da região. Um dia, João não apareceu para brincar. Ele havia sido morto com um tiro.

Julio jamais esqueceu.

Anos depois, radicado em Porto Alegre, o chef de cozinha criou um projeto transformador para ajudar pessoas como João: o Cozinheiros do Bem, com seu exército de "food fighters" ("lutadores da comida"), como passaram a ser chamados os voluntários e parceiros, em um trocadilho com o nome da banda norte-americana de rock Foo Fighters.

Disposto a conduzir a tropa, o chef deixou o comando de cozinhas em restaurantes consolidados e passou a liderar, ao lado da ex-mulher, Patrícia Stein, a legião de apoiadores que conseguiu juntar.

Desde setembro de 2015, a iniciativa já distribuiu mais de 1,8 milhão de marmitas no Viaduto da Conceição, na Capital (fotos), e conquistou uma sede própria.

A cada final de semana, o projeto alimenta, em média, 1,5 mil pessoas com "rango" bom e variado. Feijoada, galeto, churrasco, ovo frito, salada de frutas, sorvete, tudo entra no cardápio.

– Sou um cara todo torto, mas, nesses sete anos, o projeto me fez melhor. Alimento é amor. O Cozinheiros do Bem, no fundo, é uma fábrica de sorrisos – diz Julio.

Toda a ação se sustenta em doações e parcerias, além da venda de produtos personalizados, mas os últimos meses têm sido desafiadores. Uma queda brusca nos donativos quase levou o sonho ao fim. Cada dia é uma nova batalha que se inicia.

GZH
Veja mais imagens em
gzh.com.br/julianabublitz

Como ajudar

Você pode doar qualquer valor para o projeto pelo pix olacozinheirosdobem@gmail.com ou combinar a entrega de alimentos na sede via WhatsApp (51) 99853-2190 (Julio) ou (51) 98448-0325 (Patrícia). Siga @cozinheiros_do_bem no Instagram para saber mais.

JULIANA BUBLITZ

FRASES DA SEMANA

"

A gente precisa aprender com essa situação para que não aconteça de novo.

DIOGO SIQUEIRA
Prefeito de Bento Gonçalves, sobre medidas para que não ocorram mais no município episódios de trabalho análogo à escravidão.

Essas medidas estão sendo tomadas pois isso é condição para a redução das taxas de juro no Brasil, que estão produzindo efeitos perversos na Economia.

FERNANDO HADDAD
Ministro da Fazenda, sustentando que a reoneração de impostos federais sobre gasolina e etanol ajuda o Banco Central a reduzir a Selic.

Hoje em dia, percebo que sou suficiente para mim mesma, que quando uma mulher sofre ataques da vida, ela sai fortalecida.

SHAKIRA
Cantora colombiana, falando sobre os transtornos em sua vida particular após a separação do ex-jogador de futebol espanhol Gerard Piqué.

Em casa ela fica no meu quarto, dorme comigo. Eu cuido dela, eu a mantenho, ela é como minha namorada espiritual.

JULIO CÉSAR BERMEJO
Jovem peruano que foi flagrado pela polícia circulando com uma múmia que teria pelo menos 600 anos.

"

É impossível receber uma notícia dessas e não lembrar da minha irmã, a Mari, porque eu sempre penso que essa indicação poderia ser dela, mas eu reconheço a nossa caminhada até aqui.

ANIELLE FRANCO
A ministra da Igualdade Racial foi eleita pela revista Time uma das 12 mulheres do ano em 2023 e lembrou da sua irmã, Marielle Franco, vereadora do Rio assassinada em 2018.

"

Tem que ter uma união de forças do Estado com o governo federal, cada um entrando com um pouco de recursos, para o emergencial e para se preparar para a frente.

CARLOS JOEL DA SILVA
Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), sobre as medidas do poder público para enfrentar a estiagem no Estado.

"

Estamos diante de grande desafio urgente, que não é opcional.

JOHN KERRY
Enviado especial para o Clima da Casa Branca, o norte-americano esteve no Brasil para tratar de investimentos dos EUA para a preservação ambiental.

ARTE *Os Comedores de Batatas*

VAN GOGH MUSEUM, DIVULGAÇÃO

A tela *Os Comedores de Batatas* é uma das grandes obras de Vincent Van Gogh. Pintado em 1885, o quadro mostra a dura realidade da vida no campo. Van Gogh deu aos camponeses mãos ossudas e rostos rudes. A imagem é deliberadamente escura e triste. Naquela fase, o pintor retratou em distintos trabalhos a miséria e as dificuldades das pessoas humildes. Recebeu críticas. Hoje, a cena atrai olhares do Museu Van Gogh, em Amsterdã.

MARCELO RECH
rechmarce@gmail.com

De Haia a Porto Alegre

Pela última edição do Numbeo, um serviço que compara cidades e países, a melhor qualidade de vida no mundo está agora em Haia, na Holanda. Entre as 245 cidades pesquisadas, Porto Alegre ficou em 192. Não há motivo para celebração, mas, pelos oito indicadores do ranking, Porto Alegre ao menos está à frente de Belgrado, São Paulo, Rio e, não sem surpresa devido à crise argentina, Buenos Aires.

Em 2021, vivi quase cinco meses em Haia e estimo ter caminhado mais de 600 quilômetros e pedalado mais de mil por suas ruas e parques. Pelo que testemunhei, Haia merece ter galgado para o primeiro lugar do ranking em qualidade de vida. Em contrapartida, Porto Alegre teria potencial para uma posição mais honrosa.

O que derruba Porto Alegre no Numbeo? Poder de compra da população, criminalidade e custo de imóveis proporcional à renda. Já clima (esqueça o verão tórrido) e custo de vida (relativo, ressalve-se) melhoram a posição. Cuidados com saúde e tempo no trânsito também não aparecem mal. Para Haia, o mundo sorri em todos os quesitos, à exceção do custo de vida.

Há, de fato, algo mais além de 10 mil quilômetros de distância entre Haia e Porto Alegre, a começar pelos fatores criminalidade e ambiente, mas sobretudo pelo transporte. Pode-se caminhar sem preocupação pelas madrugadas mais escuras de Haia e há uma profusão de parques e bosques em plena mancha urbana. Já o automóvel é um veículo para raros deslocamentos – o litro da gasolina custa o equivalente a R$ 12. A hora do rush é um congestionamento de bicicletas, onipresentes mesmo nos frequentes dias de chuva e vento.

Há, de fato, algo mais além de 10 mil quilômetros de distância entre Haia e Porto Alegre, a começar pelos fatores criminalidade e ambiente, mas sobretudo pelo transporte

A cosmopolita Haia exibe a melhor rede de ciclovias do planeta, que se integra a um sistema eficiente, embora dispendioso, de trens, metrô, bondes e ônibus. Pedala-se muito, mas cada vez menos, porque bicicletas e scooters elétricas já são quase maioria. É um achado: bicicletas elétricas (e triciclos elétricos para cargas) arrebanham adeptos porque são um meio de transporte individual, ágil, econômico e pouco agressivo ao ambiente.

Haia está longe da perfeição. Bairros de imigrantes evidenciam desigualdades, as moradias são escassas, caras e apertadas e o inverno é uma penumbra ventosa e úmida. Já Porto Alegre tem grandes méritos para uma reversão. A nova orla do Guaíba, por exemplo, reaproximou cidade e rio e ensina como se usufruir de espaços públicos.

Entre os desafios de sempre em segurança, transporte e saúde, seria preciso agora garantir mais e novos espaços verdes por toda a cidade – um legado inestimável para o futuro –, fazer recuar a selvageria da poluição visual e das águas e focar nas vocações das quais derivaria o grande salto para a frente da capital dos gaúchos: embalar-se de vez como um hub latino-americano em educação, saúde, cultura e esporte. Pode ser utopia, mas também é preciso sonhar.

CARTA DO EDITOR

RODRIGO MÜZELL INTERINO
rodrigo.muzell@gruporbs.com.br

GZH Passo Fundo está on

A quarta-feira passada foi elétrica na Redação Integrada de Passo Fundo. Um momento: acho que devo uma explicação aos leitores mais atentos que já ouviram falar das Redações Integradas em Porto Alegre e em Caxias do Sul. Pois é, agora também existe uma Redação Integrada na Rua Princesa Isabel, em Passo Fundo, no norte do Estado. E ela estava elétrica porque a última quarta-feira também foi o primeiro dia de GZH Passo Fundo.

O novo espaço em GZH vai ampliar a cobertura da região no ambiente digital com jornalismo profissional, ágil, plural e atento aos assuntos mais relevantes da comunidade. Nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul com jornalismo hiperlocal, que compreende as particularidades da sua comunidade, fiscaliza e cobra seus dirigentes, retrata suas qualidades, celebra suas conquistas e ajuda no seu desenvolvimento.

E faremos isso em uma Redação Integrada que uniu sete novos jornalistas aos profissionais da RBS TV Passo Fundo, comandados pelo editor-chefe Mateus Rodighero. Profissional com 19 anos de experiência e há oito na apresentação do Jornal do Almoço *da região Norte, Mateus agora comanda um time que trabalha em conjunto para também informar em GZH, Zero Hora e Rádio Gaúcha. Um mês intenso de treinamentos foi realizado para levar sempre a notícia no formato mais adequado para cada público.*

– Além de otimizar as rotinas de apuração, checagem e produção das notícias, a integração também possibilita pensar os conteúdos para as diferentes plataformas, priorizando as vantagens de cada veículo – diz.

A novidade desta carta é fruto de um trabalho de quase dois anos com cerca de cem pessoas envolvidas – profissionais de jornalismo, tecnologia, marketing, recursos humanos, jurídico, financeiro, produto, comercial. E que resultou na eletricidade da Redação na quarta passada e no carinho de leitores e ouvintes, que acolheram a equipe desde que a seção GZH Passo Fundo entrou no ar.

Aliás, seja para carinho ou cobrança, nossa nova Redação Integrada espera o seu contato! Nas redes sociais ou pelo WhatsApp (54) 99393-0401, deixe seu recado. E nos acompanhe em gzh.com.br/passofundo.

GILMAR FRAGA gilmar.fraga@zerohora.com.br

CHAMOU ATENÇÃO

Anjos da guarda na faixa

RONALDO BERNARDI

Estudantes da Escola São Francisco, na Capital, realizaram ação com equipe da EPTC

ISABELLA SANDER
isabella.sander@zerohora.com.br

Estudantes da Escola São Francisco, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre, se vestiram de anjos na manhã de sexta-feira para chamar a atenção para o uso da faixa de pedestres em frente ao colégio. Carregando cartazes, três adolescentes participaram da ação no horário da chegada dos alunos, que teve apoio da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC).

Durante a iniciativa, que durou cerca de meia hora, o trio ia para a faixa de segurança com cartazes onde era possível ler "No trânsito, escolha a vida" e "Vem pra faixa". Quando algum pedestre ia atravessar a rua, os "anjos" o acompanhavam, simbolizando a proteção que recebe quem faz a travessia no lugar correto.

Um dos participantes foi João Gabriel Gouveia, 16 anos. O adolescente conta que todo ano a EPTC vai ao seu colégio falar sobre educação no trânsito, e diz que topou o convite por entender a importância da conscientização para comportamentos de risco de motoristas e pedestres.

– Eu acho que esse tipo de ação ajuda bastante o pessoal a ter noção de atravessar na faixa e a usar cinto de segurança, para não acontecerem mais acidentes – comenta o estudante.

O diretor da Escola São Francisco Menino Deus, Cristiano Hordejuk, relata que a instituição de ensino é parceira da EPTC desde 2016, por entender que esse tipo de parceria entre poder público, sociedade civil e escola efetivam a união prevista na própria Constituição Federal.

O diretor-presidente da EPTC, Paulo Ramires, explica que as ações de educação no trânsito ocorrem durante todo o ano, tanto externa quanto internamente, nas escolas.

GZH Confira versão ampliada em **gzh.rs/anjofaixa**

POLÍTICA + **ROSANE DE OLIVEIRA**

Com Paulo Egídio| paulo.egidio@zerohora.com.br

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

Sobrevida de Juscelino expõe fragilidade ética do governo

Por que o presidente Lula ainda mantém no governo um ministro com a falta de credenciais de Juscelino Filho? Há de existir uma resposta para além do óbvio, que é a fragilidade ética do governo na escolha de alguns titulares de ministérios. Juscelino é o tipo de caso que, se o governo fosse outro, o PT na oposição já teria conseguido derrubar.

Lula disse que Juscelino só fica se conseguir provar sua inocência. Ora, o governo não é um tribunal. Ministros são demitidos porque pisam fora da linha do aceitável, mesmo que o delito não se enquadre no Código Penal. Juscelino, que por critérios técnicos jamais seria ministro das Comunicações, entrou atravessado no governo e, nestes três meses, afunda um pouco a cada dia.

Nem mesmo para ser a ponte com o União Brasil, justificativa política para a nomeação, Juscelino serve. Isso seria o de menos, dado que há outros ministros em situação semelhante. São tantos que a maioria ainda não disse a que veio. Dos 37, menos da metade têm protagonismo neste início de governo.

A última de Juscelino foi usar jato da FAB e diárias para ir a um leilão de cavalos em São Paulo. A penúltima, ter omitido a propriedade de animais de raça em sua declaração de bens. O que significaria, para Lula, comprovar a inocência nesses dois casos?

O presidente contou, na entrevista à BandNews, que não conseguiu conversar com o ministro e por isso o convocou para segunda-feira. Como assim? Lula não consegue conversar com um ministro que é fonte de dores de cabeça? Há algo de muito errado nessa construção.

Deputados do PT e outros ministros querem a cabeça de Juscelino. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, também. Mas aí entra em cena o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, também petista, e diz que não é prudente demitir Juscelino.

O ministro das Comunicações já deveria ter saído, a pedido ou por decisão do presidente, mas em vez disso acha que resolve o problema devolvendo as diárias usadas para ir ao leilão de cavalos.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedeoliveira

ALIÁS

Disposto a indicar o advogado Cristiano Zanin para uma vaga no Supremo Tribunal Federal, o presidente Lula diz ter certeza de que, se o fizer, todo mundo compreenderá que seu defensor merece. Não é bem assim: do ponto de vista ético, a indicação é questionável.

Turismo além-mar

Esposa do secretário do Turismo, Vilson Covatti, a deputada estadual Silvana Covatti está em Portugal, acompanhando o marido na Feira Internacional Bolsa de Turismo de Lisboa. Silvana se incorporou à comitiva como representante da Assembleia Legislativa, já que preside a Frente Parlamentar em Defesa do Turismo Gaúcho. A Feira, que começou em 1º de março, termina neste domingo.

– A Bolsa de Turismo de Lisboa é um evento de turismo reconhecido no mundo. Uma ótima oportunidade para aprimorar conhecimento para aplicá-los no Estado – argumentou a deputada.

Alinhamento no Paço

MATEUS RAUGUST, PMPA, DIVULGAÇÃO

O prefeito Sebastião Melo recebeu vereadores aliados no Paço Municipal, na sexta-feira, para discutir os projetos que a prefeitura pretende ver aprovados na Câmara em 2023. Ao todo, 31 propostas do Executivo aguardam votação.

A primeira iniciativa discutida pelo prefeito com os aliados foi a extinção da licença-prêmio para os servidores, que precisa de ao menos 24 votos dentre os 36 vereadores para ser aprovada.

Também entrou em pauta o projeto que trata da desvinculação de recursos de fundos municipais. O texto prevê que, caso não seja utilizado, o dinheiro parado nesses fundos seja revertido ao caixa do município.

– Estamos criando uma regra para que o secretário use o dinheiro do fundo. Chega no final do ano, em um fundo de R$ 20 milhões, R$ 30 milhões, R$ 40 milhões, o secretário gasta 20% e não quer que a gente use o dinheiro para a falta de creche, para arrumar o esgoto a céu aberto e fazer acolhimento de moradores de rua – justificou o prefeito.

ENTREVISTA

BALEIA ROSSI Presidente nacional do MDB e deputado federal

"Acredito que vamos aprovar a reforma tributária neste semestre"

Presidente nacional do MDB, o deputado federal Baleia Rossi é um dos principais articuladores da reforma tributária no Congresso Nacional. Na quinta-feira, esteve em Porto Alegre para participar do lançamento do programa Educação do Futuro, da Fundação Ulysses Guimarães, e concedeu entrevista à coluna. Veja os principais trechos:

Como está o andamento da reforma tributária? Há chance de aprovação em breve?

Será uma simplificação que trará justiça tributária, no modelo de outros países desenvolvidos ou em desenvolvimento, com o Imposto de Valor Agregado (IVA) cobrado 100% no destino. Nós temos esse semestre para avançar nesse tema, para não cair novamente na discussão e ceder para grupos que não querem a reforma. Acredito que vamos aprovar a reforma tributária ainda neste semestre.

O modelo será o que unifica os cinco impostos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) e transforma em apenas um ou o que transforma em dois tributos?

Provavelmente traremos o sistema dual. O próprio ministro Fernando Haddad (Fazenda) tem demonstrado que teria condições de tramitar com maior facilidade uma unificação dos impostos federais (PIS, Cofins e IPI) e uma unificação do ICMS (estadual) com o ISS (municipal).

O MDB faz parte do governo Lula, mas há setores do partido que rejeitam essa proximidade. Qual caminho pretende seguir nos próximos anos?

O MDB contribui com o governo com três ministros e nós queremos fazer uma relação colaborativa. Isso não quer dizer que nós vamos votar com olhos fechados tudo que o governo mandar. Temos as nossas convicções e vamos votar de acordo com elas. Agora, somos otimistas, achamos que o país tem um bom futuro.

Há interesse em uma federação com o PSDB e outros partidos?

Conversei hoje (*quinta*) com o governador Eduardo Leite e com o vice-governador Gabriel Souza, que é um grande companheiro. Nós estamos dialogando sobre uma possível federação com o PSDB e com o Cidadania (*já federados*), com o Podemos, com o Solidariedade, com o Pros e com outros partidos que queiram discutir uma unidade.

INDEPENDENTES QUE COSTUMAM VOTAR COM O GOVERNO, OS DOIS VEREADORES DO NOVO NÃO FORAM À REUNIÃO COM O PREFEITO SEBASTIÃO MELO. FOI UMA REPRESÁLIA À DISCUSSÃO ENTRE A VEREADORA MARI PIMENTEL E O LÍDER DO GOVERNO, IDENIR CECCHIM, EM SESSÃO DA CÂMARA. CECCHIM NÃO GOSTOU DO TOM DAS COBRANÇAS DA VEREADORA DO NOVO À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E RESPONDEU COM RISPIDEZ.

Participação

Cidadãos de Porto Alegre interessados em contribuir com a discussão sobre o desenvolvimento da cidade podem participar da conferência de avaliação do Plano Diretor. O evento será entre terça e quinta-feira, das 9h às 18h, no Salão de Atos da PUCRS.

Trata-se de uma das etapas da revisão do Plano Diretor, cujo projeto de lei será encaminhado à Câmara até o final do ano. A votação ficará para 2024. Inscrições no site: bit.ly/CAPDir.

CRISE EM BRASÍLIA

Lula deve definir futuro de ministro na segunda-feira

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que, se o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, não conseguir comprovar inocência, não poderá continuar no governo. Em entrevista à BandNews FM, ainda na quinta-feira à noite, o presidente disse que convocou Juscelino para uma reunião na segunda-feira, assim que o ministro chegar do Exterior, para que possa definir o futuro do subordinado.

Juscelino recebeu quatro diárias e meia entre 26 e 30 de janeiro, mas no período teve agendas de trabalho apenas em dois dias em São Paulo, revelou reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, no início da semana. Para ir e voltar da viagem, o ministro também teria descumprido critérios para usar jato da Força Aérea Brasileira (veja *detalhes do caso no quadro*).

– Eu tentei nesta semana conversar com o Juscelino, mas ele está no Exterior a serviço do ministério num encontro de telecomunicações. Eu já pedi para o (*ministro da Casa Civil*) Rui Costa convocar ele, para segunda-feira a gente ter uma conversa. Ele tem direito de provar sua inocência. Mas, se ele não conseguir provar sua inocência, ele não pode ficar no governo. Eu garanto a todo mundo a presunção de inocência – afirmou o presidente, agradecendo a pergunta sobre o tema.

Divergência

Parlamentares do PT têm pedido a troca do ministro indicado para o cargo pelo União Brasil. O deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), que foi líder do partido na Câmara entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023, afirmou que "ninguém defende pegar avião da FAB para fazer atividade privada". Colegas de partido de Juscelino engrossam o coro e dizem que ele não teria o apoio, atualmente, nem de 30 deputados da sigla.

– Ele tem que responder – disse Carlos Henrique Gaguim (União Brasil-TO), nesta semana.

A presidente nacional do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann, defendeu que Juscelino se afaste da pasta neste momento. Questionada na sexta-feira pelo colunista Guilherme Amado, do portal Metrópoles, sobre o episódio, Gleisi afirmou:

– Olha, em situações como essa, eu acho que o ministro devia pedir um afastamento para poder explicar, justificar, se for justificável o que ele fez. Isso impede o constrangimento de parte a parte.

Ao jornal O Globo, no mesmo dia, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, contrariou Gleisi e pediu cautela:

– Como disse o presidente Lula, todos os ministros e ministras, independentemente do partido, têm direito a presunção de inocência. O que se espera de todos eles é de que tenham espaço para sua defesa. E tenho certeza que o farão, sem pré-julgamentos. Já vi muita gente ser afastada por pré-julgamentos injustos, inclusive companheiros do PT.

Em nota, o Instituto Não Aceito Corrupção pediu a demissão do ministro por considerar que ele "violou o Código de Ética da Administração Pública e cometeu crimes".

Juscelino comanda uma das pastas mais importantes do governo, com orçamento de R$ 3 bilhões para este ano. Antes de chegar ao cargo, não tinha experiência com o setor.

Turismo

Conforme apuração de O Globo, Juscelino chegou ao cargo por indicações do presidente do União Brasil, Luciano Bivar (PE), e do senador e ex-presidente do Congresso Davi Alcolumbre (AP). A nomeação dele e as de Daniela Carneiro (Turismo) e Waldez Góes (Integração Nacional), no governo Lula, gerou embate na sigla, pois não teria havido aval dos parlamentares do partido para a ocupação desses cargos.

Na entrevista para a BandNews FM, Lula também falou sobre Daniela Carneiro e a proximidade dela e do marido, o prefeito de Belford Roxo, Wagner Carneiro, com suspeitos de atuarem na milícia:

– A Daniela é diferente. Você não pode condenar uma pessoa porque está em cima de um palanque com alguém indesejável.

Lula acrescentou que o caso dela não é "maior do que isso (*fotos com suspeitos*)".

– Foi a única deputada da Baixada que me apoiou. E pagou preço muito caro. Perseguição, xingamento, teve de mudar de cidade para dormir. Tenho de ter consideração.

CLEVERSON OLIVEIRA, MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, DIVULGAÇÃO, BD 02/01/2023

Juscelino Filho pode ser demitido, avisou presidente

Entenda o caso

- Ministro das Comunicações, Juscelino Filho pediu e recebeu diárias pagas pelo governo para quatro dias e meio (no valor total de cerca de R$ 3 mil), entre 26 e 30 de janeiro, mas teve agendas de trabalho durante apenas dois dias (26 e 27), no período.
- Era fim de tarde de quinta-feira, 26 de janeiro, quando Juscelino saiu de Brasília para São Paulo, justificando se tratar de viagem urgente. Lá, seus compromissos oficiais somaram duas horas e meia. Na chegada, foi à sede da operadora Claro, onde permaneceu por uma hora. No dia seguinte, esteve por 30 minutos no escritório da Telebrás e encerrou encontros oficiais após visita de uma hora à representação da Anatel.
- Apaixonado por cavalos, da tarde de sexta-feira, dia 27, e ao longo do fim de semana, ele se dedicou a agendas privadas. Assessorou compradores de animais, foi a um evento chamado Oscar do Quarto de Milha, no qual foi homenageado, e inaugurou uma praça em Boituva (SP), em homenagem a um cavalo de um ex-sócio. Nenhum dos compromissos envolvendo cavalos estava na agenda oficial de Juscelino.
- Ao justificar o deslocamento em avião da FAB num sistema interno da pasta, alegou que se tratava de viagem urgente. Decreto presidencial prevê que aeronaves da FAB devem ser solicitadas obedecendo ordem de prioridade. Primeiro, em casos de emergências médicas. Segundo, quando há razões de segurança. Depois, viagens a serviço.
- Já diárias são devidas só em casos de despesas em viagens a trabalho.

Contraponto

O QUE DIZ JUSCELINO FILHO

Juscelino rompeu o silêncio sobre o assunto na quinta-feira. Em nota oficial, admitiu que teve apenas dois dias de agenda de trabalho em São Paulo, embora tenha solicitado diárias e avião da FAB para quatro dias e meio de compromisso, e informou que vai devolver o dinheiro que recebeu irregularmente, sem indicar o valor. Juscelino disse que tomou a decisão após "averiguação nos últimos dias acerca do que ocorreu com a viagem de SP".

Sobre o uso de avião da FAB, o ministro disse na nota que "retornou em voo compartilhado solicitado pelo Ministério do Trabalho" e que, portanto, não haveria "cometimento de qualquer ilegalidade". Juscelino, porém, informou inicialmente ao governo que estava, de 26 a 30 de janeiro, em "serviço", o que ele mesmo já reconhece que não procede. A própria nota oficial e a agenda pública dele registram que o último compromisso de trabalho em São Paulo, na ocasião, havia sido na manhã de sexta-feira, dia 27.

Sobre os compromissos com cavalos, a nota informou que "o ministro usufruiu, sim, do seu direito de desfrutar do seu período de folga para participar de qualquer compromisso, no caso em questão".

SUPREMO

ICMS sobre energia é mantido

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria para manter a cobrança de ICMS sobre tarifas de transmissão (Tust) e de distribuição (Tusd) de energia elétrica.

O julgamento em plenário virtual começou em 24 de fevereiro e se encerraria no fim de sexta-feira. Assim, a Corte referenda a decisão do ministro Luiz Fux, de 9 de fevereiro, que atendeu pedido dos Estados, que alegam perda bilionária com a retirada do tributo sobre as Tust/Tusd.

Dos oito ministros que votaram até então, apenas André Mendonça tinha apresentado divergência. O voto de Fux foi seguido por Nunes Marques, Cármen Lúcia, Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Dias Toffoli e Gilmar Mendes.

A liminar de Fux tinha suspendido as mudanças na base de cálculo do ICMS impostas pela Lei Complementar 194, aprovada pelo Congresso no ano passado com apoio do governo Jair Bolsonaro. A lei também determinou um teto para a alíquota do ICMS sobre energia elétrica, combustíveis e outros itens enquadrados como serviços essenciais.

Ao votar a favor da cobrança, Fux considerou o impacto aos cofres públicos apontado pelos Estados.

"A estimativa é a de que, a cada seis meses, os Estados deixam de arrecadar, aproximadamente, R$ 16 bilhões, o que também poderá repercutir na arrecadação dos municípios, uma vez que a Constituição Federal determina que 25% da receita arrecadada com ICMS pelos Estados deverá ser repassada aos municípios", escreveu Fux na decisão.

RS

Com a cobrança das tarifas, o aumento para o consumidor na conta de luz deve ser de aproximadamente 10%. Em 2023, o governo do Rio Grande do Sul estima ter perdido cerca de R$ 400 milhões com arrecadação sobre estes dois itens.

Ainda que pese sobre o consumidor, a secretária da Fazenda do governo gaúcho, Pricilla Santana, destaca:

– É fundamental, a gente não pode prescindir deste valor de jeito nenhum.

RELANÇADO

Caixa passa a pagar novos valores do Bolsa Família dia 20

A Caixa Econômica Federal começa, a partir de 20 de março, a efetuar o pagamento do novo Bolsa Família.

O agora relançado programa do governo federal, que substitui o Auxílio Brasil, tem como público-alvo famílias em situação de pobreza e foi anunciado oficialmente em evento no Palácio do Planalto, na quinta-feira.

O banco exerce o papel de agente operador e pagador do benefício, disponibilizando os valores concedidos pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social às famílias beneficiadas.

A partir deste mês, o programa vai pagar R$ 600 por família, mais R$ 150 por criança de até seis anos. A partir de junho, passará a ser desembolsado um adicional de R$ 50 por integrante entre sete e 18 anos incompletos e gestantes cadastradas na família.

As famílias elegíveis migrarão automaticamente do Auxílio Brasil para o Bolsa Família, sem necessidade de realizar um novo cadastramento.

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Wellington Dias, disse que serão adicionadas à política pública cerca de 700 mil famílias que, por diversos motivos, estavam fora do Auxílio Brasil. Paralelamente, um pente-fino está sendo realizado pela pasta, neste mês, em todos os Estados, para averiguar indícios de irregularidades na concessão do benefício, em especial, nas proximidades das últimas eleições.

Para estar no programa, a renda máxima por pessoa é de R$ 218, recorte que abarca famílias em extrema pobreza.

Calendário

O pagamento é feito de forma escalonada, de acordo com o final do NIS do beneficiário *(veja cronograma logo abaixo)*. O cronograma deste mês tem início no dia 20, com término previsto para o dia 31.

DATA DE PAGAMENTO
Março

- 20 – NIS com final 1
- 21 – NIS com final 2
- 22 – NIS com final 3
- 23 – NIS com final 4
- 24 – NIS com final 5
- 27 – NIS com final 6
- 28 – NIS com final 7
- 29 – NIS com final 8
- 30 – NIS com final 9
- 31 – NIS com final 0

REVISÃO DA VIDA TODA

Moraes dá 10 dias para INSS apresentar cronograma

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu 10 dias para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) apresentar um cronograma para efetuar os pagamentos decorrentes da chamada revisão da vida toda. A decisão foi divulgada na quinta-feira.

O despacho de Moraes foi dado em resposta a um pedido do INSS para suspender todos os processos que tenham como base a revisão da vida toda. Pelo novo entendimento do STF, aposentados poderão solicitar que toda a vida contributiva seja considerada no cálculo do benefício. Até então, só eram consideradas as contribuições a partir de 1994.

A autarquia alegou que não tem condições de revisar os benefícios neste momento e apontou a necessidade de realizar alterações de sistemas, rotinas e processos com "impacto orçamentário de milhões de reais".

O ministro considerou relevante a argumentação do INSS sobre dificuldades operacionais e técnicas, mas destacou que é necessário averiguar o planejamento da autarquia antes de conceder eventual suspensão. "Não é razoável que, estabelecida pelo Supremo a orientação para a questão, fique sem qualquer previsão o resultado prático do comando judicial", escreveu Moraes na decisão.

DIÁRIOS DO PODER
DIRETO DE BRASÍLIA

RODRIGO LOPES
rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

Efeito pedagógico

O Tribunal de Contas da União (TCU) quer tornar o episódio dos relógios de luxo recebidos como presente por parte da delegação do então presidente Jair Bolsonaro em viagem ao Catar, em 2019, uma oportunidade de limitar o valor de gentilezas oferecidas por países estrangeiros em visitas diplomáticas. Na ocasião, cinco autoridades brasileiras receberam relógios das marcas Cartier e Hublot, que custam, cada um, cerca de R$ 50 mil.

VALDENIO VIEIRA, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, DIVULGAÇÃO, BD, 28/10/2019

Jair Bolsonaro esteve no Catar em outubro de 2019

Em acórdão, o TCU entendeu que os itens extrapolaram os "limites da razoabilidade". No entanto, a Corte não determinou a devolução dos relógios à União, apenas propôs que essa atitude seja tomada. Se os presentes serão ou não devolvidos, ainda não se sabe, mas, ao menos, o episódio deve se tornar exemplo de como algumas tradições diplomáticas precisam mudar ou, no mínimo, estarem adequadas ao princípio da moralidade pública. Com esse propósito "pedagógico", o TCU decidiu recomendar à Comissão de Ética da Presidência que aperfeiçoe sua regulamentação para citar expressamente limites para o valor de presentes que podem ser recebidos por agentes públicos em missões no Exterior.

Segundo a Comissão de Ética repassou ao TCU, as seguintes ex-autoridades receberam os relógios do governo do Catar: Ernesto Araújo (ex-ministro das Relações Exteriores), Osmar Terra (ex-ministro da Cidadania), Sergio Segovia Barbosa (ex-presidente da Apex), Gilson Machado Neto (ex-ministro do Turismo) e Caio Megale (ex-diretor no Ministério da Economia). Roberto Abdala, ex-embaixador do Brasil em Doha, também ganhou um relógio, mas já devolveu o presente.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rodrigolopes

À época, o Ministério das Relações Exteriores justificou que a troca de presentes era parte da prática usual de relações diplomáticas.

TikTok

Não há, por enquanto, plano do governo federal de banir o aplicativo TikTok do Brasil, como tentam fazer alguns países da América do Norte e da Europa. A informação é de fonte que acompanha as discussões sobre redes sociais na atual administração. Nos EUA, um projeto de lei que pode proibir o TikTok foi aprovado em comissão da Câmara dos Deputados. O texto vai a plenário no Congresso. Se aprovado, dará ao presidente Joe Biden o poder de banir o app do grupo chinês ByteDance. O argumento é de que o TikTok expõe dados de usuários ao governo chinês – em última análise, questão de segurança nacional. Canadá, Dinamarca, União Europeia e EUA já pedem que funcionários de governo não baixem o app.

Abin 1

Professor do Programa de Pós-graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI) da UFRGS, Marco Aurélio Chaves Cepik está praticamente confirmado para chefiar a escola de formação da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), a Esint. Cepik é um dos principais pesquisadores em segurança internacional do país, com pós-doutorado na Universidade de Oxford. Na UFRGS, ele é titular do Departamento de Economia e Relações Internacionais. Suas linhas de pesquisa são, além de segurança internacional, inteligência governamental e governança digital.

À frente da Escola de Inteligência (Esint) da Abin, Cepik irá coordenar a instituição que forma os funcionários que passam em concurso público para integrar a agência de inteligência.

Abin 2

Conforme havia antecipado a coluna, o delegado federal gaúcho Luiz Fernando Corrêa foi confirmado como novo diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Seu nome foi publicado no Diário Oficial da União nesta sexta-feira. O órgão sai do escopo do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e passa ao comando da Casa Civil, sob responsabilidade do ministro Rui Costa.

Abin 3

Sob nova direção, uma das prioridades da Abin será monitorar grupos extremistas em redes sociais. A ordem é antever possíveis ameaças institucionais, como os ataques de 8 de janeiro, em Brasília.

O caminho da transformação da economia de Passo Fundo

Sexto PIB do Estado e quarto em geração de renda, município chega a 2023 como referência em desenvolvimento

FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

DIOGO ZANATTA, ESPECIAL

Localização geográfica privilegiada facilita o desembarque e a distribuição de mercadorias

Um caminho ancestral, margeado pelas nascentes de cinco bacias hidrográficas e trilhado por indígenas, jesuítas, bandeirantes e tropeiros, transformou-se em um dos mais prósperos municípios gaúchos. Nascido ao redor da vereda secular aberta no mato, Passo Fundo chega a 2023 como referência em diversificação produtiva e polo regional para cerca de 1 milhão de habitantes do Planalto Médio, no norte do RS.

Com PIB de R$ 10 bilhões, o município é a sexta economia do Estado e o quarto em geração de empregos. O desenvolvimento é assentado no agronegócio da região, com preponderância no plantio de soja, mas deriva sobretudo de matriz produtiva que complementa a tradicional tríade de indústria, comércio e serviços com sofisticados complexos de saúde e educação.

Dessa forma, a produção agrícola espraiada nos 83 municípios do entorno atrai os lucros obtidos nas lavouras, além de empresas e trabalhadores dos mais variados setores. Não por acaso, foi em Passo Fundo que surgiram ou ganharam gigantismo empreendimentos que hoje ostentam faturamento bilionário, como a rede de farmácias São João, a BSBios, maior produtora de biodiesel do Brasil, e a desenvolvedora de softwares Compass UOL.

– É essa economia diversificada que dá robustez e nos faz atravessar melhor as crises que afetam os demais municípios. A cidade está sendo atrativa para as pessoas e para as empresas, gerando migração na busca por oportunidades de emprego e de renda – comenta o prefeito Pedro Almeida (PSD).

De fato, enquanto cerca de 250 municípios gaúchos registraram queda na população na prévia do Censo 2022, Passo Fundo teve alta de 17%, ganhando mais 30 mil habitantes em relação a 2010. A estimativa atual aponta para 217.240 moradores, algo em torno de 25% de toda a região.

A migração e o desempenho econômico incrementaram a construção civil, fazendo de Passo Fundo o terceiro maior mercado imobiliário do Estado, só atrás de Caxias do Sul e Porto Alegre. Em 2022, foram R$ 521 milhões em vendas de imóveis, com avanço de 22,5% em relação a 2021. Há novos condomínios sendo construídos, bem como o mais alto prédio residencial do RS, com 137 metros, 40 andares e previsão de entrega em maio de 2025.

A expansão da construção civil reflete a compleição econômica do município e a vocação para aglutinar a pujança do norte gaúcho. Segundo dados coletados pelo economista Ely Matos, pesquisador do Data Social e professor da Escola de Negócios da PUCRS, 99% do valor bruto criado em Passo Fundo vem da indústria, do comércio e dos serviços, ante 1% do agronegócio. Por outro lado, em todo o Planalto Médio, a produção primária responde por 16% da riqueza.

A vizinha Nova Alvorada, por exemplo, é a terceira cidade mais rica do país, conforme recente levantamento da Fundação Getulio Vargas (FGV). O município tem 32% da produção originada na terra, gerando renda média de R$ 6.150 a cada um dos seus 3.698 moradores. Mas é em Passo Fundo, a 66 quilômetros de Nova Alvorada, onde ocorre a simbiose entre o dinheiro que brota do campo e os negócios que nascem na urbe.

– Nos municípios vizinhos, o agronegócio é muito mais forte, muito mais representativo no PIB de cada cidade. Mas aqui estão as agroindústrias, o grande comércio varejista, os prestadores de serviços, as universidades, os hospitais. Então, os produtores investem aqui, os filhos vêm estudar, a família procura um médico. Isso faz de Passo Fundo o motor econômico de uma região que já é próspera – diz o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Diorges Oliveira.

Até os anos 1990, a economia de Passo Fundo não diferia da matriz dos demais municípios. A mudança começou com o crescimento vertiginoso do mercado de soja, alterando a paisagem rural antes delineada por lavouras de trigo. O incremento financeiro levou o município a investir na industrialização como forma de agregar valor ao ouro verde que surgia do solo. Atualmente, há 924 indústrias em atividade em Passo Fundo, empregando 12.341 pessoas, entre elas gigantes do setor alimentício como JBS, Cargill, Amaggi e Italac.

– A cidade mudou. Além do agronegócio, que se fortaleceu, a indústria e os serviços trouxeram desenvolvimento, impulsionando toda cadeia produtiva e fazendo o dinheiro girar o ano inteiro. Daí em diante que o PIB de Passo Fundo melhorou bastante – diz o empresário Antônio Roso, dono da Metasa, indústria metalmecânica com sede em Marau, e de outras 11 empresas na região, acumulando faturamento anual de R$ 1 bilhão.

Impulso

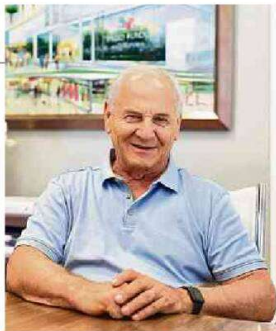
O desenvolvimento econômico impulsionou ainda dois outros setores: a saúde e a educação. São sete instituições de Ensino Superior, 26 colégios de Ensino Médio e 79 de Ensino Fundamental. Uma escola de música garimpa crianças e adolescentes com vocação para as artes e uma escola das profissões forma mão de obra para suprir demandas das empresas locais.

Com três faculdades de Medicina, Passo Fundo formou robusto polo de saúde, com oito hospitais e prontos-socorros, 40 postos de saúde e 174 policlínicas. São 6,48 médicos e 5,36 leitos por 100 mil habitantes, mais do que o dobro do RS – 2,61 e 2,58, respectivamente.

– A cidade quase quebrou nos anos 1990, um período de transição para empresas familiares que não conseguiram fazer sucessão e enfrentaram muitas dificuldades. A lógica era ir embora daqui. Mas surgiu uma nova geração de empresários, gente que acreditou, investiu e venceu. Hoje, o ambiente é muito mais otimista, a cidade atrai e retém os jovens – diz Eduardo Capellari, sócio-fundador da Atitus, grupo educacional com 18 cursos de graduação e 6 mil alunos.

Parte do impulso econômico é creditado à localização privilegiada. Situado num ponto central do norte gaúcho, o município facilita o desembarque e a distribuição de mercadorias. Também abriga o segundo maior aeroporto do Estado, com cinco voos diários para São Paulo e capacidade de transportar 300 mil passageiros ao ano.

A trilha indígena ao redor da qual a cidade surgiu não só se tornou a principal avenida do município como deu origem à BR-285, um dos corredores bioceânicos do Mercosul, aproximando o porto chileno de Antofagasta, no Pacífico, do porto catarinense de Imbituba, no Atlântico. A logística primitiva das tribos originárias ganhou modernidade e tecnologia, sem abdicar da essência natural de servir ao bem-estar das pessoas.

– Passo Fundo começou como caminho e virou entreposto comercial, mas sempre fez dessas conexões a sua eterna vocação. É um fluxo permanente que oxigena a cidade – diz o historiador Djiovan Carvalho, presidente do Instituto Histórico de Passo Fundo.

FOTOS, DIOGO ZANATTA, ESPECIAL

COMPASS, DIVULGAÇÃO

Antônio Roso (Metasa), Erasmo Battistella (BSBios) e Alexis Rochenbach (Compass UOL)

Vocação empreendedora faz surgir empresas bilionárias

Erasmo Battistella ficou intrigado quando um amigo lhe perguntou o que era biodiesel. Alexis Rochenbach não parou de pensar em um software de gestão pedido pelo cliente que recém havia lhe comprado um computador. Antônio Roso jamais esqueceu as palavras do pai de que o negócio do futuro era aço. Foi assim, a partir de centelhas instigantes de conversas despretensiosas, que três visionários do Planalto Médio construíram empresas bilionárias.

Presidente da BSBios, maior produtora de biodiesel do país, Battistella está à frente de um complexo industrial que faturou R$ 10 bilhões em 2022, sendo responsável por 21,89% do PIB de Passo Fundo, onde mantém a sede das operações. Diariamente, cerca de 500 caminhões entram e saem da fábrica espraiada por 30 mil metros quadrados onde o empresário produz combustível, óleo vegetal e farelo de soja, entre outros derivados de oleaginosas.

A operação se repete em outra unidade da empresa, em Marialva (PR). Juntas, as duas usinas têm capacidade de fabricar 2,6 milhões de litros de biodiesel por dia, a partir dos grãos fornecidos por 10.837 agricultores. Em expansão, a BSBios adquiriu, no ano passado, uma planta na Suíça, produzindo biodiesel de segunda geração a partir de óleo de cozinha usado. Em janeiro, chegou ao Paraguai, onde irá desenvolver diesel verde e bioquerosene para aviação. O próximo passo é a instalação, em Passo Fundo, de uma usina de etanol de trigo, num investimento de R$ 600 milhões.

Tudo isso começou em 2004, quando um jovem Battistella, então com 25 anos e dono de um posto de combustíveis, estava na fila do Banrisul no município vizinho de Colorado. Abordado por um amigo que queria entender o que era biodiesel, o empresário tratou de pesquisar o produto e descobriu que havia política nacional de incentivo ao setor.

– Tive um estalo: estou no meio da soja e vendo diesel. Vou criar uma microusina, comprar a soja e vender o biodiesel – conta Battistella, que projeta chegar em 2030 como um dos três maiores produtores de biodiesel do mundo.

No início, Battistella procurou apoio de um dos maiores empresários da região. Sócio da fábrica de estruturas metálicas Metasa, Antônio Roso deu prestígio e suporte financeiro ao negócio, permanecendo como acionista da BSBios até 2010. Aos 76 anos, Roso tem portfólio diversificado de negócios, com 12 CNPJs e faturamento anual de R$ 1 bilhão.

Apostas

Seus mais novos empreendimentos envolvem a construção de um bairro planejado e um complexo logístico em Passo Fundo. Com 344 unidades residenciais espalhadas por 22 hectares, o loteamento tem 50 mil metros quadrados de área verde e fica a 13 minutos do centro da cidade. Já o terminal logístico foi projetado para abrigar cem lotes com até 5 mil metros quadrados cada um, aproveitando a localização do município para atuar como centro de operação e distribuição empresarial. Também está nos planos tornar o espaço um porto seco, dotado de estrutura alfandegária.

Filho de agricultores que viviam da produção de madeira e erva-mate, principais motores da economia da região até os anos 1950, Roso começou a trajetória empresarial divorciado do campo. Internado num colégio religioso na adolescência, abandonou a escola tão logo o padre o mandou capinar uma roça. Mesmo formado em Direito, jamais exerceu a atividade e fez da veia empreendedora sua profissão de fé.

– Troquei uma Kombi por um bar, transformei o bar em lancheria, depois comprei o prédio, e assim fui indo, até lembrar do pai me dizer que um dia a madeira ia acabar e o negócio era trabalhar com aço. Assinei 24 promissórias e fundei a Metasa – conta Roso, que começou produzindo esquadrias e, hoje, fatura R$ 400 milhões ao ano fornecendo estruturas para indústrias de petróleo e de celulose.

No final dos anos 1990, enquanto Roso ganhava prêmios estaduais de "Empresário do Ano", Alexis Rochenbach dava aulas de Ciências da Computação na Universidade de Passo Fundo (UPF). Ele recém havia fundado uma firma de venda de computadores, a Compasso, atendendo empresas da região. Certo dia, um lojista que havia adquirido uma máquina perguntou se ele não dispunha de algum programa que o ajudasse na gestão do negócio. A partir do pedido, Rochenbach percebeu que deveria apostar em softwares.

Recrutando talentos na UPF, montou um escritório com 10 funcionários no centro de Passo Fundo. Aos poucos, a Compasso passou a desenvolver programas, galgando clientes sobretudo na indústria moveleira da Serra. O crescimento logo despertou a atenção da UOL, gigante do setor de conteúdo e serviços de tecnologia, que em 2013 adquiriu o controle acionário da companhia. Hoje, Rochenbach é acionista e CEO de uma empresa com 6 mil colaboradores espalhados por mais de 500 cidades do Brasil e do Exterior.

Para acelerar a expansão global, o nome mudou para Compass UOL. Nos últimos anos, a companhia comprou seis empresas só nos EUA. A empresa não divulga faturamento, mas analistas asseguram que a cifra é bilionária – só a Avenue Code, americana com mil funcionários recém-adquirida, fatura R$ 950 mi anuais.

– Nosso maior centro de desenvolvimento continua em Passo Fundo, com 500 profissionais. Isso deu suporte para o nosso crescimento – assegura o diretor de Operações, Luciano Guareschi, recrutado por Rochenbach na UPF e, hoje, sócio da empresa.

"Investimos bem e colhemos bem"

A chuva recém parou e o cheiro de terra molhada permeia o ambiente enquanto Leonísio Henn cruza os 500 metros que separam a soleira da porta de casa da lavoura de soja, no interior de Tapera, no norte do RS. Ao lado do filho Cristhian, o agricultor observa com orgulho as plantas viçosas, com cerca de 80 centímetros de altura, três vezes maior do que a plantação do vizinho, logo ali ao lado.

– Investimos bem, adubamos bem e colhemos bem. Vão achar que estou mentindo, mas tenho tirado, em média, de 75 a 80 sacas de soja por hectare nos últimos anos – afirma Henn.

Em um Estado assolado por sucessivas estiagens e cuja produtividade média da soja num ano de boas chuvas fica na casa das 50 sacas por hectare, o produtor é um caso raro não só pela colheita de verão, mas pelo que tira no inverno. Há pelo menos três décadas, Henn semeia trigo na área antes ocupada pela oleaginosa, mantendo a terra cultivada o ano inteiro.

Essa tem sido uma das principais bandeiras de entidades de pesquisa e fomento ao agronegócio no Estado. Capitaneado pela Farsul, o programa Duas Safras estimula produtores a aderirem ao movimento, projetando incremento de R$ 32 bilhões no PIB do RS em 10 anos. No Planalto Médio, a prática é comum há muito tempo.

– A região não tem mais capacidade de extensão das áreas de soja, mas a tendência é de continuar crescendo nas culturas de inverno – diz o presidente do Sindicato Rural de Passo Fundo, Carlos Fauth.

Há quatro anos, o Estado tinha cerca 700 mil hectares de trigo, metade da área atual. Em 2022, o Brasil atingiu recorde na safra de trigo, com 10 milhões de toneladas. O volume se aproxima do valor histórico de demanda interna, estimada em 12 milhões de toneladas. Sediada em Passo Fundo, a Embrapa Trigo é pioneira no sistema de plantio direto e trabalha em linhas de pesquisa para aumentar a produtividade. Segundo o chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da unidade, Giovani Faé, há 40 pesquisadores dedicados ao estudo de manejo do solo, fitopatologias, controle de pragas e melhoramento genético.

– São programas transversais que trazem soluções para dar segurança e mais lucratividade ao produtor. Temos capacidade de intensificar mais de 6 milhões de hectares no Estado. É rotação e sinergia, com operação 365 dias ao ano. O casamento é genética de qualidade com manejo eficiente – explica Faé.

Tecnologia

O objetivo é dobrar a área do RS destinada às culturas de inverno, passando de 20% para 40% do território ocupado pela soja no verão. Além da Embrapa, atuam na região empresas e organizações privadas com foco em pesquisa e inovação.

Fundada em 2008, a Biotrigo Genética começou com seis funcionários. Quinze anos depois, tem 120 colaboradores e filiais no Paraná e na Argentina. A empresa mantém 80 campos experimentais onde são desenvolvidas 1,6 mil amostras. Cerca de 50 pesquisadores (10% com doutorado) têm dedicação exclusiva à criação de novas variedades, seja para destinos tradicionais, como produção de farinha e cevada, mas também para novas janelas do mercado agrícola, como silagem e etanol feitos a partir de trigo. Já são 20 cultivares lançadas, entre elas a TB Ponteiro, a semente tritícola mais plantada no Brasil.

Já o Tecnoagro foi concebido para disseminar tecnologia em propriedades. É uma associação na qual 22 empresas do norte gaúcho buscam desenvolver ferramentas para gerar produtividade e preservação ambiental. Abrigado no parque tecnológico da UPF, ainda está em fase embrionária. Mas já há linhas de atuação, sobretudo no combate ao déficit hídrico e na agricultura de hiperprecisão.

DIOGO ZANATTA, ESPECIAL

Leonísio Henn

+ ECONOMIA

RAFAEL VIGNA INTERINO

rafael.vigna@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

Receita vê cobrança de CSLL com pouco efeito econômico

A Receita Federal divulgou, na sexta-feira, análise com 7,9 mil empresas para mensurar impactos de decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no início de fevereiro. Na prática, a Corte reestabeleceu a cobrança da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e outras obrigações continuadas, a partir de 2007, para empresas que, desde à época, possuíam sentença favorável ao não recolhimento do imposto em outras instâncias.

Para tranquilizar investidores, algumas companhias da bolsa, caso da Embraer (R$ 1,6 bilhão em CSLL), comunicaram que reservaram recursos para esse fim. Outras, como o Pão de Açúcar (R$ 290 milhões, sem provisionamento), alertaram para os efeitos negativos.

Sem respostas, a coluna pediu estimativas de contribuintes afetados à Receita e a quantidade de decisões sobre o tema ao STF. Com base no que divulgou o fisco, entre os CNPJs que geram 50% da arrecadação federal, 87,1% recolhem a CSLL e 0,83% reconhecem débitos, não de CSLL.

A Receita considera que esse é um indício de que a minoria "não pagaria CSLL, amparada pela Justiça". Por isso, diz que serão poucos efeitos econômicos, o que contraria série de artigos das últimas semanas. Sustenta que, de 51 empresas "possivelmente atingidas", 35 confessaram e quitaram R$ 22,1 bilhões em débitos. A coluna insistiu, outra vez sem retorno, nos valores em aberto ou passíveis de revisão.

Três fontes jurídicas da área consultadas estimam contingente maior. Advogado e sócio da TozziniFreire, Gustavo Nygaard lembra que a CSLL está em evidência por ser um debate de décadas, mas a decisão do STF é válida para demais tributos que deixaram de ser recolhidos por decisões da Justiça e não foram capturados pelo levantamento em questão. Trocando em miúdos, o impacto econômico para empresas de menor porte e as grandes não listadas em bolsa permanece em aberto.

O imbróglio é antigo e está relacionado com o que muitos tributaristas chamam de "manicômio fiscal".

Criada na Constituição Federal de 1988, a CSLL deveria ter sido regrada por lei complementar, que precisa de votação por maioria absoluta no Congresso, mas foi instituída por lei ordinária. Em resumo, com base em outro termo difundido entre os profissionais do setor, a "oportunidade tributária", fruto da complexidade do modelo brasileiro, abriu-se a brecha para a discussão judicial que deu ganho de causa em muitas tentativas.

Surgiram, e caíram, outras teses sobre o tema, só pacificadas no mês passado. Em 30 anos, empresas menores – agora sem reservas para arcar – seguiram a trilha das maiores. É mais um entre tantos exemplos das jabuticabas existentes só no sistema tributário do país, sem falar no alto fluxo de demandas judiciárias para a resolução desses conflitos.

GZH
Leia outras colunas em
gauchazh.com/martasfredo

42

anos é o tempo de atuação da TGD na construção civil. Foi fundada por Renato Goldstein. Tem estimativa de R$ 240 milhões em valor geral de vendas, em 2023. Hoje o foco prioritário é o litoral do RS.

Equipe de mulheres fatura R$ 2 milhões

LET'S BORA, DIVULGAÇÃO

Criada na pandemia, a startup Let's Bora fechou 2022 com R$ 2 milhões transacionados. A empresa oferece intercâmbios personalizados, em roteiros para África do Sul, Malta e México. O volume do ano passado supera em 30 vezes o do início da operação e, em 2023, a meta é faturar R$ 5 milhões. Hoje, a equipe é composta por oito colaboradoras, todas mulheres, e mais de 50 parceiros espalhados por quatro países.

À frente do projeto, Babi Braz nasceu em Palmares do Sul, atuou no marketing de grandes empresas, como Adidas, Chilli Beans e Riachuelo. Até que, em 2019, decidiu fazer um intercâmbio na África do Sul. Lá, surgiu a ideia. A Let's Bora saiu do papel em agosto de 2020 para unir turismo e aprendizado, pois as viagens, usam programas de educação com vivências além da sala de aula.

– Entregamos experiências únicas para os usuários enquanto geramos novos negócios para nossos parceiros locais, seguindo um conceito de trabalho conectado às mudanças na indústria do turismo, que se direciona pelo senso de comunidade – afirma a empreendedora.

ESG NA PRÁTICA

RENNER, DIVULGAÇÃO

Uma década de ações sustentáveis

Em 2013, a gaúcha Renner criou a área de sustentabilidade. De lá para cá, as práticas de ESG (governança corporativa, social e ambiental) tomaram conta de todas as etapas do negócio. Um exemplo: a empresa se tornou a varejista mais bem colocada no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3. Outro: em 2022, participou da COP27, a conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, no Egito, para expor iniciativas para melhorar práticas no segmento de moda e lifestyle.

– Começamos, quando se falava pouco no assunto, e a evolução foi consistente, em parceria com os elos da cadeia produtiva para criar processos, produtos e serviços mais sustentáveis, gerando valor na empresa e na sociedade – comenta a executiva Regina Durante.

Não faltam iniciativas. Em 2011, o programa de logística reversa passou a destinar de forma correta os frascos de perfume e as roupas em desuso. Vale lembrar, desde 2016, 100% dos gases de efeito estufa emitidos pela operação são compensados com investimentos na restauração de 186 mil hectares de florestas.

Mas, em 2018, o conceito ESG chegaria ao seu ponto máximo, ou seja, aos estandes e mostruários, estampando as etiquetas do produto final oferecido aos clientes da loja. Trata-se do Selo Re, que identifica peças feitas com critérios rigorosos de sustentabilidade, que envolvem matérias-primas menos impactantes e adoção de processos como o menor consumo de água, extensivos à cadeia de fornecedores, o que consolida o conceito de economia circular (desenvolvimento com menos consumo e impacto sobre os recursos naturais).

Em 2021, a inauguração da primeira loja focada na ecoeficiência e na máxima eliminação de danos ambientais – seja na obra ou na operação dos pontos de venda – levou o conceito para dentro da infraestrutura. No mesmo ano, concluiu e superou as metas do seu ciclo de compromissos públicos em sustentabilidade.

Tecnologia reduz em 95% o tempo de operação no Tecon

A Wilson Sons, operadora do terminal de contêineres (Tecon) do porto de Rio Grande, conta com a tecnologia para ganhar agilidade nas movimentações. Desde 2013, a empresa já utiliza portões automatizados no Estado e em Salvador, na Bahia. E, recentemente, adquiriu um sistema de reconhecimento óptico de caracteres (OCR) para os guindastes, capaz de realizar a captura de dados de forma instantânea.

Antes, para cada contêiner eram necessários de cinco a 20 segundos para concluir o procedimento. Pode parecer pouco, mas com essa substituição do fluxo operacional manual por uma tecnologia de ponta, o tempo do processo é reduzido em 95%. Em um navio com com capacidade para 1,2 mil contêineres, a economia representa muitas horas de agilidade. Com isso, informa o diretor-executivo, Paulo Bertinetti, será consolidado o objetivo anunciado de automatizar e digitalizar todos os processos no terminal.

ATOS GOLPISTAS

Suspeitos podem voltar à prisão após descumprir medidas

Enquanto centenas de denunciados por atos golpistas deixaram a prisão recentemente, outros investigados ligados aos protestos violentos de 8 de janeiro, que já haviam sido colocados em liberdade provisória, podem voltar ao cárcere.

Juízos de todo o país informaram ao Supremo Tribunal Federal (STF) dados de radicais que descumpriram medidas cautelares impostas pelo ministro Alexandre de Moraes. O magistrado, inclusive, já notificou alguns dos investigados a prestarem esclarecimentos sobre as violações, sob pena de decretação imediata da prisão.

As informações constam do processo em que foi decretada a prisão preventiva de mais de mil extremistas que participaram dos atos que deixaram rastro de destruição na Praça dos Três Poderes. Segundo balanço do Supremo, 751 pessoas seguiam presas pela ofensiva antidemocrática e 655 foram liberadas para responder em liberdade com restrições.

Documentos das Justiças de São Paulo, Mato Grosso, Distrito Federal e Santa Catarina apontam que alguns dos investigados não se apresentaram para colocar a tornozeleira eletrônica e também violaram a área delimitada de monitoramento. Também há relatos de pessoas que descumpriram a ordem para comparecer semanalmente diante do juiz e que se ausentaram da cidade onde informaram que poderiam ser encontradas.

Em decisões assinadas em fevereiro, Moraes determinou que 22 investigados prestem esclarecimentos sobre o descumprimento das medidas impostas quando foram colocados em liberdade provisória. Eles também foram proibidos de usar as redes sociais, se comunicar com outros envolvidos nos atos golpistas, tiveram seus passaportes cancelados e suspensos eventuais documentos de porte de arma de fogo.

Entendimento

As decisões mais recentes de Moraes, que colocaram presos nos atos golpistas em liberdade provisória, atingiram investigados detidos no acampamento em frente ao Quartel-General do Exército. Eles já foram denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por incitação ao crime e associação criminosa.

A avaliação do ministro é a de que os investigados não são apontados como financiadores ou executores principais dos atos extremistas e, assim, podem responder em liberdade às acusações. O entendimento seguiu pareceres da PGR, que argumentou que os presos não envolvidos diretamente no quebra-quebra nas sedes do Congresso, do Planalto e do STF deveriam deixar os presídios do Distrito Federal e cumprir medidas cautelares alternativas. Já no caso de detidos que invadiram e vandalizam as sedes dos três poderes, a PGR defendeu a manutenção da prisão preventiva.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

STF vai discutir marco civil da internet no fim do mês

O Supremo Tribunal Federal (STF) vai realizar audiência pública em 28 de março para discutir as regras do marco civil da internet. A discussão foi convocada pelos ministros Dias Toffoli e Luiz Fux, relatores de ações que tratam da responsabilidade de provedores na remoção de conteúdos com desinformação, disseminação de discurso de ódio de forma extrajudicial, sem determinação expressa pela Justiça.

Na audiência, a Corte vai ouvir especialistas e representantes do setor público e da sociedade civil para obter informações técnicas, econômicas e jurídicas antes de julgar a questão. No processo relatado por Fux, o STF vai discutir se uma empresa que hospeda site na internet deve fiscalizar conteúdos ofensivos e retirá-los ao ar sem intervenção judicial.

No caso da ação relatada por Toffoli, o tribunal julgará a constitucionalidade da regra do marco civil da internet que exige ordem judicial prévia para responsabilização dos provedores por atos ilícitos.

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R$)
MAIORES ALTAS	MELIUZ ON NM	10,26	0,86
	3R PETROLEUM ON NM	4,89	32,82
	AZUL PN N2	4,78	7,24
	PETROBRAS PN N2	4,30	25,70
	MINERVA ON NM	3,15	11,80
MAIORES BAIXAS	HAPVIDA ON NM	-14,10	2,68
	QUALICORP ON NM	-9,38	4,25
	MULTIPLAN ON N2	-7,13	23,46
	MAGAZ LUIZA ON NM	-6,79	3,02
	VIA ON NM	-6,45	1,74
MAIS NEGOCIADAS	PETROBRAS PN N2	4,30	25,70
	VALE ON NM	0,34	89,30
	HAPVIDA ON NM	-14,10	2,68
	BRASIL ON EX NM	1,12	37,85
	ITAUUNIBANCO PN EJ N1	0,12	24,21

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	MÊS	EM 2023	12 MESES
Ibovespa	103.865	0,52%	-1,01%	-5,34%	-9,81%

OBS.: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEGUIDOS

FECHAMENTO	VALOR	21,647 BILHÕES*

*DADOS PRELIMINARES, ANTERIORES À DIVULGAÇÃO OFICIAL DA B3

RENDIMENTO DA CADERNETA

DATA FIM	REMUNERAÇÃO TOTAL	REMUNERAÇÃO ADICIONAL	VALIDADE	REMUNERAÇÃO BÁSICA
2/3	0,5848	0,5000	2/2 A 2/3	0,0844
3/3	0,5832	0,5000	3/2 A 3/3	0,0828
4/3	0,5835	0,5000	4/2 A 4/3	0,0831
5/3	0,5835	0,5000	5/2 A 5/3	0,0831
6/3	0,5835	0,5000	6/2 A 6/3	0,0831
7/3	0,5834	0,5000	7/2 A 7/3	0,0830

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO(%)
28/2	30	13,65*
1º/3	30	13,65*
2/3	30	13,65*
3/3	30	13,65*

FONTE: AE-DADOS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA IBGE	INPC IBGE	IGP-M FGV	IGP-DI FGV	INCC-M FGV	ICV DIEESE	IPC IEPE
NOV/21	0,95	0,84	0,02	-0,58	0,71	-	1,09
DEZ/21	0,73	0,73	0,87	1,25	0,30	-	0,74
JAN/22	0,54	0,67	1,82	2,01	0,64	-	0,11
FEV/22	1,01	1,00	1,83	1,50	0,48	-	0,43
MAR/22	1,62	1,71	1,74	2,37	0,73	-	1,36
ABR/22	1,06	1,04	1,41	0,41	0,87	-	1,99
MAI/22	0,47	0,45	0,52	0,69	1,49	-	0,73
JUN/22	0,67	0,62	0,59	0,62	2,81	-	0,83
JUL/22	-0,68	-0,60	0,21	0,38	1,16	-	0,45
AGO/22	-0,36	-0,31	-0,70	-0,55	0,33	-	-0,24
SET/22	-0,29	-0,32	-0,95	-1,22	0,10	-	-0,08
OUT/22	0,59	0,47	-0,97	-0,62	0,04	-	0,15
NOV/22	0,41	0,38	-0,56	-0,18	0,14	-	0,71
DEZ/22	0,62	0,69	0,45	0,31	0,27	-	0,27
JAN/23	0,53	0,46	0,21	0,06	0,32	-	0,78
FEV/23	-	-	-0,06	-	0,21	-	-
EM 2023	-	-	0,15	-	0,53	-	-
12 MESES	-	-	1,86	-	8,76	-	-

*O DIEESE SUSPENDEU TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO ICV

ALUGUEL

INDICADOR	DEZ/22	JAN/23	FEV/23
IPC/IEPE	7,39%	6,89%	7,60%
INPC/IBGE	5,97%	5,93%	5,71%
IPC/FIPE	7,36%	7,32%	7,20%
IGP-DI/FGV	6,02%	5,03%	3,01%
IGP-M/FGV	5,90%	5,45%	3,79%
IPCA/IBGE	5,90%	5,79%	5,77%
MÉDIA INPC/IBGE E IGP-DI/FGV	6,00%	5,48%	4,36%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R$)

DIA/MÊS	À VISTA*	DÓLAR PTAX**		EURO PTAX**	
		COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
28/2	5,2250	5,2072	5,2078	5,5217	5,5244
1º/3	5,1912	5,2064	5,2070	5,5552	5,5580
2/3	5,2039	5,2074	5,2080	5,5235	5,5262
3/3	5,2002	5,2031	5,2037	5,5132	5,5159

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APURADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13H)

CÂMBIO TURISMO (R$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR – EUA*	5,05	5,34
DÓLAR – EUA**	5,05	5,28
EURO*	5,37	5,70
DÓLAR CANADENSE**	3,40	4,20
LIBRA ESTERLINA**	5,60	6,75
IENE JAPONÊS**	0,02780	0,04350
PESO ARGENTINO**	0,010	0,027
PESO URUGUAIO**	0,09	0,17
PESO CHILENO**	0,004	0,007
DÓLAR AUSTRALIANO**	3,10	3,90

FONTES: BB (QUINTA-FEIRA) * PRONTUR/TSA **

DÓLAR FLUTUANTE (MÉDIA)

MENSAL

MÊS	R$	MÊS	R$
JUL	5,3700	AGO	5,1450
SET	5,2324	OUT	5,2489
NOV	5,0257	DEZ	5,2510
JAN	5,4427	FEV	5,1792

ANUAL

	VALOR/R$
2019	3,9461
2020	5,1589
2021	5,3977
2022	5,1223

PETRÓLEO

DATA	NOVA YORK	LONDRES
28/2	76,84	83,87
1º/3	77,67	84,37
2/3	77,99	84,59
3/3	79,78	85,94

COTAÇÃO EM US$ POR BARRIL
FONTES: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DIA	BM&F (R$/GRAMA)	NOVA YORK (US$/ONÇA-TROY)
28/2	303,99	1.834,20
1º/3	301,03	1.844,80
2/3	302,00	1.840,50
3/3	308,00	1.861,30

COTAÇÃO O FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

TAXA MENSAL

MÊS	TAXA	IRPF
SET	1,07	6,20
OUT	1,02	5,18
NOV	1,02	4,16
DEZ	1,12	3,04
JAN	1,12	1,92
FEV	0,92	1,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

TAXA ANUAL

DATA*	PERCENTUAL
AGO/22	13,75%
SET/22	13,75%
OUT/22	13,75%
DEZ/22	13,75%
JAN/23	13,75%

*REUNIÃO DO COPOM
FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.787,77	–	ISENTO
DE R$ 1.787,78 ATÉ R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
DE R$ 2.679,30 ATÉ R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
DE R$ 3.572,44 ATÉ R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
ACIMA DE R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

DEDUÇÕES: R$ 179,71 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRRF MENSAL), R$ 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

IMPOSTO DE RENDA 2023/22/21/20/19/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.903,98	–	ISENTO
DE R$ 1.903,99 ATÉ R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
DE R$ 2.826,66 ATÉ R$ 3.751,05	15%	R$ 354,80
DE R$ 3.751,06 ATÉ R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
ACIMA DE R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

DEDUÇÕES: R$ 189,59 POR DEPENDENTE, R$ 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR. *TABELA ATUAL.

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de sexta-feira em alta. O bushel para março está cotado a US$ 15,30.

CONTRATOS EM US$	SEXTA-FEIRA	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
MAR/23	15,3050	15,1975
MAI/23	15,1875	15,0925
JUL/23	15,0600	14,9800
FARELO (TONELADA)		
MAR/23	498,10	489,30
MAI/23	481,30	472,30
JUL/23	471,70	463,60
ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)		
MAR/23	60,61	61,39
MAI/23	61,19	61,90
JUL/23	60,95	61,58

FONTE: WWW.NOTICIASAGRICOLAS.COM.BR

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS

PRODUTO	PREÇO	MEDIDA
ARROZ BENEFICIADO	R$ 172	60 KG
ARROZ EM CASCA	R$ 84,80	50 KG
FEIJÃO PRETO	R$ 280	60 KG
MILHO	R$ 86,50	60 KG
SOJA	R$ 168,20	60 KG
TRIGO	R$ 1.470	TONELADA

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA. VALORES INDICATIVOS.
FONTE: WWW.CLICMERCADO.COM.BR

PREÇOS AO PRODUTOR

De 27/2/2023 a 3/3/2023

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS EM R$		
		MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
BOI	KG VIVO	8,75	9,17	10,00
BÚFALO	KG VIVO	6,50	7,79	9,50
CORDEIRO	KG VIVO	7,50	8,13	9,00
SUÍNO	KG VIVO	4,40	5,68	7,30
VACA	KG VIVO	7,75	8,08	8,80

FONTE: EMATER/RS-ASCAR. GPL/NIA.
COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS Nº 2.273, 2 DE MARÇO DE 2023.

PREÇO DO GADO DE CORTE POR CATEGORIAS COMERCIALIZADAS NO RS

Em R$/Kg PV referentes ao dia 1º/3/2023

CATEGORIAS	MÉDIAS RS
TERNEIRA	9,43
NOVILHA (12 A 24 MESES)	8,82
NOVILHA (26 A 36 MESES)	8,68
NOVILHA PRENHA	8,56
TERNEIRO	10,22
NOVILHO (12 A 24 MESES)	9,20
NOVILHO (26 A 36 MESES)	-
VACA PRENHA	7,20
VACA DE INVERNAR	7,00
VACA FALHADA	7,03
VACA COM CRIA	7,77
BOI GORDO	9,59
VACA GORDA	8,08

FONTE: NESPRO/UFRGS

Dúvidas sobre os dados podem ser encaminhadas ao e-mail **agenciarbs@gruporbs.com.br**

ACERTO DE CONTAS

GIANE GUERRA

Com Daniel Giussani | daniel.giussani@zerohora.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Crise na Languiru

Preocupa a situação financeira da Languiru, uma das cooperativas mais conhecidas do RS. Recentemente, o presidente Dirceu Bayer já havia aberto as dificuldades que a empresa enfrentava especialmente no segmento de aves e de suínos. Na ocasião, disse que seria feita uma reengenharia do negócio e uma redução do quadro de funcionários em 500 pessoas. A aposta seria em atividades mais lucrativas, o que inclui outros investimentos que a cooperativa seguia anunciando, inclusive em logística, como o aporte de R$ 40 milhões em um complexo portuário em Estrela.

Agora, a Languiru encaminhou um documento aos bancos credores, já que, depois de dois anos de grandes prejuízos, o endividamento é um dos pontos mais preocupantes. Segundo a cooperativa, é de R$ 826,8 milhões. No texto, ao qual a coluna teve acesso, fala em "caixa exaurido" e pagamentos atrasados já com fornecedores e prestadores de serviços. Com bancos, as quitações estavam em dia, mas avisa que "até a entrada de recursos via associação ou venda de ativos, não há qualquer possibilidade de efetuar-se pagamentos aos credores financeiros". A proposta é alongar o prazo médio da dívida por sete anos.

O comunicado, assinado pelo presidente da Languiru, diz que foi iniciada a renegociação das dívidas, a busca de outras cooperativas que queiram associar-se e o estudo para venda, até integral, da operação de aves e suínos. Atribui como motivos a alta da taxa de juro Selic, redução do poder de compra dos consumidores, estiagem e alta de insumos.

A coluna solicitou uma nova entrevista com o executivo para falar sobre a situação atual da companhia, mas ele ainda não quer falar. Em um vídeo direcionado aos associados, negou que a cooperativa irá quebrar e reforçou que a reestruturação ainda não deu resultado, mas que seguirá sendo feita.

Decisões do presidente têm sido questionadas por associados. O próprio documento fala que os R$ 300 milhões investidos pela Languiru recentemente não trouxeram o resultado esperado.

A Languiru tem 5,8 mil associados e 3,4 mil funcionários, o que já aponta o efeito dominó que uma quebra da cooperativa provocaria.

GZH
Leia mais em
gzh.com.br/gianeguerra

SAIBA MAIS
Veja o vídeo do presidente e o documento enviado aos bancos em **gzh.rs/languiru.**

Varejista em recuperação judicial

Rede gaúcha de varejo com foco em móveis e eletroeletrônicos, a CR Diementz entrou em recuperação judicial. O pedido feito pela empresa já foi autorizado pela Justiça. O endividamento é de R$ 35,5 milhões, com fornecedores, trabalhadores e aluguéis das lojas.

No pedido, a empresa alegou que a crise financeira foi provocada pela pandemia, que reduziu o fluxo de clientes enquanto custos fixos se mantiveram, como com trabalhadores e impostos. Também ressaltou que, embora "nunca passaram por dificuldades para honrar seus compromissos", recentemente, o passivo elevado com fornecedores fez com que algumas mercadorias não fossem entregues.

"Referido passivo implicou no não recebimento de mercadorias para proceder com suas respectivas vendas. Sem a posse dos produtos para comercialização, o faturamento da autora acaba por enfrentar uma brusca queda e cria-se um efeito 'bola de neve'", diz trecho do pedido de recuperação judicial.

O advogado que representa a empresa no processo, Cesar Carrera, disse, por meio de nota, que a ideia é dar continuidade às atividades enquanto faz a reestruturação do negócio.

Fundada em 2000, a CR Diementz tem hoje 42 lojas e 305 funcionários diretos, além de outros 80 indiretos. No passado, chegou a ter mais de 80 filiais com mais de 600 trabalhadores, mas, nos últimos anos, fechou as "não lucrativas".

SCORSATTO CONSTRUÇÕES, DIVULGAÇÃO

Alto padrão

Será finalizada em 2027, em Passo Fundo, a obra de R$ 50 milhões do prédio residencial de alto padrão Artsy Exclusive House. Ele terá um apartamento em cada um dos 30 andares, com mais de 200 metros quadrados e elevador de acesso exclusivo. A área é grande, ideia que se reflete também nas três suítes e nas três vagas de garagem. O empreendimento é da Scorsatto Construções, com geração de 40 empregos na construção, conta a sócia Marília Scorsatto. O projeto é da LineaStudio Arquiteturas, cuja gestora Verônica Viero destaca o aquecimento solar de água também para apartamentos.

Verba para "revigorar" Procons

Um edital de R$ 13 milhões será publicado em breve para investimentos nos Procons. A medida está acertada com o ministro da Justiça, Flávio Dino, garantiu em entrevista ao *Gaúcha Atualidade*, da Rádio Gaúcha, o secretário Nacional do Consumidor (Senacon), Wadih Damous.

Damous

– E estamos vendo mais recursos para que os Procons sejam revigorados e fortalecidos. Se eles não funcionarem, todo o sistema do consumidor não funciona – disse o secretário.

Damous é um dos encarregados dentro do governo federal para evitar que a alta do preço da gasolina seja muito superior aos R$ 0,47 de PIS/Cofins que voltaram a ser cobrados. Ele defende uma ação conjunta para atuar de maneira preventiva e, durante a entrevista, foi enfático ao dizer que há cartel no setor.

– O preço é livre, mas não pode haver combinação dos postos. Isso é cartel, o que é antigo no Brasil. Queremos impedir que esses abusos continuem.

CAMPO E LAVOURA

GISELE LOEBLEIN
gisele.loeblein@zerohora.com.br
Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

GZH Leia outras colunas em gzh.com.br/giseleloeblein

A expectativa com a vinda do ministro da Agricultura ao RS

A vinda do ministro da Agricultura ao Estado para a abertura da Expodireto Cotrijal, na próxima segunda-feira, traz a possibilidade de uma conexão com Brasília. Será a primeira visita de Carlos Fávaro ao Estado na condição de titular da pasta – viria na comitiva que esteve em Hulha Negra, mas acabou não podendo estar presente. A previsão é de que ele se encontre com entidades e empresários do agronegócio antes da cerimônia, mas poderá ficar para outro momento.

– A expectativa é de ele vir, para ver o que nos dirá. É a oportunidade de ter um canal via Ministério da Agricultura – diz Nei César Mânica, presidente da Expodireto Cotrijal.

De forma geral, não se esperam grandes anúncios de medidas, mas sim, a chance de poder colocar a ele a situação dos produtores ligados a essa pasta (o setor é atendido por três ministérios diferentes) – a chamada agricultura empresarial. E que igualmente têm sido desafiados pelas condições climáticas do Estado.

Outro aspecto a ser abordado é o cobertor curto do crédito rural – no momento, há linhas do Plano Safra suspensas. Também deverá ser apresentado o projeto da indústria de máquinas do Estado para a criação de um Fundopem da irrigação, com o propósito de fazer o uso do sistema avançar.

Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS, Carlos Joel da Silva, observa que seria muito bom se Fávaro trouxesse medidas aguardadas – muitos produtores familiares não se enquadram no Pronaf e utilizam as linhas de crédito do Pronamp. Mas não tem grandes expectativas quanto a isso.

– Tivemos reuniões com Brasília e não estou esperançoso que traga coisas novas, a não ser o que está previsto no manual de crédito – completa Joel.

Entre as urgências da pauta já apresentada por entidades, a necessidade de prorrogação dos financiamentos ganha a preferência pela proximidade com os vencimentos.

Na feira, em Não-Me-Toque, a Emater apresentará um balanço atualizado da safra de verão do Estado. Promete um retrato do momento do tamanho das perdas causadas pela estiagem.

Expoagro Afubra estima manter negócios e público

Com o foco na inovação, a 21ª Expoagro Afubra foi lançada com a perspectiva de que se possam chegar a números próximos da edição passada, quando foram R$ 220 milhões em negócios e 180 mil visitantes em quatro dias.

– Essa é nossa expectativa. Vai depender muito do resultado dos agricultores – acrescentou Marco Antonio Dornelles, coordenador-geral da feira.

Presidente da Afubra, Benício Werner diz que o público segue tendo grande interesse nas feiras, mesmo que possa vir a ter menos disponibilidade de caixa, reforçando a estimativa de que os corredores do parque da Expoagro Afrubra estejam movimentados nos quatro dias.

– No ano passado teve estiagem, e chegamos a 180 mil pessoas – destacou.

Na região, os impactos da falta de chuva aparecem de forma mais intensa em culturas como soja e milho plantado no tarde. Na produção de tabaco, os danos foram menos intensos e, em alguns pontos, inexistentes. Esses produtores, observou Werner, estão capitalizados.

– Já tivemos anos muito próximos ou piores do que este de estiagem, e os agricultores participaram em grande número. É nas dificuldades que se busca a solução – avalia Dornelles.

Com 420 expositores, a Expoagro Afubra será realizada de 21 a 24 de março, em Rio Pardo, tendo como destaque os temas da inovação e da sustentabilidade.

Erva-mate na avenida

ACADEMIA DE SAMBA PURO, DIVULGAÇÃO

A partir das 21h40min deste sábado, a erva-mate vai "desfilar" pela avenida do Complexo Cultural do Porto Seco, na Capital. A árvore símbolo do Estado e fonte do ingrediente para a típica bebida do gaúcho foi o enredo escolhido pela escola Academia de Samba Puro. Mais uma vez impactado pela estiagem, o setor viu na homenagem uma "bela surpresa" e se uniu para colocar o tema no Carnaval de Porto Alegre.

O município de Arvorezinha cedeu material cenográfico que utiliza na Festa da Erva-Mate, como cuia e chaleira *(foto acima)*.

– Sabemos da importância da cultura da erva-mate para o Estado. Queremos enaltecer a atividade – diz o diretor-executivo do Instituto Brasileiro da Erva-Mate, Ismael Rosset.

Inspirada em uma lenda indígena, a apresentação quer divulgar a história da planta, que é milenar e gera renda direta ou indiretamente a 120 mil gaúchos.

– Muito mais do que o chimarrão, com a erva se pode fazer mais de 300 composições, falar de tecnologia, saúde e história dos povos originários – completa Alysson dos Santos, presidente da Academia de Samba Puro.

NO RADAR

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou o plantio de trigo transgênico resistente à seca no Brasil. O país se torna o segundo no mundo, depois da Argentina, a conceder permissão para cultivo do cereal geneticamente modificado. O pedido havia sido feito pela empresa TMG.

Era mesmo atípico

O Ministério da Agricultura confirmou que o caso de encefalopatia espongiforme bovina – doença popularmente conhecida como mal da vaca louca – registrado no Pará é atípico. Ou seja, não havia risco de transmissão. O Brasil agora negocia a retirada do embargo de exportação de carne bovina do seu principal cliente, a China.

FEIRAS

Mais estrutura para superar público e negócios em 2023

Expodireto Cotrijal reúne visitantes e indústrias do setor a partir de segunda-feira em Não-Me-Toque, no norte do Estado

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@zerohora.com.br

Considerada uma das maiores feiras do agronegócio na América Latina, a Expodireto Cotrijal volta a abrir os portões do parque em Não-Me-Toque, no norte do Estado, na segunda-feira. Se no ano passado a edição foi marcada pelo recomeço pós-restrições da pandemia, em 2023 a exposição volta com o compromisso de superar público e negócios, mesmo com outra estiagem em campo e o crédito dificultado.

Mais de 260 mil pessoas são esperadas até o dia 10 de março – igualando, no mínimo, o número de visitantes do ano passado, quando foram 263 mil. Já em negócios, a projeção é bater os R$ 4,9 bilhões da última edição.

A estimativa otimista vem apesar do cenário de crédito caro ou até escasso na modalidade subsidiada. Desde o começo do ano, produtores enfrentam dificuldades para acessar linhas do Plano Safra por esgotamento de recursos. O tema deve estar entre as cobranças que o setor fará ao ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, que virá ao Rio Grande do Sul para prestigiar a feira. Sua presença é aguardada no primeiro dia, quando ocorre a cerimônia oficial de abertura da Expodireto. Também estará presente o governador do Estado, Eduardo Leite.

– Foram suspensas várias linhas operadas pelo BNDES, mas estaremos aqui com o ministro fazendo as reivindicações necessárias e pautaremos os assuntos importantes. Não podemos travar a força produtiva brasileira – afirma o presidente da Cotrijal, Nei César Manica, mencionando que a feira se tornou "um grande palco de reivindicações políticas" do setor.

Em 2022, quando outra estiagem abatia o agronegócio gaúcho, a ausência de representantes do governo federal na feira foi bastante criticada pelo setor. Foi a primeira vez, em 22 edições, que um ministro da Agricultura não esteve presente na Expodireto. O posto era ocupado pela ministra Tereza Cristina, que acabou sinalizando a liberação de recursos por meio de reunião virtual.

Este ano, além de ouvir as demandas dos produtores, a expectativa é de que o titular da pasta traga boas notícias. Não só para o combate à estiagem, mas também para a irrigação e o crédito rural.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas do RS (Simers), Claudio Bier, o cenário atual deve alterar o modelo de aquisição dos equipamentos, mas não limitar os negócios na feira:

– Vamos ter a oportunidade de falar com o ministro e de pedir que tenhamos programas como o Moderfrota, o Mais Alimentos, e uma série de verbas que tínhamos antigamente para ajudar na questão do crédito. Mas, por outro lado, o mercado já absorveu essa falta. As montadoras estão operando com crédito próprio, os consórcios entraram muito forte na agricultura e há o capital privado. Crédito tem, só mais caro – diz Bier.

DIOGO ZANATTA, ESPECIAL

Últimos preparativos antes do início do evento, que vai do dia 6 a 10 de março

Abrangência

A estiagem, outro fator que poderia reduzir os negócios na Expodireto, também não é vista com tanto assombro pelos dirigentes. Isso porque, justamente pela sua referência nacional, a feira deve atrair compradores de outros Estados que não sofrem com a intempérie.

– A Expodireto é uma feira de nível nacional. Acredito que venha muita gente de fora para comprar as nossas máquinas e vamos chegar, no mínimo, ao mesmo patamar do ano passado. Todo ano as indústrias investem muito em tecnologia e o agricultor se entusiasma com isso porque sabe que vai produzir mais em menor pedaço de chão – afirma Bier.

Se o público esperado supera o número de edições anteriores, a área por onde circularão os visitantes também será maior. O espaço que recebe a Expodireto foi ampliado em 33 hectares, totalizando 131, ou seja, pouco mais de 130 campos de futebol. A área adicional será ocupada em parte, neste primeiro ano, com projeto de ampliação para as próximas edições.

Além das tradicionais máquinas robustas que ocupam grande parte do parque, e das novidades em tecnologia e implementos para o campo, o local vai abrigar mais de 580 expositores nos espaços reservados para os estandes. Em 2022, foram 563.

Fora as áreas de lazer e de convivência para os visitantes aproveitarem a feira como passeio e experimentarem as iguarias das agroindústrias, como o tradicional Pavilhão da Agricultura Familiar.

– A expectativa é muito positiva. São mais de 3 mil pessoas trabalhando todos os dias nos acabamentos finais. O setor de máquinas e equipamentos traz muita tecnologia e inovação, sem falar na produção animal e vegetal. Além de todos os fóruns e seminários, alguns estreantes neste ano. Será uma grande feira – projeta Manica.

Com olhar internacional

Sucesso há duas edições e uma atração à parte na Expodireto, a Arena Agrodigital promete mais uma vez ser referência em inovação para o setor. Neste ano, o espaço contará com programação global e diversificada, levando para o interior do RS experiências que o resto do mundo está aplicando.

Na segunda-feira, a programação começa com painéis sobre a contribuição brasileira para o tema, destacando iniciativas já desenvolvidas no Brasil para fomentar a inovação e a tecnologia no campo. Nos dias seguintes, os ecossistemas de inovação de Israel, China, Estados Unidos e União Europeia tomam o palco da arena para ampliar as discussões sobre irrigação, indústria 5.0, economia de carbono, ESG, entre outros assuntos.

Coordenador da Arena Agrodigital, Marcelo Schwalbert destaca que a iniciativa conecta a Expodireto ao cenário internacional do agronegócio. E que, além da oportunidade dos debates, proporciona o *network* para além da feira.

O espaço destinado à inovação ocupa mais de 1,6 mil metros quadrados de estrutura, com a presença de 26 expositores, 15 startups, além de hubs de inovação de referência, instituições financeiras e indústrias relacionadas ao setor. Também está mantida na edição deste ano a arena de drones, que foi destaque em 2022.

Na feira como um todo, a expectativa da organização é de receber delegações de mais de 60 países, incluindo importadores, expositores, autoridades e jornalistas.

Serviço

- **Quando:** de 6 a 10 de março
- **Horário:** 8h às 18h
- **Entrada gratuita**
- **Estacionamento:** R$ 35 para carros e motos e acesso gratuito para ônibus e vans
- **Acesso:** na RS 142, km 24 – Não-Me-Toque

MAGISTÉRIO

Cpers rejeita proposta de reajuste de 9,45%

GABRIEL JACOBSEN
gabriel.jacobsen@rdgaucha.com.br

RAFAEL FAVERO
rafael.favero@rdgaucha.com.br

O Cpers, sindicato que representa professores e servidores das escolas estaduais, recusou a proposta do Piratini, de 9,45% de reajuste no salário de professores ativos, inativos e pensionistas. A decisão saiu em assembleia realizada na tarde de sexta-feira, na Casa do Gaúcho, na Capital. Foram 1.031 votos pela rejeição do percentual colocado pelo governo do Estado e a favor da busca por um reajuste maior, de 14,95%. A outra opção, que não tinha a expressão "rejeição" no questionário, mas igualmente estabelecia a luta por um percentual mais elevado de reposição, teve 661 votos.

O sindicato pede também a rejeição da parcela de irredutibilidade e a inclusão dos demais funcionários das escolas e dos aposentados sem paridade – algo que não está contemplado no projeto do governo gaúcho. Dentre os professores presentes na assembleia, alguns também seguravam cartazes contra o novo Ensino Médio, já em implantação nas escolas, que prevê formação profissional e técnica dentro da carga horária do ensino regular.

Uma manifestação por reajuste maior foi agendada para a próxima terça-feira em frente ao Palácio Piratini. Outros atos podem ocorrer em dias de votações que impactem a categoria.

A proposta do governo de Eduardo Leite foi protocolada na Assembleia Legislativa na última quarta-feira. O projeto (PL 139/2023) foi encaminhado para apreciação em regime de urgência. A intenção é de que o reajuste atenda ao piso nacional dos professores, elevado em janeiro passado pelo Ministério da Educação.

Piso

O Executivo garante que todos os docentes ganharão, no mínimo, o novo piso nacional, de R$ 4.420,55 para 40 horas de trabalho semanais. Além disso, o salário de entrada para professores com licenciatura plena será de R$ 4.651. Entretanto, o Cpers sempre manifestou desejo de reposição de 15%.

Diante da pressão do sindicato, o governo estadual argumenta que um aumento nos gastos com o funcionalismo público não pode ultrapassar o estipulado pela Lei de Responsabilidade Fiscal, que prevê que os Estados podem gastar até 49% de suas receitas com a sua folha de pessoal, o que limitaria o reajuste.

MATEUS BRUXEL
Votação ocorreu em assembleia nesta sexta-feira, na Capital

Detalhe ZH

O Cpers já vinha solicitando há mais tempo que o governo reavaliasse a proposta de reajuste dos salários do magistério, excluindo a parcela de irredutibilidade. Na última alteração da carreira do magistério gaúcho, o salário dos professores estaduais foi dividido em duas partes: um valor principal relativo ao subsídio e outro valor, em separado, correspondente às vantagens (como os triênios) adquiridas ao longo da carreira pública pelo educador. Essa segunda parte do salário foi chamada pelo governo de parcela de irredutibilidade. Pela atual regra, quando é aplicado um reajuste salarial aos professores gaúchos, parte desse aumento é descontado da parcela de irredutibilidade. Na prática, isso reduz o aumento efetivo nos salários de parte dos professores.

IPE SAÚDE

Análise de denúncias contra médicos levará duas semanas

LAURA BECKER
laura.becker@rdgaucha.com.br

As denúncias contra médicos por cobranças indevidas por consultas e cirurgias seguem sob análise de técnicos do IPE Saúde. Os relatos foram apurados pelo repórter Giovani Grizotti, da RBS TV, na metade do mês passado. Segundo o órgão, a apuração seguirá por, pelo menos, mais duas semanas. O plano de saúde atende principalmente servidores estaduais do RS.

O IPE Saúde afirma que, se forem constatados indícios suficientes de materialidade e autoria, a apuração será encaminhada ao Ministério Público (MP) e à Polícia Civil. O prazo se justifica porque cada caso recebido é analisado individualmente e alguns demandam detalhamento para que se possa chegar a uma conclusão.

Nas denúncias, os usuários do plano de saúde relatam cobranças indevidas de médicos por consultas e até cirurgias. Em um dos casos, um médico teria se queixado do valor que recebe do plano e pedido R$ 12 mil em dinheiro vivo para realizar um procedimento cirúrgico de colocação de três pontes de safena. Antes de fazer o pagamento, o marido da paciente, que chegou a tomar empréstimo de R$ 5 mil, ligou para a ouvidoria do IPE, que o alertou sobre a ilegalidade da cobrança. Ele conseguiu outro hospital, e a cirurgia foi realizada.

Segundo o Ministério Público, as situações relatadas configuram crime de extorsão. Em maio de 2022, o IPE Saúde criou uma ouvidoria para receber queixas dos usuários. Até janeiro deste ano, foram recebidos 138 relatos. As denúncias de cobranças passaram de 18, em dezembro, para 38 em janeiro. Quinze médicos foram suspensos.

Revisão

Em entrevista à Rádio Gaúcha no último dia 24, o presidente do órgão, Bruno Jatene, ressaltou que a cobrança é proibida. Destacou, contudo, que foram realizados 3 milhões de atendimentos médicos por meio do IPE Saúde em 2022 e chamou as denúncias de "casos isolados". Ele também reconheceu que os pagamentos feitos pelo convênio são abaixo do mercado e que a revisão da tabela de honorários será debatida ao longo de 2023.

A orientação do IPE Saúde é que o paciente não faça o pagamento e, sempre que possível, recolha uma prova, como um e-mail ou uma mensagem de WhatsApp, que ateste a materialidade da cobrança indevida. Depois, o material pode ser encaminhado para a ouvidoria do IPE Saúde, para a polícia ou o MP.

Como denunciar

Ligue para a ouvidoria do IPE Saúde

- Fones: (51) 3288-1538 ou 0800-541-6136 (opção 7)
- Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h

AVENTURE-SE

Cinco lugares para curtir o Litoral Norte o ano todo

FOTOS JEFFERSON BOTEGA

Vista da paisagem deslumbrante por onde passa a RS-486 pode ser contemplada de um local privilegiado no km 4 (leia mais ao lado)

ALINE CUSTÓDIO
aline.custodio@zerohora.com.br

Conhecido pelo turismo de verão, o litoral norte gaúcho tem, entre seus 23 municípios, atrativos que valem ser conferidos nas quatro estações. Além das praias da costa, há cascatas em meio a porções da Mata Atlântica, mirantes, paredões rochosos e até pontos para contemplação do pôr do sol a partir das lagoas. Alguns destinos, talvez, já tenham sido vistos da beira da estrada, mas não receberam a atenção que merecem. Outros ficam mais escondidos e só são acessados por trilhas que adentram à mata nativa. E há aqueles que, de tão incorporados no dia a dia do local, passam despercebidos. GZH selecionou e visitou cinco destinos em diferentes partes do Litoral Norte que já recebem turistas, mas ainda são mais frequentados pelos moradores da região.

Praia das Cabras – Cidreira e Tramandaí

ONDE FICA
RS-786, entre Cidreira e Tramandaí

De um lado, o oceano e 6,5 quilômetros de uma praia quase deserta entre Salinas, em Cidreira, e Jardim do Éden, em Tramandaí. Do outro, mais de 10 quilômetros de dunas móveis com piscinas de água transparente. Cortada pela RS-786, a praia das Cabras tem cerca 40 hectares de dunas móveis do lado do oceano e lagoas (da Fortaleza, Manuel Nunes e do Gentil) e banhados do outro lado da estrada. Por conta da imensidão de dunas e de uma natureza ímpar, a região passou a ser chamada carinhosamente de Lençóis Cidreirenses, por lembrar, nas devidas proporções, os Lençóis Maranhenses.

A maior parte dos frequentadores é formada por pescadores e marisqueiros, mas há espaço para quem prefere somente dar um mergulho no mar. Como não há quiosques ou outro serviço de alimentação, é preciso lembrar de levar água, lanche e uma sacola para colocar os restos e levá-los depois para o descarte correto. Também não há guaritas de guarda-vidas.

GZH Assista ao vídeo e veja outras imagens: **gzh.rs/5linorte**

A praia ainda carrega a lenda de ter sobre ela uma espécie de portal para outra dimensão. Pescadores contam já terem visto objetos voadores não identificados (óvnis) sobre a lagoa, luzes desconhecidas movimentando-se e desaparecendo no céu naquele trecho e há até relatos de motoristas cujos carros teriam parado de funcionar por minutos na rodovia.

Mirante Rota do Sol – Itati

Quem sai da Serra rumo ao Litoral Norte e vice-versa, provavelmente, já fez alguma parada no mirante localizado no km 4 da RS-486, em Itati. E, se não fez, está perdendo uma das paisagens mais singulares da Rota do Sol.

O ponto fica na mesma área de um restaurante e café. Uma dezena de balanços voltados para o cenário natural garantem a produção de fotos para as redes sociais.

No local há também o Ecoparque Itati, que oferece sky bike, onde é possível pedalar 440 metros sobre cabos suspensos a 60 metros de altura, e um balanço especial instalado à beira da montanha com uma altura de 60 metros. Para ambas as atividades, é obrigatório o agendamento pelo telefone (51) 99683-0756.

Do mirante, avistam-se cânions a distância e a descida da Serra rumo ao Litoral. Há também uma área cercada, de onde é possível contemplar a paisagem e guardar memórias. Do mirante até o centro de Capão da Canoa são cerca de 65 quilômetros.

FOTOS JEFFERSON BOTEGA

ONDE FICA
RS-486, no km 4, localidade de Arroio Carvalho, em Itati

Poço das Andorinhas – Três Cachoeiras

ONDE FICA
Estrada Rio da Terra, sem número, em Três Cachoeiras. Vá pela BR-101, entrando depois na RS-494. Siga até a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, dobre à esquerda e percorra a Estrada Rio do Terra por cerca de 16 quilômetros até a entrada das trilhas.

Em meio à mata nativa, uma queda d'água de quase cinco metros de altura destaca-se na localidade de Alto Rio do Terra, em Três Cachoeiras, a 25 quilômetros de Torres. O Poço das Andorinhas é um refúgio para quem deseja tranquilidade e águas cristalinas.

Mas é preciso cuidado na piscina natural. No dia em que a reportagem esteve no local, a pouco mais de 10 passos na água, a profundidade já passava dos dois metros. Quem não sabe nadar não deve se afastar do ponto onde ainda aparecem as pedras no fundo – a uns 10 metros da queda d'água.

A trilha para chegar à cascata tem menos de cem metros e pode ser acessada também por crianças, acompanhadas dos responsáveis, e idosos. Não é permitido fazer churrasco ou acampar. O aconselhável é levar lanche e uma sacola para guardar os restos. Na mesma área, há o Poço dos Morcegos. O acesso é por uma escadaria, ao lado da entrada para o Poço das Andorinhas. São cerca de 10 minutos de caminhada numa subida íngreme.

A entrada em ambas as quedas d'água é gratuita e o passeio pode ser feito por conta própria ou alugando com agências locais.

Gruta Nossa Senhora de Lourdes – Dom Pedro de Alcântara

Esculpida pela natureza há milhares de anos, a Gruta Nossa Senhora de Lourdes foi descoberta ao acaso, por um grupo de imigrantes que costumava escalar o morro para contemplar a paisagem do alto dele. Numa destas caminhadas, eles teriam encontrado uma pequena imagem de Nossa Senhora.

A partir de um projeto idealizado pela Igreja Católica, foi colocada uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes na gruta. Em fevereiro de 1950, a comunidade da Colônia São Pedro de Alcântara e o bispo diocesano de Caxias do Sul, dom José Bárea, inauguraram o santuário.

Moradores locais doaram a escadaria de 117 degraus que leva até a gruta e de onde se tem uma das vistas mais amplas da região. Não há, porém, acessibilidade no local.

Anualmente, romeiros de municípios vizinhos e até de Santa Catarina visitam o santuário, principalmente, em maio, quando ocorre a Romaria à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

ONDE FICA
Estrada da Gruta, sem número, em Dom Pedro de Alcântara

Parque dos Botos – Nova Tramandaí

ONDE FICA
Rua Boto Dourado, sem número, em Nova Tramandaí

Contemplar o pôr do sol a partir da Lagoa das Custódias já é uma tradição entre os moradores de Nova Tramandaí, no Litoral Norte. Mas há um ponto específico que vem se tornando uma parada obrigatória aos que gostam de um momento de contemplação: o Parque dos Botos, no bairro Aldeia da Lagoa.

O parque foi iniciado com a construção de uma pista de caminhada, com taipas de restos de paralelepípedos, numa área que havia sido um depósito de lixo e foi recuperada pelos próprios moradores. Raízes e troncos de árvores casuarinas retiradas da beira do mar se tornaram mirantes e floreiras para girassóis, bromélias e cactos. Até uma roda de bicicleta é atrativo aos que desejam guardar uma imagem emoldurada do sol se pondo na lagoa.

A praça fica em frente às casas do bairro. O objetivo ali é contemplar o espetáculo diário da natureza, como a própria reportagem fez no dia da visita, e um pôr do sol inesquecível. Para isso, há bancos construídos com restos de deques de piscina, de onde os visitantes costumam sorver um chimarrão enquanto se despendem de mais um dia.

SAÚDE

Casos de dengue tipo 2 no RS elevam sinal de alerta

VINICIUS COIMBRA
vinicius.coimbra@zerohora.com.br

O registro de novos casos da dengue tipo 2 no RS nos últimos meses preocupa os médicos. Na quinta-feira, Porto Alegre confirmou o primeiro diagnóstico do ano desse tipo do vírus no Estado. Em 2022, a variação foi observada em Condor (6), Novo Hamburgo (5), Canoas (3), Sapucaia do Sul (1), Santa Maria (1) e Erechim (1).

Os dois sorotipos têm transmissão e sintomas similares, mas o segundo pode facilitar reinfecções e desenvolvimento de quadros graves, dizem especialistas. Em 2022, o Estado teve 66.731 casos de dengue tipo 1 e 66 óbitos pela doença.

Neste ano, até esta sexta-feira, 59 municípios gaúchos registraram 424 casos de dengue tipo 1, segundo dados da Secretaria Estadual da Saúde *(veja no quadro ao lado)*. Encantado, no Vale do Taquari, é o local com mais diagnósticos positivos para a doença: são 253, distante do segundo com mais casos – Jóia, no Noroeste, que tem 21 registros no período. A Capital é a única a ter listados dois tipos da doença neste ano: 11 do sorotipo 1 e um do tipo 2. Não foram registradas mortes por dengue no Estado neste ano até o momento.

A dengue é um arbovírus transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e possui quatro sorotipos diferentes: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. O mais comum no Brasil é o 1. Segundo Fernando Spilki, virologista e professor da Feevale, o aparecimento da dengue do tipo 2 no Estado é uma situação similar à disseminação de variantes observada com o coronavírus.

– Com a dengue também é comum a sucessão de tipos. Isso era esperado dentro do panorama de, ao que tudo indica, maior presença da dengue no Estado. Já tivemos no ano passado um surto de grandes proporções provocadas pelo genótipo 1 e temos agora um surto que pode se avizinhar, dependendo das condições de cuidado que se tenha ou não – alerta.

Spilki explica que os genótipos 1 e 2 têm características similares, tanto na transmissão – pelo *Aedes aegypti* – quanto nos sinais e sintomas de infecções: febre alta (mais de 38ºC), dor no corpo e articulações, mal-estar, falta de apetite e dor de cabeça são os mais comuns. O que distancia um tipo do outro é a resposta do paciente à doença.

– O tipo 2 é um vírus que não induz tanta resposta imune. Algumas vezes, vemos surtos até de uma proporção mais alta ou casos repetidos *(reinfecções)* justamente porque a pessoa não desenvolve uma imunidade tão grande com o tipo 2 – explica o virologista.

Um paciente recuperado da infecção por um dos tipos não terá proteção contra os outros. Além disso, essa situação aumenta a possibilidade de que uma segunda contaminação por um tipo diferente da primeira cause quadros mais graves, afirma Paulo Gewehr, médico infectologista do Hospital Moinhos de Vento:

– A pessoa fica protegida do vírus da dengue que ela teve, que pode ser o do tipo 1, mas não de uma nova exposição por dengue tipo 2, 3 ou 4. Então, se ela tiver a tipo 2, por um fenômeno de imunotolerância no organismo, os anticorpos que foram desenvolvidos contra o tipo 1 não vão ajudar a prevenir a doença do tipo 2 e, inclusive, vão atrapalhar um pouco, aumentando a chance de dengue hemorrágica *(quatro grave da doença)*.

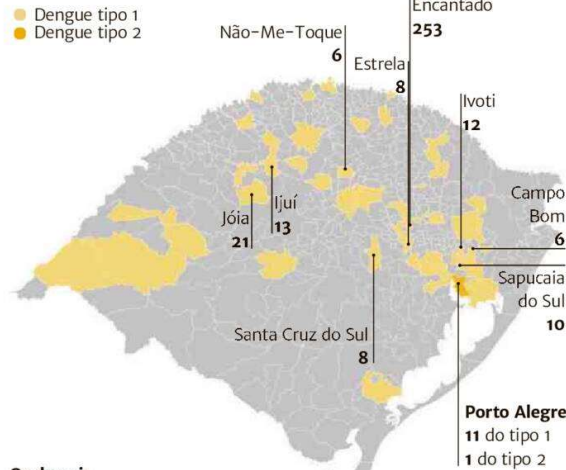
Cuidados

O médico ressalta que a vacina disponível no mercado contra a dengue, a Dengvaxia, é eficaz contra todos os quatro tipos do vírus, mas só pode ser utilizada por quem já teve a doença, e que tenha de nove a 45 anos. O imunizante não está disponível no SUS.

Por isso, para evitar a disseminação de casos, Gewehr ressalta a necessidade de práticas preventivas diárias já conhecidas, como a eliminação dos criadouros do mosquito, uso de repelentes e manter distância de áreas onde há mais risco da presença do transmissor. Em caso de suspeita de infecção, a indicação é buscar diagnóstico em uma unidade de saúde.

– Ano passado, voltamos a ter casos em locais onde não se tinha, isso é uma expansão da epidemia de dengue. Temos uma população que não estava acostumada com a doença. Embora sejam poucos casos no Rio Grande do Sul, eles tornam alto o risco – afirma o médico.

O balanço de 2023

Porto Alegre registrou um caso de dengue do tipo 2; os demais casos são do tipo 1

Os demais

Município	Casos	Município	Casos
Igrejinha	5	Entre-Ijuís	1
Novo Hamburgo	4	Erechim	1
Frederico Westphalen	3	Espumoso	1
Ibirubá	3	Estância Velha	1
Nova Bréscia	3	Esteio	1
Lajeado	3	Gramado	1
Alegrete	2	Gravataí	1
Anta Gorda	2	Ilópolis	1
Bento Gonçalves	2	Jacutinga	1
Caxias do Sul	2	Lagoa Vermelha	1
Maçambará	2	Mariano Moro	1
Muçum	2	Montenegro	1
Palmeira das Missões	2	Mormaço	1
Panambi	2	Nova Araçá	1
Portão	2	Nova Petrópolis	1
Santa Maria	2	Pelotas	1
São Leopoldo	2	São Francisco de Assis	1
Viamão	2	Sapiranga	1
Alpestre	1	Soledade	1
Arroio do Meio	1	Taquari	1
Campinas do Sul	1	Tiradentes do Sul	1
Chiapetta	1	Travesseiro	1
Doutor Ricardo	1	Três de Maio	1
Eldorado do Sul	1	Triunfo	1
		Uruguaiana	1

Fonte: Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS)

Vacina aprovada

A vacina contra a dengue Qdenga, da biofarmacêutica japonesa Takeda Pharma, tem previsão de estar disponível em clínicas privadas do Brasil no segundo semestre deste ano. Na quinta-feira, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o registro do produto no país. A Qdenga passou por estudos com 28 mil voluntários ao longo de quatro anos e meio, e é indicada para indivíduos de quatro a 60 anos.

Diferentemente da Dengvaxia, a Qdenga não é exclusiva para quem já teve a doença. O novo imunizante também será apresentado ao governo federal, para eventual incorporação ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) e ao SUS.

O imunizante previne a doença sintomática provocada pelos quatro sorotipos do vírus, suas complicações e, consequentemente, internações.

AMBIENTE

Pesquisa apresenta espécies do Bioma Pampa

ISABELLA SANDER
isabella.sander@zerohora.com.br

O RS ganhou um levantamento inédito que compila as 12,5 mil espécies já identificadas no Pampa brasileiro. Publicado na revista internacional Frontiers of Biogeography, o estudo levou cerca de dois anos, nos quais pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) reuniram trabalhos já realizados sobre plantas, animais, fungos e outros microrganismos que compõem o bioma.

As 12,5 mil espécies já descobertas representam 9% da biodiversidade brasileira – percentual alto, considerando que o Pampa ocupa cerca de 2% do território do país. Mas o coordenador da pesquisa, professor Gerhard Overbeck, diz que o número pode ser muito maior:

– Há alguns grupos de espécies em que certamente a diversidade ainda é muito subestimada. No grupo de formigas, por exemplo, sabemos que há muitas não descritas, e mais ainda entre os microrganismos.

O levantamento foi realizado também pelos pesquisadores de pós-doutorado Bianca Ott Andrade e William Dröse, do Departamento de Botânica da UFRGS. Contou, ainda, com a participação de mais de 120 pesquisadores de 70 instituições.

Com essa organização, os estudiosos constataram que a biodiversidade era superior à esperada, especialmente em grupos como algas, aves e mamíferos. Com o estudo, também foi possível ampliar as informações sobre peixes, anfíbios e répteis típicos de ambientes campestres da região do Rio da Prata.

Valorização

As informações permitirão maior compreensão sobre a riqueza da biodiversidade do Pampa e a criação de políticas públicas mais qualificadas para a região – pelo menos, é o que espera Overbeck:

– A sociedade não valoriza o Pampa como valoriza a Mata Atlântica, porque as pessoas acham que a biodiversidade está na floresta. Consequentemente, a atenção, nas políticas públicas, é menor no Pampa, e aí se conserva menos.

INOVAÇÃO

O que as startups gaúchas vão levar ao South Summit

ANDRÉ MALINOSKI
andre.malinoski@zerohora.com.br

A poucas semanas do início da segunda edição do South Summit em Porto Alegre, as 50 startups finalistas do evento de inovação global já são conhecidas. O país será representado por 27 startups na competição. Oito delas têm raízes no RS e anteciparam a ZH um pouco do que vão apresentar entre os dias 29 e 31 de março, nos armazéns do Cais Mauá.

Entre as mais variadas propostas e temas, as empresas gaúchas mostrarão robôs que desinfetam salas de cirurgias em hospitais e realizam atividades em minas subterrâneas; coleiras inteligentes monitorando vacas nas propriedades rurais; distribuição de energia limpa por assinatura e até pesquisa de epigenética (que estuda mudanças no comportamento de alguns genes) em soluções para o diagnóstico e tratamento do câncer.

Cinco startups representarão Porto Alegre na competição: DigiFarmz Smart Agriculture, Greenmotor, Idez Digital, Slice e Volters. Além disso, a Cowmed representará Santa Maria, enquanto a Epigenica Biosciences disputará por Canoas; e a Instor, por Viamão.

Leia mais sobre o South Summit em **gzh.rs/summit**

EPIGENICA, DIVULGAÇÃO

Empresa de Canoas trabalha com avanços no tratamento do câncer

As representantes do RS

DIGIFARMZ SMART AGRICULTURE

- É uma plataforma digital que combina dados de pesquisas, informações climatológicas, genética de cultivares, datas de semeadura, local e outros parâmetros para apresentar recomendações inteligentes a produtores, agrônomos e consultores no manejo das doenças da soja. A startup foi fundada em 2017 e tem sede em Porto Alegre.
- De acordo com o CEO da empresa, Alexandre Monteiro Chequim, a meta é tentar ficar entre as três finalistas dentre as 50 participantes da disputa.
– Isso gera muito espaço, pensando na importância do agro do RS e do Brasil dentro deste cenário – reflete.
- A empresa possui mais de mil clientes utilizando a solução proposta, que permite a realização de atendimentos, suporte e vendas online. Está em todos os Estados e também no Paraguai.

GREENMOTOR

- Atua como plataforma automatizada de IA (inteligência artificial) de precisão, oferecendo previsão de vendas, estoque ideal, proposta de compras e preços para o segmento dos supermercados. A bandeira é evitar o desperdício de alimentos perecíveis por meio da IA. A startup foi fundada em 2020 e possui sede no Tecnopuc, em Porto Alegre.
– Nossa startup tem causa e propõe menos desperdício de alimentos por meio do uso de inteligência artificial – salienta Edu Kautz, fundador e CEO.
- A proposta leva em consideração um problema mundial. Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU), 14% dos alimentos produzidos no planeta se perdem entre a colheita e as prateleiras. Além disso, a perda de alimentos eleva as emissões de gases que causam o aquecimento global.

COWMED, DIVULGAÇÃO

Coleira inteligente monitora o comportamento das vacas

IDEZ DIGITAL

- Oferece soluções para operações bancárias, tais como pagamentos, gestão de vendas, cashback e crédito. Ou seja, tecnologia para as empresas criarem seus próprios bancos digitais. A startup foi fundada em 2019 e possui sede em Porto Alegre.
- A CEO Maria Cristina Kopacek conta que a Idez integra um movimento chamado embedded finance:
– Viabilizamos para que empresas que não sejam do mercado financeiro ofereçam serviços financeiros.

SLICE

- Atua com construção de sistemas operacionais do dinheiro que conectam softwares, pagamentos e banking para plataformas e fintechs. Foi fundada em 2021 e tem sede no Instituto Caldeira, em Porto Alegre.
– Somos uma empresa de infraestrutura financeira que ajuda os clientes a darem o próximo passo na evolução da infraestrutura financeira dentro de casa – explica o CEO, Sérgio Zanella Irigoyen.

VOLTERS

- Se propõe a conectar o produtor local de energia limpa com o consumidor, facilitando e barateando o acesso à energia renovável para quem quer contribuir com o futuro do planeta e economizar. A empresa foi fundada no ano passado e possui sede em Porto Alegre.
– Conectamos quem gera energia com quem não consegue gerar. Tudo por assinatura – explica Eduardo Berriel, CEO da Volters.

COWMED

- Usa coleira com inteligência artificial para monitorar vacas nas propriedades, detectando mudanças comportamentais. Foi fundada em 2010 e fica em Santa Maria.
– Desejamos mostrar para o mundo a nova pecuária, em que a opinião do homem não importa, mas sim, a da vaca. Traduzimos o que as vacas sinalizam, para uma produção mais sustentável e lucrativa – diz Leonardo Guedes, sócio-fundador da empresa.

EPIGENICA BIOSCIENCES

- Transforma avanços na pesquisa de epigenética em soluções acessíveis no diagnóstico e tratamento do câncer e de outras doenças crônicas. Fundada em 2020, tem sede em Canoas.
– O produto monitora a saúde das pessoas através da epigenética e da inteligência artificial, para que o paciente consiga tomar melhores decisões e prevenir doenças crônicas futuras. Está em estágio de desenvolvimento – explica Bárbara Kunzler, cofundadora e CEO.

INSTOR

- Tem foco no desenvolvimento de soluções robóticas nos setores de mineração, óleo e gás, saúde, logística e agricultura. O objetivo é reduzir a exposição do homem a situações de risco. Foi fundada em 2008, tem sede em Viamão e batiza seus robôs com nomes em tupi-guarani.
– A ideia é fazer com que os robôs nos ajudem a trabalhar e sermos mais eficientes – cita Luciano Eifler, diretor de Inovação da empresa.

FANTÁSTICO

Circo está de volta após percalços na pandemia

ROGER SILVA
roger.silva@zerohora.com.br

Pouco mais de dois anos depois de fazer os porto-alegrenses depararem com um elefante de mentirinha na rua em pleno confinamento pandêmico, o Circo Fantástico está de volta à Capital. Desta vez, no estacionamento do BarraShopping Sul, no bairro Cristal. A estreia foi na sexta-feira. As sessões ocorrem até abril. A compra dos ingressos e serviço de funcionamento no link gzh.rs/circofan.

Em relação à última passagem do Fantástico por Porto Alegre, a maior diferença é a estratégia de marketing. Até o meio-dia de sexta, o elefante que antes circulava pelas ruas da cidade agora repousava imóvel entre um leão, uma girafa, um hipopótamo e um unicórnio – todos de fibra de vidro. Uma caminhonete de som adesivada estava divulgando o espetáculo.

– O reboque com o elefante e o avião foram estratégias inovadoras naquela vinda da pandemia *(em 2020)*, agora temos outras estratégias. Queremos que as pessoas venham ao circo depois deste período de paralisação, pois precisamos nos reinventar e vamos entregar um baita espetáculo – promete Júnior Ribas, um dos proprietários do circo.

Reflexos

Em novembro de 2020, quando veio a Porto Alegre, a equipe teve que se contentar com menos da metade do público durante uma semana de trabalho antes de uma atualização de decreto suspender as atividades. As restrições sanitárias, necessárias por conta da pandemia, causaram impacto no picadeiro.

– Tentamos trabalhar para que as pessoas não esquecessem de circo, com modalidade drive-in em Santa Maria e aqui em Porto Alegre. Depois que a pandemia piorou e tudo fechou de novo, trabalhamos como pudemos para pagar as contas e manter todo mundo junto na ideia do circo quando fosse possível voltar – complementa Júnior.

Houve manutenção no quadro de funcionários entre 48 fixos e uma média de 12 temporários. Os destaques são o globo da morte, os malabaristas e trapezistas.

NA RECORDAÇÃO

Sócios encerram serviço de cópias na UFRGS após 23 anos

Avanço tecnológico gera mudanças no comportamento da comunidade acadêmica e impede a continuidade do negócio

VINICIUS COIMBRA
vinicius.coimbra@zerohora.com.br

RONALDO BERNARDI

Abílio (E) e Seno (D) começaram a trabalhar no local em 2000 e, agora, entregaram o espaço para a universidade

De junho (de 2022) até fevereiro, aguentamos tirando dinheiro dos nossos bolsos porque o que recebíamos aqui não dava nem para o aluguel.

ABILIO PAULO MARTINS
Empresário que esteve à frente do serviço de cópias na Fabico da UFRGS com o sócio Seno Luiz Klein

Existe a demanda na universidade, mas ela é bem menor do que anos atrás, reduziu com os meios virtuais. (...) Não se vive mais de xerox: ele é um complemento, um adicional, dentro de um portfólio de produtos oferecidos para professores, alunos e demais clientes.

LUÍS FERNANDO VIAL
Diretor da gráfica Todesprint

Em 2019, Geovana Benites estava nos primeiros semestres do curso de Jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Certa manhã, antes de ir para a sala de aula, passou no xerox do prédio:

– Lembro que eram 8h30min e eu tinha de entregar um trabalho impresso. Estava toda a turma na fila: eles tentavam nos atender o mais rápido possível, sabendo que estávamos atrasados para a aula – conta a jovem, hoje com 24 anos e no último semestre do curso.

Ela se refere a Abilio Paulo Martins, 73 anos, e Seno Luiz Klein, 64, que, naquele dia, imprimiam materiais para estudantes no xerox da Fabico. A cena contada por Geovana ficará só na memória de quem frequentou o prédio nos 23 anos em que a dupla administrou o serviço de cópias: em 1º de fevereiro, os sócios decidiram entregar o lugar à instituição e fechar o negócio.

– É uma pena que eles não vão mais estar na Fabico, porque eram uma mão na roda para nós, nos ajudavam. Fora isso, eram pessoas legais, que faziam as coisas de forma tranquila. Foi bem triste ter essa notícia – resume a estudante de Jornalismo.

Nas mais de duas décadas de atividade, Abilio e Seno fizeram cópias de páginas de livros, impressão de arquivos digitais e encadernações para os cursos da faculdade e outros próximos ao prédio. Também tinham clientes de fora do meio acadêmico. As filas, portanto, eram comuns na rotina do prédio, nas cerca de 12 horas diárias de funcionamento do xerox, de segunda a sexta-feira.

O trabalho na Fabico rendeu amigos e elogios aos "tios do xerox", forma carinhosa pela qual Abilio e Seno são tratados.

– Os dois nos atendiam muito bem. Sempre me causava admiração o jeito que eles lidavam com aquela papelada, sem se perder. Eles faziam parte da comunidade acadêmica da Fabico – diz Léo Saballa Jr., jornalista e apresentador do *Bom Dia Rio Grande*, da RBS TV, que foi estudante da graduação e do mestrado na Fabico.

Abilio e Seno afirmam que o xerox teve de se adaptar ao modo como estudantes e professores passaram a consumir conteúdos desde 2000: o que antes existia apenas em formato físico migrou, aos poucos, para o digital. Docentes que deixavam materiais de aulas no xerox começaram a disponibilizá-los em plataformas na internet.

Pandemia

Computadores, celulares, tablets: as tecnologias alteraram o serviço, mas não foram capazes de fechar o negócio em mais de duas décadas. Isso, porém, mudou a partir de 2020, com a pandemia de covid-19.

– Os professores começaram a dar aula online e colocar materiais online. Quando voltou *(o presencial)*, todo o material estava na internet. Os alunos se acostumaram com isso. A tecnologia é uma revolução, não podemos estar nessa coisa básica: ou se moderniza ou cai fora – diz Abilio.

A dupla conta que a empresa conseguiu se manter nos últimos anos porque o aluguel foi suspenso durante a pandemia, nos meses sem aulas no campus. No entanto, a volta às atividades presenciais da UFRGS, em junho de 2022, foi acompanhada pela redução de 90% nas vendas do xerox. Traduzido em recursos, houve dias, nos últimos meses, em que os sócios faturaram R$ 30 ou R$ 40.

Por isso, eles avisaram a universidade que deixariam o espaço no dia 1º de fevereiro. Quando ZH esteve no local, na manhã do dia 27, os dois estudavam como vender os equipamentos do xerox, para desocupar a sala, que custava à empresa cerca de R$ 900 por mês, conforme Abilio:

– De junho *(de 2022)* até fevereiro, aguentamos tirando dinheiro dos nossos bolsos porque o que recebíamos aqui não dava nem para o aluguel.

Abilio diz que quer trabalhar na área da gastronomia e que ainda não se aposentou. Já Seno é aposentado e planeja trabalhar na academia do filho.

Em nota à reportagem, a direção da Fabico disse compreender "a natureza do pedido" e que a "rescisão foi efetuada de forma amigável". Ressaltou, ainda, ter estado "sempre aberta ao diálogo e disponível para discutir as propostas do concessionário". A administração da faculdade afirmou que o xerox não será assumido por nenhuma outra empresa, e que os alunos podem buscar o serviço em uma gráfica próxima ao prédio da Faculdade de Medicina.

Prioridade para o digital

Na Feevale, a digitalização de materiais de estudo é política institucional. Segundo Carlos Henrique Schwartzhaup, gerente de Tecnologia da Informação, o aluno que precisa imprimir materiais tem à disposição um sistema de autoatendimento. São cerca de 150 pontos espalhados pelos três campi e polos da Feevale. Por isso, não há sala de xerox, similar ao espaço que havia na Fabico, da UFRGS.

– Há pelo menos oito anos trabalhamos para que os professores coloquem todo o conteúdo das aulas no formato digital, para que o aluno não seja incentivado a imprimir. Também temos livros digitais para que ninguém precise tirar cópias em um ponto de impressão – explica Schwartzhaup.

A pandemia também impulsionou a adoção do digital no lugar do papel na instituição, relata. Antes da crise sanitária, ele estima que a Feevale fizesse 300 mil impressões por mês. Hoje, são menos de 100 mil. A prática de imprimir conteúdos não foi retomada com a volta das aulas presenciais. E são várias as motivações para atuar na redução de cópias físicas, conta:

– Existe a preocupação com o meio ambiente, do uso de papel, de toner, de energia elétrica. Também está diretamente ligado ao custo do aluno. Então, a ideia da universidade é continuar nesse formato, pois não há motivo para voltar.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) tem sistema parecido ao da Feevale. São, ao todo, oito pontos, nos prédios 7, 8, 11, 12, 16, 30, 32 e 50. Nesses locais, o aluno consegue imprimir sozinho os materiais com o uso da carteirinha de estudante ou mesmo por meio de aplicativo de celular. Além desses pontos, há cinco anos a PUC tem duas empresas terceirizadas que fazem a função de xerox no prédio 5 e na biblioteca. Segundo Luís Fernando Vial, diretor da gráfica Todesprint, o serviço de xerox (como cópias e encadernação) para alunos e professores representa hoje 20% das vendas da loja.

– Existe a demanda na universidade, mas ela é bem menor do que anos atrás, reduziu com os meios virtuais. A pessoa prefere digitalizar um livro do que tê-lo impresso. Não se vive mais de xerox: ele é um complemento, um adicional, dentro de um portfólio de produtos oferecidos para professores, alunos e demais clientes – diz.

OPINIÃO DA RBS

O VIGOR DO AGRONEGÓCIO

Quem pretende entender as razões do crescimento vertiginoso do agronegócio brasileiro nas últimas décadas e saber por que esse vigor tende a seguir no futuro deve conhecer ou buscar informações sobre a Expodireto Cotrijal. A 23ª edição da feira, em Não-Me-Toque, no norte do Estado, começa na segunda-feira e se estende até a próxima sexta.

Desde o seu início, a mostra se firmou como a oportunidade para os agricultores – não só do Rio Grande do Sul – conhecerem o que há de mais moderno e inovador nas tecnologias para o campo e as tendências nos mais diversos produtos e serviços ligados à produção primária. São máquinas, equipamentos, ferramentas de automação e conectividade, sementes, pesquisas, técnicas de manejo e toda sorte de alternativas e novidades para, ao fim, ser possível produzir cada vez mais na mesma área.

Desde o seu início, a Expodireto se posicionou como a oportunidade para os agricultores conhecerem o que há de mais moderno e inovador nas tecnologias para o campo

Assim, a feira se tornou uma ocasião ideal para fechar negócios ou mesmo inteirar-se sobre o que está em desenvolvimento e em breve estará nas propriedades, contribuindo para elevar a produtividade. Não à toa Não-Me-Toque ganhou fama como Capital Nacional da Agricultura de Precisão, e desde 2020 um dos grandes atrativos é a Arena Agrodigital, espaço com palestras e apresentação de tecnologias disruptivas aplicadas ao campo.

Também por ser um polo de atração de lideranças do agronegócio, a Expodireto se consolidou como palco de discussões estratégicas e sobre os mais diferentes temas que preocupam ou interessam a agricultura. Nos dias da mostra, ocorrem fóruns para debater cenários para a soja, o milho, o leite, o setor florestal, o trigo e a conservação do solo. Neste ano, uma das grandes novidades será o 1º Fórum da Carne Bovina, dedicado a analisar a situação da cadeia da pecuária de corte. A feira, dessa forma, também passa a contemplar melhor um dos mais importantes ramos do agronegócio do Estado e do país. Na edição que se inicia nesta segunda-feira, já se anuncia que o enfrentamento às recorrentes estiagens que castigam o Rio Grande do Sul será um dos assuntos que merecerão maior atenção.

Em termos de volume de negócios, a intenção é igualar o montante de quase R$ 5 bilhões do ano passado, a despeito dos contratempos atuais de oferta de crédito e dos problemas nas últimas safras devido à falta de chuva. Em relação ao público, que poderá conferir o que oferecem 560 expositores, a organização projeta superar a quantidade de 263 mil visitantes da última edição.

Como a Expodireto é hoje reconhecida como uma das mais importantes feiras de agronegócio do mundo, do Exterior são esperados representantes de 60 países. São os grandes números que espelham a exuberância do segmento mais dinâmico e competitivo da economia brasileira, que em grande parte se desenvolveu pelo trabalho árduo de homens e mulheres do campo do Rio Grande do Sul, que no passado tornaram o Estado o celeiro do país e, depois, com a vocação para trabalhar a terra, ajudaram a levar prosperidade a outras regiões do país.

Mensalmente o Conselho Editorial da RBS convida uma voz da comunidade para escrever neste espaço sobre assuntos relacionados ao jornalismo.

CONSELHO EDITORIAL

CARLOS ALBERTO DI FRANCO
Professor de ética e consultor de empresas de comunicação

JORNALISMO – A HORA DA MUDANÇA

O cenário do consumo de informação preocupa. E muito. Exige reflexão, autocrítica e coragem. Todos, sem exceção, percebem que chegou para o jornalismo a hora da mudança.

A sociedade está cansada do clima de militância que tomou conta da agenda pública. Sobra opinião e falta informação. Os leitores estão perdidos num cipoal de afirmações categóricas e pouco fundamentadas, declarações de "especialistas" e uma overdose de colunismo. Um denominador comum marca o achismo que invadiu o espaço outrora destinado à informação qualificada: radicalização e politização. Trata-se de um fenômeno generalizado.

As notícias que realmente importam, isto é, as que são capazes de alterar os rumos de um país, são fruto não de boatos ou meias-verdades disseminadas de forma irresponsável ou ingênua, mas resultam de um trabalho investigativo feito dentro de padrões de qualidade, algo que deve estar na essência dos bons jornais.

Jornalismo independente reclama liberdade. Não temos dono. Nosso compromisso é com a verdade e com o leitor. O fenômeno da disrupção digital, da perda do domínio da narrativa e da desintermediação dos meios tradicionais teve precedentes que poderiam ter sido evitados, não fosse o distanciamento da imprensa dos seus leitores, sua dificuldade de entender o alcance das novas formas de consumo digital da informação e, em alguns casos, sua falta de isenção informativa e certa dose de intolerância.

Os leitores, com razão, manifestam cansaço com o tom sombrio das nossas coberturas. É possível denunciar mazelas com um olhar propositivo. Pensemos, por exemplo, na ignominiosa situação da corrupção. É preciso reverter um quadro que agride a dignidade humana, envergonha o Brasil e torna inviável o futuro de gerações. Não seria uma bela bandeira, uma excelente causa a ser abraçada pela imprensa?

A violência, a corrupção, a incompetência e a mentira estão aí. E devem ser denunciadas. Não se trata, por óbvio, de esconder a realidade. Mas também é preciso dar o outro lado, o lado do bem. Não devemos ocultar as trevas. Mas temos o dever de mostrar as luzes que brilham no fim do túnel. A boa notícia também é informação. A análise objetiva e profunda, sem viés ideológico, é uma demanda dos leitores.

Chegou a hora do jornalismo propositivo. Aquele que não se limita a mostrar os problemas, mas vai além: aponta alternativas e soluções.

GZH
Leia mais em **gzh.com.br/conselho-editorial**

contatoconselhoeditorial@gruporbs.com.br

ARTIGO

CLÁUDIO MARTINEWSKI
Desembargador e presidente da Ajuris
martinewski@tjrs.jus.br

A MAGISTRATURA NO ESPELHO

A Associação dos Juízes do RS (Ajuris) buscou, a partir de bases científicas, conhecer a percepção da sociedade gaúcha sobre os magistrados e o Judiciário gaúchos. Mediante pesquisas qualitativa e quantitativa com a população, formadores de opinião e operadores do direito, ouvimos, em meados de 2022, 842 gaúchos, em todos os quadrantes do Estado. O resultado gerou um relatório de 783 páginas rico em dados e fatos.

Na análise comparativa entre várias instituições, embora o Judiciário gaúcho tenha ficado com alto índice de confiança (71,4%), acima do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal, da Presidência da República, da Assembleia Legislativa e do governo do Estado, ficou aquém da Defensoria Pública, da OAB, do Ministério Público, da Justiça do Trabalho e da Justiça Eleitoral, o que evidencia que há oportunidade de melhoria sobretudo relacionada a morosidade, transparência e efetiva comunicação com a sociedade. Não obstante, operadores do direito reconhecem que a Justiça do RS é referência, inclusive para outros Estados.

Para nosso gáudio, na análise comparativa do apoio à democracia, enquanto pesquisa nacional aponta que apenas 53% concordam que a democracia é preferível a qualquer outro modelo, no RS esse índice chega a 83,93%, sendo que 94,53% da população gaúcha considera que o Poder Judiciário é o guardião dos direitos da sociedade e o mantenedor da ordem social e jurídica, trazendo esperança para a democracia.No que se refere à garantia da proteção dos direitos humanos, os dados impõem reflexão.

A análise é extensa e profunda, merecendo as luzes do debate público para que o Judiciário cumpra sua função essencial

Apenas 28,9% entendem que o Judiciário garante totalmente, contra 15,66% que afirmam que não garante, ficando a maior média com os que têm a percepção de que garante apenas em parte (52,7%).

O dado interessante é que a opinião de que o Poder Judiciário garante a proteção dos direitos humanos fica acima da média entre os que possuem menor escolaridade e menor renda familiar.

Várias percepções são apontadas como déficit de garantia, como, por exemplo, "a polícia prende, o juiz solta", o que demonstra a necessidade de aprofundamento sobre as diferentes atribuições das instituições ligadas à segurança pública e sobre o poder jurisdicional na condução e garantia do devido processo legal.

A análise é extensa e profunda, merecendo as luzes do debate público para que o Judiciário cumpra sua função essencial de garantir justiça ao povo gaúcho.

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
bit.ly/opiniaogauchazh artigozh@zerohora.com.br @opiniaozh

FLÁVIO TAVARES

Jornalista e escritor

NOVA ESCRAVIDÃO

A escravidão a que eram submetidos os 207 safristas baianos na região vinícola gaúcha é repugnante em si e só por isso já merece repúdio. O mais grave, terrível e absurdo, porém, é a série de crimes paralelos cometidos nesse novo escravismo.

Dá a impressão, até, de que tudo o que seja pernicioso e desumano se reuniu para escravizar esses trabalhadores que vinham de longe, a milhares de quilômetros, em busca do pão do dia a dia e, aqui, encontraram o inferno sob os parreirais. O mais repulsivo em si, porém, foi a suspeita da aparente participação de soldados e suboficiais da Brigada Militar na tortura a quem se queixasse das condições.

O mais grave, terrível e absurdo é a série de crimes paralelos cometidos nesse novo escravismo

Até choques elétricos teriam sido aplicados, o que seria um ultraje à tradição da própria corporação. A simples queixa era punida com a brutalidade do choque elétrico. A suspeita é de que policiais teriam torturado fardados "em nome da lei", com o que surge uma indagação: que tipo de instrução é oferecida aos soldados? Mais ainda: em algum momento, os comandos da corporação se preocuparam em saber os resultados dessa instrução?

As instituições do Estado existem para reprimir o crime, jamais para ampliar ou estimular o delito.

Além disso, desponta outro crime, o das tais "empresas terceirizadas", que (como a Fênix que contratou os safristas) já haviam sido punidas com um termo de "ajustamento de conduta", mas que mudaram a denominação para seguir explorando os trabalhadores.

Nessa soma de absurdos, surge uma pergunta: as três vinícolas (Aurora, Salton e Garibaldi) se interessaram em saber detalhes da empresa ou de como viviam os safristas dedicados ao delicado trabalho de coleta das uvas, sem o qual nenhum vinho se faz?

Até a repercussão do que ocorreu engendrou absurdos. Em Caxias do Sul, um vereador tachou os safristas baianos de preguiçosos, interessados só em praia de mar e tocar tambor. Foi excluído do partido Patriotas por isso e se expôs a um pedido de cassação de mandato.

• • •

Dias atrás, completaram-se cem anos da morte de Ruy Barbosa, cuja pregação está presente até hoje.

Quatro vezes candidato a presidente da República, as derrotas marcaram sua "campanha civilista", que ainda hoje nos faz repudiar a militarização do sistema republicano.

Flávio Tavares escreve neste espaço aos **finais de semana**.

OPINIÃO DO LEITOR

LIXO NA CALÇADA

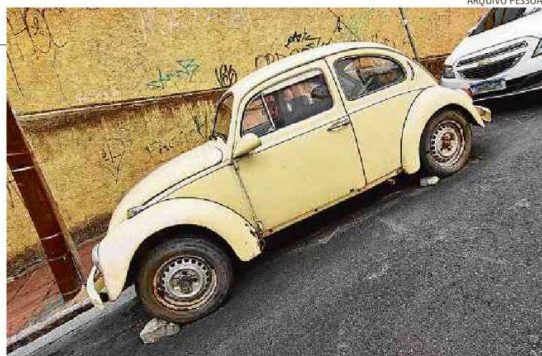
Toda vez que temos inundação, a culpa é do lixo depositado no lugar errado. Excesso de chuva. Nunca é levada em conta a incompetência do setor público. Colocamos o lixo reciclável na calçada para a coleta, acondicionado de acordo com as normas. Passam os "coletores" rasgando os sacos e espalham o conteúdo. Os cães da vizinhança saem para passear soltos e completam o serviço, espalhando o lixo orgânico. Pela manhã, recolhemos o que sobrou. E como ficam os resíduos no caso de chuva noturna? Vai tudo para o pluvial e finalmente para o Dilúvio ou o Guaíba.

LUIZ CARLOS CAPORAL
Aposentado – Porto Alegre

PREÇO DA GASOLINA

Sobre a questão do aumento da gasolina, registro dois fatos acontecidos comigo em dois momentos. Dia 27/2/23, abasteci com preço da gasolina a R$ 4,85. Dia 2/3/23, abasteci no mesmo posto, na mesma bomba, com preço da gasolina a R$ 5,76. Os dados do posto e a localização estão nos cupons fiscais para confirmação. Pergunto ao Ministério Público e ao Procon se poderia a abastecedora ter aumentado o preço em três dias nestes percentuais? Será que agora não existe mais fiscalização? Com a palavra quem de direito, se é que ainda existe nesta republiqueta!

CARLOS JUSTO PAULO
Aposentado – Porto Alegre

ARQUIVO PESSOAL

MIRO LUIZ DOS SANTOS BACIN encontrou, na íngreme Rua Espírito Santo, na Capital, veículo recorrendo a freio "das antigas"

CORREÇÃO

• Segundo o Atlas da Obesidade 2023, 41% dos adultos brasileiros terão obesidade em 2035, e não têm atualmente, como publicado na reportagem da página 4 do caderno Vida deste fim de semana. A informação foi retificada pela assessoria de imprensa da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) depois que a edição do caderno já estava impressa.

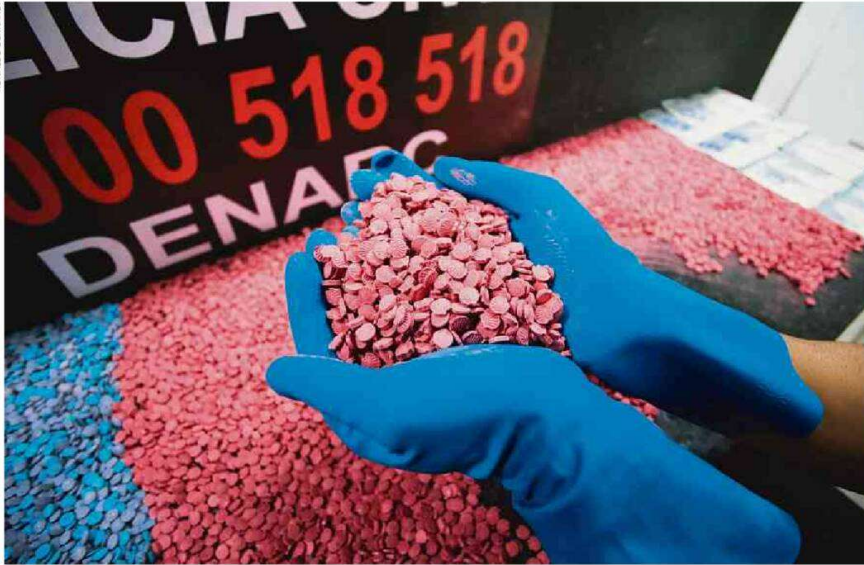
DEPUTADOS

Gostaria de entender qual a contribuição social de parlamentares como Carla Zambelli, Nikolas Ferreira, entre outros. O país com temas socioeconômicas importantes e urgentes a serem debatidos, e esses deputados ocupam valioso tempo e espaço propagando fake news, perturbando ou sugerindo pautas na maioria das vezes sem sentido. Utilizam muitas vezes o parlamento como se esse fosse extensão de suas redes sociais. Isso prova que, cada vez mais, precisamos pensar muito bem antes de votar e depois cobrar no mínimo postura e comprometimento de quem foi eleito para representar a sociedade através de seus mandatos.

LUIS ALBERTO JACQUES MENDONÇA
Comerciante – Porto Alegre

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital – WhatsApp (51) 99667-4125 Facebook facebook.com/gzhdigital – Twitter @gzhdigital
Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

INVESTIGAÇÃO

RONALDO BERNARDI

Milhares de comprimidos da droga sintética foram localizados em laboratório na zona norte de Porto Alegre

Polícia faz apreensão histórica de ecstasy

BRUNA VIESSERI
bruna.viesseri@zerohora.com.br

Após dois meses de investigação, a Polícia Civil apreendeu mais de 17 mil comprimidos de ecstasy em um laboratório clandestino onde a droga era produzida, na zona norte de Porto Alegre. Conforme o Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc), esta foi a maior apreensão da droga feita pela Polícia Civil no Estado. A ação causou prejuízo estimado em R$ 2 milhões ao crime organizado.

A operação começou no fim da noite de quinta-feira, com a prisão de um homem de 28 anos que vinha sendo monitorado pela polícia e foi preso em flagrante transportando comprimidos numa motocicleta. Ele atuava como um dos entregadores do grupo e não teve o nome divulgado pelas autoridades.

Após a prisão, as equipes seguiram em investigação durante a madrugada de sexta-feira e chegaram ao imóvel onde os entorpecentes eram produzidos e armazenados. Dois endereços vinham sendo monitorados pelos policiais, que encontraram o laboratório clandestino em um deles, no bairro Sarandi.

De acordo com o delegado Gabriel Borges, o local é um imóvel antigo que funciona como uma pensão, com várias casas para aluguel em um mesmo terreno. No imóvel, foram encontrados comprimidos e também utensílios usados para a fabricação da droga. Ainda havia luvas, óculos, aventais e máscaras utilizadas para garantir a proteção do responsável pela produção da droga, além de um liquidificador usado na confecção.

– Os compostos químicos usados nessa produção representam uma gravidade muito grande à saúde da pessoa. Nos chama muito atenção o fato de que, para a produção, os traficantes usam todo o EPI (*equipamento de proteção individual*) – pontua Borges.

Dentro do laboratório clandestino foram apreendidos 17.237 comprimidos de ecstasy, 3,3 mil cápsulas para colocação de MDMA (composto utilizado na produção da droga), meio quilo de magnésio (também usado na produção da droga), 40 ampolas contendo Ketamina, 25 porções de MDMA, corantes para coloração das drogas, além de outros itens.

Albuquerque

Conforme Borges, o químico responsável por produzir a droga já foi identificado e é investigado. Ele integra um grupo criminoso distinto, menor e que age de forma independente de facções que atuam no RS – mas que, por vezes, se alia e faz vendas a elas.

Segundo a Polícia Civil, os entorpecentes eram vendidos por valores entre R$ 50 e R$ 100 a unidade. Pelas semelhanças do caso com a série *Breaking Bad*, a operação recebeu o nome de Albuquerque, cidade no Novo México (EUA), onde se desenvolve a trama.

Segundo o Denarc, historicamente, esse tipo de droga é produzida em grande quantidade em Santa Catarina e depois transportada para venda no RS. No entanto, a prisão de entregadores acendeu um alerta de que o narcótico poderia ser produzido em larga escala próximo à Região Metropolitana, o que se confirmou.

O diretor-geral do Denarc, delegado Carlos Wendt, destaca o risco a que usuários desse tipo de droga estão expostos. Segundo ele, a produção da droga sintética é feita, por vezes, de forma amadora, podendo acarretar danos colaterais e até a morte.

– Se fala muito sobre cocaína e crack, e às vezes não damos muita importância às drogas sintéticas. Mas é preciso destacar que elas normalmente são produzidas por pessoas sem conhecimento técnico, que buscam como fazer a droga na internet, podem colocar substâncias perigosas a mais no comprimidos, usar compostos semelhantes, tudo isso em laboratórios clandestinos.

GZH Confira vídeo da operação em gzh.rs/albuquerque

PORTO ALEGRE

Buscas por idosa seguem seis meses após o sumiço

JEAN PEIXOTO
jean.peixoto@zerohora.com.br

Prestes a completar seis meses de buscas, a família da aposentada Elizabeth da Silva Dornelles, 66 anos, que desapareceu após sair para caminhar, no bairro Humaitá, na zona norte de Porto Alegre, não desiste de encontrá-la com vida. Na semana passada, uma pessoa informou aos familiares que teria visto alguém parecido com a aposentada próximo ao Viaduto Otávio Rocha, no Centro da Capital. A Polícia Civil foi notificada e averiguou a pista.

Elizabeth

Segundo o delegado Thiago Lacerda, da Delegacia de Investigação de Desaparecidos de Porto Alegre, foram feitas diversas buscas no local com entrevistas a populares, moradores de rua e residentes da região, que não reconheceram ninguém com as características da vítima.

Antes disso, a polícia havia descoberto que o Cartão Tri de Elizabeth teria sido usado em um ônibus da linha 701-Vila Farrapos por um homem, no dia do desaparecimento dela, às 17h. Os policiais obtiveram imagens do suspeito e, segundo o delegado, mesmo com a divulgação delas aos órgãos de inteligência, ainda não foi possível identificá-lo.

O delegado afirma que as buscas seguem e que a polícia não descarta nenhuma hipótese, mas tem esperança de encontrar a idosa.

Família

A filha Ana Flávia Dornelles de Lemos, 32 anos, e o genro Fabian Henrique Teixeira, 38, já fizeram buscas, distribuíram panfletos, e hoje contam com o apoio da polícia e o amparo na fé para suportar o vazio de respostas.

– Devagarinho estamos retomando nossas atividades e rotinas, sem desacreditar e perder a fé, e isso tem nos ajudado bastante – comenta Fabian.

Elizabeth foi vista pela última vez por volta de 14h do dia 15 de setembro de 2022, saindo do condomínio Residencial Laçador, no bairro Humaitá. Câmeras do condomínio registraram o momento em que ela deixou o local.

Quem tiver alguma informação pode entrar em contato com a Polícia Civil pelo telefone 0800-642-0121, pelo 197 ou pelo site da instituição.

REGIÃO CENTRAL

Golpistas utilizam número de delegacia em Santa Maria

NAION CURCINO
naion.curcino@rdgaucha.com.br

A 4ª Delegacia da Polícia Civil de Santa Maria investiga um crime contra ela própria. O delegado Antônio Firmino de Freitas Neto abriu inquérito para apurar como a linha telefônica da delegacia foi interceptada. Criminosos estão usando o número de telefone do local para aplicar golpes.

As vítimas recebem ligação com o contato da delegacia. Do outro lado da linha, a pessoa se identifica como delegado ou delegada, e afirma que o cartão de crédito da vítima foi clonado. Para que o problema seja resolvido, é cobrado um valor. Isso ocorre pelo menos desde 24 de fevereiro.

O delegado alerta que as ligações partem do número (55) 3226-1444 e orienta a comunidade a não passar nenhuma informação pessoal ou valor em caso de contato deste telefone.

– As pessoas se assustam, uma mulher ligou dizendo que o pai dela estava com muito medo, porque algumas pessoas passam os dados e aí ficam sem acesso à conta. É nesse momento que os criminosos acessam e retiram dinheiro – explica o delegado.

Prejuízo

Conforme Firmino, há relatos de que pelo menos 50 pessoas receberam esse contato. Cerca de 10 vítimas fizeram o pagamento aos criminosos, conforme a polícia. Ainda não há um levantamento do prejuízo gerado.

Conforme o delegado, a empresa de telefonia responsável pela linha já foi informada. O número chegou a ser temporariamente desativado, mas as ligações continuaram. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) também já foi notificada, e quebras de sigilo foram solicitadas.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

OBITUÁRIO

Elo Noll

Morreu na quinta-feira passada em Ivoti, no Vale do Sinos, o ex-vereador Elo Noll, aos 68 anos.

Nascido no dia 21 de novembro de 1954, Elo era natural de Venâncio Aires, no Vale do Rio Pardo. Ele se elegeu como vereador pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) na nona legislatura de Ivoti, de 2001 a 2004.

A prefeitura local decretou luto oficial de três dias em razão do falecimento.

"Ao mesmo tempo em que presta solidariedade a familiares e amigos, a Administração agradece pelos serviços prestados à comunidade", escreveu a prefeitura em nota de pesar divulgada em rede social.

Nos comentários da publicação, diversos amigos lembraram com carinho dos momentos que compartilharam com ele.

Elo deixa a esposa Marlise Xavier Noll, a filha Denise Wermeyer e demais familiares.

Mafalda Volpato Dalla Valle

Faleceu no dia 12 de fevereiro em Bento Gonçalves, na Serra, Mafalda Volpato Dalla Valle. Ela tinha 95 anos e morreu em decorrência de um Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Nascida em 5 de março de 1927, no distrito de Faria Lemos, em Bento Gonçalves, Mafalda era filha de Umberto e Ida Piffer Volpato, e neta do imigrante italiano Girolomo Volpato. Casou-se com Herminio Dalla Valle, também já falecido. Neste domingo ela completaria 96 anos.

De acordo com a família, Mafalda dedicou sua vida ao trabalho, à criação dos filhos e à fé. Era uma pessoa culta e inteligente, que deixou para os descendentes o gosto pela leitura. Além disso, gostava de assistir a jogos de futebol e a programas de TV.

Para poder sustentar e dar estudo aos filhos, ela bordava enxovais para noivas e fazia lindos trabalhos em crochê. Também bordava toalhas com motivos religiosos para as igrejas.

Os talentos de Mafalda não paravam por aí. Ela fazia deliciosas refeições italianas com as quais agradava seus filhos, netos e bisnetos. Além disso, sabia o prato preferido de todos.

Apóstola de Santana e do Sagrado Coração de Jesus, Mafalda era zeladora das capelinhas da Paróquia de Santo Antônio, em Bento Gonçalves. Segundo as filhas Iraci e Ivete, a função exercida por muitos anos pela mãe foi a primeira importante lição de generosidade que aprenderam. Compreenderam que é preciso dividir o pouco que se tem com quem tem menos ainda.

– Essas atividades, e por estar sempre pronta a ajudar, fizeram dela uma pessoa admirada e querida por toda comunidade. Isto foi demonstrado no seu último adeus, quando inúmeros amigos, parentes e conhecidos foram se despedir dela, enviaram flores e mensagens – contam as filhas.

Tudo o que Mafalda fazia era em função de sua família. Principalmente após o falecimento do marido Herminio. A partir daquele momento ela teve que, além de ser mãe, assumir a tarefa de pai.

Cada conquista de seus familiares era comemorada com muito orgulho por ela.

Mafalda e Herminio tinham prazer em receber parentes e amigos. A alegria maior do casal era reunir a família em datas comemorativas ou para almoços de domingo. E era Mafalda que se encarregava de fazer a maionese, muito elogiada por todos. Amava flores e gostava de ter a casa sempre florida. Além disso, nenhuma visita se despedia de Mafalda sem ganhar um mimo ou um agrado.

– Só temos gratidão pelo amor e, principalmente, pela vida. Foi guerreira até os últimos instantes de sua vida. Por mais que tentemos descrevê-la, jamais conseguiremos, pois foi mais do que palavras podem expressar. Somos gratos a Deus e nos sentimos privilegiados por termos convivido com uma estrela que espargia luz por onde passava e que foi chamada para iluminar o céu – finalizam Iraci e Ivete.

Mafalda deixa os filhos Iria, João, Ires, Hilda, Ivete Maria e Iraci, os genros José, Nolci e Jorge, a nora Vera Lúcia, os netos Fabiane, Diego, Diana, Jocimara, Wagner, Roberto, Ricardo, Victor e Luisa, além dos netos de coração Gina, Cleide, Veronissa, Guilherme, Dorval, Ana Paula, Davi, Amanda e Cleber, e os bisnetos Valéria, Rikelmy, Milene, Nicolas, Dom e Tony.

Steve Mackey

Steve Mackey, que foi baixista da banda de rock Pulp durante o auge do grupo, morreu na última quinta-feira, aos 56 anos. O anúncio foi feito nas redes sociais da Pulp, que neste ano planeja se reunir para uma turnê.

"Nosso amigo e amado baixista Steve Mackey morreu esta manhã", informou a banda pelo Instagram, junto a uma foto do músico escalando uma montanha dos Andes durante uma turnê pela América do Sul, descrita como "uma experiência mágica".

"Steve era uma pessoa que tornava projetos realidade, em sua vida e para o grupo, e gostaríamos de pensar que ele está de volta a essas montanhas para a próxima etapa de sua aventura", diz o texto.

A esposa de Steve, a estilista Katie Grand, explicou por meio da conta do músico no Instagram, que ele morreu "depois de três meses no hospital, lutando com força e determinação". A companheira do artista não deu mais detalhes sobre o quadro de saúde dele, mas aproveitou para agradecer aos profissionais de saúde envolvidos no tratamento do músico.

"Steve era o homem mais talentoso que eu conhecia, um músico, produtor, fotógrafo e cineasta excepcional. Como em vida, foi adorado por todos cujos caminhos cruzou nas múltiplas disciplinas criativas que conquistou", salientou ela na publicação.

Nascido em Sheffield, no norte da Inglaterra, Steve Mackey entrou na Pulp em 1989. A banda foi formada em 1978, mas até então era pouco conhecida. Ele participou dos álbuns *Separations*, *Different Class* e *His 'n' Hers*, que incluem grandes sucessos do grupo, como *Common People*.

Depois da sua carreira na banda, cujo último álbum data de 2013, Steve colaborou na produção de artistas como Florence and the Machine e Arcade Fire.

Quando o vocalista da Pulp, Jarvis Cocker, anunciou recentemente a turnê de festivais que a banda tem prevista, Steve Mackey disse que não planejava participar porque queria "continuar com alguns projetos na música, no cinema e na fotografia".

Ele deixa, além da esposa, um filho, os pais e uma irmã.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. **E-mail: obituario@zerohora.com.br**

PRIMEIRO DUELO DO ANO

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

DOMINGO DO PISTOLERO?

Não é sobre tabela de classificação, nem sobre vaga em disputa. O Gre-Nal 438 entrará para a história como o das estreias. Em campo, podem ser 15 dos 22 que começarão a partida das 20h de domingo, pela penúltima rodada da primeira fase (a Dupla já está nas semifinais). Nas casamatas, Mano viverá seu primeiro clássico no lado vermelho. Nos gabinetes, o presidente gremista e os dois vices de futebol viverão seus primeiros clássicos nas suas funções. De todos os estreantes, dois atraem maior atenção. No lado tricolor, o personagem óbvio é o ídolo Luis Suárez. No lado colorado, ninguém brilha mais do que Pedro Henrique, o artilheiro do Estadual. Qual goleador fará história? Resposta no final da noite de domingo.

Luisito em clássicos

- Nacional (Uruguai): 2 jogos e 2 gols no Peñarol
- Atlético Madrid (Espanha): 3 jogos e 1 gol no Real Madrid
- Barcelona (Espanha): 15 jogos e 11 gols no Real Madrid
- Liverpool (Inglaterra): 6 jogos e 5 gols no Everton
- Ajax (Holanda): 7 jogos e 5 gols no PSV

Otimista para o primeiro encontro com o Inter, Luis Suárez enalteceu seu bom desempenho em clássicos

Gauchão

10ª rodada – 5/3/2023

GRÊMIO X INTER

Grêmio	Inter
Adriel;	Keiller;
João Pedro	Bustos
Bruno Alves	Vitão
Kannemann	Gabriel Mercado
Reinaldo;	Renê;
Villasanti (Carballo)	Johnny (Baralhas)
Pepê	De Pena
Bitello	Mauricio
Cristaldo	Alan Patrick
Vina (Ferreira);	Wanderson;
Luis Suárez	Pedro Henrique
Técnico: Renato Portaluppi	**Técnico:** Mano Menezes

HORÁRIO: 20h de domingo

LOCAL: Arena do Grêmio

ARBITRAGEM: Leandro Vuaden, com Rafael Alves e Maurício Penna. VAR: Daniel Bins

O JOGO NO AR: Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h. O Premiere anuncia transmissão. GZH acompanha o jogo em tempo real, siga a narração torcedora

INGRESSOS: já esgotados

GZH
Live sobre o clássico a partir das 9h30min em **gzh.com.br/esportes**

– Prometo compromisso, companheirismo, atitude, garra e gols – disse Luis Suárez na sua apresentação como atleta do Grêmio.

Em seus primeiros dois meses, o uruguaio cumpre à risca as cinco promessas. O centroavante faz das metas o seu guia de conduta. Uma ética de trabalho e uma forma de encarar o futebol que guiaram ele às maiores conquistas possíveis em seus 17 anos de carreira.

Apesar do pouco tempo em Porto Alegre, o impacto do centroavante se observa muito além dos gols. O jeito simples da rotina no dia a dia no CT encantou os funcionários e companheiros de vestiário. E a intensidade que o jogador trouxe aos jogos e treinos é um benefício além da expectativa de contar com o quinto maior artilheiro em atividade no mundo. Sua liderança, mesmo que silenciosa em alguns momentos, é exemplar.

Diego Lugano viu de perto o crescimento de Suárez no futebol. Dividiu a rotina da seleção uruguaia com ele. O ex-zagueiro, hoje comentarista da ESPN, diz que o que faz o centroavante ser tão bem sucedido é a sua mentalidade.

– Ele se alimenta e vive de desafios, da adrenalina de grandes jogos. Se você precisa escolher um jogador para ir à guerra, ele está sempre pronto. Ele será um personagem do Gre-Nal. Vai tratar o clássico como algo pessoal. Está no DNA dele. Sem isso, não conseguiria viver. Não sei se ele fará gol ou se vai criar alguma polêmica, mas vão falar dele – disse Lugano, em contato com GZH.

Dedicação

Colega no Liverpool entre 2011 a 2014, Lucas Leiva enxerga em Suárez a mesma intensidade na preparação e concentração dos tempos da Inglaterra:

– Desde sempre foi assim. Já sabia que ele daria a vida no Grêmio.

Em mais de uma oportunidade, Renato citou Suárez como um modelo a ser seguido aos demais jogadores. Após o 3 a 0 sobre o Aimoré, quando o centroavante marcou seu segundo gol nos minutos finais da partida, o técnico afirmou que o lance serviria como exemplo:

– É um tapa na cara de quem não gosta de correr. Ele tem 36 anos, ganhou tudo na vida e dá aquele pique no final do jogo. O vencedor não se entrega. Como não vou cobrar dos mais jovens se o exemplo está aí? O mais jovem tem de se entregar e não pode parar de correr.

Promessa

A segunda referência do técnico ao impacto de Suárez no ambiente do Grêmio ocorreu na entrevista coletiva desta última sexta-feira.

– É importante ter no teu grupo jogadores campeões, isso é fundamental. Um jogador do nível do Suárez é fundamental para o clube. Na viagem de volta de Brasília, conversei com o Paulo (*Caleffi, vice de futebol*) e falei o quanto o Suárez engrandece o Grêmio. Isso é importante para todos os clubes, principalmente falando de clássico. É um jogador que foi supercampeão em todos os clubes. Esperamos que no domingo ele acorde com o pé direito e faça os gols para nos ajudar – reforçou Renato.

GZH
Leia outras notícias do Grêmio em **gzh.rs/gremio**

Além de todos os benefícios extracampo da contratação, Suárez mostra seu valor nos gramados. Os oito gols marcados em apenas nove jogos comprovam que seu instinto artilheiro não se perdeu. O Gre-Nal é algo marcado no calendário do jogador faz tempo, com a expectativa de se mostrar contra o rival gremista.

– Os clássicos têm de ser, para mim, um espetáculo. Uma boa partida, com gols, que não haja problema, que não tenha incidentes fora de campo, por isso temos de ser exemplos. E que possamos desfrutar uma partida que milhões de pessoas vão ver, um grande jogo – afirmou o camisa 9 em entrevista para a revista Placar.

E como será a estreia de Luisito no maior clássico gaúcho e um dos mais famosos do mundo?

– Já joguei muitos e que fiquem tranquilos os torcedores do Grêmio porque fiz gols em todos os clássicos que joguei. É uma responsabilidade que preciso assumir aqui também – disse Suárez.

Uma promessa que a torcida do Grêmio espera que o Pistolero consiga cumprir já neste domingo.

DOMINGO DO ARTILHEIRO?

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

PH em 2023

GAUCHÃO
- 9 jogos
- 5 vitórias e 4 empates
- 600 minutos
- 8 gols
- 1 assistência
- 66 minutos para participar de gol

Aos 32 anos, Pedro Henrique vai realizar o sonho de criança de defender o Inter pela primeira vez no maior jogo do Estado

Interior de Santa Cruz do Sul, primeira metade dos anos 1990. Uma criança bem clarinha, cabelos quase brancos de tão loiros, fardada dos pés à cabeça, cria um cenário. Na propriedade da família, em um terreno acidentado, em aclive/declive, imagina o vestiário, a arquibancada, a trave, o gol, a festa com a torcida e até a entrevista depois do jogo. A única coisa de verdade era a bola, companheira para cima e para baixo.

Em 2023, Pedro Henrique Konzen transformará em realidade a fantasia da infância. Aos 32 anos, vestindo a camisa do Inter, estará em campo pela primeira vez no jogo mais tradicional do Rio Grande do Sul, a partir das 20h deste domingo, na Arena.

– Isso teve a ver com meu pai, avô dele, Osvaldo. Ele ouvia os jogos, era uma época que não tinha tanta transmissão na TV, né? O Pedro ficava na volta, e o que não entendia, perguntava – conta Edgard Pedro Konzen, o Neka, tio e padrinho do atacante colorado.

Os avós e o tio de PH, na verdade, foram pais do jogador. É que, quando tinha seis anos, Pedro Henrique sofreu o pior abalo que uma criança pode ter. Sua mãe, Dulce, morava em Novo Hamburgo durante a semana, por causa do trabalho. Voltava para casa assim que possível. Pois em uma segunda-feira dessas, a família recebeu uma ligação ainda de manhã, poucas horas depois de ela ter saído: ela havia sofrido um aneurisma cerebral e não resistiu. Não tinha relação com o pai, então o menino foi amparado pelos Konzen.

Glórias

Eles aceleraram o processo de adoção inclusive por uma questão legal, ligada ao futebol. Pedro era da base do Santa Cruz e não pôde ser inscrito no início de um Gauchão porque seu documento não tinha assinatura de pais ou responsáveis.

Com a guarda do guri, coube ao tio Neka a missão de mantê-lo colorado. Nas agruras dos anos 1990, o padrinho prometia ao afilhado que valia a pena esperar e aguentar as derrotas.

As glórias viriam. Pedro era adolescente quando o Inter ganhou a Libertadores da América e o Mundial de Clubes, em 2006. Mas enquanto a redenção não vinha, o negócio era representar o time do coração nos Gre-Nais da escola.

– Ele voltava cheio de roxão, porque jogava com os mais velhos. E não se importava. Dizia: "Apanhei, mas ganhamos" – reforça Neka.

Mas agora isso tudo é passado. Porque quando Leandro Vuaden der início ao jogo domingo, importa menos, quase nada, o que fazia na infância. Ele mesmo mostrou essa consciência, quando falou ao Grupo RBS:

– Só dizer que sou colorado não ia adiantar nada, iam me falar: "Então vem para a arquibancada com a gente". Precisava agregar qualidade, coisas boas.

Algo como repetir o que tem feito em 2023. Após nove rodadas do Estadual, é o goleador do Gauchão, com oito gols (balançou a rede em sete partidas, mesmo que o Inter só tenha vencido quatro). Também deu uma assistência. A cada 66 minutos, participa de um gol do Inter.

GZH
Leia outras notícias do Inter em
gzh.rs/inter

Jogou pendurado contra o Aimoré e segurou a onda. Nem no gol exagerou na comemoração – e foi um golaço, acertando uma bomba de fora da área, sem chance para o goleiro. Tudo para evitar o cartão que o tiraria do clássico, adiando o sonho do guri de Santa Cruz do Sul. Desde antes da partida contra o lanterna, já havia dito que sabia da importância do jogo em São Leopoldo, mas depois dele viria o Gre-Nal.

Contrato

Qualquer criança sabe o peso desse clássico. Ainda mais que as glórias do time do coração, agora, são parte de sua responsabilidade – que foi ampliada na sexta-feira. Após longa negociação, o clube anunciou a renovação de contrato com ele até 2025. Assim, ganhou gás para ser ainda mais inspiração para os "Pedros e os Henriques" que imaginam jogos pelo Rio Grande afora. Inclusive os que escutarão em família e sonharão em fazer um gol importante assim.

VIGILÂNCIA FILMADA PARA TENTAR INIBIR ATOS DE VIOLÊNCIA

CRISTIANO MUNARI
cristiano.munari@zerohora.com.br

O Gre-Nal neste domingo será o terceiro depois do ataque a pedradas ao ônibus do Grêmio na chegada ao Beira-Rio, em fevereiro do ano passado. Na ocasião, Villasanti foi atingindo na cabeça e jogo foi transferido. Para o primeiro clássico de 2023, a Brigada Militar adotará mais uma vez um contingente reforçado, especialmente na chegada dos visitantes.

Deslocamento

A medida principal consiste em um maior isolamento de torcedores da equipe mandante no momento da chegada dos visitantes. Além disso, haverá policiais ao longo de todo o trajeto.

– A preocupação é fazer uma grande linha de proteção. Todo o deslocamento será filmado para que, se houver alguma agressão, possa ser feita a identificação. Já próximo à Arena, nossa preocupação é fazer uma linha de proteção toda filmada em vários ângulos. Acreditamos que não irá acontecer – explica o comandante do Comando de Policiamento da Capital da Brigada Militar, coronel Luciano Moritz Bueno.

Beira-Rio

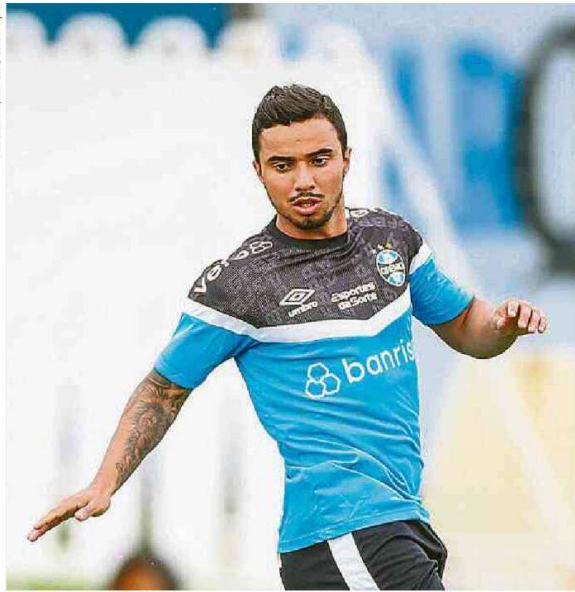
Como vem acontecendo nos Gre-Nais nos últimos anos, haverá um comboio para os torcedores do Inter irem do Beira-Rio para a Arena. O coronel Moritz fez um pedido para que os colorados respeitem o horário para saída dos ônibus, previsto para as 16h30min. A chegada ao local do jogo deve ocorrer por volta das 17h.

– O torcedor do Inter deve ir para o Beira-Rio, passar pela revista e fazer o deslocamento em comboio. Para a garantia de segurança, é fundamental que seja feito esse acompanhamento. É importante alertar que não vamos permitir que, fora do horário, torcedores saiam de lá – reiterou o coronel.

SEGUE

GRÊMIO

RENATO MANTÉM DÚVIDAS E PEDE JOGO SEM CONFUSÃO

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Lateral-direito Fábio treinou no CT Luiz Carvalho na sexta-feira

Em entrevista após o treino do Grêmio de sexta-feira, o técnico Renato Portaluppi projetou um Gre-Nal equilibrado e com bom futebol neste domingo, na Arena. O treinador manteve as três dúvidas na escalação, uma na lateral direita e duas no meio-campo.

– O Grêmio está bem servido na lateral. Fábio vinha jogando, mas teve um problema muscular. Thaciano vinha jogando ali porque João Pedro ainda tinha uma questão física. Thaciano não é lateral, ele quebrava o galho para a gente e pode jogar ali por uma emergência, mas temos dois laterais que estão bem. Quem vai jogar? Isso vocês vão saber uma hora antes do jogo – disse.

Sobre o Gre-Nal, ainda que tenha elogiado o Inter e o trabalho de Mano Menezes, Renato evitou tratar o clássico como um teste mais difícil do Grêmio na temporada. Ele afirmou que o Tricolor vem passando por testes jogo a jogo e seguirá assim ao longo da temporada:

– É mais um teste. O Grêmio está cheio de testes para o ano. O Grêmio tem o Estadual, vai ter o Brasileirão e a Copa do Brasil. O Grêmio é testado todos os dias independente da força do adversário. Tenho visto vários Estaduais e vejo equipes tendo dificuldade. Não existe mais aquilo da camisa ganhar o jogo. O Grêmio vem bem pelo trabalho que está fazendo. Domingo teremos o Inter, mas o jogo será tão duro quanto qualquer outro. O Mano está fazendo um bom trabalho lá, nós estamos aqui. Sabíamos que iríamos nos enfrentar, provavelmente teremos mais dois (*clássicos*) lá na frente.

Respeito

Renato também fez um pedido para que o Gre-Nal tenha a rivalidade restrita ao campo e à disputa na bola. O treinador citou casos de violência recente no futebol brasileiro e afirmou esperar que Grêmio e Inter possam dar exemplo para o país no final de semana.

A fala sobre violência iniciou após uma pergunta sobre um vídeo que circulou nas redes sociais no qual um torcedor do Inter pede para Johnny "quebrar" Suárez, e o volante responde com "pode deixar". Renato tratou o tema com naturalidade.

– Tenho certeza de que os dois times respeitam bastante ele. Isso (*resposta de Johnny*) é algo da emoção da hora, que fala para o torcedor. A gente respeita o Inter e a torcida deles da mesma forma que eles nos respeitam. Vamos procurar jogar futebol, da mesma forma que o Inter – disse.

Renato citou brigas no clássico Ca-Ju e no jogo entre Sergipe e Botafogo, nesta semana.

– Eu vi o Ca-Ju e me senti envergonhado como gaúcho pelas imagens, aconteceu ontem (*quinta*) no Botafogo com o Sergipe. São coisas que devem acabar no futebol, isso é várzea.

GRE-NAL 438

MANO TAMBÉM ADOTA O MISTÉRIO

Ainda que tenha poucas dúvidas sobre a escalação para o clássico, o técnico Mano Menezes tenta manter o mistério especialmente sobre a estratégia a ser utilizada na partida.

No treino de sexta-feira, a imprensa teve acesso apenas ao aquecimento dos jogadores no CT Parque Gigante, durante cerca de 15 minutos. Após este período, os portões da atividade foram fechados e Mano pôde trabalhar com privacidade os detalhes da equipe. Em campo, o treinador também trabalhou lances de bola parada ofensiva e defensiva.

A última atividade do Inter antes do clássico ocorrerá neste sábado, às 16h30min. Novamente, a imprensa terá acesso apenas aos minutos iniciais da atividade.

ARBITRAGEM

DUPLA DÁ AVAL A VUADEN NO APITO

A escolha de Leandro Vuaden para apitar o Gre-Nal teve aprovação de representantes da dupla Gre-Nal. Na noite de quinta-feira, em entrevista à Rádio Gaúcha, o presidente do Inter, Alessandro Barcellos, destacou a experiência do árbitro de 47 anos, que vai comandar o clássico pela 18ª vez.

– Isso é importante em clássico. Torço para que o Vuaden faça uma boa arbitragem e que a gente fique focado dentro de campo – disse o dirigente.

Na entrevista coletiva de sexta-feira, Renato Portaluppi também avalizou a escolha:

– Vuaden é um excelente árbitro, acostumado com esse tipo de jogo.

MARCO FAVERO, BD, 20/07/2019

GZH

Gre-Nais da minha vida
Você sabe quantos clássicos já foram disputados desde o seu nascimento? Veja quantos jogos seu time ganhou desde que você nasceu em **gzh.rs/grenalvida**

INTER

ALAN PATRICK VALORIZA CLÁSSICO E LEMBRA DE GOL

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Meia disputou três Gre-Nais em sua primeira passagem pelo clube

Um dos principais jogadores do Inter na temporada, Alan Patrick também é um dos mais experientes em Gre-Nal do elenco colorado. Apesar de ter retornado ao clube em 2022 e não ter enfrentado o Grêmio ano passado, o camisa 10 disputou três clássicos em sua primeira passagem pelo clube.

O aproveitamento do jogador é de 67%. São três jogos, duas vitórias e uma derrota. Os três clássicos foram disputados em 2014. Dois pela final do Gauchão e outro pelo Brasileirão. Pelo Estadual, foram duas vitórias: 2 a 1, na Arena, e 4 a 1, no Estádio Centenário. Já na competição nacional, houve a revanche gremista: 4 a 1, em casa.

– É um jogo gostoso de se jogar, todo o jogador que atua em alto nível e que veste essa camisa sonha com jogos dessa grandeza. Já tive oportunidade de disputar Gre-Nal, porém, retornando ao futebol brasileiro, é a primeira oportunidade que tenho. Estou um pouco ansioso, mas estou muito confiante que nossa equipe está preparada pra chegar lá e fazer um grande jogo diante do nosso maior rival – comentou o meia de 31 anos, em entrevista divulgada pelo Inter.

Alan Patrick também carrega na memória a lembrança do gol marcado contra o rival, na final do Gauchão de 2014. Mesmo com o Beira-Rio reformado, a partida ocorreu em Caxias do Sul, com o mando colorado. Comandado por Abel Braga na época, o Inter goleou o Grêmio por 4 a 1 e garantiu o título. Alan Patrick marcou o terceiro gol daquela vitória, em uma cobrança de pênalti.

– Tive a sensação de poder marcar em Gre-Nal e ainda por cima em uma final. Minha última lembrança foi vencendo e sendo campeão em cima deles. Espero poder contribuir com gol, assistência ou da maneira que for para buscarmos a vitória. É um papel não só meu, mas de todos os meus companheiros. A expectativa é muito boa e espero que a gente saia feliz no domingo - relembrou o camisa 10.

"Incomparável"

Revelado pelo Santos, Alan Patrick já disputou alguns dos principais clássicos do futebol brasileiro, como por exemplo, Corinthians e Palmeiras, Flamengo e Vasco. Entretanto, para o meia, a sensação de jogar um Gre-Nal é incomparável.

– Pela minha experiência, jogar um Gre-Nal é algo que nunca vivi em nenhum lugar. É um clássico diferente, onde o estado se divide. Eu sei o que representa esse jogo para o Rio Grande do Sul e no Brasil. Cada jogo é uma história, mas o Gre-Nal é especial. É um campeonato a parte. Sem dúvida nenhuma, com os jogadores e com a capacidade que temos no nosso elenco, todos estão preparados e confiantes – finalizou.

GRE-NAL 438

ESTREIAS NOS GABINETES

MARCO SOUZA
marco souza@zerohora.com.br

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

O Gre-Nal 438 será de estreias para a nova gestão do Grêmio e também para integrantes do departamento de futebol colorado. Os vices de futebol terão sua primeiras experiência no clássico como dirigentes.
No lado azul, o vice Paulo Caleffi, admirador declarado de Luiz Carlos Silveira Martins, o Cacalo, confia que o trabalho de reformulação feito no clube contribuirá para um bom resultado neste domingo.
No lado vermelho, Felipe Floriani Becker assumiu no início da temporada, depois de passagem como diretor da categoria de base do clube. Ex-presidente do Aimoré, tem perfil discreto, que tenta manter atletas e comissão técnica no protagonismo. Veja a seguir as respostas para cinco perguntas formuladas pela reportagem de ZH.

ENTREVISTA

PAULO CALEFFI Vice de futebol do Grêmio

“É UM SENTIMENTO DIFERENTE”

Qual a expectativa para o clássico Gre-Nal?
Expectativa de que o Grêmio desempenhe um bom futebol e que nós possamos contar com o apoio do nosso torcedor em massa. Temos visto isso nesse ano. Que o jogo se resolva dentro das quatro linhas, sem problemas com a arbitragem. E que seja um grande espetáculo e sem nenhum tipo de episódio de violência.

O que significa essa estreia?
É uma nova experiência. Já assisti a diversos Gre-Nais como torcedor. É um sentimento diferente, por estar à frente do departamento de futebol. Mas apenas a postura em relação ao jogo que vai mudar. O Gre-Nal sempre é diferente para todos nós que somos do Rio Grande.

Qual o Gre-Nal marcante da sua vida?
Um Gre-Nal muito marcante foi o do gol de bicicleta do Paulo Nunes, e com o Dinho marcando o gol da vitória em cobrança de falta *(Grêmio 2x1, em 1996)*. Uma chuvarada no Beira-Rio. Foi um jogo bem marcante. E também o 5 a 0 da Arena, em 2015, me marcou.

Em qual dirigente se espelha?
Cacalo. Ele é uma referência pela seriedade dele com as questões do Grêmio. Sempre colocou nosso escudo acima de tudo. É nisso que me espelho e busco um exemplo. Acredito que ele seja o maior dirigente da história do clube.

Quais os perigos do adversário para o jogo?
O Inter vem com seu conjunto a mais tempo. Tem um entrosamento. Respeitamos o adversário, como acontece em todos nossos jogos. O ponto a citar é o entrosamento, que já vem sob o comando do Mano Menezes tem algum tempo.

ENTREVISTA

FELIPE BECKER Vice de futebol do Inter

“ESTAMOS BEM PREPARADOS”

Qual a expectativa para o clássico Gre-Nal?
Prevejo um bom jogo. Estamos em um bom momento, bem preparados e em boa condição para enfrentar o nosso maior rival. Queremos finalizar bem essa primeira etapa do campeonato nos dois jogos que faltam para então ir para as fases decisivas. Confiantes.

Como se sente estreando no clássico como vice de futebol?
Fico feliz em poder estar em um Gre-Nal em um cargo tão importante para o clube. Mas creio que o protagonismo é dos atletas, do nosso time e da comissão técnica. Também temos vários atletas que podem fazer o seu primeiro clássico pelo Inter e confiamos muito neles.

Qual seu Gre-Nal mais marcante?
Gre-Nal do Século *(semifinal do Brasileirão de 1988, vencido pelo Inter por 2 a 1, de virada, com um jogador a menos)*.

Em qual dirigente se espelha para a carreira?
João Becker, meu pai. Vivi futebol desde muito jovem na minha casa, pois meu pai foi presidente do Aimoré. E, mesmo em outra realidade, consegui absorver muita coisa do ambiente de um clube de futebol. Tento trazer para o meu trabalho muitos dos ensinamentos que aprendi com ele, e mais pontos que observei de positivos em diversos dirigentes que já passaram pela história do Inter.

Quais os perigos do adversário para o jogo?
O Grêmio tem um bom time. Temos que respeitar o nosso adversário e buscar neutralizar as maiores virtudes deles. Estaremos preparados.

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO, BD, 24/01/2023

Caleffi conta com apoio da torcida tricolor na Arena para vencer o clássico

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO, BD, 04/01/2023

Becker confia no bom momento do time e na qualidade dos jogadores

ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

UM ANO DEPOIS

Quanta saudade. Faz um ano que não temos Gre-Nal. Este jogo faz parte da nossa cultura, tem grande tradição e rivalidade entre nós. Como o Grêmio foi parar na Série B, não tivemos Gre-Nais no Brasileirão do ano passado. Como os dois fizeram fiasco na Copa do Brasil e foram eliminados na primeira fase, também não ocorreu o clássico nesta competição. E também na Sul-Americana, só o Inter estava.

Ficamos apenas com os três Gre-Nais do Gauchão e com momentos muito ruins protagonizados pelos dois times. Agora vivemos uma nova realidade. Muito melhor. Um jogo para matar a saudade e com perspectivas muito boas de que tenhamos um grande clássico. Depois de muitos jogos, contra times menores, os dois se encontram tendo pela frente um adversário de Série A. O Gre-Nal deve nos dar uma ideia mais clara do que nossos times podem fazer neste ano. E depois o grande desafio será ganhar o Gauchão. Muito provavelmente com outros dois Gre-Nais. Tem muita emoção pela frente.

ESCALAÇÃO DO GRÊMIO – Me cobrem depois, pois acho que não erro quando afirmo que os treinadores não levam dúvidas para o Gre-Nal. Os dois times estão escalados. O Grêmio terá Adriel; João Pedro, Bruno Alves, Kannemann e Reinaldo: Villasanti, Bitello, Pepê, Cristaldo e Vina; Luis Suárez. Tem muita gente apostando que ele começa o jogo com Carballo.

Acho que ele não fará esta loucura com um jogador que marca muito menos contra o Inter que tem os expoentes Alan Patrick e De Pena lançando os velozes Wanderson e Pedro Henrique.

ESCALAÇÃO DO INTER – O Inter sairá jogando com Keiller; Bustos, Mercado, Vitão e Renê; Johnny, De Pena, Mauricio e Alan Patrick; Wanderson e Pedro Henrique. A cogitação de muitos é que Baralhas possa entrar no lugar de Mauricio pela sua maior capacidade de marcação e pelo fato de que o Grêmio tem cinco jogadores na meia-cancha.

Acontece que tecnicamente Baralhas apresenta muitas dificuldades. Em Gre-Nal é preciso marcar, mas também tem de saber jogar. E Mauricio consegue jogar muito, tem alguma capacidade de marcação e faz gols. Claro que ele joga. Não creio em nada diferente daquilo que escrevi acima.

CINCO DÉCADAS – Neste 10 de março, completo 50 anos na RBS. Cheguei jovem, aos 23 anos, e já completei 73. Foram 12 Copas do Mundo, num caminho que começou na Argentina, em 1978, onde, por exemplo, transmiti o histórico jogo de Argentina 6x1 Peru, no Estádio Gigante de Arroyito, em Rosario, ao lado dos saudosos Ênio Melo e Wianey Carlet, duas figuras que marcaram no jornalismo do Rio Grande do Sul. Mas minha primeira viagem internacional me levou a Valparaíso, o belo balneário do Pacífico, de um país incrível que é o Chile e suas imensas belezas naturais. De lá para cá enchi sete passaportes, entre Copas do Mundo, Mundialito, Libertadores e excursões de Grêmio e Inter pela Europa.

COMEMORAÇÃO – Conheci minimamente os cinco continentes. Assisti a jogos fantásticos. Vi o Inter ser campeão do mundo no Japão, vi o Grêmio na Batalha dos Aflitos e também em Lanús no tri da América. Vi muita coisa e agradeço a Deus, aos meus superiores e meus colegas que muito me ajudaram. Não pude convidar todos que têm simpatia por mim.

Mas consegui organizar uma festa que será para 400 convidados, uma oportunidade de rever amigos, clientes, colegas, já que estamos ainda muito afastados depois da pandemia. Será um momento radiante para mim e espero nesta festa reencontrar todos aqueles que estiveram comigo nesta longa caminhada. Será no Villa Ventura, na próxima semana.

GAUCHÃO

DUELO LÁ EM CIMA

CAXIAS X YPIRANGA

- **Quando:** sábado, 16h30min
- **Local:** Centenário, em Caxias do Sul
- **Arbitragem:** Roger Goulart, auxiliado por Jorge Eduardo Bernardi e Claiton Timm
- **O jogo no ar:** RBS TV

Caxias, de Eron, é quarto colocado, com 14 pontos

Ypiranga, de Bruno Baio, é terceiro, com 17 pontos

Os dois melhores times do Interior nesta edição do Gauchão se enfrentam no sábado. Às 16h30min, o Caxias recebe o Ypiranga, no Estádio Centenário, pela penúltima rodada da primeira fase. A partida na Serra, que terá transmissão ao vivo da RBS TV, pode influenciar diretamente no Gre-Nal.

Com 17 pontos, o Ypiranga ocupa a terceira colocação, com dois a menos do que o Inter. Em caso de vitória, o time de Erechim, que não perde há cinco jogos, irá assumir provisoriamente a vice-liderança, garantir vaga na semi e forçar o Colorado a vencer o Grêmio na Arena para recuperar a segunda posição.

Já o Caxias, que ocupa a quarta colocação com 14 pontos – dois a mais do que o São José –, também pode carimbar a vaga dependendo de jogos paralelos. Para isso acontecer, precisa torcer por tropeços do São José e do Juventude. O Zeca enfrenta o Avenida, em Porto Alegre, e o Alviverde encara o Esportivo, em Bento Gonçalves.

O provável Caxias comandado pelo treinador Thiago Carvalho tem: Bruno Ferreira; Marcelo (Adriel), Dirceu, Fernando (Ricardo Lima) e Dudu Mandai; Vini Guedes, Marciel; Jean Dias, Peninha e Ronald (Bustamante); Eron (Marcão).

Já o Ypiranga do técnico Luizinho Vieira deve ter: Caíque; Gedeílson, Ronald Carvalho (Robson), Windson e PK; Lorran, Mossoró (Clayton) Matheuzinho, João Pedro; Erick Farias e Bruno Baio.

Abaixo, confira o que está em jogo nos outros confrontos da rodada além do clássico Gre-Nal.

SÃO JOSÉ X AVENIDA

Os dois times estão separados por três pontos na tabela de classificação – a equipe de Porto Alegre é quinta colocada e a de Santa Cruz do Sul, a oitava.
O Zeca vem de vitória contra o São Luiz, em casa, e o Avenida de empate com o Brasil-Pel, atuando no Bento Freitas.

- **Quando:** sábado, 19h
- **Local:** Passo D'Areia, na Capital
- **O jogo no ar:** GZH e ge.globo

ESPORTIVO X JUVENTUDE

A equipe de Bento Gonçalves ocupa a 11ª posição na tabela de classificação. Uma vitória poderia marcar a saída do Z-2, desde que o São Luiz não vença o seu jogo. Já o Juventude é sexto, mas pode entrar no G-4. Para isso precisa torcer para empate ou derrota do São José e derrota do Caxias.

- **Quando:** sábado, 19h
- **Local:** M. dos Vinhedos, em Bento
- **O jogo no ar:** Premiere

BRASIL-PEL X SÃO LUIZ

Os dois clubes também estão separados por apenas três pontos, mas, na prática, brigam por objetivos diferentes no campeonato. O time de Pelotas ainda sonha com a classificação para as semifinais, enquanto a equipe de Ijuí precisa pontuar para se afastar da zona de rebaixamento.

- **Quando:** sábado, 21h
- **Local:** Bento Freitas, em Pelotas
- **O jogo no ar:** GZH e ge.globo

AIMORÉ X N. HAMBURGO

O time de São Leopoldo é o lanterna. Caso o Aimoré vença, pode sair do Z-2, mas, se perder, pode ser matematicamente rebaixado. O Noia pode pular do nono para o sexto lugar dependendo dos resultados paralelos. Se perder, contudo, pode entrar na zona de rebaixamento e não depender de si na rodada final.

- **Quando:** domingo, 16h
- **Local:** Cristo Rei, em São Leopoldo
- **O jogo no ar:** GZH e ge.globo

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Classificados	1º) Grêmio	25	9	8	1	0	20	4	16	92
	2º) Inter	19	9	5	4	0	17	5	12	70
	3º) Ypiranga	17	9	5	2	2	17	12	5	62
	4º) Caxias	14	9	3	5	1	15	11	4	51
	5º) São José	12	9	3	3	3	7	9	-2	44
	6º) Juventude	11	9	2	5	2	13	13	0	40
	7º) Brasil-Pel	10	9	2	4	3	5	7	-2	37
	8º) Avenida	9	9	2	3	4	5	8	-3	33
	9º) N. Hamburgo	8	9	1	5	3	5	11	-6	29
Rebaixamento	10º) São Luiz	7	9	1	4	4	4	11	-7	25
	11º) Esportivo	6	9	1	3	5	4	12	-8	22
	12º) Aimoré	4	9	1	1	7	4	13	-9	14

Última rodada

SÁBADO, 11/3, 16H30MIN

Inter x Esportivo

Ypiranga x Grêmio

Juventude x Brasil-Pel

Avenida x Caxias

Novo Hamburgo x São José

São Luiz x Aimoré

GURIAS COLORADAS

FERROLHO PELO CAMINHO

INTER ENFRENTA A FERROVIÁRIA NESTE SÁBADO, EM ARARAQUARA, PELA SEGUNDA RODADA DO BRASILEIRÃO. RIVAIS TÊM TRADIÇÃO E TÍTULOS NO FEMININO

JULIANA ZANATTA, INTER, DIVULGAÇÃO

A meia paraguaia Fany Gauto, ex-Ferroviária, fará sua estreia pelo Inter no campeonato

CAROLINA FREITAS
carol.freitas@rdgaucha.com.br

As Gurias Coloradas voltam a campo neste sábado, às 16h, pela segunda rodada do Brasileirão feminino. A partida diante da Ferroviária, na Fonte Luminosa, em Araraquara, vale a manutenção dos 100% de aproveitamento e, consequentemente, a ponta da tabela.

Pela tradição das duas equipes, espera-se que o embate seja um dos melhores da rodada. As Guerreiras Grenás já conquistaram o Brasileirão por duas vezes, enquanto as Gurias Coloradas foram vice-campeãs na última temporada. Na estreia, ambos venceram. O Inter fez 2 a 1 no Athletico-PR. Já a Ferroviária aplicou 4 a 2 no Atlético-MG.

Para buscar mais três pontos, o Inter contará com a meia Fany Gauto, que chegou a Porto Alegre nesta temporada, após passagem pela equipe grená. A atleta estreará no Brasileirão feminino pelo clube colorado. Ela ficou de fora da primeira rodada porque estava com a seleção paraguaia na disputa da repescagem à Copa do Mundo e, portanto, não participou da preparação para o confronto com o Athletico-PR.

– Cheguei *(a Porto Alegre)* no dia da partida, mas queria jogar *(risos)*. Já queria começar jogando, mas optaram por nos recuperar, para estarmos melhor para o que vem pela frente, contra a Ferroviária. Estou contente em voltar. Esta partida vai ser muito importante para mim. Quero dar meu melhor, quero que busquemos um bom resultado. Confio na equipe para trazer alegria para todos os torcedores do Inter – contou a GZH.

A atleta defendeu a Ferroviária por uma temporada. Ao todo, foram 21 jogos, quatro assistências e dois gols pelas Guerreiras Grenás. A experiência no clube paulista pode ajudar neste sábado.

– Sei das pretensões que o clube tem, como trabalham. Imagino que eles também estejam pensando que vai ser uma partida muito difícil. Mas estou muito confiante. A Ferroviária é uma equipe forte, mas também tem suas dificuldades. Então, queremos aproveitar as dificuldades para poder trazer um bom resultado para casa – afirmou a meia.

Histórico

Do lado grená, o principal cuidado é com o ataque colorado. Especialmente com a atacante uruguaia Belén Aquino, uma das promessas do futebol sul-americano. Em três jogos, ela marcou dois gols pelo Inter.

– Individualmente, é uma das melhores atacantes até da geração sul-americana. E temos de ter um cuidado extremo com isso, porque é uma atacante que não sente jogo, acostumada com partidas internacionais, já tem dois Mundiais nas costas com pouca idade. Isso só faz com que a gente tenha maior atenção em situações de contra-ataque, que é o forte dela. Então, vamos pontuar isso, fazer as análises de vídeo também, e mostrar as características de algumas jogadoras – destacou a técnica da Ferroviária, Jéssica de Lima.

Desde 2017, as Gurias Coloradas só perderam uma vez para a Ferroviária. Ao todo, são 80% de aproveitamento. A expectativa é na manutenção dos bons resultados para seguir em busca de uma campanha melhor do que a última, que terminou com o vice do Brasileirão.

GZH
Leia mais sobre o Brasileirão feminino em **gzh.rs/futfem**

Brasileirão feminino

2ª rodada – 4/3/2023

FERROVIÁRIA	INTER
Luciana;	Gabi Barbieri;
Karina	Roberta
Camila	Bruna Benites
Luana	Isa Haas
Barrinha;	Eskerdinha;
Ingryd	Djeni
Patrícia Sochor	Capelinha
Raquel;	Pati Llanos
Aline Gomes	Fany Gauto (Analuyza);
Eudimilla	Priscila (Fabiola Sandoval)
Lelê	Belén Aquino
Técnica: Jéssica de Lima	**Técnico**: Maurício Salgado

HORÁRIO: 16h de sábado
LOCAL: Fonte Luminosa, em Araraquara (SP)
ARBITRAGEM: Marianna Nanni Batalha, auxiliada por Marcela de Almeida Silva e Patricia Carla de Oliveira (trio paulista)
O JOGO NO AR: a TV Ferroviária transmitirá o jogo pelo Youtube.com/tvferroviaria

2ª rodada

SÁBADO
15h – Bahia x Cruzeiro
15h – Athletico-PR x Santos
15h – Ceará x São Paulo
16h – Ferroviária x **Inter**
16h30min – R. Ariquemes x Corinthians

DOMINGO
15h – Real Brasília x Palmeiras
20h – Flamengo x Avaí/Kindermann

SEGUNDA-FEIRA
20h – **Grêmio** x Atlético-MG

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Quartas de final	1º) Corinthians	3	1	1	0	0	14	0	14	100
	2º) Palmeiras	3	1	1	0	0	9	0	9	100
	3º) Real Brasília	3	1	1	0	0	5	2	3	100
	4º) Santos	3	1	1	0	0	3	0	3	100
	5º) Ferroviária	3	1	1	0	0	4	2	2	100
	6º) Inter	3	1	1	0	0	2	1	1	100
	7º) Grêmio	1	1	0	1	0	1	1	0	33
	7º) Bahia	1	1	0	1	0	1	1	0	33
	7º) Cruzeiro	1	1	0	1	0	1	1	0	33
	7º) São Paulo	1	1	0	1	0	1	1	0	33
	11º) Athletico-PR	0	1	0	0	1	1	2	-1	0
	12º) Atlético-MG	0	1	0	0	1	2	4	-2	0
Rebaixamento	13º) Avaí/Kindermann	0	1	0	0	1	2	5	-3	0
	14º) Flamengo	0	1	0	0	1	0	3	-3	0
	15º) Real Ariquemes	0	1	0	0	1	0	9	-9	0
	16º) Ceará	0	1	0	0	1	0	14	-14	0

AUTOMOBILISMO

ANDREJ ISAKOVIC, AFP

VAI PEGAR FOGO

Temporada 2023 da Fórmula -1, a maior da história da categoria, começa domingo com Verstappen em busca do tri

A primeira corrida da nova temporada da Fórmula-1 começa no domingo, no circuito de Sakhir, no GP do Bahrein. A Red Bull defenderá o título do Mundial de Construtores e buscará o tricampeonato com o holandês Max Verstappen – ainda chega forte com um motivado Sergio Pérez. A Band transmite.

A temporada terá 23 etapas e não mais 24, como divulgado inicialmente – mesmo assim, será a maior da história da F-1. Após o cancelamento do GP da China pela quarta vez, novamente devido a restrições impostas pela pandemia ao coronavírus, a categoria manteve o fim de semana de 16 de abril no calendário – mas com sede a definir. Sem substitutos para a etapa chinesa, agora há a confirmação de um menor número de corridas. O GP do Brasil ocorre em 17 e 18 de novembro. O encerramento será no GP de Abu Dhabi, no dia 26 de novembro.

GP do Bahrein

SÁBADO
- Treino livre 3: 8h30min
- Classificação: 12h

DOMINGOO
- Corrida: 12h

Apesar de ser apontada como a escuderia a ser batida, o chefe da Red Bull, Christian Horner, prevê um ano bastante complicado.

– Será muito difícil superar a temporada que fizemos em 2022, mas é claro que você deve sempre tentar fazer melhor. Você está sempre aprendendo na Fórmula-1, aplicando as lições que aprendeu no passado e implementando-as no ano seguinte – afirmou Horner em ação com a parceira PokerStars, que renovou e seguirá apoiando a Red Bull em 2023.

Depois da boa impressão deixada nos testes de pré-temporada, a Aston Martin mostrou-se bastante competitiva durante os treinos livres de sexta-feira. Segundo colocado na primeira sessão, Fernando Alonso foi o mais rápido do segundo treino e do dia, com uma volta de 1min30s907.

Companheiro de Alonso, Lance Stroll também teve um bom desempenho. Recuperado de uma lesão nos pulsos após ser substituído pelo brasileiro Felipe Drugovich nos testes de pré-temporada, o canadense filho de Lawrence Stroll, dono da equipe britânica, fez o sexto tempo da segunda sessão.

Atrás de Alonso, vieram os consistentes pilotos da Red Bull. Verstappen, terceiro colocado no primeiro treino, ficou em segundo lugar, a 0s169 do espanhol. Já Sérgio Pérez, líder na sessão anterior, terminou em terceiro, com um tempo muito próximo ao do companheiro, a 0s171 de Alonso.

Na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
13h: Globo Esporte
16h30min: Gauchão, Caxias x Ypiranga

BAND
14h: Futsal, amistoso, Brasil x Uzbequistão
15h30min: Carioca, Bangu x Fluminense

SPORTV
11h: Futsal, Supercopa Gramado, final
16h: Mineiro, América-MG x Tombense
18h30min: Brasileiro sub-20, Fluminense x Botafogo

SPORTV 2
10h: Ginástica artística, Copa do Mundo, finais
13h: Skate, STU, semifinais
18h30min: Vôlei, Copa do Brasil, Cruzeiro x Suzano
21h: Vôlei, Copa do Brasil, São José x Minas

SPORTV 3
9h: Judô, Grand Slam do Uzbequistão

ESPN
9h30min: Inglês, segunda divisão, Blackburn x Sheffield United
12h: Inglês, Arsenal x Bournemouth
17h: Espanhol, Atl. de Madrid x Sevilla

ESPN 2
12h: Tênis, ATP 500 Dubai, final
17h: Italiano, Fiorentina x Milan
22h30min: Basquete, NBA, 76ers x Bucks

ESPN 3
12h: Inglês, Brighton x West Ham

BANDSPORTS
8h30min: GP do Bahrein, treinos
12h: GP do Bahrein, treino classificatório
18h: Carioca, Boa Vista x Nova Iguaçu

DOMINGO

RBS TV
10h: Esporte Espetacular

BAND
10h: Show dos Esportes
11h30min: Automobilismo, GP do Bahrein
18h: Carioca, Flamengo x Vasco

SPORTV
11h: Futsal, amistoso, Brasil x Uzbequistão
20h: Brasileirão feminino, Flamengo x Avaí Kindermann

SPORTV 2
13h30min: Skate, STU, final feminina

SPORTV 3
9h: Judô, Grand Slam de Uzbequistão, finais

ESPN
11h: Inglês, Nottingham Forest x Everton
13h30min: Inglês, Liverpool x Manchester United

ESPN 2
11h30min: Tênis, ATP 500 Acapulco, final
17h: Basquete, NBA, Golden State Warriors x Los Angeles Lakers

TNT
20h: Basquete, NBA, Brooklyn Nets x Charlotte Hornets

SELEÇÃO BRASILEIRA

TÉCNICO INTERINO CONVOCA NOVIDADES

Técnico interino da Seleção enquanto a CBF não define o nome do novo treinador, Ramon Menezes divulgou na sexta-feira a primeira convocação após o fim da Era Tite, para a disputa do amistoso contra o Marrocos, marcado para 25 de março, em Tânger. A lista tem apenas 11 atletas que estiveram na Copa e aposta em jovens, assim como em nomes que atuam no Brasil.

O Palmeiras é o time do país com mais representantes. Ramon chamou o goleiro Weverton, o meia Raphael Veiga e o atacante Rony. Além dos palmeirenses, a lista de jogadores do Brasil na convocação tem o lateral-direito Arthur, do América-MG, o goleiro Mycael e o atacante Vitor Roque, do Athletico, e os volantes Andrey Santos e André, de Vasco e Fluminense, respectivamente.

Ramon

Com exceção de André, todos eles integraram a seleção sub-20 campeã do Sul-Americano da categoria, sob o comando de Ramon Menezes, em fevereiro. Outro nome da conquista da seleção de base que entrou na convocação foi o do zagueiro Robert Renan, que saiu do Corinthians e defende o Zenit.

A lista

GOLEIROS: Ederson (Man. City), Mycael (Athletico) e Weverton (Palmeiras). **LATERAIS**: Arthur (América-MG), Emerson Royal (Tottenham), Alex Telles (Sevilla) e Renan Lodi (Nottingham). **ZAGUEIROS**: Ibañez (Roma), Eder Militão (Real Madrid), Marquinhos (PSG), Robert Renan (Zenit). **VOLANTES**: André (Fluminense), Andrey Santos (Vasco), Casemiro (Man. United) e João Gomes (Wolves). **MEIAS**: Paquetá (West Ham) e Raphael Veiga (Palmeiras). **ATACANTES**: Antony (Man. United), Richarlison (Tottenham), Rodrygo (Real Madrid), Rony (Palmeiras), Vini Jr. (Real Madrid) e Vitor Roque (Athletico-PR)

Agenda

SEXTA-FEIRA: Espanhol – Real Sociedad 0x0 Cádiz. **Italiano –** Napoli 0x1 Lazio. **Alemão –** Borussia Dortmund 2x1 RB Leipzig. **Francês –** Nice 1x1 Auxerre. **Português –** Benfica 2x0 Famalicão. **Brasileiro sub-20 –** Corinthians x Flamengo*. **SÁBADO**: **Paulista –** Corinthians x Santo André. **Mineiro –** Cruzeiro x Democrata SL, América-MG x Tombense, Democrata GV x Atlético-MG. **Inglês –** Manchester City x Newcastle, Arsenal x Bournemouth, Aston Villa x Crystal Palace, Brighton x West Ham, Chelsea x Leeds United, Wolverhampton x Tottenham, Southampton x Leicester. **Espanhol –** Getafe x Girona, Almería x Villarreal, Mallorca x Elche, Atlético de Madrid x Sevilla. **Italiano –** Monza x Empoli, Atalanta x Udinese, Fiorentina x Milan. **Alemão –** Bochum x Schalke 04, Augsburg x Werder Bremen, Stuttgart x B. de Munique. **Francês –** Lens x Lille, PSG x Nantes. **DOMINGO: Paulista –** Guarani x Palmeiras, Ituano x Santos, Botafogo-SP x São Paulo. **Inglês –** Nottingham Forest x Everton, Liverpool x Manchester United. **Espanhol –** Valladolid x Espanyol, Barcelona x Valencia, R. Vallecano x Ath. Bilbao, Betis x Real Madrid. **Italiano –** Spezia x H. Verona, Sampdoria x Salernitana, Inter x Lecce, Roma x Juventus. **Alemão –** B. Leverkusen x Hertha Berlin, Wolfsburg x Ein. Frankfurt. **Português –** Gil Vicente x Marítimo, Santa Clara x Vit. de Guimarães, Braga x Rio Ave.

BOLA DIVIDIDA

LEONARDO OLIVEIRA
leonardo.oliveira@zerohora.com.br
@leonardoliveira

A NOSSA COPA

O GRE-NAL 438 EM NADA IMPACTARÁ NA TABELA DO GAUCHÃO, MAS TEM UMA SÉRIE DE ATRATIVOS QUE FAZEM A ANSIEDADE DE GREMISTAS E COLORADOS ATINGIREM NÍVEIS ABSURDOS

Depois de 347 dias, teremos a nossa Copa outra vez. Porque Gre-Nal não é um jogo, é um título em jogo. É um mundo à parte dentro desse universo em azul e vermelho. Vale por si só. Mesmo que, fora da bolha, pouco valha. É o caso deste clássico 438. A rigor, ele pouco muda para efeito do Gauchão. O Grêmio está classificado em primeiro lugar, a duas rodadas do fim. O Inter dificilmente deixará de ser o segundo colocado. Ganhar ou perder pouco ou nada impactará na tabela. Porém, em tudo impactará no mundo particular do Gre-Nal.

Há alguns elementos que fazem o clássico deste domingo ter vida própria e impor aos dois times força e mobilização totais, dignas de final do campeonato que Grêmio e Inter disputam entre si. O primeiro elemento é o que está citado no começo deste texto. São mais de 11 meses sem o encontro entre o azul e o vermelho. Há um novo Grêmio sendo formado e um Inter já formado, mas ainda sem um clássico para chamar de seu. Há dois técnicos forjados na rivalidade e criados aqui nos pagos, no ar saturado de uma rivalidade que beira o insano.

Mais, há novas caras nos dois lados que serão apresentadas ao calor do Gre-Nal neste domingo e que elevaram a régua dos dois times. Há Vitão, Renê, De Pena, Wanderson e Pedro Henrique, para citar alguns no Inter. E há Pepê, Cristaldo, Carballo, Vina e Reinaldo, para citar alguns no Grêmio. E há, claro, Luisito Suárez, um astro de alcance mundial, cuja presença em campo eleva o padrão, dá lustro e status. Suárez já foi personagem da Copa e, agora, queremos vê-lo como se sairá na nossa Copa.

Tudo isso transforma o jogo deste domingo em um caldeirão de ansiedade. A pergunta que mais ouvi nesta semana é: "Quem ganhará o Gre-Nal?". Na escola do meu filho, cruzo o pátio, e um professor me aborda: "Quem ganhará o Gre-Nal?" Estou no supermercado, entre os corredores do leite e dos sucos, e um desconhecido interrompe minhas compras: "Quem ganhará o Gre-Nal?". Entro no estúdio da Rádio Gaúcha para fazer o comentário no Gaúcha+, e a primeira pergunta da Viviana Fronza é: "Quem ganhará o Gre-Nal?" Abro o meu Instagram e lá estão os seguidores com o mesmo questionamento: "Quem ganhará o Gre-Nal?"

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/leonardooliveira

É como se essa resposta fosse resolver os problemas mais urgentes do mundo. O que, se levarmos em conta o mundo à parte em que vivemos muitas vezes aqui no Rio Grande Sul, até faz sentido. Tudo aqui gira em torno do Gre-Nal e, quase sempre, tudo acaba em um grande Gre-Nal, seja para discutir política, economia ou mesmo o melhor corte de carne para o churrasco. Assim, entende-se porque este Gre-Nal valha tanto e alvoroce tanto as nossas águas de março.

Ingressos

Há uma ansiedade acima da conta para o jogo deste domingo. Os ingressos se esgotaram na quarta-feira pela manhã. Foram colocados 30.882 lugares à venda. Duraram 48 horas. Somados aos sócios do Grêmio que tomarão o caminho da Arena, teremos, seguramente, mais de 50 mil pessoas e casa lotada. Esse é outro indicativo de que este clássico que nada muda no Gauchão mudará muito a vida de gremistas e colorados a partir de segunda-feira.

Não deveria ser assim. Fechar-se em um universo futebolístico paralelo já nos causou embaraços. O Grêmio de 2019 a 2021 dava sinais de queda que eram enevoados por vitórias sobre o Inter. O Inter de 2021 encerrou o ano de forma prematura porque venceu o Grêmio e o empurrou para a Série B.

O clássico 438 não tem essa força nem mesmo pode de apontar o destino do rival. Mas servirá de balizador para um futuro imediato. Quem ganhar se fortalece e ganha músculos para a fase decisiva do campeonato. Quem perder terá de lidar com as feridas sempre abertas em tombos levados diante do rival. É o primeiro teste forte em 2021. E ninguém quer perder. Afinal, o Gre-Nal é a nossa Copa.

MONTAGEM SOBRE FOTOS DE LAURO ALVES, BD, 03/11/2019, E JEFFERSON BOTEGA, BD, 03/11/2019

Ingressos se esgotaram em 48 horas e indicam uma Arena lotada com mais de 50 mil pessoas na noite deste domingo para assistir ao primeiro Gre-Nal da temporada

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA

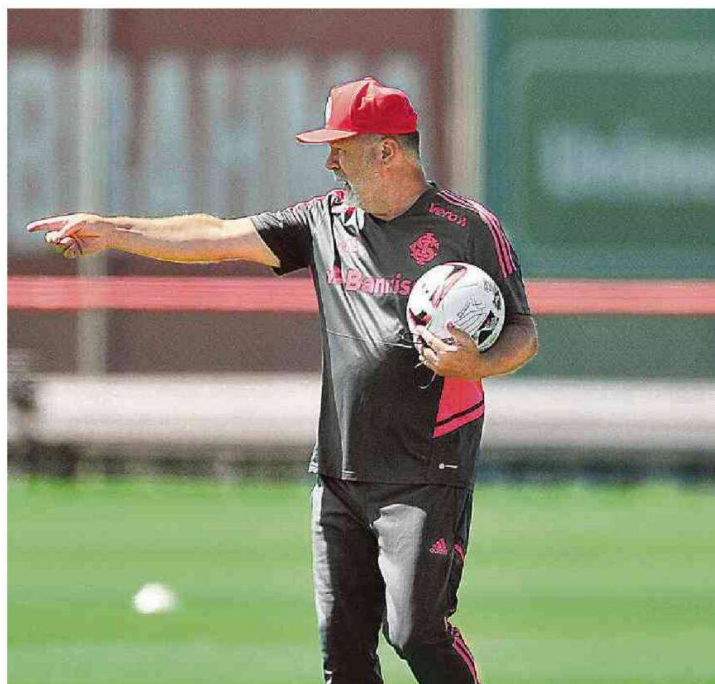
*Sugira um tema para a próxima coluna.
Escreva para mauricio.saraiva@rbstv.com.br

O CLÁSSICO DA CORAGEM

QUASE SEM IMPACTO NA TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DO GAUCHÃO, DUELO DE DOMINGO É UMA OPORTUNIDADE PARA CONSOLIDAR A BOA LARGADA NA TEMPORADA

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Com time recheado de novidades, Renato ainda busca a melhor formação

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Trazendo a base do ano passado, time de Mano mostra oscilação em 2023

Quando escrevo a coluna, Mano e Renato estão sinalizando que vão com seus times principais para um dos maiores clássicos do mundo. Deveria ser suficiente para o colunista ter certeza do elogio que começa no título. Se, de fato, os treinadores confirmarem a opção pelo enfrentamento com o que há de melhor lá e cá, o domingo será de um Gre-Nal promissor.

Se não muda nada para o anfitrião na tabela, confirmado como líder desta fase do Gauchão, é o primeiro clássico da volta de Renato Portaluppi, o da estreia de Suárez, o da volta do time após sair da Segunda Divisão.

O clube refez a autoestima da torcida em tempo recorde. Alberto Guerra terá também sua estreia como presidente, ele que foi o construtor desta remobilização após um fim de ano melancólico mesmo com o acesso. Se a matemática para o Grêmio relegaria o clássico à periferia, o contexto o faz protagonista. Uma vitória joga às alturas a reconexão clube-torcida. Uma derrota não seria devastadora.

A matemática deslustraria o Gre-Nal se fosse levada a frio. Mas o contexto dá protagonismo ao jogo. Imagine a situação do Inter, vice-campeão brasileiro e com vaga direta na Libertadores. No Gauchão, está em segundo, posição que pode perder dependendo de Caxias x Ypiranga na tarde deste sábado. Sem título desde 2016, o Colorado precisa de afirmação e o clássico pode ser relevante. Leia-se empatar jogando bem ou ganhar até jogando mal.

Catapulta

O Gre-Nal é teste reconhecido por Mano Menezes. Ele disse, dias atrás, que há vezes nas quais o clássico é maior do que o campeonato. Não se trata do que será jogado domingo à noite. No entanto, serve como balizamento para um time que está se reforçando como dá. Já tem Luiz Adriano, mas Aránguiz e Enner Valencia chegarão no meio do ano. Quando desembarcarem, encontrarão um cenário que pode ser o melhor, o pior ou o intermediário. Vaga avançada na Copa do Brasil? Classificado para as oitavas da Libertadores? Bem posicionado no Brasileirão? Todos os objetivos alcançados? Um, dois?

A incerteza é inevitável em março, futurologia não é ciência. Então, o que o Inter tem de real é um Gre-Nal que pode, se vencido, catapultá-lo a outro patamar de confiança. Se perdido, não terá força para pôr abaixo o que o treinador está construindo como ideia.

Chamei de Gre-Nal da coragem no título porque já vi acontecer o contrário e foi frustrante. Por medo das consequências do resultado, Grêmio e Inter já puseram abaixo seu principal patrimônio, o clássico, pelo receio de ser o vilipendiado da segunda-feira. A história comporta mistérios, tiradas estratégicas inesperadas responsáveis por reversão de favoritismo, surgimento de novos heróis e, no oposto, de pobres vilões.

Este de domingo na Arena tem outro papel. A menos que descarrilhasse um dos trens com goleada, qualquer resultado é palatável. O Grêmio pode levar até uma hora antes do jogo a dúvida entre Vina e Ferreira, que entrou contra o Campinense quarta-feira passada e fez gol. Não muda o 4-2-3-1, mas modifica o jeito de praticá-lo. Se com Vina, aproximação, passe e curto e jogo por dentro. Se com Ferreira, verticalidade, velocidade e jogo por fora.

Trajetórias

Mano gosta de fato novo em clássico, mas não para banalizá-lo. Usou Alessandro naquele primeiro Gre-Nal decisivo de 2006 porque seu Grêmio era muito inferior ao Inter de Abel Braga. Amordaçou o favorito e saiu campeão gaúcho vindo da Série B.

Desta vez, sua novidade seria começar com Luiz Adriano e sem Wanderson. Não é o que sinaliza, mas vai saber. No meio, Baralhas com Johnny e De Pena sem Maurício faria o meio-campo mais marcador. No entanto, a amostragem recente de Baralhas contra o Aimoré não recomenda. Se o Grêmio terá Suárez de óbvio personagem prévio, o Inter vai de Pedro Henrique com seu inusitado protagonismo. Entre o que entrega em campo e o que recebe a cada 30 dias, o atacante é o mais barato do elenco. Não bastasse, age como representante de chuteiras da torcida colorada. Desde sempre colorado, Pedro Henrique sabe o que representa ganhar Gre-Nal desde o tempo de criança com foto na mesa de aniversário fardado com a camisa do clube do coração.

Como moedor de trajetórias que pode ser, o Gre-Nal será grande teste para Adriel, goleiro que desbancou Brenno. No Inter, não há ninguém a ser testado com tanta gravidade. O clássico não definirá novos destinos da humanidade. Não fará do vencedor o melhor do planeta, o perdedor não será o pior da face da Terra. O valor deste Gre-Nal é intrínseco. Tomara que seja o clássico da coragem.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/diogoolivier

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER
diogo.olivier@zerohora.com.br
@diogo_olivier

O RECUO MORTAL

A Libra (onde está o Grêmio) aprovou o seu modelo de divisão de cotas entre equipes da Série A, com 45% das receitas repartidas de forma igualitária entre os clubes, 30% medidos por performance e 25% por engajamento (audiência ponderada). A aplicação deste modelo projeta diferença limitada a 3,4 vezes entre o 1º e o 20º colocados, bem próximo ao que defende a Liga Forte Futebol (onde está o Inter), criada para não deixar o trio de ferro paulista (Palmeiras, Corinthians, São Paulo) e Flamengo darem as cartas sozinhos. Defendo uma liga independente como pilar para a salvação do futebol brasileiro há anos. Lá atrás até piada faziam de quem a cogitasse.

Insisto num ponto. A futura Liga Única não pode se acomodar só na negociação dos direitos de transmissão, agora vitaminados pela era do streaming, cuja fonte de oportunidades e dinheiro parece infinita e aumenta a cada ano.

Foi essa lógica, a de não confrontar a CBF, que matou o Clube dos 13 à míngua. A semente da Copa União, em 1987, faleceu por falta de adubo e água. Fábio Koff criou um marco histórico ao instituir os direitos de transmissão, mudando para sempre a gestão dos clubes.

Monárquico

Uma revolução, à época. Nem patrocínio na camiseta havia direito. O uniforme do Flamengo campeão mundial em 1983 era limpo, assim como o do Inter tri brasileiro em 1979 ou do Grêmio em seu primeiro título nacional, em 1981. No ano seguinte, o Flamengo firmou com a Lubrax uma das parcerias mais duradouras do país: 22 anos.

Mas foi a Copa União, em 1987, que, ao organizar um Brasileirão à margem da CBF, mudou tudo. A CBF teve de aceitar que seria a nova entidade, e não ela, a representante dos clubes. Abriu mão dos anéis para não perder os dedos: manter a organização do futebol.

Até hoje a CBF não reconhece 100% da conquista do Flamengo sobre o Inter, na final de 1987. Age assim pela simbologia. Não quer admitir a revolução que foi a Copa União, mantendo sempre uma névoa de confusão e desordem sobre o torneio. Em 2019 aceitou chamar de "título", mas sem o carimbo de Brasileirão. Oficialmente, o dono da taça é o Sport, ganhador do Módulo Amarelo (Série B), já que os do Módulo Verde (Série A) se recusaram a fazer um jogo para definir o campeão. Ao abrir mão de se adonar do campeonato, contentando-se apenas em negociar os direitos sem cortar o cordão umbilical com a CBF, o Clube dos 13 assinou a sentença de morte.

ANTÔNIO PACHECO, BD, 6/12/1987

Copa União 1987, vencida pelo Flamengo sobre o Inter, é uma inspiração

A partir de 2011, clubes começaram a negociar diretamente com as emissoras. Se o Clube dos 13 tivesse aproveitado a rara unidade do final dos anos 1980 para criar uma liga independente, jamais teria definhado. Hoje haveria um campeonato mais profissional e rentável. A Premier League é posterior. Nasce em 1992. A CBF teria perdido o poder monárquico com o qual dá as cartas, valendo-se do medo para nunca ser desafiada. Estaríamos melhores, com uma liga estruturada, prontos para desbravar novos mercados, e não da ação entre amigos da CBF.

Que a futura Liga Única não cometa o erro de 35 anos atrás. Se não fincar pé e organizar ela própria 100% do Brasileirão, não sobreviverá. A CBF semeará a discórdia até enfraquecê-la e reduzi-la a pó. Que a Liga siga em frente. Não há mais espaço para recuos.

FUTSAL

REENCONTRO COM A TORCIDA

EDUARDO COSTA
eduardo.costa@rdgaucha.com.br

A seleção brasileira de futsal está em Carlos Barbosa para a disputa de dois amistosos com o Uzbequistão. São confrontos da data-Fifa de março e que visam à preparação para o Mundial de 2024. O primeiro teste será neste sábado, às 14h, e o segundo no domingo, às 11h, ambos no ginásio da ACBF.

Os confrontos marcam também o retorno de Pito, camisa 10 e um dos protagonistas da seleção, à serra gaúcha, onde se destacou pela ACBF. Ele chegou ao clube em 2014, após destacar-se pelo Concórdia. No time laranja, foi vice-artilheiro e melhor pivô na campanha que terminou com o título da Liga Nacional de Futsal. Além da LNF, Pito conquistou o Gauchão e a Taça Brasil. Hoje, defende as cores do Barcelona.

Os jogos

BRASIL X UZBEQUISTÃO
Sábado – 14h
Domingo – 11h

O SporTV anuncia transmissão dos jogos

– É sempre uma honra estar aqui nesta cidade que respira futsal, jogar aqui com essa torcida. Minha mãe, minha família estarão aqui também. Depois de muito tempo longe de casa, jogando na Europa, é uma satisfação estar de volta. O sentimento é o melhor – disse Pito.

Expectativa

O pivô volta a atuar em Carlos Barbosa, onde em 2020 fez um golaço de bicicleta na final das Eliminatórias do Mundial. Dessa vez, será para amistosos contra uma seleção diferente das que o Brasil estava acostumado a enfrentar.

– São amistosos diferentes. Estamos acostumados a enfrentar seleções sul-americanas. Enfrentar um rival que teremos pela frente no Mundial é muito forte. É uma preparação e mesclar diferentes seleções no enfrentamento é importante para não ter nenhuma surpresa lá na frente – analisou Pito.

O camisa 10 é um dos protagonistas da equipe treinada por Marquinhos Xavier. Pela seleção, disputou 25 jogos e marcou 19 gols. Na Copa de 2021, o Brasil ficou em terceiro lugar e Pito foi um dos destaques. Em sete partidas, o pivô anotou três gols e três assistências. Por isso, o torcedor que for ao ginásio da ACBF cria uma expectativa em cima do craque, que concluiu:

– Tem que entrar leve, com alegria. É estar o mais tranquilo possível para desempenhar o meu papel.

BRUNO TODESCHINI

Ex-pivô da ACBF, Pito é atração da seleção nos dois amistosos na Serra

Guia de ofertas

ALMANAQUE GAÚCHO

RICARDO CHAVES
Com Giordana Cunha | giordana.cunha@zerohora.com.br
ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

Um pelotense ao lado de um baiano

FOTO: WIKIMEDIA COMMONS

Delegação Brasileira à II Conferência da Paz. em Haia, Holanda, 1907. De pé, da esq.: Antônio Batista Pereira, José Rodrigues Alves, Rodrigo Otávio de Langgaard Meneses, Artur de Carvalho Moreira, Abelardo Roças, Leopoldo de Magalhães Castro, Fernando Gustavo Dobbert. Sentados: Tancredo B. de Moura, Eduardo F. R. dos Santos Lisboa, Ruy Barbosa, Roberto Trompowsky Leitão de Almeida e Carlos Lemgruber Kropf

O primeiro dia deste mês marcou o centenário da morte do advogado, jurista, político, diplomata, escritor, filólogo, jornalista, tradutor e grande orador Ruy Barbosa (Salvador, BA, 5/11/1849 – Petrópolis, RJ, 1º/3/1923). A propósito, recebemos do nosso colaborador jornalista José Henrique Pires o texto abaixo.

"Ao longo desse ano, muito já se falou – e ainda ouviremos falar – em Ruy Barbosa, falecido há cem anos.

Criança-prodígio que, aos 11 anos, aprendera tudo o que os professores da época podiam lhe ensinar, sendo muito jovem para ingressar num curso superior, resolveu estudar o idioma alemão enquanto aguardava a idade certa para ingressar numa faculdade de Direito.

Tendo construído uma trajetória política extraordinária, sendo dotado de um enciclopédico saber jurídico, dominando vários idiomas, Ruy tem sido constantemente lembrado pela gigantesca participação na Conferência de Haia, em 1907, quando sua intransigente defesa do respeito às soberanias nacionais e da paz entre as nações fez dele a grande estrela naquela constelação de delegados internacionais, que, perplexos, viram – um por um – argumentos imperialistas serem dizimados pela palavra lúcida e precisa daquele eloquente e extraordinariamente culto advogado nascido na Bahia. Na época, ele era senador por seu Estado natal e vice-presidente do Senado brasileiro.

Ninguém esperava tamanha solidez de argumentos, tamanha capacidade de fazer conexões e comparações com ordenamentos jurídicos de vários países em meio a discursos ou debates. Sem dúvida, foi o ápice de sua carreira.

Na delegação brasileira, organizada pelo Barão do Rio Branco (1845-1912), havia um jovem advogado gaúcho. Nascido em Pelotas, em 16 de outubro de 1879, Antônio Batista Pereira (filho de José Batista Pereira e Francisca de Paula Rocha), aos 28 anos, fora enviado à Holanda para assessorar Ruy Barbosa nos meses em que a conferência perdurasse, este que havia levado a família para residir próximo aos salões da conferência.

Antônio Batista Pereira é o primeiro, em pé, à esquerda na foto

Talvez tenha sido lá que Antônio conheceu Maria Adélia (a Dedélia), filha mais velha de Ruy Barbosa, com a qual o pelotense, mais tarde, casou-se. O casamento ocorreu em 1908, no Rio de Janeiro, na casa da Rua São Clemente, número 104, onde o senador e a família residiam naquele tempo. Morando no Hotel dos Estrangeiros, na Praça José de Alencar, Antônio passou a trabalhar diretamente com o sogro, com o qual foi morar quando todos mudaram para o palacete em Botafogo, onde está sediada atualmente a Fundação Casa de Ruy Barbosa. O casal contou com o conde Álvares Penteado e o Barão do Rio Branco entre os padrinhos de casamento, e, teve, posteriormente, seis filhos.

Bom escritor e conferencista, Antônio viajou diversas vezes pelo Brasil fazendo palestras e propagando o legado do sogro e amigo após 1923. Sua biografia ainda precisa ser escrita, pois teve intensa produção intelectual até o seu falecimento em 1960, em São Paulo, onde residia.

Pessoalmente, gostaria que algum familiar ainda residente em Pelotas ajudasse a contar a história desse gaúcho que assessorou aquele ilustre baiano e participou ativamente da mítica Conferência de Haia."

Leia outras colunas em
gzh.com.br/almanaquegaucho

Dia 4 na história

- Em 1910, nasce, em Minas Gerais, o advogado, empresário e político Tancredo Neves.
- Nasce, em 1974, o rapper, compositor, escritor e empresário carioca Gabriel Contino, mais conhecido pelo nome artístico Gabriel, o Pensador.

Dia 5 na história

- Nasce, em 1950, em Porto Alegre, o jornalista Caco Barcellos.
- Em 1971, nasce Dinho, cantor, apresentador, compositor e humorista, que era vocalista da banda Mamonas Assassinas.

Força

CAROLINA MICHEL

Força para prosseguir
Com os pés no chão.
Força ainda que seja tarde
Força e equilíbrio para a busca da felicidade
E da realização
Para apaziguar nosso coração.

PIADA

Ao chegar à empresa, o chefe vê um de seus funcionários trabalhando com muito afinco. Surpreso, ele pergunta ao funcionário:
– Jairo, desde quando você trabalha deste jeito?
E o funcionário, de maneira sincera, responde:
– Ah, chefe, desde que eu vi o senhor descendo do seu carro.

DIA 4 É
Dia Mundial da Obesidade

SANTO DO DIA 4
Casimiro

DIA 5 É
Dia do Filatelista Brasileiro, Dia Nacional da Música Clássica

SANTOS DO DIA 5
Teófilo, João José da Cruz

Há 30 anos

Quinta-feira,
4 de março de 1993

A ampliação da crise gerada pela nomeação de Eliseu Resende para a Fazenda forçou o presidente Itamar Franco a pedir o adiamento da visita que o ministro teria de fazer hoje ao Senado. Surpreso, o líder no Senado, Pedro Simon, disse: "Não precisávamos passar por este desgaste."

ZERO HORA

Itamar adia aparição de Eliseu no Senado

Empresários rejeitam volta do controle de preços

Justiça pretende recontar os votos até o fim do mês

Há 40 anos

Sexta-feira,
4 de março de 1983

A Secretaria de Saúde está examinando, desde a semana passada, todas as marcas de leite comercializadas na Grande Porto Alegre. O objetivo é tranquilizar a população, após as notícias sobre a presença de coliformes fecais no leite comercializado no Rio e em São Paulo.

Começa a guerra da Libertadores

Zero Hora

Todas as marcas sob investigação

SAÚDE QUER SABER SE O LEITE ESTÁ CONTAMINADO

Mais nomes na equipe de Jair

Terminal para transporte dos produtos do Pólo abre amanhã

Há 50 anos

Domingo,
4 de março de 1973

Mais de 4 milhões de chilenos irão às urnas hoje para escolher 25 senadores e 150 deputados. Esta foi uma das mais violentas campanhas eleitorais de todos os tempos no Chile, que vem passando por um intenso processo de amadurecimento político e ideológico nos últimos anos.

TERRORISTAS EXIGEM UM AVIÃO PARA FUGIR

Zero Hora

DOMINICAL

CHILE PODE MUDAR HOJE SUA HISTÓRIA

O ROTEIRO DA JOÃO PESSOA AOS CLUBES

Centro de Documentação e Informação/ZH

PREVISÃO DO TEMPO

INSTABILIDADE PREDOMINA

No sábado, a chuva aparece de maneira volumosa em todas as regiões do Rio Grande do Sul. A precipitação também pode vir acompanhada por fortes rajadas de vento. Os maiores acumulados devem ser registrados em Santo Antônio das Missões, na Região das Missões, com 60mm previstos para o dia. Já em Itacurubi, na Região Central, os acumulados devem chegar a 52mm. A mínima no RS, 15°C, está prevista para São José dos Ausentes, na Serra. A máxima deve ocorrer em Alto Feliz, no Sul: 32°C.

Previsão para Porto Alegre

SÁBADO			Probabilidade de chuva
Manhã	Nublado com chuva	23º	70%
Tarde	Nublado com chuva	29º	70%
Noite	Nublado com chuva	27º	70%

Faixas de temperatura (ºC)

Domingo
Nublado com chuva
70% 22º/28º

CHUVA PERSISTE

No domingo, o tempo fica firme somente na Fronteira Oeste. A chuva deve se intensificar no Litoral. A mínima, 14°C, será registrada em São José dos Ausentes. Já a máxima, 34°C, ocorre em Porto Lucena, no Noroeste.

Segunda
Nublado com chuva
70% 21º/27º

GZH
Veja a previsão para sua cidade em clicrbs.com.br/tempo

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

Máximas   Mínimas

São Miguel do Oeste 20º/26º · Chapecó 20º/26º · Joinville 23º/30º · Caçador 18º/24º · Blumenau 24º/31º · Brusque 23º/31º · Santa Rosa 22º/28º · Iraí 21º/27º · Erechim 18º/24º · Lages 18º/24º · Florianópolis 23º/31º · Santo Ângelo 20º/27º · Passo Fundo 19º/25º · Lagoa Vermelha 18º/24º · Vacaria 19º/25º · São Joaquim 15º/23º · São Borja 21º/28º · Cruz Alta 21º/24º · Caxias do Sul 21º/26º · Bom Jesus 18º/24º · Criciúma 20º/32º · Itaqui 22º/31º · Santiago 19º/24º · Santa Maria 21º/27º · Santa Cruz do Sul 22º/27º · Canela 19º/26º · Torres 23º/28º · Uruguaiana 22º/31º · Alegrete 21º/31º · Cachoeira do Sul 22º/27º · Porto Alegre 23º/29º · Tramandaí 23º/29º · Quaraí 21º/30º · Caçapava do Sul 19º/24º · Camaquã 22º/29º · Santana do Livramento 21º/27º · Canguçu 18º/23º · Bagé 21º/26º · Pelotas 19º/27º · Jaguarão 20º/26º · Rio Grande 22º/26º · Santa Vitória do Palmar 19º/25º · Chuí 19º/25º

25ºC 1,3m · 26ºC 0,5m · Oceano Atlântico · 100km

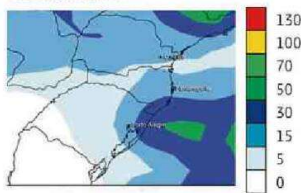
XX% O percentual abaixo do ícone indica a probabilidade de chuva

Sábado no país

Cidade	Mín/Máx
Aracaju	25º/31º
Belém	24º/32º
Belo Horizonte	18º/32º
Brasília	17º/29º
Campo Grande	21º/31º
Cuiabá	24º/35º
Curitiba	19º/27º
Recife	25º/30º
Fortaleza	25º/30º
Goiânia	21º/32º
João Pessoa	25º/30º
Maceió	24º/32º
Manaus	23º/31º
Natal	25º/30º
Teresina	23º/33º
Vitória	22º/34º
Rio de Janeiro	23º/38º
Salvador	25º/32º
São Luís	25º/30º
São Paulo	22º/32º

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

130 · 100 · 70 · 50 · 30 · 15 · 5 · 0

CLIMATEMPO A Somfees Company

Sábado no mundo

Cidade	Mín/Máx	Fuso
Assunção	23º/36º	0
Berlim	-1º/8º	+4
Buenos Aires	22º/39º	0
Caracas	18º/31º	-1
Chicago	1º/4º	-3
Lisboa	6º/16º	+3
Londres	0º/9º	+3
Los Angeles	9º/17º	-5
Madri	-2º/9º	+4
Miami	21º/32º	-2
Montevidéu	22º/27º	0
Moscou	-8º/0º	+6
Nova York	3º/7º	-2
Paris	0º/10º	+4
Pequim	5º/17º	+11
Roma	5º/10º	+4
Santiago	16º/31º	0
Tóquio	1º/9º	+12

LOTERIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

QUINA — Concurso 6.090

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	45	10.309,44
Três	4.540	97,32
Dois	124.749	3,54

*R$ 4.227.319,11 acumulados

Os números extraoficiais
07 - 29 - 41 - 61 - 69

LOTOFÁCIL — Concurso 2.753

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	2*	825.110,34
14	387	1.277,27
13	13.325	25,00
12	153.622	10,00
11	760.508	5,00

* (2) Canal Eletrônico

Os números extraoficiais
02 - 05 - 07 - 08 - 11 - 12 - 14 - 16 - 17 - 18 - 20 - 21 - 22 - 24 - 25

LOTOMANIA — Concurso 2.437

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	25	13.441,54
18	235	1.276,74
17	1.506	139,45
16	7.598	27,64
15	38.135	5,50
0	0	0,00

*R$ 6.849.583,26 acumulados

Os números extraoficiais
06 - 11 - 14 - 15 - 23 - 25 - 27 - 28 - 33 - 38 - 41 - 42 - 45 - 49 - 50 - 51 - 52 - 63 - 69 - 96

RESULTADO DE QUINTA-FEIRA

DUPLA SENA — Concurso 2.488

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	35	2.152,08
Quatro	1.354	63,57
Três	20.233	2,12

*R$ 3.529.489,95 acumulados

Os números extraoficiais
12 - 27 - 33 - 36 - 44 - 49

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	0,00
Cinco	13	5.214,65
Quatro	724	118,89
Três	13.909	3,09

Os números extraoficiais
06 - 09 - 21 - 30 - 31 - 32

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Fazer acontecer em vez de esperar que aconteça: esse parece ser o lema da sua alma. Porém, é preciso mudar de repertório de vez em quando e dar uma chance à vida, que dá um jeito em muita coisa.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Há coisas que é melhor esquecer, deixar para trás e deixar que se percam nas brumas da memória. É melhor entender que tudo mudou e que a alma precisa tocar a bola para frente. Nada mais.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
As emoções que os pensamentos trazem são vívidas e nutritivas; porém, dessa vez, não será suficiente para a alma se nutrir com emoções abstratas. Você quer ver as coisas acontecendo de maneira prática.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Sentir-se bem e feliz são experiências fundamentais: não é possível que a alma passe muito tempo sem vivenciar cada uma delas. Dedique-se a garantir que a sua vida seja boa.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Na teoria, a mudança seria radical; porém, no mundo da prática, a margem de mudança é muito mais limitada. Alguma mudança é melhor do que a repetição diária.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Administre com sabedoria as tensões que a alma suporta neste momento, sem transferir essa responsabilidade a ninguém. As pessoas próximas estão em uma sintonia diferente da sua.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Os desentendimentos estressam, os entendimentos aliviam e proporcionam motivação para continuar com esta dança louca que é a vida. Levite sobre os problemas, evite permitir que eles sufoquem você.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Há mais em jogo do que pareceria à primeira vista; por isso, é melhor você observar os acontecimentos com mais atenção, lendo nas entrelinhas aquilo que denota as verdadeiras intenções das pessoas.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
A vida sempre estará um passo à frente de nossas tentativas de dominá-la: o alcance de nosso entendimento é estreito. Para acompanhar os planos da vida, amplie o seu entendimento.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Diante da incerteza, um frio percorre a barriga; no entanto, ele não é profético, apenas traduz com fidelidade a complexidade do momento. Mesmo com frio na barriga, é possível continuar.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
É importante sobreviver da melhor maneira possível; porém, mais importante ainda é reconhecer que a sobrevivência e o bem-estar dependem também de bons relacionamentos.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Enquanto você fizer o que aprecia, não importa que tenha de sacrificar descanso: você se dedicará de corpo e alma a fazer dar certo. O assunto todo é que a alma não tem se entusiasmado ultimamente.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.rs/jogos**

Solução de sexta-feira

					D				C
A	G	R	O	T	O	X	I	C	O
	O		N	O	E		N		R
	M	E	C	A	N	I	S	M	O
	A		O		Ç		C	I	A
	D	E	L	T	A		R		P
D	E	C	O	R	A	T	I	V	O
	M	I	G		U		T	E	R
	A		I	S	T	M	O		T
U	N	H	A		O	U	S	O	U
	D			X	I	I		R	G
	I	B	ID	E	M		B	A	U
	O	L		X	U	E		D	E
E	C	U	M	E	N	I	C	O	S
	A	E		O	E		PA	R	A

Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2		■							
3			■						
4				■					■
5					■			■	
6							■		
7	■					■			
8		■							
9			■						
10				■				■	
11							■		
12						■			
13					■				

HORIZONTAIS

1. Relativo à Inglaterra
2. Mudar ou modificar para melhor
3. Suplemento Literário / Nascida na capital italiana
4. Contração de sinhá / (Matem.) Uma função trigonométrica
5. Embarcação de recreio / Nesse lugar
6. Aborrecer, importunar / Grande Otelo
7. A cor azul / De modo ruim
8. Um móvel de duplo uso
9. Ayrton Senna / Lançar para fora
10. O astro prateado / Saudação entre amigos
11. Confeccionado com fios / Sigla do estado potiguar
12. Indício vago / Uma interjeição típica do gaúcho
13. A capital italiana / Um fato curioso da vida

VERTICAIS

1. Nascida no país europeu com capital Sarajevo / Descer (de montaria, de veículo etc.)
2. Ruminante doméstico dos Andes / Era-o Nobel, de nascimento
3. Partir / Não acentuado / Carne das costas do boi
4. Possuir / A alta sociedade / Instituto Nacional de Agronomia
5. O passar do tempo / Abrigado
6. Escolher para um cargo / Um sobrenome do poeta pernambucano João Cabral (1920-1999)
7. A autora de telenovelas paulistana Ribeiro (1916-1995), de "Mulheres de Areia" / A roça / A sigla da "boa terra"
8. Tubo para água e gás / Acra é a sua capital / O meio da... frase
9. Nesta ocasião / A gola da camisa

Soluções

HORIZONTAIS: 1. BRITANICO, **2.** RENOVAR, **3.** SL, ROMANA, **4.** NHA, SENO, **5.** IATE, AI, **6.** AMOLAR, GO, **7.** ANIL, MAL, **8.** OTOMANA, **9.** AS, EJETAR, **10.** LUA, ALO, **11.** TECIDO, RN, **12.** ACENO, BAH, **13.** ROMA, CASO.

VERTICAIS: 1. BOSNIA, SALTAR, **2.** LHAMA, SUECO, **3.** IR, ATONO, ACEM, **4.** TER, ELITE, INA, **5.** ANOS, ALOJADO, **6.** NOMEAR, MELO, **7.** IVANI, MATO, BA, **8.** CANO, GANA, RAS, **9.** ORA, COLARINHO.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Baixe o superapp de **GZH**, clique no ícone de **ZH Digital** e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Solução de sexta-feira

6	9	8	1	3	7	5	4	2
7	5	1	6	4	2	9	3	8
2	4	3	9	8	5	7	6	1
3	1	5	8	6	4	2	7	9
9	2	7	3	5	1	4	8	6
4	8	6	7	2	9	1	5	3
1	6	9	5	7	3	8	2	4
8	7	2	4	9	6	3	1	5
5	3	4	2	1	8	6	9	7

9			1		8	3		2
		8				6		
1								
				6	2	1	4	3
			3		7		2	
	3	1	8		4			
		2		9	3	8		5
	4	3	6	8				7
			2	7			3	1

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Dar o pontapé inicial em projetos que a alma aprecia: essa é uma experiência importante e que se encontra disponível agora. É desnecessário que seja um grande projeto; coisas simples também valem.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Enquanto você fizer tudo que estiver ao seu alcance para que aconteçam avanços substanciais, pode ter certeza de que a vida também fará seus movimentos, sempre misteriosos e imprevisíveis.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
O momento é emocionante; ao mesmo tempo, ele relembra a memória sobre tantas outras ocasiões que foram especiais mas que não deram em nada. Essa recordação trava um pouco a emoção.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Muitos talentos que estão em sua alma ainda não foram desenvolvidos; por isso, garantem pouca expressão. Os talentos são os tesouros ocultos, as sementes de futuros que podem ser conquistados.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
De vez em quando, emerge a necessidade de dar uma virada de mesa e se renovar. Talvez isso não seja possível neste momento, mas qualquer movimento nesse sentido será benéfico.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
As tensões não têm dono, circulam à solta na trama dos relacionamentos. Ninguém tem culpa de nada ou é todo mundo culpado, não há outra chance para administrar a realidade atual. Você escolhe.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
O espírito de grupo precisa ser aproveitado, porque provavelmente não durará muito. Porém, enquanto o entendimento entre as pessoas perdurar, será oportuno você colocar as cartas sobre a mesa.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Faça valer as pretensões em um jogo complexo que tem várias pessoas envolvidas: nem todas sabem onde estão, muitas delas são peças manipuladas. Não declare você vitória antes do tempo.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Conforme você for ampliando o seu entendimento sobre a realidade e, principalmente, sobre as pessoas com quem se relaciona, o seu alívio e o seu bem-estar aumentarão de maneira significativa.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Lutando contra os demônios que puxam a alma para baixo, é propício ir em frente apesar do frio na barriga e da sensação de que tudo dará errado. Apostas são apostas. Invista em arriscar.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Tudo que você fizer em nome de construir relacionamentos em que a harmonia seja a nota dominante é o que resultará na sua experiência de viver bem. O bem-estar não é individual.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Veja que as coisas andam adquirindo uma intensidade fora do comum. Isso precisa ser administrado com sabedoria; senão, você vai se meter em encrencas desnecessárias.

LEANDRO STAUDT
leandro.staudt@rdgaucha.com.br

Caderno de fiado resiste

Na infância, fazer compras pode ser uma tarefa de grande responsabilidade. Crianças ficam felizes, talvez um pouco apreensivas, quando os pais pedem ajuda. A mãe até pode estar pertinho, quem sabe ao lado, mas dá aquele frio na barriga. Será que não faltou nenhum produto? O troco está certo?

Lembro de ir ao armazém perto de casa com uma listinha. Normalmente, poucas coisas, como pão, leite e frios. Dentro da sacola retornável, carregava um caderno espiral. O caderninho faz parte da história do crédito no comércio. É o famoso fiado.

Nas folhas, o comerciante anota o valor da compra de cada dia. O cliente consegue controlar assim as despesas. Em uma data combinada, normalmente no início do mês, os valores são somados para o pagamento. No mercadinho, os gastos dos clientes ficam anotados em outro caderno para controle do vendedor. Se a confiança for maior, fica tudo apenas no caderninho do cliente.

> Acreditava que o caderninho estava aposentado. Ledo engano

O caderninho é o precursor dos cartões de grandes redes de supermercados. Em vez de monitorar as despesas pelo papel, o consumidor fica de olho no aplicativo no celular. O fiado moderno é digital.

Não imagine que, no fio do bigode, todo mundo pagava em dia. Meu avô tinha uma venda e estava acostumado com os calotes. Mesmo com a clientela morando na vizinhança, nem sempre adiantava bater na porta para cobrar.

Nos mercadinhos de bairro, vocês certamente já viram um alerta aos fregueses. Em papel, escrito à mão, o comerciante avisa que não vende fiado. Em tempos de cartão de crédito, eu acreditava que o caderninho estava aposentado. Ledo engano.

Em rede social, fiz a provocação recentemente e descobri que o velho e bom caderninho resiste. O comerciante Zilmar Reis Pedro, por exemplo, contou que é uma tradição no minimercado da família em Cachoeirinha. Um cliente faz as compras no caderno desde 1976, pagando religiosamente em dia. Claro que o comerciante também já ficou com muito prejuízo. Com o acesso maior aos cartões de crédito, a velha modalidade de crédito fica restrita hoje aos clientes conhecidos.

Em um mundo digital, até quando o caderninho vai resistir?

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/leandrostaudt**

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Susana (?), repórter da TV Globo conhecida por suas matérias ao vivo em bairros do Rio
- Setor da Economia cujos custos afetam diretamente os preços nas butiques
- Aplicativo falante de celulares com IOS
- Produção do Instituto Butantan (SP)
- Ácaros, vírus, bactérias e fungos (Biol.)
- Norte (abrev.)
- Giselle (?), atriz nascida no México
- Morador do claustro
- Desmoronar
- Mulher que trabalha com tear
- Preparo da receita na farmácia
- Imita a voz do gato
- Longe, em inglês
- Aproximado (o cálculo)
- Bairro litorâneo de Salvador (BA)
- Criado particular
- Titânio (símbolo)
- Errar, em inglês
- Jogador da equipe de beisebol
- Chefe espiritual no Candomblé
- Diz-se do filme de baixo orçamento
- Artigo definido masculino singular
- (?) Johnson, ator da TV
- Rogério (?), técnico de futebol
- Faixa de frequência das rádios FM
- (?) Tin Tin, astro canino da TV
- Custava
- (?) Ribeiro, autora de telenovelas
- 10, em romanos
- Ópera de Verdi
- Ósmio (símbolo)
- Etiqueta, em inglês
- Mau cheiro (bras.)
- Ágata multicor
- Sem restrições morais
- Ilha, em francês
- Deusa grega da aurora (Mit.)
- Linhas Aéreas de Moçambique (sigla)
- "(?) de Bethânia", CD lançado em 2012

BANCO 3/err — far — ile — tag — vhf. 8/fladeira. 9/naspolini.

49

Solução desta cruzada

	I				S				M
	N	A	S	P	O	L	I	N	I
	D		I	E	R	F			C
R	U	I	R		O		F	A	R
E	S	T	I	M	A	T	I	V	O
	T	I		I	N		A	I	O
	R	E	B	A	T	E	D	O	R
	I		O		I	R	E		G
B	A	B	A	L	O	R	I	X	A
	T		V	H	F		R	I	N
C	E	N	I		I	V	A	N	I
	X		A	I	D	A		O	S
	T	A	G		I	L	E		M
L	I	C	E	N	C	I	O	S	O
	L	A	M		O	A	S	I	S

CARPINEJAR

carpinejar@terra.com.br

Ex é livro lido

Voltar para um ex é como reler um livro, precisa ter gostado muito para não se importar em saber o final.

Você tem noção de como acabou e de como vai acabar novamente.

A reconciliação é enganosa, pois passará por uma lua de mel, por uma trégua da vida no reinício dos laços.

O casal censura suas diferenças para a reconquista, demonstra maturidade e discernimento nos primeiros meses, até retomar a rotina e amargar os mesmos problemas de antes.

Isolado do mundo, qualquer par é feliz. Mas quando volta a ter contato com a família, com o emprego, com os amigos, o choque e o atrito da realidade também ressurgem com força.

Ninguém consegue fingir por muito tempo. Os defeitos não foram superados no passado, e tendem a aparecer gradualmente com cobranças antigas.

O ciúme, o controle, a manipulação, a chantagem e a deslealdade hibernam no inconsciente do amor, e serão acessados com a proximidade física.

Não dá para esquecer o motivo da separação. Houve impasse, houve discussão, houve desgaste, e, principalmente, incompreensão de ambas as partes.

Você busca o ex por um trecho bonito da cumplicidade, porque gostou de um capítulo, de uma frase marcante, de um pensamento inspirado, por um período isolado da convivência, mas esquece de pesar o conjunto da história, os prós e contras. Sua saudade é teimosia, apenas enxerga lembranças positivas.

Talvez esteja sentindo saudade de si, da sua juventude, da época em que tinha mais sonhos e mais vontade de vencer. Nem é saudade do outro, e sim de sua versão anterior que existiu um dia ao lado do outro.

O que explica o quanto divorciados tentam resgatar romances dos seus anos dourados a partir de contatos pelas redes sociais. Há o interesse de recuperar um momento interrompido da própria trajetória.

A ambição não está naquele namoro ou naquele indivíduo, porém em reaver como se era naquele período.

É como criar um túnel do tempo da personalidade usando alguém como instrumento: sua expedição é para repetir os seus 20 anos, seus 30 anos. Não tem relação direta com a companhia, mera testemunha da felicidade de outrora.

Pode existir um reencontro genuíno, com almas transformadas e pacificadas, entretanto é raro, uma exceção depois de muito sofrimento mútuo – unicamente a dor da experiência traz a lucidez do perdão e a calma da leveza.

Voltar ao ex, na maioria das vezes, é pegar da estante empoeirada uma obra da qual odiou o desfecho, não concordou com o autor, jurando que, agora, com a releitura, a impressão será diferente.

A segunda chance é capaz de destruir o resto de doçura da memória a dois, e não sobrará mais nada de bom para se lembrar do enlace.

Você não é mais o mesmo, a pessoa envolvida não é a mesma, mas, infelizmente, descobrirá que o relacionamento continua sendo o mesmo.

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 4 E 5 DE MARÇO DE 2023

JÁ FOI DITO *"Se sonhar um pouco é perigoso, a solução não é sonhar menos, é sonhar mais."* **Marcel Proust**, escritor francês **(1871-1922)**

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

DUELO DE GOLEADORES **ESTREANTES**

O Gre-Nal deste domingo estará repleto de jogadores que viverão pela primeira vez o maior clássico do Rio Grande do Sul. No lado colorado, o destaque é Pedro Henrique, artilheiro do Gauchão. No Tricolor, a maior atração é o ídolo Luis Suárez.

CINCO PERGUNTAS PARA OS VICES DE FUTEBOL DA DUPLA

GRÊMIO X INTER
Gauchão, Arena
Domingo, 20h

| 30 a 34, 37 e 38

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

RONALDO BERNARDI

PORTO ALEGRE

ALUNOS ALERTAM PARA TRAVESSIA NA FAIXA DE PEDESTRES

Vestidos de anjos, estudantes da Escola São Francisco realizaram ação com a EPTC no bairro Menino Deus.

| 4

SAÚDE

NOVA VACINA CONTRA A DENGUE DEVE SER VENDIDA NESTE ANO

Imunizante é o primeiro que pode ser aplicado em pessoas que já tiveram a doença e também em quem ainda não teve.

| 20

LITORAL NAS **QUATRO ESTAÇÕES**

Reportagem visitou cinco destinos da costa do RS que recebem turistas, mas ainda são mais frequentados pelos moradores locais. Poço das Andorinhas *(foto)*, em Três Cachoeiras, é uma das atrações para aproveitar o ano inteiro.

| 18 e 19

JEFFERSON BOTEGA

SANTA MARIA

NÚMERO DE TELEFONE DE DELEGACIA É USADO EM GOLPE

Ao fazer ligações, criminosos alegam que as vítimas tiveram o cartão clonado e precisam pagar para ter o problema resolvido.

| 28

"A Ajuris buscou conhecer a percepção da sociedade gaúcha sobre os magistrados."

Leia o artigo de **Cláudio Martinewski**, na página **27**

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
4 E 5 DE MARÇO DE 2023
Nº XXXX

VIDA

MAIS TRATAMENTO, MENOS PRECONCEITO

NO DIA MUNDIAL DA OBESIDADE, PROFISSIONAIS DE SAÚDE APONTAM QUE A DESINFORMAÇÃO ATRAPALHA MUITO O COMBATE À DOENÇA. PROJEÇÕES PARA 2035 SÃO ALARMANTES

PÁGINAS 4 E 5

J.J. CAMARGO

J.J. Camargo é cirurgião torácico, diretor do Centro de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com
Instagram: @jjcamargo.cxtoracica

A ARTE DE ENVELHECER

NADA PROTEGE MELHOR DO ISOLAMENTO DO QUE A DISPONIBILIDADE DE UMA PARCERIA AMOROSA

DANIEL RODRIGUEZ, STOCK.ADOBE.COM

OS DOIS VELHINHOS CAMINHAVAM NO CALÇADÃO À BEIRA-MAR, COM PAUSAS REGULARES, APROVEITADAS SEMPRE QUE HAVIA UM BANCO DISPONÍVEL

NA RELAÇÃO A DOIS, O **DEBOCHE CARINHOSO** TEM UM PAPEL ESSENCIAL.

Depois que descobrimos, com alguma euforia proporcional à qualidade de vida que temos, que viveríamos mais, pareceu óbvia a preocupação com viver melhor, para que a longevidade não signifique uma punição.

Na relação a dois, nada garante mais a durabilidade amistosa do que o senso de humor recíproco, no qual o deboche carinhoso tem um papel essencial.

Os dois velhinhos caminhavam no calçadão à beira-mar, com pausas regulares, aproveitadas sempre que havia um banco disponível. Visto à distância, a retração do fundilho da bermuda dele significava atrofia dos glúteos que, segundo os fisiatras, explica pelo menos em parte a instabilidade da marcha na velhice.

Enquanto isso, ela, tão velha quanto, lhe oferecia uma mão de força duvidosa. De qualquer maneira, não havia por perto uma bengala mais carinhosa. Trocavam mais olhares do que palavras, porque estavam naquela fase do convívio em que estas são quase sempre dispensáveis.

Cerimoniosos, pediram licença e sentaram, de costas para mim, num desses bancos de praia que têm assentos para os dois lados.

Não sei se eles tomariam a iniciativa, acho que não, mas não resisti puxar conversa depois de ter assistido à troca mútua de protetor solar, carinhosamente espalhado a preencher os sulcos da pele enrugada.

Quando ele já concluía a operação, ela reclamou: "Já parou? Ah, meu velho, mais um pouquinho, o frescor desse creme com esse ventinho...". E ele recomeçou com um elogio: "Sempre gostei da curva dos teus ombros".

Mesmo sabendo impossível a maravilha de poder adotar esse par de avós amorosos, quis saber um pouco mais de como seria se fosse possível tê-los: "Vocês moram aqui?".

Ela sorriu para ele antes de responder: "Quase, sim. Na verdade, a gente tem casa a uma hora daqui, mas todo mês, sempre bate uma saudade do cheiro do mar, e o Nicolau pega o nosso carrinho, e fugimos pra cá".

Encantado com a autonomia da dupla, comentei: "Que bom que o senhor ainda dirige!".

Ela deu uma gargalhada: "E sem carteira, desde 2009".

E ele, meio emburrado: "Não precisava ter contado isso!".

"Calma, meu velhinho. Eu ainda nem contei o porquê você desistiu da carteira!!"

Então foi a vez dele interromper: "Não adianta, se eu não contar, ela não vai desistir, então lá vai: eu tentei o raio da carteira, mas nas cinco vezes derrubei as balizas na hora de estacionar!".

Ela, em pé, aplaudiu a confissão e deu-lhe a mão para ajudá-lo a levantar. Abanaram a uns 10 metros adiante e retomaram a caminhada. Riam muito.

Nada protege melhor do isolamento da velhice do que a disponibilidade de uma parceria amorosa. E, de preferência, debochada.

Agora só resta-nos torcer que o destino os mantenha juntos, por muito tempo.

Nenhum dos dois me pareceu capaz de sobreviver à última dor, aquela que Rubem Alves chamou de a dor da solidão.

Leia outras colunas em gzh.com.br/jjcamargo

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda
Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

Dr.RogerioMengarda
@odontomengarda

As mulheres são verdadeiras heroínas

Ah, o Dia das Mulheres… Eu poderia explicar por horas o quanto as mulheres são importantes na minha, na sua e na vida de qualquer um. Elas realmente são especiais.

Aliás, quem foi que falou que mulher não tem força? Isso é papo de quem não consegue visualizar que força é muito mais do que apenas a força física.

Convido você, meu amigo e minha amiga, a embarcar nesse texto que preparei com muito carinho para cada mulher presente neste mundo.

Mãe, irmã, tia, cunhada, avó, sobrinha, amiga, prima, noiva e esposa. Essas são apenas algumas das funções que as mulheres exercem no círculo familiar. Na verdade, o que seria do mundo sem as mulheres?

Cada mulher tem o seu jeito. Vejo isso claramente em cada paciente minha. Algumas têm um estilo mais clássico, outras são mais modernas, mas nenhuma delas perde a ternura em seus olhos.

Algumas mulheres estão em cargos executivos da mais alta “patente”, já outras escolheram cuidar da rotina do lar e das crianças.

Canva

É preciso endurecer, mas sem jamais perder a ternura!

E sabe qual a diferença entre elas? Nenhuma. Na verdade, eu vejo que as mulheres são super determinadas em seus objetivos, sejam eles quais forem.

E é impressionante o tanto de responsabilidades que elas assumem para manter o trabalho, a casa, os filhos e a família “em pé”. São realmente heroínas. Mas devemos lembrar que até os heróis precisam de cuidado e amor.

Lembro-me bem de uma paciente, a senhora Edna. Com seus 80 anos e sempre sorridente e animada. Em toda consulta, ela contava muitas histórias. Sempre à frente do seu tempo, cuidava dos filhos, batalhou em muitos lugares e, por fim, conquistou o seu maior objetivo: ter uma casa com um lindo jardim para fazer vários encontros familiares. Nessa correria da vida, ela nunca se descuidou e sempre prezou por momentos de bem-estar. Além de sempre querer contemplar a natureza e as flores.

Recordo-me de uma de suas frases que mais marcou: “Nos momentos difíceis, eu não sei como tive tanta força para continuar, sabe, doutor?!" E ela explicou mais o desabafo: "Não era uma força de enfrentar a vida com rigidez, com dureza. Era uma força enorme, mas ao mesmo tempo leve. É o que tento passar para as minhas netas: seja forte, mas seja gentil. Seja vento, mas não seja furacão. Seja água, mas não seja tempestade”.

É como aquela célebre frase que muita gente repete, mas nem sempre entende o seu verdadeiro significado: "É preciso endurecer, mas sem jamais perder a ternura".

E esse aprendizado não serve só para as mulheres: os homens também podem aprender a agir com mais ternura no dia a dia. Mas, vamos ser sinceros... essa qualidade nata pertence às mulheres, não é mesmo?! E precisamos nos inspirar nelas sempre!

Por isso, neste Dia das Mulheres, trago a história da dona Edna como forma de homenagem a todas heroínas que, muitas vezes, estão "escondidas" atrás de roupas do dia a dia.

E qual é meu convite para você, meu amigo e minha amiga nesta semana tão comemorativa... cuide das mulheres à sua volta não só hoje mas, também, todos os outros dias. Elas são essenciais para o nosso desenvolvimento e devemos retribuir ao máximo, sempre com muita gentileza.

Feliz Dias das Mulheres!

DIA MUNDIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO

41% DOS ADULTOS BRASILEIROS TÊM OBESIDADE

DOENÇA CRÔNICA PRECISA DE TRATAMENTO E DE MENOS PRECONCEITO, AFIRMAM MÉDICOS E PSICÓLOGOS

Vanessa Felippe
vanessa.felippe@zerohora.com.br

Como você deixou chegar nesse ponto? Se você é uma pessoa obesa ou convive com alguém nessa condição, provavelmente já ouviu alguém fazendo perguntas como essa. Além de revelar desinformação, o questionamento é cheio de preconceito. No Dia Mundial da Obesidade, neste 4 de março, profissionais de saúde dizem que a combinação desses dois fatores atrapalha muito o combate à doença.

Em 2023, a campanha da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) em conjunto com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso) e com apoio da Federação Mundial de Obesidade (WOF) tem como tema "Um outro jeito de olhar". O objetivo é fazer entender que a obesidade é uma doença crônica multifatorial e mudar o estigma de que o excesso de peso é fruto de maus hábitos.

Segundo a médica nutróloga Andrea Pereira, da ONG Obesidade Brasil, tampouco se trata de uma questão de força de vontade:

– Muitas pessoas não acreditam que a obesidade é uma doença, pensam que a culpa é da pessoa que não consegue se controlar. Ninguém fala para alguém com diabetes que ela tem diabetes porque quer. Mas falam isso o tempo todo para as pessoas com obesidade. Não é uma questão simples. Não é só fechar a boca.

A médica lembra que nem sempre há uma relação direta entre obesidade e excesso de consumo de comida:

– Todo mundo conhece alguém magro que come muito e não engorda. E tem pessoas que não comem tanto, mas engordam facilmente. Por ser uma doença, a obesidade faz o paciente engordar com mais facilidade. Até a resposta à atividade física é menor. Comer demais e fazer pouco exercício é uma combinação que não vai fazer todos, necessariamente, engordarem. Mas, para quem tem tendência e a pré-disposição, acaba sendo um fator agravante.

A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura corporal. O índice de massa corpórea (IMC) é a referência usada pelos médicos. De modo geral (há particularidades envolvendo a idade e diferenças se é homem ou mulher), o cálculo divide o peso da pessoa pela altura ao quadrado. Quando o IMC é igual ou acima de 30, se considera obesidade, que pode ser de grau 1 (IMC entre 30 e 34,9), 2 (IMC entre 35,0 e 39,9) ou 3 (IMC maior do que 40,0). Um IMC entre 25 e 29,9 significa sobrepeso, uma espécie de pré-obesidade. Quanto mais elevado, maior a chance de aparecerem outras doenças, que são as comorbidades. Andrea alerta:

– Pessoas com obesidade têm grande risco de ter pressão alta, diabetes, colesterol alto, problemas nas articulações, nos ossos, no pulmão, alteração no fígado, por causa do excesso de gordura, e pelo menos 13 tipos de câncer. Também há uma série de questões ligadas à saúde mental, como a depressão. Quando a gente trata a obesidade, a gente previne uma série de outras enfermidades. O mais grave é o risco cardiovascular, que pode até levar à morte.

UMA REALIDADE QUE SÓ AUMENTA

O número de indivíduos com sobrepeso e obesidade tem crescido nos últimos anos e gerado grande preocupação na saúde pública. Segundo o Atlas da Obesidade 2023, divulgado na quinta-feira pela WOF, 41% dos adultos brasileiros têm obesidade. Esse número é classificado pela entidade como "nível de alerta muito alto". É a mesma classificação para a projeção do crescimento anual de crianças com obesidade entre 2020 e 2035: 4,4%.

O atlas também prevê que, mundialmente, uma a cada quatro pessoas (quase 2 bilhões) terá obesidade até 2035. E mais da metade da população (51%, ou 4 bilhões) viverá com sobrepeso. O impacto econômico do sobrepeso e da obesidade chegará a US$ 4,32 trilhões até 2035, o que representa quase 3% do PIB global, sendo comparável ao efeito da covid-19 em 2020.

De volta ao Brasil, uma das pesquisas mais recentes foi apresentada em 2022, realizada pelo Ministério da Saúde, por meio de inquérito telefônico. A Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas (Vigitel) mostra como evoluíram o excesso de peso e a obesidade, nas 27 capitais brasileiras, na população adulta, com mais de 18 anos de idade, entre os anos de 2006 e 2020.

Entre os homens, o percentual de indivíduos com excesso de peso (IMC igual ou maior do que 25) passou de 47,5% em 2006 para 58,9% em 2020. No caso das mulheres, no mesmo período, o índice aumentou de 38,5% para 56,2%.

Em relação à obesidade (IMC igual ou maior do que 30), o percentual de homens passou de 11,4% em 2006 para 20,3% em 2020. Entre as mulheres, no mesmo período, o índice aumentou de 12,1% para 22,6%.

Considerando apenas Porto Alegre, o percentual de adultos com excesso de peso passou de 48,3% em 2006 para 58,8% em 2020. Em relação à obesidade, o índice aumentou de 12,7% para 19,7%.

QUEM DEVE FAZER A BARIÁTRICA?

É indicada, segundo a endocrinologista Jaqueline Rizzoli, em casos específicos, de maior gravidade:

- obesidade grau 3, com IMC igual ou acima de 40;
- obesidade grau 2, com IMC igual ou acima de 35 e com alguma comorbidade;
- obesidade grau 1, com IMC entre 30 e 34,9, para alguns pacientes que tenham também diabetes.

CONSIDERA-SE OBESIDADE QUANDO O ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA (IMC) É IGUAL OU ACIMA DE 30

NEW AFRICA, STOCK.ADOBE.CO

COMO TRATAR

Para evitar complicações e riscos à saúde, os médicos afirmam: a obesidade precisa de tratamento. Para Jaqueline Rizzoli, médica endocrinologista e membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), existem, atualmente, muitas opções eficazes que podem ajudar, mas é fundamental procurar um médico ou um nutricionista:

– Muito cuidado com as promessas milagrosas. Tem muita picaretagem. Receitas mirabolantes que não trazem benefícios, e sim riscos. É muito comum pacientes chegarem no consultório só depois que já fizeram várias tentativas por conta própria. A pessoa com obesidade precisa de acompanhamento profissional. Temos que avaliar e fazer exames para saber qual é a real situação, se é mais ou menos grave, que problemas de saúde ela tem, quais são os hábitos alimentares, se faz exercício físico e se tem condições de fazer, como podemos intervir para melhorar a rotina, enfim, são muito fatores a serem considerados.

A endocrinologista afirma que a base do tratamento sempre é a reeducação alimentar e a atividade física, mesmo quando se usa medicação ou se faz a cirurgia bariátrica (*confira os requisitos no quadro da página 4*).

– Atualmente, temos diversas opções de tratamentos medicamentosos para auxiliar no controle da obesidade, infelizmente nenhum deles disponível pelo SUS (*Sistema Único de Saúde*). Não fazem parte do rol da ANS (*Agência Nacional de Saúde*), apesar de diversas tentativas de incorporação destes tratamentos pela SBEM e pela Abeso (*Asssociação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica*). Pelo SUS, se pode realizar a cirurgia bariátrica, mas o número de cirurgias é muito inferior à demanda. Aqui no Rio Gramde do Sul tem levado de seis a sete anos entre a entrada na UBS até a realização da cirurgia – diz Jaqueline.

▸ "TRATAR NÃO É SINÔNIMO DE FICAR MAGRO", DIZ PSICÓLOGA

A nutróloga Andrea Pereira também explica que os tratamentos não podem abandonar os cuidados mais simples:

– Tanto o uso de medicação quanto a realização da cirurgia bariátrica precisam ser acompanhados de uma mudança no estilo de vida: reeducação alimentar e atividade física possível para cada pessoa. Hoje, a gente tem medicamentos novos, com perdas de peso muito importantes. São os análogos do GLP1 (*liraglutida e semaglutida*), que são os mais modernos. E estão surgindo cada vez mais, há muitos estudos fora do Brasil. Mas é importante frisar que estamos falando de uma doença crônica, ou seja, não tem cura. Tem controle. Não adianta você fazer o tratamento, perder peso e abandonar a rotina saudável, porque a tendência é você ganhar peso de novo. É um tratamento para a vida inteira.

A psicóloga Andrea Levy, presidente da ONG Obesidade Brasil, destaca um ponto nem sempre abordado: tratar a obesidade não é sinônimo de ficar magro.

– A expectativa tem de estar dentro da realidade de cada pessoa. É um tratamento muito individual, que precisa ter metas factíveis. O paciente precisa aceitar e entender que não precisa ficar magro. A frustração é muito possível se ele não for bem acompanhado. É importante focar nas conquistas, e não no que ainda falta. Se o paciente precisa perder 40 quilos e, até agora, perdeu 20, ele já vai ter um ganho na locomoção, nas atividades do dia a dia, na saúde mental. O tratamento da saúde mental faz parte do tratamento da obesidade – aponta Andrea.

CAUSAS E PREVENÇÃO

A obesidade pode ter várias causas, por isso, é classificada como uma doença multifatorial. A endocrinologista Jaqueline Rizzoli afirma que, normalmente, há uma combinação de genética e ambiente.

– Podemos dizer que 40% das pessoas desenvolvem a doença devido à propensão genética e 60% devido ao que chamamos de ambiente obesogênico. São as características do estilo de vida. Uma pessoa é sedentária porque não gosta de se exercitar ou porque trabalha demais e não tem tempo? Tem local seguro e iluminado para caminhar perto de casa? Qual é a qualidade, e não apenas a quantidade, da alimentação? A rotina tem pouco ou muito estresse? Como está a qualidade do sono? Costumamos dizer que a genética carrega a arma, mas o ambiente dispara o gatilho. O ambiente pode potencializar ou amenizar a genética – exemplifica Jaqueline.

Por isso, a prevenção também está muito ligada ao estilo de vida, como explica a nutróloga Andrea Pereira. Não significa que a pessoa não vai desenvolver a doença, mas pode reduzir as chances:

– Há muitos trabalhos mostrando que a prática regular de atividade física reduz as chances de uma pessoa ter obesidade porque ela vai ter um gasto calórico maior. Outro ponto é uma alimentação equilibrada. O que é um prato saudável? Metade de verduras e legumes, um quarto de carboidratos, um quarto de proteína. É o mais indicado, se possível. Assim como evitar calorias vazias, como os doces, por exemplo. São muito gostosos, mas não são nutricionalmente ricos. As comidas muito processadas e industrializadas são muito calóricas. Então, o caminho é realmente tentar comer alimentos mais naturais, preparados em casa. E o ideal é que esses cuidados comecem desde a infância, especialmente nas famílias com tendência à obesidade.

OS RISCOS DA GORDOFOBIA

Os profissionais ouvidos pela reportagem são taxativos: o preconceito é enorme e nocivo. Diz Andrea Levy, psicóloga e presidente da ONG Obesidade Brasil:

– Está por todos os locais, o tempo todo. A falta de acesso é uma das coisas que mais representam o preconceito. Faltam mobiliários adequados, desde as poltronas do cinema e do avião até caixões e macas. Quando surgiram as poltronas para pessoas com obesidade, ouvíamos muito: "Como assim? Em vez de emagrecer, ganha uma cadeira melhor? Ela que se controle!". Mulheres não vão no ginecologista porque não cabem na maca, então, não fazem os exames preventivos. Elas podem ter câncer e não descobrir. Isto é gravíssimo. Faz com que muitas pessoas nem busquem ajuda profissional. O maior dano é que o preconceito pode matar.

A nutróloga Andrea Pereira reforça:

– O preconceito se estende até entre os profissionais de saúde, que muitas vezes negam o tratamento adequado. Dizem que o paciente não precisa de medicamento, que é só uma questão de força de vontade, de fazer dieta, de malhar. A divulgação de informação é muito importante porque as pessoas precisam entender que estamos falando de uma doença crônica.

BEM-ESTAR

BRUNA LOMBARDI

Atriz, escritora, apresentadora, produtora, palestrante e ativista ambiental.
brunalombardi@redefelicidade.com

A MOEDA MAIS VALIOSA

Sou daquelas que acreditam na confiança e na palavra das pessoas. Isso parece ingênuo? A realidade é outra? Isso não existe mais no mundo?

Cada um tem suas razões para não confiar. Por isso existem tantas brigas, processos acumulados, tanta discórdia.

Tanta mentira, fake news, golpes que não dá para bobear.

Eu mesma assino contratos que me parecem exagerados, com infinitas cláusulas e que partem do princípio de que vai acontecer o pior.

É claro que existem pessoas nas quais eu não confio. Minha intuição sente isso logo de cara. Mas quando sinto essa desconfiança me afasto delas imediatamente. Aí não tem acordo. Por melhor que seja o negócio, por mais vantajosa a oportunidade, não confio e me afasto. Na verdade, escolho pessoas e não contratos.

Porque acredito que existe muita gente boa no mundo. Sei que estão por aí lutando pela verdade, cumprindo sua palavra, honrando compromissos, acreditando na justiça. Gente para quem valores são importantes. A ética orienta suas vidas. Cada decisão tomada obedece princípios, aqueles que estão escritos na alma e que sustentam a nossa paz de espírito.

Sei que todos nós ao longo da vida fizemos muita bobagem. Prometemos e acreditamos e tantas vezes as coisas tomaram outro rumo. Nós nos enganamos, frustramos, sofremos algum tipo de golpe, fomos decepcionadas e decepcionamos também.

Mas existem tratos que a gente faz com a gente mesma, independentemente das nossas circunstâncias. Tratos existenciais. Você mantém uma conduta de comportamento, independentemente do que acontece com você.

Aprendi com meus pais a ser uma pessoa de caráter. Recebi deles uma espécie de Tábua Esmeralda invisível, onde o certo e o errado, mesmo em tempos confusos, me mostram a direção como um prumo que me orienta.

Você mantém sua palavra. Respeita um acordo. Você é confiável. Esses princípios são a base onde se constrói o caráter de uma pessoa.

> APRENDI COM MEUS PAIS A SER UMA PESSOA DE CARÁTER. RECEBI DELES UMA ESPÉCIE DE TÁBUA ESMERALDA INVISÍVEL, ONDE O CERTO E O ERRADO, MESMO EM TEMPOS CONFUSOS, ME MOSTRAM A DIREÇÃO COMO UM PRUMO QUE ME ORIENTA. VOCÊ MANTÉM SUA PALAVRA. RESPEITA UM ACORDO. VOCÊ É CONFIÁVEL.

Existem princípios até nas guerras, mesmo que facínoras, psicopatas e regimes totalitários ignorem isso.

Existem princípios rígidos até entre bandidos, no mundo do crime. Quantos filmes de máfia já assistimos, onde a palavra dada vale uma vida? Cada um vai cumprir o que prometeu, acima de qualquer coisa.

Sei que no grau descomunal da violência que nos cerca esses valores se tornaram uma ideia romântica. Mas são eles a única possibilidade de a gente não naufragar como indivíduos e como sociedade.

Se a gente deixar a violência, a brutalidade, a truculência, a impunidade e todas essas distorções vencerem a confiança entre as pessoas, vamos perder tudo.

Outro dia, um amigo me disse que eu era uma pessoa inocente. Perguntei, nesse caso, o que significava inocente pra ele. Ele disse que eu só via o lado bom nas pessoas. "E isso é ruim?", perguntei. "É inocente", ele respondeu.

Acredito que ver o lado bom acaba fazendo a pessoa trazer à tona o seu melhor pra tentar corresponder. E se desperta o melhor de alguém, isso se torna um círculo virtuoso.

Eu confio, vejo o melhor e o melhor está realmente presente.

Essa é a moeda mais valiosa.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/brunalombardi

Bruna Lombardi escreve a cada 15 dias neste espaço.
Na próxima semana, leia a coluna de Monja Coen.

ONCOLOGIA

REMISSÃO NÃO É CURA

ENTENDA O TERMO RELACIONADO À ELIMINAÇÃO DO **CÂNCER**

Estadão Conteúdo

Em fevereiro, circulou nas redes sociais uma foto da cantora Rita Lee, divulgada no Instagram por seu companheiro, Roberto de Carvalho. Recentemente, a artista de 75 anos passou pelo tratamento de um câncer de pulmão. Ela começou a ter sintomas, como crises respiratórias, no início de 2021, quando recebeu o diagnóstico. Em abril de 2022, o tumor foi considerado eliminado – mas no final de fevereiro Rita Lee precisou ser hospitalizada novamente.

Nesse contexto, muito tem se falado sobre a remissão do câncer, expressão normalmente atribuída a casos em que a pessoa não apresenta mais sintomas. O termo provoca certa confusão: algumas pessoas acreditam que a remissão se trata de uma fase final do tratamento do câncer.

Na verdade, é difícil dizer quando a pessoa está totalmente curada da doença, tendo em vista que ocorrem muitos casos de tumores que voltam a aparecer, mesmo após a eliminação, como ocorreu com a jornalista Glória Maria, que morreu em decorrência de metástase no cérebro após tratar um câncer de pulmão.

PROBABILIDADE DE RETORNO DA DOENÇA DIMINUI, MAS EXISTE

O termo "remissão" está relacionado à eliminação da doença, mas não é o mesmo que cura. De acordo com o glossário temático Controle de Câncer, publicado em 2013 pelo Ministério da Saúde, a definição correta de câncer em remissão é "diminuição ou desaparecimento de sinais ou sintomas de um câncer, comumente após a realização do tratamento proposto". O material também faz referência à remissão parcial, remissão completa e remissão espontânea da doença.

Segundo o médico William Nassib William Júnior, diretor de Oncologia Clínica e Hematologia da Beneficência Portuguesa de São Paulo, remissão não é um termo técnico adequado, embora seja popularmente usado.

– Apesar de estar relacionado à cura, esse termo pode ter muitos significados e provocar confusão. Para entender se a pessoa está curada, trabalhamos com a probabilidade – diz o oncologista.

Em geral, não só em casos de câncer de pulmão, os médicos indicam a probabilidade de retorno da doença, que varia de acordo com o estágio, de 1 a 4, com o tipo de câncer e com os hábitos da pessoa. É sabido que tabagistas têm maior propensão para tumor no pulmão, e pacientes que voltam a fumar após o tratamento têm mais chances de contrair a doença novamente. William acrescenta:

– A chance de um tumor retornar vai diminuindo conforme o tempo passa.

Com o câncer de pulmão, não é diferente. Mas isso não quer dizer que a pessoa está necessariamente curada.

– Após cinco anos, a probabilidade de retorno do tumor no pulmão é pequena, mas ainda existe – afirma.

A pessoa passa a ter uma vida normal, mas é preciso seguir realizando os exames, conforme indicação médica.

DIAGNÓSTICO PRECOCE É FUNDAMENTAL

Conforme o Inca, o câncer de pulmão foi responsável por 28,6 mil mortes em 2020. A grande maioria dos casos ainda é diagnosticada em estágio tardio. Isso é explicado, em parte, pela falta de acompanhamento médico adequado. Pacientes com fatores de risco precisam ter um olhar mais cuidadoso, diz William:

– Aqueles com histórico de tabagismo, especialmente acima dos 50 anos, devem fazer tomografia de tórax de baixa dosagem a cada um ou dois anos. Isso contribui muito para reduzir a mortalidade por câncer de pulmão.

Isso foi observado na pandemia, quando muitos pacientes com suspeita de covid-19 foram em busca do exame e acabaram diagnosticando o câncer.

CORREÇÃO

▸ O consumo ideal de proteína para uma pessoa idosa que pesa 80 quilos é de 80 a 96 gramas por dia, e não de 16 a 32 gramas como publicado na página 5 do caderno Vida de 18 e 19 de fevereiro.

DRAUZIO VARELLA

Médico, cientista e escritor
drauziovarella.com.br

INUNDAÇÃO EM SÃO JOÃO BATISTA (SC), EM DEZEMBRO DE 2022

CRISTIANO ESTRELA, SECOM/SC, DIVULGAÇÃO, BD, 01/12/2022

LEPTOSPIROSE NAS ENCHENTES

DOENÇA SÓ VIRA ASSUNTO NAS ÉPOCAS DE CHUVA, MAS ESTÁ PRESENTE NO BRASIL O ANO INTEIRO

Só ouvimos falar em leptospirose quando há enchente. A doença, no entanto, está presente o ano inteiro, com incidência mais elevada nos meses chuvosos, nas áreas urbanas, em pessoas de baixa renda, na faixa etária dos 20 aos 50 anos. O Ministério da Saúde recebe em média 13 mil notificações por ano.

A falta de diagnóstico e tratamento precoce explica a gravidade dos casos: cerca de 75% dos pacientes precisam ser internados. Em média, 10,8% dos infectados vão a óbito.

A causa é uma bactéria do gênero Leptospira que infecta homens e ratos, cães, ovinos, suínos e bovinos, que servem de reservatórios naturais. Seres humanos adquirem a infecção ao entrar em contato com a urina do animal infectado, presente na água e na lama. Do ponto de vista epidemiológico, o rato de esgoto é o principal transmissor.

SERES HUMANOS ADQUIREM A INFECÇÃO AO ENTRAR EM CONTATO COM A URINA DO ANIMAL INFECTADO, **PRESENTE NA ÁGUA E NA LAMA.**

Em contato direto ou indireto com a urina do rato, as bactérias penetram a pele. A doença não é contagiosa, e transmissão interpessoal é raríssima.

O período de incubação é de cinco a 14 dias, mas pode variar entre um e 30 dias. As manifestações também são variáveis: há formas assintomáticas, ou com poucos sintomas ao lado de outras graves, eventualmente fulminantes.

A doença evolui em três fases:

1) Fase precoce

Febre de instalação abrupta, dor de cabeça, nos músculos e nas articulações, perda de apetite, náuseas e vômitos. Podem surgir diarreia, vermelhidão nos olhos, fotofobia, manchas avermelhadas na pele e tosse.

Costuma ser autolimitada, com regressão em três a sete dias. Como esses sinais e sintomas são comuns a muitas doenças virais, é comum receber o diagnóstico de influenza, dengue ou síndrome gripal.

Fazem suspeitar de leptospirose, entretanto, a dor ao apertar as panturrilhas e a musculatura lombar, a hiperemia e as pequenas hemorragias nas conjuntivas.

A maioria dos doentes evolui para a cura completa, mas 10% a 15% entram na fase em que se instalam as manifestações mais graves.

2) Fase tardia

A forma clássica é denominada síndrome de Weil, caracterizada por insuficiência renal, icterícia e hemorragias (geralmente pulmonares), manifestações que podem se apresentar isoladamente.

Hemorragias pulmonares provocam tosse seca, falta de ar e expectoração sanguinolenta que progride para Sara (Síndrome da Angústia Respiratória Aguda), quadro que leva à intubação endotraqueal e ventilação mecânica. A metade dos pacientes vai a óbito.

Fenômenos hemorrágicos podem ocorrer, também, na pele, nas conjuntivas ou nas mucosas dos órgãos internos, eventualmente até no sistema nervoso central.

A principal complicação tardia é a insuficiência renal aguda que se instala em 15% a 40% dos doentes. Muitos deles precisam ser submetidos à hemodiálise.

Outras complicações são menos frequentes: anemia, pancreatite, distúrbios neurológicos (confusão, delírio, desorientação), meningite, espasmos e paralisias musculares, entre outros.

3) Fase de convalescença

A eliminação da leptospira na urina pode permanecer por mais uma semana ou persistir por meses. A icterícia desaparece lentamente em dias ou semanas. Alterações oculares (uveíte) podem ocorrer meses depois da infecção. a grande maioria dos que se curaram retornam às atividades normais.

Devem ser hospitalizados pacientes com um ou mais dos seguintes sinais de alerta: falta de ar, tosse e respiração ofegante, fenômenos hemorrágicos (especialmente expectoração sanguinolenta), redução do volume de urina, vômitos intensos, icterícia, queda da pressão arterial, arritmias cardíacas ou alteração do nível de consciência.

O tratamento com antibióticos está indicado em qualquer fase da doença. A diferença é que na fase precoce o antibiótico (geralmente amoxicilina ou doxicilina por cinco a sete dias) pode ser prescrito por via oral, em ambulatório, enquanto nas fases mais tardias, quando surgem as complicações, a internação hospitalar é mandatória para aplicação das medidas de suporte e antibióticos por via intravenosa.

O Ministério da Saúde recomenda as seguintes medidas quando houver exposição populacional em massa, como nas enchentes: **1)** informar a população do risco da doença; **2)** divulgar os sintomas que devem levar à procura de assistência médica; **3)** alertar os profissionais de saúde para reconhecer os sinais e os sintomas; **4)** notificar todo caso suspeito; **5)** iniciar antibioticoterapia imediatamente.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

+SAÚDE

Participe do +Saúde
Qual assunto você gostaria de ver no +Saúde? Mande sua sugestão!
Escreva para daniel.feix@zerohora.com.br e ticiano.osorio@zerohora.com.br

DISTONIA

DOENÇA DE DIFÍCIL DIAGNÓSTICO É CONSIDERADA RARA, NÃO TEM CURA E PODE ATINGIR DIFERENTES PARTES DO CORPO

A distonia, de modo geral, é uma doença que provoca contrações musculares involuntárias que geram movimentos ou posturas anormais. Pode acometer qualquer parte do corpo, é considerada rara e sem cura. Além disso, surge em qualquer idade, da infância até a velhice.

De acordo com a neurologista especialista em distúrbios do movimento, toxina botulínica terapêutica e estimulação cerebral profunda Joyce Yamamoto, as contrações da distonia são causadas por problemas no circuito cerebral.

– A gente entende o cérebro como uma rede de circuitos. Para funcionar, ele manda mensagens para diversos pontos. Entre eles, existe o circuito do movimento. Quando essa rede, apesar de intacta, está doente e mal funcionante, acontece a distonia – explica Joyce.

OS TIPOS

Existem diferentes tipos de distonias, classificadas de acordo com a distribuição no corpo. A distonia focal atinge apenas uma parte isolada e específica, a segmentar ocorre quando duas ou mais regiões próximas são afetadas, já a multifocal também acomete duas ou mais partes, mas elas não precisam estar ligadas.

A distonia generalizada afeta o tronco e mais duas regiões, e a hemidistonia é restrita a um lado do corpo. As distonias podem progredir, especialmente as que iniciam na infância. Portanto, existe a possibilidade de quadros focais se tornarem generalizados.

A socióloga aposentada Virgínia Cassel, 69 anos, convive com distonia cervical e laríngea desde 2013. As duas são focais, mas por estarem presentes simultaneamente são classificadas como segmentar. A cervical, a mais comum em adultos, atinge o pescoço, e a laríngea compromete as cordas vocais.

Segundo a neurologista do Hospital São Lucas da PUCRS Sheila Trentin, de cinco a 20 pessoas em cada 100 mil recebem o diagnóstico de distonia cervical. Esse número é ainda menor na distonia laríngea: a variação é de um a seis pacientes em cada 100 mil pessoas.

AS CAUSAS

A maioria dos casos é idiopático, ou seja, não há respostas sobre o que causam os distúrbios. Entretanto, a patologia pode ser causada por alteração genética hereditária, mas apenas cerca de 10% dos pacientes apresentam um histórico de distonia na família. Existe ainda a possibilidade de ser consequência de outra doença.

– Teoricamente, qualquer doença que machuque o cérebro, como um acidente vascular cerebral, uma infecção, um tumor ou uma intoxicação, pode causar uma distonia – diz Sheila.

OS SINTOMAS

É possível suspeitar de distonia toda vez que uma contração muscular involuntária cause uma postura "estranha". Na distonia cervical, o mais comum é acontecer uma torção lateral do pescoço, semelhante a um torcicolo. Mas podem existir casos de torções também para a frente e para trás. Essa postura pode ser tanto fixa quanto intermitente. Quando a posição é intervalada, provoca um movimento de vai e vem com o pescoço, o que pode ser interpretado como um simples tremor. Tremores isolados na cabeça também podem ser sinais da doença.

Os sintomas da distonia laríngea não são vistos a olho nu, mas percebidos pela audição. Se a voz costuma sair tremulante, entrecortada ou estrangulada com recorrência, pode ser sinal de algum problema nas cordas vocais causado pelas contrações irregulares na região. Foram esses sintomas que fizeram Virgínia notar que havia algo errado. Ela convive com tremores no pescoço e rosto e começou a sentir dificuldade para falar uma vez que as palavras saiam cortadas involuntariamente.

Outro fator importante para observar é o estado emocional do paciente, já que abalos sentimentais podem gerar agravamento destas ocorrências. Após o falecimento da mãe, em 2015, Virgínia apresentou uma piora considerável em seu quadro clínico.

O DIAGNÓSTICO

A similaridade com outras doenças, como Parkinson e, sobretudo, tremor essencial, atrasa o diagnóstico de distonia – Virgínia levou sete anos. Antes disso, ela foi diagnosticada duas vezes, por profissionais diferentes, com tremor essencial. Não existem exames capazes de detectar a distonia cervical, portanto, o diagnóstico é feito de maneira clínica. Por isso, é importante atentar a todos os sinais.

Na distonia laríngea, o diagnóstico requer avaliação de especialista. Um otorrinolaringologista precisa identificar se as anormalidades no funcionamento das cordas vocais são decorrentes das contrações involuntárias da distonia ou por outros motivos.

O TRATAMENTO

Por não haver cura, o tratamento envolve amenizar os sintomas. Pode ser recomendado o uso de medicamentos tanto para dor quanto para o relaxamento muscular, a fisioterapia para ajudar nos movimentos e a fonoaudiologia para problemas na voz.

Mas o principal tratamento para distonia cervical e para a laríngea é a aplicação de toxina botulínica, como o botox. O objetivo também é causar um relaxamento muscular que alivia os sintomas. A frequência de aplicações vai depender de cada paciente, mas, em geral, a média de intervalo é de três meses.

– O efeito da toxina botulínica começa em torno do quinto dia após a aplicação, e o auge é por volta de um mês a seis semanas *(depois da aplicação)* – detalha Sheila.

Depois de cerca de 10 anos convivendo com os tremores e dificuldade para se comunicar, Virgínia diz que aprendeu a lidar com a doença:

– Aprendi a falar devagar, sílaba por sílaba. Atualmente, faço terapia, que ajuda bastante a aprender a manejar e aceitar a situação, e estou fazendo dança, o que tem sido muito produtivo. Eu saio, viajo, encontro amigas, leio, interajo com familiares, tudo que sempre fiz. Claro que, às vezes, me entristeço quando percebo que alguém não compreende o que eu falo. Tenho muita dificuldade, por exemplo, ao falar no telefone, mas a vida segue.

VIRGINIA CASSEL CONVIVE COM DISTONIA CERVICAL E LARÍNGEA DESDE 2013

ANSELMO CUNHA, BD, 12/01/2023

EDIÇÃO Daniel Feix (daniel.feix@zerohora.com.br) e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) DIAGRAMAÇÃO Bianca Weschenfelder e Nádia Toscan CAPA 9dreamstudio, stock.adobe.com

ZERO HORA

doc.

A REPORTAGEM NO FOCO

LIDERANÇA VAGA

COM O DESGASTE E A POSSÍVEL INELEGIBILIDADE DE JAIR BOLSONARO, DIREITA VISLUMBRA NOVOS TEMPOS. E NOVOS LÍDERES?

PÁGINAS 6 A 9

António Nóvoa, educador

PORTUGUÊS QUE FOI EMBAIXADOR DA UNESCO DEFENDE MUDANÇA ESTRUTURAL NO ENSINO

PÁGINAS 2 A 4

• **COMPORTAMENTO**

"AS MIL E UMA NOITES", UMA INSPIRAÇÃO PARA FREAR O ÓDIO

PÁGINA 10

• **AMBIENTE**

RS CLAMA POR UM PLANO PROFUNDO E CONTÍNUO CONTRA A ESTIAGEM

PÁGINA 11

António Nóvoa

PROFESSOR, 68 ANOS
Reitor honorário da Universidade de Lisboa, ex-embaixador da Unesco (entre 2018 e 2021) e uma referência global em educação

TEMOS QUE **SAIR DA SALA DE AULA**

ISABELLA SANDER
isabella.sander@zerohora.com.br

Doutor em Ciências da Educação e História, doutor honoris causa em instituições de Ensino Superior de diferentes partes do mundo, reitor honorário da Universidade de Lisboa ou embaixador da Unesco entre 2018 e 2021 – nenhum desses títulos é tão importante para António Nóvoa como o de professor. O português de 68 anos, que é referência internacional em educação, esteve em Porto Alegre em fevereiro para dar uma palestra aos docentes da Rede Marista sobre o papel da escola no ensino do futuro, tema de que trata também no seu recém-publicado livro Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar *(Editora SEC/IAT, 116 páginas, gratuito e online). Em entrevista a Zero Hora, Nóvoa defende que o lugar dos alunos não é mais em sala de aula: a escola deve passar por uma metamorfose que envolve a criação de novos ambientes educativos, que, aí sim, permitam que os estudantes foquem em seus trabalhos.*

QUAL O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DO FUTURO?

Nos últimos três, quatro anos, fui embaixador de Portugal da Unesco e estive ligado à redação do seu último relatório sobre os futuros da educação, no plural. Estive também ligado à cúpula da ONU, em setembro de 2022, sobre a transformação da educação. Vivemos, hoje, a maior transformação de que se há memória na história da educação e da escola. Não há memória de nenhuma transformação tão profunda como esta, por causa da pandemia, sim, mas os problemas já estavam aqui antes. A escola, que é uma instituição extraordinária – lembro-me sempre da frase do Darcy Ribeiro, quando ele dizia que "a escola pública é maior invenção do mundo" –, chega ao século 21 precisando ser de repensada. O que isso quer dizer? Fundamentalmente, que nós vivemos ainda no modelo escolar da sala de aula, das carteiras alinhadas, da disciplina de uma hora, da lição do professor. Temos uma estrutura escolar que já não faz sentido, e que hoje precisa passar por um processo. Fui buscar no filósofo francês Edgar Morin o conceito de metamorfose da escola. Metamorfose quer dizer transformar a forma da escola, a maneira como nós a organizamos.

REORGANIZAR DE QUE MODO?

Tenho dois exemplos mais fortes para dar. Primeiro, precisamos de novos ambientes educativos. Temos que sair da sala de aula. O ambiente da sala de aula está preparado para dar aulas, para o professor dar a sua lição. Os novos ambientes educativos têm que ser mais abertos, mais diversos, com trabalhos de grupo, trabalhos individuais, onde acontecem coisas muito diversas no mesmo espaço. Para isso, precisamos repensar os ambientes educativos.

É uma questão de arquitetura?

É. Na verdade, foi arquitetura que inventou essa escola, no século 19. Mas é muito mais do que isso. É uma questão de ocupação do espaço, de pedagogia, de trabalho do professor, de trabalho colaborativo entre professores. Hoje, isso já existe em todos os lugares do mundo. No Brasil, na China, na Índia, na Europa, milhares e milhares de escolas e professores já trabalham em novos ambientes educativos.

Qual é o problema? É que nós conhecemos mal isso. Já se faz muita coisa, mas nós ainda não fomos capazes de elencar, nomear, estudar e compartilhar esses milhares, milhões de coisas extraordinárias que já existem no mundo. Se não mudarmos o ambiente educativo, nós, dentro da sala de aula, faremos aquilo para o qual a sala de aula foi preparada. "Ah, queremos que os alunos sejam criativos, que sejam

EDIÇÃO
Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br
Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTOS DA CAPA
Arte de Bianca Weschenfelder
Fotos de Will Dias, Estadão Conteúdo; Pablo Valadares, Divulgação; Marcos Correa, Divulgação; Romeu Zema, Facebook, Reprodução; Jl Rosa, AFP; Romerio Cunha, Divulgação; Mauro Pimentel, AFP.

DIAGRAMAÇÃO
Bianca Weschenfelder

ativos, que comuniquem, que façam pesquisa." A sala de aula não está preparada para isso. O segundo exemplo, que, para mim, é muito importante, é a ideia do trabalho. Estou brincando, mas serve como provocação: nós não queremos que o professor trabalhe. Nós queremos que o aluno trabalhe. E a sala de aula é feita para o professor trabalhar, planejar e dar a sua aula, enquanto o aluno a recebe. O que nós queremos é que o aluno trabalhe. Que o aluno entre de manhã na escola e saia à tarde e esteja sempre fazendo estudos, pesquisas, trabalhos em grupo, criando coisas, escrevendo jornais, cartas, lendo, preparando algum projeto, e que o professor seja aquele que, de algum modo, organiza o trabalho dos alunos, supervisiona, acompanha, avalia, apoia. Mas nada substitui o trabalho dos alunos. E o que nós precisamos instaurar nesse novo ambiente educativo é uma relação dos alunos com o trabalho, porque é a única maneira de os mantermos motivados, interessados, de termos uma pedagogia e uma educação inclusivas. A sala de aula é, por definição, um ambiente excludente. Se queremos uma pedagogia inclusiva, temos que expô-los a uma situação de trabalho.

QUE TIPOS DE AMBIENTES SÃO ESSES?

Há milhares. Eu não quero dizer milhões para não exagerar. A Unesco fez três grandes relatórios sobre educação. O primeiro foi em 1972, sobre "Aprender a ser", o segundo foi um relatório de 1996 sobre "Educação: um tesouro a descobrir" e o terceiro nós publicamos no ano passado, que se chama "Reimaginar juntos os nossos futuros: um novo contrato social da educação". Quando fizemos esse relatório, nós consultamos, ao longo de três anos, cerca de 1 milhão de pessoas. Fizemos duas perguntas: como vai ser o futuro da educação e o que vocês estão fazendo agora. Na pergunta sobre como vai ser o futuro da educação, recebemos respostas sem nenhum interesse. Banalidades. Mas, quando perguntavam às pessoas "o que vocês estão fazendo agora nas suas escolas?", vieram respostas extraordinárias, desde em países pobres da África, por professores de comunidades paupérrimas, nos lugares mais diversos do mundo. Nós entramos nessas escolas e o que vemos são os alunos trabalhando. Entramos num grande espaço e vemos num canto três ou quatro alunos desenvolvendo um projeto qualquer artístico, no outro canto dois ou três alunos estudando matemática, no outro um aluno na frente de um computador fazendo algum projeto. Parece que entramos em um laboratório de pesquisa científica. Os pesquisadores estão trabalhando, cada um no seu posto, alguns trabalhando uns com os outros, mas há uma sensação de que ali há uma relação de estudo, de trabalho, de pesquisa. São ambientes muito diversos. Às vezes são ambientes mais internos à escola, como bibliotecas, espaços mais abertos, de recreio, salas de estudo, outras vezes são ambientes mais ligados às comunidades, com uma ligação com o que está fora da escola, mas todos eles se caracterizam pela mesma realidade: os alunos estão ali fazendo tarefas, estudando, trabalhando, desenhando, construindo projetos, fazendo alguma coisa, e isso eu acho que é a marca da pedagogia. Aliás, é muito curioso. Nós falamos muito da Escola Nova, conceito que tem cem anos, mas o primeiro conceito desse movimento foi Escola do Trabalho, que vinha de um pedagogo alemão chamado Georg Kerschensteiner, que foi muito influente nesse movimento. Depois, tiveram medo de que "trabalho" fosse confundido com o trabalho manual. Mas a Escola do Trabalho é onde o aluno trabalha. Esse conceito de Escola de Trabalho era muito mais poderoso do que o conceito de Escola Nova, que não diz nada. Essa ideia parece central neste momento de transformação da educação e das escolas.

NA SUA EXPERIÊNCIA JUNTO À UNESCO, O SENHOR CONHECEU ESCOLAS NO MUNDO INTEIRO. HÁ MUITA DIFERENÇA ENTRE O QUE SE ESTÁ FAZENDO EM REGIÕES MAIS RICAS E MAIS POBRES?

Do ponto de vista pedagógico, não. É curioso, e uma das coisas que nos surpreenderam na Unesco. Temos uma espécie de monitoramento do que os países e as escolas estavam fazendo em resposta à pandemia. Foi ali que encontramos respostas extraordinárias em países e escolas muito pobres e respostas sem nenhum interesse em países e escolas ricas. É claro que, do ponto de vista das desigualdades, é outra coisa. A pandemia foi trágica nesse sentido, sobretudo para as meninas, especialmente em certas regiões da Ásia e da África em que, por exemplo, muitas meninas entre 11 e 13 anos deixaram de ir à escola e, agora, já não voltam mais. As famílias não deixam. Sempre houve uma resistência à ideia de que, quando a menina começa a despertar um pouco para a sexualidade, ela siga indo à escola. Há um medo. Então, em vez de promover a educação sexual como deveriam, tira-se a menina da escola. E a pandemia foi arrasadora nisso. Há milhões de meninas em todo o mundo que não vão voltar à escola. As desigualdades sociais no mundo são fortíssimas. Mas, do ponto de vista das respostas pedagógicas, o que nós vimos foram coisas extraordinárias. Literalmente em escolas que funcionam sob uma árvore, na África, vieram respostas extraordinárias, inteligentes, de uma lucidez pedagógica enorme.

O SENHOR TERIA UM EXEMPLO?

Há um tema que, para mim, é muito importante, que é a cooperação. Quando se fala em novos ambientes educativos e em trabalho, se fala em cooperação. Para trabalhar, temos que cooperar. Lembro de uma resposta em um país africano muito pobre, em que um município decidiu dar uma pequena bolsa, de uns R$ 10 por mês, a alunos de 11 e 12 anos, para ajudar outros de sete e oito anos na sua escolaridade. E isso mudou tudo. É impressionante como mudou a vida daquela aldeia. Os R$ 10 que eram dados a esses meninos eram fundamentais para a vida da família, mas a mudança se deu porque os alunos de sete e oito anos passaram a aprender coisas que eles não aprendiam com o professor. É uma política pública muito simples, que não custou praticamente nada e que mudou a vida naquela aldeia. Houve uma grande diversidade de respostas pedagógicas. Mas, quando falo nos novos ambientes educativos e no trabalho, é porque a sensação que tenho é que em todas as escolas há dois denominadores comuns: novos ambientes educativos e a instauração de uma nova relação com o trabalho. Umas vão mais pelo currículo, outras, pelas artes, outras, pela ciência, outras, pela relação com famílias e comunidades, outras, pela tecnologia, mas em todas elas esses dois pontos são comuns.

MUITO SE CRITICA, QUANDO SE FALA NESSAS TRANSFORMAÇÕES, A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES, MAS O SENHOR DIZ QUE HÁ TAMBÉM MUITOS BONS EXEMPLOS PELO MUNDO. A FORMAÇÃO TEM PASSADO PELAS MUDANÇAS DE QUE PRECISA?

Não. A formação dos professores está numa fase muito difícil, em todo o mundo. É claro que as situações são diferentes. É claro que a situação no Brasil é pior do que em Portugal do ponto de vista salarial, do ponto de vista estrutural. Mas o problema de fundo é o mesmo. Nós temos que ter a consciência hoje de que, ainda que haja uma grande desigualdade entre a Finlândia, a China, o Brasil, Burundi etc., o problema de fundo é igual em todo o mundo. E um dos problemas sobre os professores é uma espécie de desprestígio, um mal-estar da profissão. Em Portugal, os professores são relativamente bem remunerados, e, ainda assim, estão em greve há dois meses, em uma situação de mal-estar como nunca estiveram antes. É um problema salarial, mas é bem mais do que isso.

ESTOU BRINCANDO, MAS SERVE COMO PROVOCAÇÃO: NÓS NÃO QUEREMOS QUE O PROFESSOR TRABALHE. QUEREMOS QUE O ALUNO TRABALHE. E A SALA DE AULA É FEITA PARA O PROFESSOR TRABALHAR. QUEREMOS QUE O ALUNO ENTRE DE MANHÃ NA ESCOLA E SAIA À TARDE E ESTEJA SEMPRE FAZENDO ESTUDOS, PESQUISAS, TRABALHOS EM GRUPO, CRIANDO COISAS.

Com A Palavra

António Nóvoa

Eu, muitas vezes, brinco que se, por exemplo, nós marcarmos um jantar para 12 ou 13 pessoas que não se conhecem bem e se começar a falar em profissões, eu já sei que as pessoas que ficaram caladas são professoras. Enquanto que, se tivermos um jantar com um médico, ele arranja logo uma maneira de nos dizer que é médico, os professores parece que se retraem. E isso tem a ver com muitas coisas, mas também com a formação dos professores. Não estamos atraindo para essa profissão os melhores alunos do Ensino Médio, as licenciaturas estão desprestigiadas. Falta alguma coisa na formação. Tenho vindo ao Brasil divulgar a ideia de que precisamos de um novo lugar para a formação de professores. As universidades e as escolas são importantes, mas nem uma, nem outra conseguem formar professores sozinhas. Então, tenho divulgado a ideia de um terceiro lugar que eu chamo de "casa comum da formação e da profissão", que é um lugar de encontro entre a universidade, as escolas, os gestores municipais etc., para construir uma nova realidade institucional da formação de professores. Um pouco parecido com a função do hospital universitário. É o lugar onde estão os práticos, os teóricos, os cientistas, os pesquisadores, as políticas públicas etc., para ver se, a partir daí, se começa a construir uma formação de professores mais robusta, tanto na formação inicial como na formação continuada. Felizmente também no Brasil há um exemplo concreto disso, que é o Complexo de Formação de Professores da UFRJ, onde eu trabalhei em 2017. Na época, o reitor era o Roberto Lehrer. Lançamos esse projeto, o complexo está criado há cinco anos e tem se desenvolvido muito bem. É uma experiência que, hoje, merece ser estudada e trabalhada. Não sei se vai acontecer ou não, mas espero muito que esse novo governo do Brasil possa estender a experiência do complexo da UFRJ a mais universidades.

NO RIO GRANDE DO SUL, O SESI TEM O PROJETO DE CRIAR UM CENTRO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM UM FORMATO SEMELHANTE.

Tenho acompanhado iniciativas absolutamente extraordinárias de experiências pedagógicas no Brasil. Trabalhos que se fazem em colégios, o que se faz, às vezes, na rede pública, mas, muitas vezes, é pouco conhecido, pouco discutido, estudado. Esse é um trabalho que precisamos fazer: conhecer o que se faz, estudar, divulgar, compartilhar o que se faz. Há poucos dias, um jornalista do Rio Grande do Sul me perguntou: "Qual é a grande novidade que o senhor nos traz?". E eu respondi: "A única novidade que eu tenho para lhe dar é que não há nenhuma novidade". As novidades já estão todas aí. O futuro da educação não vai vir de uma nova lei, de uma nova reforma, de um novo método, de uma nova tecnologia ou de uma nova teoria. Vai vir da capacidade de se perceber o que já está acontecendo e de ir construindo um movimento. O Edgar Morin dizia, sobre as questões climáticas: "Há milhares de coisas no mundo extraordinárias, mas nós não as conhecemos ainda e, sobretudo, elas ainda não se transformaram em um movimento". Na educação é exatamente a mesma coisa. Há milhares de coisas extraordinárias no Brasil e no mundo, mas nós não as conhecemos suficientemente bem e ainda não fomos capazes de criar uma dinâmica de um novo movimento da transformação da educação e da escola.

PENSANDO NA EDUCAÇÃO EM PAÍSES DESIGUAIS, COMO O BRASIL: O COMBATE À DESIGUALDADE É UM PAPEL DA EDUCAÇÃO OU É DE OUTRAS INSTÂNCIAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS?

A educação e a escola pública nasceram para combater a desigualdade. Dizia-se muito que a educação é como um elevador social. No dia em que a educação deixar de ser isso, ela não servirá para nada. A educação é sempre um processo que, nós acreditamos, pode contribuir para combater as desigualdades. Qual é o problema? Em números redondos, segundo cálculos da Unesco de antes da pandemia, haveria no mundo cerca de 1,6 bilhão de alunos de até 15 anos em escolas de todo o mundo. A humanidade, hoje, tem 7 bilhões de pessoas, mais ou menos. Segundo a Unesco, 800 milhões saíam das escolas aos 15 anos sem terem aprendido nada. Portanto, a escola não só não contribuiu para combater as desigualdades como, pior ainda, as acentuou. A gente pensa e diz, como é possível as crianças ficarem 10 anos numa escola e a metade delas sair de lá sem aprender nada? Havia um colega nosso, acho que era o Bernard Charlot, que dizia: "Há muitas crianças que passaram muitos anos na escola sem nunca lá terem entrado de verdade". Nunca entraram numa cultura escolar. Por isso que a ideia do trabalho é tão importante. Ora, escolas desse tipo acentuam as desigualdades, e isso é absolutamente dramático, porque a escola tem um papel decisivo nesse combate às desigualdades e temos de construir uma escola que tenha essa capacidade e essa ambição. No dia em que a escola perder isso, para que a gente vai querer escola? Porque a gente quer a escola justamente para dar oportunidades às pessoas que elas nunca teriam se não tivessem estudado. A educação é uma viagem. É uma viagem para outros lugares, outras paragens, outras culturas, outras possibilidades. E isso é algo que tem que ser matricial. Em um país como o Brasil, isso é central, e por isso é que falar sobre educação pública de qualidade, em que todos os meninos e as meninas aprendam, é absolutamente central. Poderíamos ter falado sobre jogos, recreio, questões emocionais, e tudo isso é muito importante na escola, mas a escola não é feita para isso. A escola é feita para trabalhar. Portanto, o jogo, a dimensão emocional são instrumentos para conseguirmos trazer a criança para a dinâmica do trabalho e da aprendizagem. Há um verbo que, para nós, é muito importante: cuidar. Mas isso não significa dividir uma hora para ensinar matemática e outra para cuidar dos meninos. O que me interessa é fazer duas horas em que a matemática e o cuidado estão juntos, em que eu cuido dos meninos através do processo de aprendizagem da matemática. E obviamente há países em que essa dinâmica de combate à desigualdade é ainda mais necessária, e o caso do Brasil é um caso típico de uma escola e uma educação públicas que ainda não cumpriram promessas feitas no século 20.

> A EDUCAÇÃO E A ESCOLA PÚBLICA NASCERAM PARA COMBATER A DESIGUALDADE. DIZIA-SE MUITO QUE A EDUCAÇÃO É COMO UM ELEVADOR SOCIAL. NO DIA EM QUE A EDUCAÇÃO DEIXAR DE SER ISSO, ELA NÃO SERVIRÁ PARA NADA.

NÃO CUMPRIRAM POR QUÊ? POR FALTA DE INVESTIMENTO FINANCEIRO?

O investimento financeiro é importante, mas não tudo. Eu às vezes sinto o Brasil, em muitos casos, travado. Senti isso nas universidades nos últimos anos. Sei que a situação política era horrível, a situação financeira era difícil, mas eu dizia muitas vezes: ok, isso é verdade. Só que alguma coisa os impede de mudar o currículo da formação dos professores? Alguma coisa os impede de dar aulas de maneira diferente? Não há nada que impeça. O Complexo de Formação de Professores do Rio de Janeiro foi feito praticamente sem dinheiro. Não estou desvalorizando a importância dos investimentos, mas o problema vai além disso.

EUGÊNIO
ESBER

Jornalista, escritor.
eugenioesber@novotexto.net

MANICÔMIO JUDICIÁRIO

Início dos anos 1990, os brasileiros vivendo uma combinação medonha. Milhões procurando trabalho, com escassa ou nenhuma esperança, porque só se ouvia falar de demissões em série. Quem estava empregado temia ser a próxima vítima da onda de cortes que pipocavam nos mais diferentes ramos de negócios. Quem tinha dinheiro guardado no banco, ou na poupança, estava impedido de acessar suas economias em razão de um confisco temporário imposto de surpresa pelo novo governo, para estupor geral. Os bancos, ariscos diante da quebradeira iminente, negavam crédito para pessoas – travando de vez a roda do consumo – e também para empresas, o que sufocava o caixa e em muitos casos comprometia até mesmo o pagamento de salários.

Um empresário de porte médio do Rio Grande do Sul chamado Adair Schiavon (1936-2007) viveu dias terríveis, como grande parte de seus pares da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul com os quais trocava impressões e angústias. Sempre fora extremamente conservador na gestão financeira de seu negócio, justamente para não submeter a empresa, e seus funcionários, aos flagelos decorrentes dos ciclos de inflação e desemprego que acompanham, como sombra, a economia brasileira.

> PERGUNTO-ME A QUE OU A QUEM ESTES SENHORES QUE COMPUSERAM ESTE HINO À IMPREVISIBILIDADE JURÍDICA ESTÃO SERVINDO.

Aquela crise, entretanto, se afigurava particularmente grave. E iria piorar. Uma decisão judicial lhe impôs o pagamento de impostos cuja legalidade contestava há muito tempo. Contava com aqueles recursos, depositados em juízo, para ganhar fôlego. Lamentou profundamente a volúpia do fisco e a lentidão da Justiça para tomar decisões – além, é claro, do conteúdo da sentença.

Depois de dias de aturdimento, chamou para uma reunião os gerentes, supervisores, coordenadores, chefes de seção e funcionários antigos – a "família" Unifertil, como gostava de dizer. Todos sabiam do tremendo revés e da provável consequência, ainda mais naquele quadro de miserabilidade da economia brasileira e estagnação dos negócios. Chegaram à reunião consternados, como consternado estava o patrão. A dúvida era, apenas, que extensão teria a degola.

Adair foi direto, voz pesarosa. "Olha, pessoal, lamentavelmente a gente perdeu aquela ação que todo mundo dizia que deveríamos ganhar." Em cada olhar petrificado, uma família mirava Adair.

– Mas vamos fazer o seguinte: eu conto com cada um de vocês pra recuperar esse valor. Vou pedir pra todo mundo se abraçar, e *vamo* tocar o barco!

Abraços, aplausos e, aqui e ali, lágrimas.

A empresa sobreviveu, prosperou e acaba de completar 50 anos. Muitas outras não tiveram a mesma sorte. E, talvez, outras tantas não terão se o Brasil seguir refém de decisões insensíveis e lesa-empresa como a tomada pelo STF que, por seis votos a cinco, obrigará o recolhimento, retroativamente a 2007, de um tributo federal (CSLL) para companhias que não pagaram amparadas em decisões favoráveis que receberam do Judiciário brasileiro desde então e que, como dizem os juristas, "transitaram em julgado".

Pergunto-me a que ou a quem estes senhores que compuseram este hino à imprevisibilidade jurídica estão servindo.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/eugenioesber**

ELIANE
MARQUES

Poeta e psicanalista, autora de *e se alguém o pano*, entre outros.
elianemarques.escritora@gmail.com

OS EXCLUÍDOS

Em *Estabelecidos e Outsiders*, Norbert Elias nos fala de uma comunidade da periferia urbana dividida entre gente ali residente desde longa data e gente chegada depois, considerada *outsider* pelo primeiro grupo. Tal condição de *outsider* vinha acompanhada do estigma da falta da virtude considerada superior, o *carisma grupal distintivo*, atribuída pelos primeiros a si mesmos e negada aos segundos. Elias assinala que se vivia na pequena comunidade o assunto universal relativo ao fato de que membros de grupos socialmente mais poderosos se autorrepresentam como superiores (limpos, trabalhadores, corretos).

Na contemporaneidade, as expressões "nobre vereador", "gesto nobre" ou "caráter nobre", por exemplo, guardam sobras de aristocracia, nome que a classe de guerreiros e de senhores de escravizados utilizava para justificar sua posição dominante em Atenas. "Aristocracia" significa "dominação dos melhores". Do mesmo modo, o que aparece como seu oposto, *vilão*, destina-se ao grupo social considerado inferior, sujo, preguiçoso e desonesto, como seria a "gente lá de cima", conforme enunciado pelo "nobre" vereador de Caxias do Sul, acerca dos trabalhadores baianos encontrados em condições análogas à de escravidão.

> AS PALAVRAS DITAS QUANDO NÃO SE QUER DIZER NOS REPRESENTAM MAIS DO QUE QUEREMOS.

Em entrevista à RBS, na manhã de 1º de março, o vereador enunciou que "a intenção da pauta na tribuna, ontem, era querer transmitir para os agricultores terem um certo cuidado. Porque existem alguns grupos que estão dando golpes usando a questão da analogia à escravidão. (...) Quando a gente está no calor da fala, (...) a gente diz palavras que não é o que a gente quer dizer, que não representa a gente". A questão é que as palavras ditas quando não se quer dizer nos representam mais do que queremos. Os *lá de cima*, os *baianos*, em oposição aos *aqui de baixo*, os *argentinos*, servem de sustento à nobreza do sujeito que fala. Contudo, a fala dele não é solitária. A tranquilidade em enunciar da tribuna algo que à consciência repugna diz daquilo que é socialmente compartilhado, embora denegado. Desde antes de nosso nascimento e para depois da morte, estamos emaranhados na trama da amefricanidade em cujas teias o supereuropeu nos atrapa como sujeitos de um dos pares opostos.

Estabelecidos e *outsiders*, nobres e vilões (ou vileiros ou favelados ou chinelões), pretos e brancos, homens e mulheres, homossexuais e heterossexuais, margem e centro, civilizados e selvagens, baianos e argentinos operam construções opostas próprias do início de nossas diásporas pelos mundos em que não distinguíamos nada além dos pares binários dia e noite, quente e frio, fome e saciedade, prazer e desprazer.

Esta coluna começou a ser escrita para dizer do filme *Os Excluídos*, dirigido por Nathaniel Martello-Whitel e protagonizado por Ashley Madekwe. Contudo, a personagem negra estadunidense que se bandeia para um bairro chique em Londres onde tenta usar máscaras brancas, perseguida anos depois por fantasmas negros que apenas ela vê, pois os construiu, se parece mais conosco do que imaginamos.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/elianemarques**

OS COLUNISTAS DESTA PÁGINA ESCREVEM QUINZENALMENTE | NA PRÓXIMA SEMANA: CRISTINA BONORINO E FRANCISCO MARSHALL

REPORTAGEM

PROCURA-SE UM LÍDER

JAIR BOLSONARO MOBILIZOU MILHÕES DE VOTOS EM OUTUBRO, MAS SUA POSTURA APÓS A DERROTA, O DESGASTE COM O INTENTO GOLPISTA DE 8 DE JANEIRO E A ASCENSÃO DE NOMES COMO ROMEU ZEMA E TARCÍSIO DE FREITAS INDICAM CHANCE DE PULVERIZAÇÃO NA DISPUTA PELO POSTO DE REFERÊNCIA DA OPOSIÇÃO AO GOVERNO LULA

CARLOS ROLLSING*
carlos.rollsing@zerohora.com.br

Colhidos 58,2 milhões de votos no segundo turno, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) perdeu a eleição, mas deixou a marca inconteste de um líder de massa. Somados os fatos às bancadas eleitas ao Congresso no primeiro turno, com vários bolsonaristas obtendo vitórias importantes, a conclusão é de que a direita brasileira, também chamada de "nova direita" por conta da adesão de extremistas, sai viva e pulsante, apesar da derrota no pleito presidencial para a aliança centro-esquerdista de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

No contexto político, a volta do petista ao Palácio do Planalto, o distanciamento de Bolsonaro após o revés, o desencanto de seguidores radicais que clamavam por uma intervenção das Forças Armadas e a debandada do ex-presidente para os Estados Unidos, sem data exata para voltar, abriram a discussão sobre o futuro e a liderança da direita. Existe a chance de pulverização, hipótese reforçada após os atos golpistas de 8 de janeiro. Bolsonaro não repreendeu as aglomerações antidemocráticas que pediam golpe militar em frente aos quartéis, catapultas para as invasões e depredações das sedes dos Três Poderes. A participação do fiel aliado e ex-ministro da Justiça Anderson Torres no episódio, desta vez como um ausente e supostamente omisso secretário da Segurança Pública do Distrito Federal, e a descoberta de uma minuta golpista na casa dele foram fatos que respingaram em Bolsonaro. Torres está preso e o ex-presidente foi arrastado para dentro da crise em 10 de janeiro, dois dias após as invasões, quando postou em redes sociais um vídeo contendo teoria da conspiração que coloca em dúvida o resultado da eleição de 2022. A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu a inclusão de Bolsonaro no inquérito que apura os atos golpistas, o que foi autorizado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Apesar de o vídeo ter sido apagado horas depois, a PGR quer investigar se o ex-presidente incitou a prática de crimes contra a democracia com a postagem. Essa e outras inquirições em curso podem torná-lo inelegível para o pleito presidencial de 2026. Essa possibilidade deflagraria uma batalha ainda maior pelas rédeas da direita. Bolsonaro segue como principal liderança carismática do espectro e, em caso de inelegibilidade, será aberta uma disputa entre os políticos emergentes pelo seu apoio, de olho na transferência da massa de votos. Nesse cenário, a tendência é de que o eventual apadrinhado por Bolsonaro leve vantagem.

O deputado federal tenente-coronel Zucco (Republicanos-RS) destaca a reação elaborada pela direita sobre o 8 de janeiro: a tentativa de instalar uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar o episódio. Parlamentares dizem que o número de assinaturas exigidas para a criação de uma CPMI foi alcançado, mas o início dos trabalhos depende de trâmites políticos e burocráticos que passam pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e indicações de membros pelos líderes partidários.

– O Flávio Dino *(ministro da Justiça e Segurança Pública)* precisa responder o porquê de não ter feito nada, se ele já tinha a informação de que ocorreria este problema. Já tinha mais de uma semana de gestão federal – afirma Zucco.

A estratégia é tirar do colo da direita bolsonarista todo o desgaste político pelo episódio.

Para o deputado, mais votado dentre os candidatos gaúchos à Câmara, a direita permanece "muito alicerçada" sob a figura de Bolsonaro. Ele rejeita a avaliação de que o ex-presidente sofreu abalo no prestígio após as invasões dos Três Poderes.

– Sequer estava no país, não participou de nada desse evento. São apenas narrativas que servem para a esquerda – declara Zucco.

Já o cientista político Carlos Borenstein avalia que o 8 de janeiro desgastou a imagem do ex-presidente, sobretudo com setores da direita que apoiam as agendas reformistas e de enxugamento do Estado, mas discordam de extremismos e da subversão da democracia.

– Bolsonaro se mantém como o grande antagonista do Lula. Ele consegue mexer com muitos sentimentos e valores, mas há um desgaste por conta dos atos. O campo da direita está em aberto – avalia Borenstein.

Os governadores de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), despontam como nomes que podem guiar parte do espectro e disputar a Presidência em 2026. O ex-vice-presidente e senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS), pela ala militar, é outro que se coloca no tabuleiro. O pronunciamento dele no dia 31 de dezembro em rede nacional, na condição de presidente em exercício, no último dia do mandato, foi interpretado como uma disputa pelas rédeas. Mourão criticou indiretamente o silêncio de Bolsonaro após a derrota nas urnas, enquanto apoiadores suplicavam por golpe às portas dos quartéis, jogando aos militares a responsabilidade por uma medida inconstitucional. Outro nome citado é o do ex-juiz e senador Sergio Moro (UB-PR), que busca se posicionar como antagonista de Lula.

– Bolsonaro saiu do governo bem avaliado *(39% de bom e ótimo, segundo o Datafolha)*, mas teremos de reconquistar pessoas. Vejo três nomes, por hierarquia: Bolsonaro, Zema e Tarcísio – diz o senador Luis Carlos Heinze (PP-RS).

Liderança que saiu fortalecida das urnas, a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) manifesta convicção de que Bolsonaro, a quem chama de "líder legítimo",

RICARDO STUCKERT, DIVULGAÇÃO

TERCIO TEIXEIRA, AFP, BD, 09/01/2023

NOVO CENÁRIO
Atos de 8 de janeiro (E) desgastam ex-presidente e inspiram pedidos de punição (D), o que pode criar vácuo de liderança à direita

se manterá na vanguarda direitista.

– Não tem como tirar dele. O carisma e a luta vêm de décadas. Muitos dos citados agora eram anônimos quando ele já aparecia. O que eu vejo é uma coalizão. Esse grupo se reunirá na órbita de Bolsonaro e a direita vai se reorganizar – avalia Damares.

Pastora e ex-ministra, ela entende que o segmento evangélico, uma das bases do bolsonarismo, seguirá majoritariamente fiel ao ex-presidente.

– Temos um trabalho dentro da igreja muito consolidado. As pessoas têm a compreensão de que Bolsonaro representa muito das nossas aspirações. Os evangélicos seguem marchando com Bolsonaro ou alguém que ele venha a indicar no futuro – afirma Damares.

A forma como o ex-presidente saiu do Brasil rumo às férias na Flórida, ainda no derradeiro exercício do mandato, com o uso de recursos públicos e pouco falante, suscitou dúvidas sobre a sua disposição em seguir liderando o campo da direita. Nas últimas semanas, ele retomou agendas públicas e uma rotina de manifestações nas redes sociais. Nos Estados Unidos, em um evento, declarou sobre a Presidência da República: "Missão não acabou ainda", em sinalização de que se manterá com aspirações no jogo político.

– O futuro de Bolsonaro está definido. Ele vai ser o presidente de honra do partido, vai ter uma sala especial quando voltar e será o líder da oposição – confia o deputado federal Bibo Nunes (PL-RS).

Contudo, dentre analistas que não descartam seu afastamento no futuro, ainda que forçado por uma possível inelegibilidade, a avaliação é de que o sucessor do ex-presidente poderá ser o filho e deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Seria uma alternativa para manter a liderança e o poder dentro do clã.

– Ele tem articulações globais que transcendem o Brasil. Entre os filhos, é o mais credenciado, em que pesem críticas sobre o radicalismo. Carlos é vereador, teria um caminho a construir, e Flávio tem desgastes por conta das investigações do esquema de rachadinha – avalia Borenstein.

Mais recentemente, despontou o nome da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro como uma aposta eleitoral, em iniciativa orquestrada pelo presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto. Michelle foi ativa na campanha de 2022 e conta com a simpatia de setores da direita, sobretudo os conservadores e os evangélicos. Enquanto Bolsonaro segue no Exterior, Michelle voltou ao Brasil e foi anunciada presidente do PL Mulher. Uma das atribuições dela no cargo será percorrer o Brasil e fazer reuniões em grandes cidades, trazendo mais filiadas ao partido. É uma tarefa que garantirá visibilidade e articulação. Nos bastidores políticos, os comentários são de que Michelle é um plano de Valdemar e que o lançamento dela a voos altos enfrentaria oposição dos filhos de Bolsonaro dos casamentos anteriores, principalmente de Carlos.

A senadora Damares, que percorreu o Brasil ao lado de Michelle no segundo turno da eleição presidencial em eventos voltados ao público feminino e evangélico, diz que a ex-primeira-dama "não fala" sobre aspirações eleitorais.

– Ela nunca desejou cargo eletivo. Em quatro anos tudo pode mudar, mas insisto em dizer que nosso líder é Bolsonaro – afirma Damares.

Além dos evangélicos, outro pilar de sustentação do bolsonarismo é o que ficou conhecido como ala ideológica, ou "olavetes", em referência ao falecido ideólogo da extrema direita brasileira Olavo de Carvalho. Esse núcleo produz farto conteúdo digital, por vezes de teor conspiratório e falso, que influencia a massa de seguidores.

– Os principais influenciadores bolsonaristas permanecem na mobilização extremista e leais à família Bolsonaro – afirma Michele Prado, pesquisadora dos movimentos da direita radical.

DOS EVANGÉLICOS **AOS MILITARES**

Terceiro pilar do bolsonarismo, a ala militar é a mais crítica à forma de governar do ex-presidente. O general da reserva Carlos Alberto dos Santos Cruz, que chegou a ser ministro-chefe da Secretaria de Governo de Bolsonaro, tem apontado que a direita precisa se livrar da influência do ex-capitão do Exército.

– A direita vai ter de se reorganizar depois do estrago que sofreu por conta de Bolsonaro. É um populista que, para compensar o despreparo, optou por um show de mídia. Ele destruiu a direita. A direita é composta por gente equilibrada, que respeita as instituições e sabe conviver com a diversidade de pensamento. É conservadora, mas aceita as mudanças necessárias – avalia Santos Cruz.

O Brasil se tornou "um país doente", ele diz. E prossegue:

– O populismo irresponsável deixou algumas marcas, como o investimento no fanatismo, a manipulação da opinião pública e a imoral exploração da religiosidade com fins eleitorais.

> BOLSONARO SE MANTÉM COMO O GRANDE ANTAGONISTA DO LULA. MAS HÁ UM DESGASTE. O CAMPO DA DIREITA ESTÁ EM ABERTO.
>
> **CARLOS BORENSTEIN**
> Cientista político

> TEREMOS DE RECONQUISTAR PESSOAS. VEJO TRÊS NOMES, POR HIERARQUIA: BOLSONARO, ROMEU ZEMA E TARCÍSIO DE FREITAS.
>
> **LUIS CARLOS HEINZE**
> Senador

> TARCÍSIO E ZEMA SÃO OS LÍDERES MAIS PROVÁVEIS, MAS DEVEMOS MANTER ATENÇÃO NOS RECÉM-ELEITOS PARA O CONGRESSO. PEDIDOS DE IMPEDIMENTO DO MINISTRO ALEXANDRE DE MORAES IRÃO SURGIR COM FREQUÊNCIA. CASO ALGUM PARLAMENTAR TENHA SUCESSO NA TENTATIVA, SEU NOME IRÁ DESPONTAR. O ANTIPETISMO, HOJE, CAMINHA JUNTO À REJEIÇÃO BRUTAL À SEPARAÇÃO DOS PODERES.
>
> **MICHELE PRADO**
> Pesquisadora da extrema direita

A relação com parte dos militares ficou mais azeda após o silêncio de Bolsonaro ante apoiadores que pediam golpe nos quartéis. A interpretação é de que a postura foi um incentivo velado e que, a partir do fracasso, o desgaste pela frustração recaiu sobre as Forças Armadas. Em seu pronunciamento de Ano-Novo, Mourão afirmou: "Lideranças que deveriam tranquilizar e unir a nação em torno de um projeto de país deixaram com que o silêncio ou o protagonismo inoportuno e deletério criasse um clima de caos e desagregação social e, de forma irresponsável, deixaram que as Forças Armadas de todos os brasileiros pagassem a conta, para alguns por inação e, para outros, por fomentar um pretenso golpe".

Filhos de Bolsonaro, Eduardo e Carlos reagiram nas redes sociais, o segundo se valendo inclusive de ofensas.

À reportagem de ZH, passada a altercação, Mourão afirmou que seguirá atuando como aliado.

– Não resta dúvida de que o ex-presidente encarna a liderança carismática, capaz de galvanizar a massa. Julgo que a direita buscará se apresentar unida em torno daquele que tiver condições de vencer a eleição e que, hoje, é Bolsonaro – afirma Mourão.

O pronunciamento dele ainda como presidente em exercício, em rede nacional, soou trepidante no bolsonarismo, caracterizado pela premissa da fidelidade absoluta.

A manifestação caiu mal até entre políticos de trajetória atrelada a do ex-vice-presidente.

– Eu fiquei surpreso com a fala dele e não concordo – diz Zucco.

O deputado federal de primeiro mandato afirma estar seguro sobre o retorno de Bolsonaro para que os parlamentares alinhados sejam reunidos, com a organização de uma "oposição forte e responsável".

– Vamos conversar sobre as melhores ações para a oposição. O Brasil quer solução. Não só disputa – afirma Zucco, também originário da ala militar.

No Senado, Mourão buscará se consolidar como referência da oposição a Lula, mas deverá ter a concorrência de outros nomes de peso, a começar pelo senador e ex-ministro do Desenvolvimento Regional Rogério Marinho (PL-RN), derrotado na disputa pela presidência da Casa, que ficou novamente com Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

NOMES MAIS **MODERADOS**

A possível pulverização de lideranças da direita passa pelas ascensões de Romeu Zema, reeleito em primeiro turno em Minas Gerais, e de Tarcísio de Freitas, que governa a maior economia do país após o fim da dinastia tucana. O senador Sergio Moro, que chegou a registrar cerca de 10% das intenções de voto em pesquisas à Presidência, também está no páreo.

Os três são apontados por observadores como lideranças que podem receber apoio de setores que votaram em Bolsonaro mesmo não sendo "bolsonaristas raiz", guiados pelo antipetismo. Zema, Tarcísio e Moro são vistos como mais moderados em comparação com Bolsonaro e, por isso, podem agradar ao mercado financeiro, liberais e grupos da direita não radical.

– Zema é o líder mais bem testado e vai ser um fortíssimo candidato a presidente na próxima eleição. Teve muita gente da direita, mas também do centro ao lado dele. Vejo a possibilidade de ele ser o futuro presidente da República – diz o deputado federal Marcel van Hattem (Novo-RS).

Contra Zema, pesa o fato de ele ser de um partido pequeno que sequer atingiu a cláusula de barreira. O apelo carismático pode ser outro entrave para o governador mineiro. É um fator importante no eleitorado brasileiro, com histórico de culto à personalidade.

– Zema é um nome interessante, mas falta carisma. É quase uma sopa de hospital – provoca Bibo.

Liderança emergente do bolsonarismo, Tarcísio tem como atributo a fama de ser um quadro técnico e vem atuando como republicano. Já se reuniu com Lula em diferentes ocasiões, ancorado na máxima de que a eleição acabou e, agora, os empossados devem trabalhar pelo bem comum. O mais recente desses encontros ocorreu em 20 de fevereiro, quando Lula e Tarcísio atuaram conjuntamente, em ambiente cordial, em São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, atingido por fortes chuvas que causaram deslizamentos de terra e várias vítimas fatais. O comportamento do governador paulista, nesse cenário, ajuda a afastá-lo da imagem da direita radical intolerante com os divergentes.

Soma-se o fato de Tarcísio ter caído no gosto do bolsonarismo – ao menos na condição de

RICARDO STUCKERT, DIVULGAÇÃO

EM BRASÍLIA
Tarcísio de Freitas com Lula: aproximação pode ser bem-vista pelos menos radicais, mas é atacada por bolsonaristas

aliado fiel enquanto ministro da Infraestrutura. Se obtiver sucesso na gestão, liderando o maior Estado brasileiro em aspectos populacionais e econômicos, passará a ser candidato natural à Presidência.

Moro tem capital político ainda dos tempos em que era juiz da Operação Lava-Jato, em Curitiba, e prendeu políticos e empresários de proa. Contudo, analistas dizem que é preciso considerar os seus reveses, como as mensagens que sugeriram complô entre ele e procuradores do Ministério Público Federal (MPF) para condenar alvos da Lava-Jato, o rompimento conturbado com o bolsonarismo ao deixar o Ministério da Justiça e a desistência de concorrer à Presidência em 2022. Além disso, o fato de ser quase monotemático: toca como disco arranhado o tema da corrupção, quando essa agenda perdeu espaço para questões econômicas, sociais, de gênero e climáticas.

– Moro precisaria de um fato novo, um escândalo de corrupção que leve a discussão para essa agenda. Caso contrário, ele pode ficar com o discurso esvaziado – avalia Borenstein.

O cientista político faz outra reflexão: se fizer um segundo governo bem avaliado no Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB) poderá ganhar a preferência de liberais clássicos, moderados e reformistas que apoiaram Bolsonaro ancorados no emblema do ex-ministro da Economia Paulo Guedes. A tendência é de que Leite amplie a visibilidade e o capital político por ter assumido a presidência nacional do PSDB.

DIREITA VERSUS **JUDICIÁRIO**

Setores da direita sinalizam que seguirão investindo no enfrentamento ao Judiciário, o que defendem ser uma cruzada pela liberdade de expressão. A articulação de uma CPI para apurar eventuais abusos de autoridade e o impeachment de ministros do STF poderão alçar novas lideranças. Para atingir esses objetivos, apostaram na conquista da presidência do Senado, casa em que são analisados os pedidos de cassação dos magistrados. Contudo, foram derrotados por Pacheco, que teve o apoio do governo Lula.

– Tarcísio e Zema são os nomes mais prováveis *(como alternativas para o futuro da direita)*, mas devemos manter atenção nos recém-eleitos para o Congresso. Pedidos de impedimento do ministro Alexandre de Moraes irão surgir com frequência. Caso algum parlamentar tenha sucesso na tentativa, seu nome irá despontar como liderança da extrema direita. O antipetismo, hoje, caminha junto à rejeição brutal à separação dos poderes – diz Michele Prado.

Em entrevista à Folha de S. Paulo, a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) criticou a manutenção da estratégia de enfrentamento com o STF e disse que buscar o impedimento de magistrados passou a ser inútil, considerando que Lula indicaria o substituto. Integrante do núcleo fiel do bolsonarismo, Zambelli considerou que Bolsonaro "deveria estar aqui *(no Brasil)* para liderar a oposição". A parlamentar opinou que a direita "tem que ter quatro, cinco alternativas" para a disputa presidencial em 2026, citando o próprio Bolsonaro, Michelle, os filhos de Bolsonaro e Tarcísio. Além de ter transformado a deputada em alvo de ataques, o debate em público indica que, após a derrota, o bolsonarismo carece de coesão.

A retórica de Bolsonaro teve como pilares, entre outros, o antipetismo, a pauta dos costumes, do cristianismo, do patriotismo e da liberdade de discurso. Personalidades ouvidas pela reportagem avaliam que o futuro da direita depende da ampliação ainda maior desse leque.

– A direita precisa ir além desse sentimento de antipetismo e mostrar para o grupo de indecisos que as nossas ideias, princípios e valores são aqueles capazes de construir um país mais igual, justo, desenvolvido, com emprego e renda – afirma Mourão.

Santos Cruz é mais contundente ao comentar:

– Não é só com discurso midiático de antipetismo, costumes e liberdades individuais que a direita vai se reerguer. Ela precisa propor soluções para os problemas nacionais e ser mobilizada por lideranças que não sejam embusteiras.

Pelo menos um fator do futuro da direita nacional não está diretamente sob o seu controle: o eventual êxito do governo Lula 3. Caso o atual presidente, junto de sua coalizão com o centro, consiga dissolver entraves nacionais, sobretudo na economia, a tendência é de que ele desinfle, ao menos parcialmente, a verve da oposição.

*Colaborou Humberto Trezzi

A DIREITA VAI TER DE SE REORGANIZAR DEPOIS DO ESTRAGO QUE SOFREU POR CONTA DE BOLSONARO. NÃO É SÓ COM DISCURSO MIDIÁTICO DE ANTIPETISMO, COSTUMES E LIBERDADES INDIVIDUAIS QUE A DIREITA VAI SE REERGUER. ELA PRECISA PROPOR SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS NACIONAIS E SER MOBILIZADA POR LIDERANÇAS QUE NÃO SEJAM EMBUSTEIRAS.

CARLOS A. SANTOS CRUZ
General da reserva

ARQUIVO PESSOAL, BD, 08/01/2023

NA FLÓRIDA
Bolsonaro com simpatizantes: ex-presidente foi para os EUA ainda no ano passado, no final de seu mandato

Como Sherazade curou UM FANÁTICO

É PRECISO INSPIRAR-SE NA NARRADORA D'AS MIL E UMA NOITES E EXERCITAR A ESCUTA E O DIÁLOGO PARA TENTAR DIMINUIR O DISCURSO DE ÓDIO, DEFENDE PSICANALISTA

ABRÃO SLAVUTZKY
Psicanalista e escritor

Nas noites d'*As Mil e Uma Noites*, brilhava a sensualidade astuta de Sherazade. O livro transcorre na cama: o erotismo, a relação sexual, depois as histórias excitantes até o amanhecer. O começo foi quando o sultão descobriu a traição da sua primeira esposa e concubinas. A partir daí, ele ficou fanático contra as mulheres, se casava tinha uma relação sexual e mandava matar ao amanhecer. Até que a filha do vizir anuncia a seu pai que irá casar com o sultão, os crimes estavam exterminando as virgens do reino. Seu pai se assustou, mas ela explicou que tinha um plano, levaria sua irmã com ela para viver no palácio. Ela lia desde criança na biblioteca do seu pai, sabia muitas histórias e ainda escutava os viajantes contadores de aventuras. Casa com o sultão, e toda a noite, após a relação conjugal, a irmã pede a Sherazade para contar, e ela sabia narrar, criar suspense e quando interromper estimulando a curiosidade do sultão. São as famosas aventuras do Ali Babá e os 40 ladrões, o gênio da garrafa, Simbad, o marujo, Aladim e sua lâmpada maravilhosa, histórias de amores, traições e mortes.

Quando criança, imaginava a montanha dos 40 ladrões se abrindo com a frase "abre-te, Sésamo", a ponto de um dia, diante de uma enorme rocha de granito, eu repetir a frase mágica. O livro *As Mil e Uma Noites* estimulou a imaginação dos escritores, como Gabriel García Márquez, ainda criança, e foi determinante na sua obra. Já Walter Benjamin chamou atenção para o poder de cura das histórias que aplacaram a crueldade do sultão.

Fanatismo é a paixão pela certeza, uma fé cega que permite contar só até um. Não suporta o dois, o contraditório, detesta as perguntas, vive em guerra. Há diferentes fanatismos: religioso, político, esportivo, nacionalismo, machismo e tantos mais. Um fanático se forma nas identificações. Um líder autoritário provoca esse entusiasmo nos ressentidos estimulando o ódio e as armas. Um líder cruel divide uma família, um país, apregoa a guerra como salvação. As idealizações ocorrem como aprendeu Ingmar Bergman, aos 16 anos, em Weimar, Alemanha. O futuro diretor de cinema fora convidado por amigos a ir a um comício de Adolf Hitler numa praça repleta de gente apaixonada. Relata no seu livro autobiográfico *Lanterna Mágica* que, naquele dia, tornou-se um jovem nazista – e depois se arrependeu. É animador quando um fanático se arrepende, e creio que é comum se viver fases de muita certeza, ainda mais na juventude. Já os mais velhos, quando se tornam fanáticos, sonham que se rejuvenescem, imaginam-se heróis.

O fanatismo também está associado ao poder, à competição, à inveja: no casal, entre irmãos, no mundo. Quando a gente pensa sempre ter razão, ser superior, como ocorre entre vizinhos, cidades vizinhas. Também há o ódio entre as raças, como a dos brancos contra os negros, escravizando, matando, ou contra os indígenas, como no caso do genocídio dos yanomami. Lembro o nazismo, que gerou o "antissemitismo redentor", em que era preciso matar os judeus para o bem da humanidade, como escreveu Saul Friedlander no premiado livro *A Alemanha Nazista e os Judeus*. Na raiz da crueldade está o narcisismo das pequenas diferenças, uma arrogância que faz do fanatismo uma arma política, uma estratégia de poder. A democracia é frágil, é ameaçada pelo extremismo sedutor, que se disfarça, mas é o inimigo íntimo da liberdade.

Sherazade contava histórias. Já o psicanalista escuta. São caminhos diferentes capazes de ampliar a ótica com a qual a gente se vê a si, aos demais e ao mundo. Um mundo no qual as realidades individual e social se interpenetram. Freud construiu pontes entre a pessoa e a sociedade, como ocorreu no seu estudo *Psicologia das Massas e a Análise do Eu*. Esse estudo, decorrente da Grande Guerra, guerra que mudou sua forma de pensar a condição humana. O fanatismo das massas dava seus primeiros passos na História. Uma massa encontra um líder que expressa seu ideal de Eu, com o qual as pessoas se identificam empolgadas. Mas o que aparenta ser a salvação termina na destruição. O fanatismo é o extremismo, a necropolítica. Quando as janelas e as portas se encerram nas certezas, geram o mais cego dos mundos. Aos poucos, uma parte dos cegos está voltando a ver. Eles precisam ser acolhidos. Não se combate o fanatismo com violência, mas com leis, programas instrutivos e conversas. É preciso ressuscitar a boa arte de conversar para diminuir o discurso de ódio.

J, STOCK.ADOBE.COM

SECOU
Açude de Hulha Negra, município do sul do Estado que recebeu comitiva do governo para tratar da crise

MATEUS BRUXEL, BD, 23/02/2023

Por um plano contra A ESTIAGEM

PROBLEMA QUE TRADICIONALMENTE AFETA O RIO GRANDE DO SUL NO VERÃO É COMPLEXO, ANALISA ECÓLOGO E PROFESSOR, E DEMANDA ESFORÇO CONTÍNUO DE GOVERNO E SOCIEDADE

MARCELO DUTRA DA SILVA
Ecólogo, docente na Universidade Federal do Rio Grande (Furg)

A falta generalizada de chuvas nos leva a enfrentar mais um período tenso de estiagem no Rio Grande do Sul, com prejuízos que devem ultrapassar os R$ 40 milhões. As maiores perdas são sentidas nas culturas da soja e do milho, incluindo um forte impacto na pecuária de leite. Efeitos de um tempo seco devastador que rapidamente alcançou todas as regiões do Estado, atingindo mais de 80% do território. Mais de 400 municípios gaúchos vivem uma nova situação difícil, que precisa ser interpretada e enfrentada com técnica, investimento e muita vontade política.

Antes de mais nada, é preciso entender que a estiagem é um tema complexo que nos acompanha há muito tempo e qualquer tentativa de encontrar soluções, sem uma análise detalhada do contexto, é absolutamente inútil e sem propósito. Aliás, foi simplificando essa questão que nunca saímos do lugar. Então, não adianta justificar a seca apontando para o efeito La Niña; ou resumir que essa é uma condição adversa das mudanças climáticas; que ocorre por causa do desmatamento e da destruição do sistema de produção de água; que a culpa é da parcela pouco responsável do agronegócio, que explora a terra sem considerar o fim dos recursos; que o governo é ruim e não fiscaliza a contento; que faltam boas políticas de enfrentamento à seca e técnicas de proteção da água; ou que a lei ambiental atrapalha. Na prática, é um pouco de tudo isso, junto e ao mesmo tempo.

A questão da estiagem é uma agenda antiga e tem sido pauta recorrente em diversos governos, a exemplo das notícias veiculadas nos canais oficiais quanto às iniciativas, às medidas de auxílio e à busca do socorro federal. Foi assim com Antônio Brito (1995-1999), Olívio Dutra (1999-2003), Germano Rigotto (2003-2007), Yeda Crusius (2007-2011), Tarso Genro (2011-2015), José Ivo Sartóri (2015-2019), Eduardo Leite (2019-2022)... Em todos, sem exceção. Agora, mais uma vez, o governador reeleito volta a enfrentar a questão, o governo federal acena com ajuda de R$ 430 milhões e ressurgem promessas e equipes mobilizadas em toda parte. Mas tem algo diferente acontecendo.

Leite está mais sensível às questões ambientais, especialmente quando o tema é energia limpa, e tem surpreendido no engajamento para atender os afetados pela estiagem, na tomada de providências e, principalmente, no esforço para colocar em prática um plano permanente e transversal de mitigação dos efeitos do prolongado tempo seco. O Monitor da Estiagem é um instrumento técnico interessante, que nos dará suporte ao planejamento estratégico, permitindo soluções mais eficientes para o próximo período. A ferramenta vai reunir dados atualizados da situação climática do Estado e permitir comparativos com as secas registradas em anos anteriores. Todas as informações serão concentradas em um só local para subsidiar a construção de políticas públicas e facilitar a consulta para fins científicos e a população em geral. Um avanço, sem a menor dúvida.

Entretanto, apenas monitorar não basta. O plano precisa incluir um esforço permanente de manejo e conservação do solo e da água, de restauração das paisagens naturais e recomposição da cobertura original de áreas de preservação permanente, sobretudo margens e nascentes. A fiscalização e o controle sobre o uso do espaço devem ser redobrados, para garantir o máximo de eficiência na produção com a preservação do meio ambiente. Também, a reservação da água deve fazer parte de um programa robusto de extensão rural, com investimento, assessoramento técnico e licenciamento ágil e descomplicado. As ações devem ser descentralizadas, para além dos limites da Secretaria do Meio Ambiente, envolvendo outras pastas e a comunidade científica externa, sejam centros de pesquisa especializados ou universidades. Ou seja, para essa realidade mudar, o esforço terá de ser o maior de todos os tempos, com ampla participação das forças vivas da sociedade.

A quebra da safra de milho já está acima dos 55% e a estimada para soja é de 40%, ou mais. O leite é o mais difícil de cravar um valor exato, mas deve superar todas as perdas. Um impacto do qual não vamos conseguir escapar, seja pelo dinheiro que deixa de circular, pelo aumento dos preços dos insumos, derivados ou manufaturas, pela quebra da arrecadação de impostos e pela inviabilidade de o Estado prestar um bom serviço. Então, é bom estar ciente de que o clima diferente representa uma parte importante do quebra-cabeças. As mudanças promovidas pelo aquecimento global acentuam os efeitos das nossas práticas tradicionais de produção, e é isso que precisamos mudar primeiro: as práticas ruins devem ser corrigidas na esteira das novas iniciativas do governo estadual. Afinal, com menos água disponível para o uso, tudo o que afeta a disponibilidade hídrica precisa ser evitado.

TUDO POR UM ADAGIETTO

FOCUS FEATURES, DIVULGAÇÃO

GÊNIA OBCECADA Cate Blanchett como Lydia Tár no filme em cartaz em Porto Alegre

FILME "TÁR" EXEMPLIFICA ALGO QUE MARCA A HISTÓRIA DA MÚSICA CLÁSSICA: A OBSESSÃO DOS MAESTROS POR DETERMINADAS COMPOSIÇÕES, OU TRECHOS DELAS

JOÃO LUIZ SAMPAIO
Estadão Conteúdo

Há um personagem que perpassa toda a narrativa de *TÁR*, filme de Todd Field protagonizado por Cate Blanchett que estreou na quinta-feira nos cinemas Porto Alegre: o *Adagietto* da *Sinfonia nº 5* de Gustav Mahler (1860-1911). Em alguns momentos, uma melodia, em outros, uma ou duas notas. A peça tem sentido na narrativa: o filme todo se passa enquanto Lydia Tár (a personagem de Cate Blanchett) se prepara para reger a obra e gravá-la ao vivo. Lydia nos conta que já registrou as outras oito sinfonias do compositor. Mas faltava a quinta. A maior. A que carrega mais riscos para o intérprete. Uma peça que atrai e assusta ao mesmo tempo. E que não deixa a mente da regente enquanto lida com seus dramas individuais.

A obsessão por uma obra ou um compositor faz parte da história da música clássica. Na segunda metade do século 20, no auge da indústria fonográfica, regentes se permitiam gravar uma mesma peça diversas vezes, buscando a interpretação ideal, a sonoridade mais precisa. De um lado, um desafio técnico, de outro, motivos dos mais diferentes, de questões metafísicas a episódios comezinhos da vida familiar. E, em alguns casos, alimentando a rivalidade entre músicos.

A música de Mahler tem sido pródiga em fascinar intérpretes. O compositor morreu em 1911 e não demorou para que seus ex-alunos, agora regentes renomados, disputassem o posto de seu principal intérprete. Wilhelm Mengelberg programou suas obras 171 vezes entre 1903 e 1919, quando esteve à frente da Orquestra do Concertgebouw de Amsterdã. Bruno Walter, por sua vez, pôde reivindicar para si a estreia de *A Canção da Terra*, última obra de Mahler, que morreu antes de poder regê-la. Presente na apresentação, outro dos ex-alunos do compositor, Otto Klemperer, cumprimentou o colega pelo concerto e acrescentou, antes de partir, o quanto lamentava não ter podido ouvir a peça na regência do próprio compositor, de quem mais tarde gravaria toda as sinfonias e ciclos de canções.

A partir das primeiras décadas do século 20, o fascínio pela música de Mahler, que trata de temas como amor, paixão e morte, só aumentou. E chegou aos nossos dias sem sofrer abalos. Obra de ficção, o filme de Todd Field brinca com alguns elementos da vida real do mundo da música clássica e evoca um personagem-símbolo da obsessão pelo autor. Mecenas de Lydia Tár e de seu projeto de formação de regentes mulheres, Elliot Kaplan é um milionário que também se arrisca como maestro. É a descrição quase perfeita de Gilbert Kaplan, também ele um milionário que fez fortuna em Wall Street e que, a certa altura, decidiu atuar como regente. Não para interpretar qualquer obra: apenas uma, a *Sinfonia nº 2* de Mahler – desafio nada frugal, uma vez que a peça exige orquestra, coro e solistas, em um total de 200 músicos no palco.

Ele procurou regentes em busca de orientação. Após aprender os rudimentos da regência, esteve com Zubin Mehta e Georg Solti, que o acolheu dizendo ser um prazer e uma novidade "ser possível conversar sobre música com um executivo de Wall Street". Kaplan comprou os manuscritos originais da partitura e a batuta utilizada pelo próprio Mahler em seus concertos. Em meados dos anos 1980, contratou uma orquestra e alugou o Carnegie Hall para fazer sua estreia. Não fez, ao que parece, um mau trabalho. Nas décadas seguintes, interpretou a peça com as filarmônicas de Viena e Berlim, gravando a sinfonia para o selo Deutsche Grammophon.

Outra brincadeira de *Tár* com o mundo real coloca lado a lado dois mestres da regência do século 20. No momento em que escolhe a capa da gravação que fará da *Sinfonia nº 5* de Mahler, entre tantas opções, aparecem dois modelos: o CD de Leonard Bernstein com a gravação da *Sinfonia nº 9* do compositor e um dos primeiros registros que Claudio Abbado fez da *Quinta Sinfonia*, com a Filarmônica de Viena.

A obsessão de Bernstein com Mahler era quase mediúnica. Quem alimentava a ideia era o próprio maestro. Havia a conexão imediata entre dois músicos que eram tanto regentes quanto compositores, aclamados à frente de orquestras e questionados sobre o valor de suas partituras. Mas o maestro americano ia além. Mahler

escreveu nove sinfonias completas e regeu da primeira à oitava.

– Ele deixou a *Nona* para mim – dizia Bernstein, em uma boutade na qual parecia realmente acreditar.

Ficou famoso um episódio durante ensaios para um concerto com a Filarmônica de Viena, nos anos 1970. A orquestra, no início do século 20, fora dirigida pelo próprio Mahler e tinha a música do compositor em seu DNA – o que significava, entre outras coisas, a certeza de que sabiam melhor do que ninguém como tocar a música. Na preparação para o concerto, Bernstein se irrita ao perceber que os músicos não seguiam suas orientações. Até que explode:

– Se a ideia é fazer o que vocês sempre fazem, toquem sozinhos e vou embora. Agora, se quiserem tocar o meu Mahler, eu fico.

Bernstein não estava brincando. Suas leituras eram muito pessoais: como Lydia Tár lembra no filme, sua interpretação do *Adagietto*, trecho que costuma durar em média de sete a oito minutos, chegava a 12, com um tempo estendido que tinha como objetivo extrair da música uma intensidade que talvez escapasse do próprio autor.

Já a relação de Claudio Abbado com a música do compositor era menos esotérica. E começou ainda como estudante, quando assistiu a concertos com o próprio Bernstein regendo. Durante o fascismo, as obras do compositor foram proibidas na Itália, mas ele as seguiu estudando e ouvindo em casa, em segredo. Quando foi convidado a participar do Festival de Salzburgo pela primeira vez, ainda jovem, recusou a peça originalmente oferecida e pediu para reger a *Sinfonia nº 2*. Isso aconteceu nos anos 1970. E Abbado então se dedicou a gravar nos anos seguintes todas as sinfonias do autor. A real dimensão da relação do maestro com essa música viria, porém, décadas mais tarde. Após deixar a Filarmônica de Berlim em 2001 e passar por um câncer no intestino, o maestro escolheu justamente as sinfonias de Mahler como seu testamento, com gravações feitas ao vivo no Festival de Lucerna, com uma combinação de intensidade e poesia difícil de ser superada.

Klaus Tennstedt, como Bernstein, costumava evocar uma relação íntima com o compositor. Não se considerava seu herdeiro: marcado por uma insegurança patológica, diversas vezes abandonou concertos em cima da hora, temendo não estar pronto para ensaios e muito menos para apresentações. Após alguns desses episódios, interrompeu a carreira por meses. E, nos anos 1980, retornou aos palcos apenas após um longo período estudando as sinfonias de Mahler. Tornaram-se uma obsessão. Em uma entrevista, ele afirmou que para reger o compositor é preciso acreditar nele, nas tragédias que viveu, na força de seu espírito criativo. De forma consciente ou não, talvez estivesse falando de si próprio.

A trajetória do maestro Carlos Kleiber também tem seus elementos psicanalíticos. Ele foi admirado por seus colegas, amado pelos músicos, celebrado pelo público e pela crítica. Mas reger, com o tempo, lhe interessava cada vez menos. Ele mesmo brincava sobre isso, dizendo voltar ao palco somente quando já não havia comida na geladeira. E o fazia com apenas um punhado de peças, no qual sobressaíam as sinfonias *nº 5* e *nº 7* de Beethoven e a *Sinfonia nº 4* de Brahms. O fato de serem peças gravadas com êxito por seu pai – Erich Kleiber, regente austríaco que se radicou na Argentina na Segunda Guerra e com quem nunca teve boas relações –, não passou nem um pouco despercebido.

A OBRA

A Sinfonia nº 5 de Gustav Mahler foi escrita entre 1901 e 1902. Sua estreia mundial se deu em 18 de outubro de 1904, em Colônia (Alemanha), com condução do próprio compositor. São cinco movimentos, os primeiros trágicos e o último de caráter alegre. O Adagietto é um momento de transição situado no quarto movimento, com predominância dos instrumentos de corda e harpas.

BEETHOVEN, ANTES DE MAHLER

Arturo Toscanini foi um grande intérprete de Giuseppe Verdi e Giacomo Puccini. Mas não se limitou ao repertório operístico. E tinha preferência por sinfonias de Beethoven. Sua ligação com as obras era tamanha que se sentia à vontade para fazer correções e acréscimos nas partituras originais. Massimo Freccia, que trabalhou como seu assistente, afirmou certa vez que sua dedicação ao compositor transcendia a partitura:

– Ele sentia que estava servindo melhor ao compositor aperfeiçoando o que escrevera. Toscanini nunca regeu Mahler, mas tinha nisso algo em comum com o compositor austríaco, que provou escândalo ao reescrever passagens da *Nona Sinfonia* de Beethoven à frente da Filarmônica de Viena.

Herbert von Karajan tinha também relação especial com Beethoven. Se, hoje, gravar todas as sinfonias de Mahler é sinal de maturidade de um maestro, houve um tempo em que era o ciclo sinfônico de Beethoven o responsável por fazer a fama de um regente. Mas Karajan levou o conceito ao extremo: gravou as nove sinfonias do compositor quatro vezes, uma por década: em 1953, 1962 (considerado, por sinal, o melhor registro dos quatro), 1974 e 1985. Por que tantos registros? Karajan não era apenas ligado às peças, mas também se interessava pelos avanços tecnológicos da indústria fonográfica – e pela chance de utilizá-los em novas leituras.

Para Carlo Maria Giulini, tratava-se de Brahms, especificamente da *Sinfonia nº 1*. Ele nunca explicou o motivo do interesse especial pela obra, mas ela está presente em momentos-chave de sua trajetória. Foi a primeira peça que tocou, ainda como violista, em uma orquestra de estudantes na Itália. Pouco depois, em sua estreia como regente, escolheu a obra. Ao longo da carreira, gravou-a três vezes. E, em 1998, em sua despedida dos palcos, lá estava ela novamente.

No filme, Lydia Tár oferece duas visões sobre o trabalho do intérprete. A certa altura, diz que ele é o elo entre o público e o compositor, a quem se deve fidelidade. Mais tarde, defende, em sua conversa com Kaplan, a leitura pessoal de uma obra. Entre as duas possibilidades, está o mistério do fazer musical. E, para as plateias, as obsessões desses regentes se traduzem, afinal, como um mundo de possibilidades a respeito de peças que, em suas múltiplas leituras, parecem sempre novas.

DESTAQUE
A atriz que é favorita ao Oscar

FOCUS FEATURES, DIVULGAÇÃO

A ALMA DA **REGENTE**

LUIZ CARLOS MERTEN
Estadão Conteúdo

O diretor Todd Field tem dito sempre a mesma coisa: escreveu *TÁR* para Cate Blanchett. Não queria outra atriz no papel de Lydia Tár. Se Cate dissesse "não" ao ler o roteiro, o filme não existiria. Pelo papel, ela foi premiada no Festival de Veneza, no Globo de Ouro e no Critics Choice Awards. Parece absurdo pensar que outra possa vencer também o Oscar no dia 12.

Num meio tão masculino quanto o retratado em *TÁR*, é raro que uma mulher chegue ao topo, como ela chegou. Tão raro que a própria personagem, por mais que pareça, não é real, mas uma figura de ficção, criada pelo diretor para colocar em discussão temas como controle e poder, além de questões de gênero. Lydia está lançando um livro autobiográfico, tem novos planos para a Orquestra Filarmônica de Berlim, da qual é a estrela, e ainda tem tempo de polemizar com estudantes de uma oficina de novos talentos musicais. Todo esse castelo rui quando antiga aluna se suicida e deixa uma nota acusatória do abuso que teria sofrido da maestrina.

No mundo do politicamente correto, tolerava-se – no passado imperfeito – muita coisa dos gênios. Lydia perde tudo. Família, carreira, poder. A controladora de antes perde o controle da própria vida. Os diálogos são rigorosos, a ascensão e a queda surgem em cenas precisas. Em alguns momentos, *TÁR* faz pensar em *Whiplash*, de Damien Chazelle, mas é como se Field estivesse querendo dizer que a perfeição é impossível, se não na arte, na vida.

Para revelar a figura da maestrina, trechos realçam sua máscara. Sua filha sofre bullying na escola. Ela resolve a parada ameaçando a colega que hostiliza a garota. Tem tudo a ver com as acusações que sofre. Sua arrogância e autossuficiência são demolidoras de seu mito. Em todos os momentos, Cate nunca é menos do que perfeita. Field está coberto de razão: ela é a alma do filme.

O FILME

TÁR
De Todd Field. Drama, 158min. Em cartaz em Porto Alegre (veja em quais cinemas e leia mais sobre o filme no caderno Fíndi)

Um outro ALAN MOORE

MAGO DOS QUADRINHOS MOSTRA SUA VEIA INSÓLITA (E ÁCIDA) EM LIVRO DE CONTOS

ANDRÉ CÁCERES
Estadão Conteúdo

O escritor e roteirista britânico Alan Moore se consagrou como um dos principais nomes da história dos quadrinhos com obras seminais como *Watchmen*, *V de Vingança*, *A Liga Extraordinária*, *Batman: A Piada Mortal* e *Monstro do Pântano*. Porém, desde muito cedo em sua carreira externou contrariedade em relação ao mecanismo predatório da indústria de HQs, abominou as adaptações cinematográficas de seus trabalhos e foi paulatinamente se voltando contra o mainstream cultural.

O autor, que já havia publicado os romances *Voice of the Fire* (1996) e *Jerusalém* (2016) e o poema épico *The Mirror of Love* (2003), encontrou na literatura um refúgio para sua veia experimental sufocada pela lógica do mercado. Sua primeira coletânea de contos, *Iluminações*, acaba de ser publicada no Brasil e é uma excelente porta de entrada para a sua prosa.

O volume traz histórias inéditas e outras já publicadas em revistas e antologias. A abrangência cronológica mostra uma larga amplitude temática e estilística por parte do Moore escritor, o que não surpreende quem acompanha seu trabalho como quadrinista.

Nas nove narrativas reunidas no livro, ele manipula com destreza e lucidez o campo semântico das palavras empregadas para potencializar as sensações provocadas pelas metáforas que proliferam por suas páginas, sempre perpassadas pela fantasia e, por vezes, pelo horror cósmico. Com essa mescla, não esconde as influências da verborragia de H.P. Lovecraft, William Blake e Thomas Pynchon, da geração beat e da new wave da ficção científica.

O conto que abre o volume, *Lagarto Hipotético*, mostra como a opressão pode se fantasiar de amor em um relacionamento abusivo. Na trama, que se passa em uma espécie de prostíbulo mágico, dois personagens andróginos se envolvem e se mesclam, como se fosse uma releitura do clássico filme *Persona* (1966), de Ingmar Bergman.

O AUTOR
Prosa ficcional de Moore dá vazão à crítica do mercado

Nem Mesmo Lenda imagina um ser humano que vive em ordem cronológica reversa, da morte para o nascimento, lidando com um grupo de excluídos sociais que se reúnem para investigar a existência do sobrenatural. Em *Leitura a Frio*, o autor demonstra sua influência de Edgar Allan Poe com uma história fantasmagórica afiada envolvendo um médium charlatão como os que se aproveitam de pessoas enlutadas e vulneráveis. Já em *O Estado Altamente Energético de uma Complexidade Improvável*, imagina a ascensão e queda de uma sociedade nos instantes que antecederam o big-bang.

Por mais de uma vez, as personagens sobrenaturais de Moore sugerem que a percepção humana não passa de uma aproximação do mundo real, um mecanismo de defesa que evoluiu para priorizar a sobrevivência em detrimento da precisão. Desse modo, os contos nos levam à conclusão de que sua escolha por retratar o mundo pelos olhos da magia é tão precisa e verossímil quanto qualquer outra. Não por acaso, o autor recebeu o apelido de "mago dos quadrinhos" ou "bruxo de Northampton". Para ele, a arte é uma forma de magia e o artista é o que há de mais próximo de um xamã na sociedade contemporânea. Talvez venha dessa noção sua revolta contra a indústria cultural.

Embora tenha sido fundamental para o amadurecimento do gênero de super-heróis nos anos 1980, Moore dedica-se, quando aborda esse tema na literatura, a construir algo que fica entre a negação e a sátira desse fenômeno de massa.

Nesse sentido, a novela que ocupa metade do volume, *O que se Pode Saber a Respeito do Homem-Trovão*, faz de *Iluminações* uma antítese de sua carreira, um anti-Alan Moore. Diferentemente do que ocorre na física, em que matéria e antimatéria se aniquilam, ele enriquece ainda mais o seu legado a partir da própria negação.

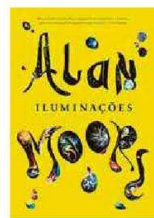
O que se Pode Saber Sobre o Homem-Trovão, um conto com as dimensões de um romance (quase 300 páginas), é dividido em capítulos curtos, sob ordem cronológica não linear, com alternância de pontos de vista e gêneros textuais. A trama estabelece um panorama de quase um século da indústria de quadrinhos, desde seu início obscuro ligado à máfia, que controlava as empresas de distribuição que transportavam gibis (e bebidas) durante a Lei Seca, até a pandemia, que trouxe dificuldades financeiras e logísticas para as editoras de HQs.

A narrativa mescla situações reais e inventadas, sempre usando nomes fictícios, mas facilmente reconhecíveis para os iniciados no mundo dos quadrinhos. Ali estão retratados heróis (Homem-Trovão/Super-Homem, Rei Abelha/Batman, Sr. Oceano/Aquaman), pessoas (Sam Blatz/Stan Lee, Joe Gold/Jack Kirby) e empresas (American/DC, Massive/Marvel) reais. Cada trecho usa um registro textual diferente, como gravações de sessões de terapia, entrevistas, interrogatórios, fóruns de internet e instruções de um roteirista para um quadrinista, demonstrando virtuose formal.

A narrativa mostra como essa indústria vem enfrentando dificuldades criativas pelo fato de, nas últimas décadas, ser tocada por fãs transformados em profissionais, e não por artistas originais. A novela mostra que os artistas vinham de estratos sociais mais baixos e eram explorados e silenciados pelas corporações, sem receber pagamento decente. Com a ascensão das convenções de quadrinhos, fãs de classe média sem talento alçaram cargos nas editoras e estancaram a criatividade no gênero.

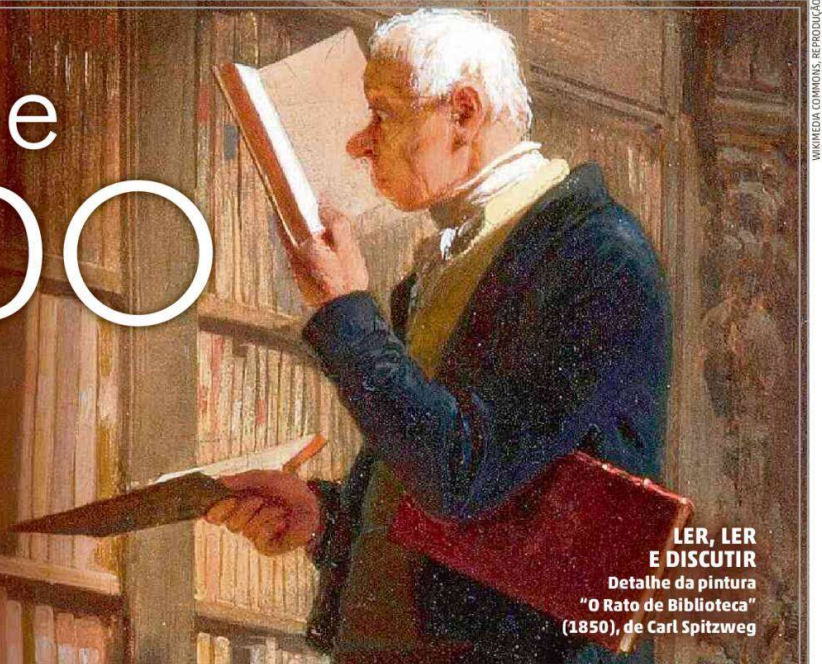
Em dado momento, dois personagens, Dan Wheems e Milton Finefinger, decidem deixar a indústria antes que ela os enlouqueça. O subtexto do conto sugere com ênfase que as HQs de super-heróis, com seus enredos maniqueístas que suscitam conforto em um mundo cheio de nuances, são responsáveis, entre outras coisas, pela infantilização do público e pela ascensão de uma extrema direita que busca soluções fáceis em líderes durões – algo natural para Moore em um país como os EUA, "onde, desde o tempo dos pioneiros, ninguém confia em ninguém". Um dos personagens chega a inferir que o senso moral dos heróis seria a idealização da ética que os estadunidenses não possuem e que projetam em seus personagens. Moore chega a comparar o culto a seres onipotentes como o Homem-Trovão/Super-Homem a "um tipo de religião comercial".

A crise também se dá, na visão de Moore, pela incapacidade de renovar o público leitor após uma tentativa desesperada de provar que HQs não são para crianças, perdendo o interesse das novas gerações, enquanto os mais velhos minguam sua fidelidade mantida por um vício na figura onipotente dos heróis, buscando recriar a cada lançamento o "frisson perdido e irrecuperável da própria infância".

O LIVRO

Iluminações
De Allan Moore.
Editora Aleph,
552 páginas,
R$ 85, em média

Em busca de SENTIDO

FINALMENTE LANÇADO NO BRASIL, CLÁSSICO QUE ABORDA A REFLEXÃO SOBRE AS OBRAS LITERÁRIAS É ERUDITO E, SOBRETUDO, ORIGINAL

PAULO NOGUEIRA
Estadão Conteúdo

LER, LER E DISCUTIR
Detalhe da pintura "O Rato de Biblioteca" (1850), de Carl Spitzweg

As relações entre críticos e artistas nem sempre são afáveis. Claude Debussy surtou: "A crítica não passa de variações sobre o tema: 'Você tem talento e eu não, e isso não pode continuar assim'". Talvez seja a vidraça reclamando do estilingue, mas há hermeneutas com a franqueza de um George Steiner: "Quem seria crítico se pudesse ser autor?". Refletindo sobre essa questão, um clássico contemporâneo da crítica literária, *O Sentido de um Fim*, do britânico Frank Kermode, cuja edição original é de 1967, mas foi sucessivamente atualizada pelo autor, acaba de ser publicado no Brasil.

Ironicamente, o título é o mesmo de um fabuloso romance de Julian Barnes, publicado muito depois e que ganhou o Booker Prize de 2011. Barnes comentou: "Bem, nunca tinha ouvido falar da obra de Kermode, e não há direitos autorais nos títulos. Kermode o possuiu durante quase meio século, e agora ele é meu". Achado não é roubado.

O Sentido de um Fim é uma reflexão brilhante sobre o significado dos finais – na religião, no mito, na ciência, na filosofia e na ficção literária. O autor, que morreu em 2010, ocupou as mais prestigiosas cátedras (Harvard, Columbia, Cambridge) e foi feito cavaleiro pela rainha Elizabeth II. De erudição ímpar, preocupava-se em ser inteligível, exercendo o jornalismo literário nas revistas New Stateman e Spectator e sendo um dos fundadores da respeitadíssima London Review of Books. Realçava a proeminência do deleite na leitura e se comprazia em citar um humorista: "O meu trabalho é dar prazer às pessoas. O dos críticos é tentar me impedir".

O foco de *O Sentido de um Fim* é o tempo – que, retilíneo ou cíclico, não para, e também muda literariamente. Kermode é aparentemente modesto: "Não se espera dos críticos, como se espera dos poetas, que nos ajudem a dar sentido à nossa vida: os críticos estão fadados apenas a tentar a façanha menor de dar sentido às maneiras como tentamos dar sentido à nossa vida". Modéstia que contrasta com o desconstrucionismo (hoje demolido), que tira a autoridade do autor. Como observou Susan Sontag (melhor crítica do que ficcionista), "a interpretação é a vingança do intelecto sobre a arte".

Kermode não poupa ferramentas: "Uma época, notou Einstein, são os instrumentos de sua investigação. A física estoica, a tipologia bíblica, a teoria quântica são todas diferentes, mas todas se valem de ficções. Em algumas situações, não conseguimos distinguir entre fato e nosso conhecimento do fato – as proposições podem até ser verdadeiras e falsas ao mesmo tempo. Mas, se existe ou não um princípio que se aplica a ondas e partículas, amor e justiça, prazer e análise, consciente e inconsciente, um dos grandes encantos dos romances é que eles têm de acabar. Mas, a menos que sejamos ingênuos, não pedimos que avancem rumo a esse fim precisamente como nos foi dado acreditar". Por outras palavras, me engana que eu gosto.

A literatura joga com o tempo, e o ficcionista é um Deus não apenas onipotente como pré-big-bang, quando o tempo não existia. O autor todo-poderoso conhece o passado, o presente e o futuro da sua narrativa – coisa que nem os personagens nem o leitor sabem nem podem adivinhar, e sim só conjecturar, de preferência equivocadamente. Hoje, os próprios cientistas consideram o tempo relativo, e não um absoluto. De qualquer forma, como notou o matemático Hermann Minkowski, "ninguém jamais percebeu um lugar a não ser num tempo".

Os gregos distinguiam três tipos de tempo. *Cronos é* o tempo físico, que pode ser medido, com um princípio e um fim (que Kermode chama de "o tique-taque", o intervalo entre o tique do nascimento e o taque da morte). *Kairós* é um tempo metafísico em que algo especial acontece, o momento crítico, que cria um "antes" e um "depois". Já *aíôn* é o tempo sagrado e eterno, cíclico e imensurável – um termo usado na geologia e cosmologia para representar o período de 1 bilhão de anos, a escala de tempo na história da Terra.

Ora, a ficção literária engasta o *kairós* no *cronos*: um momento marcante que brota na rotina repetitiva e muda para sempre a vida do protagonista. Por isso, ficção é fricção, e toda narrativa encena uma crise, uma turbulência, uma instabilidade – não necessariamente adversa, que não pode ser ignorada. Por isso, os autores têm uma história para contar. Como diz Tolstoi na abertura de *Anna Karenina*: "Todas as famílias felizes são iguais, mas toda família infeliz é infeliz do seu próprio jeito". Se a teoria lida com abstrações generalizáveis, a literatura lida com individualidades irredutíveis.

Daí, conclui Kermode, "entre todas as outras ficções, as literárias têm seu lugar. Descobrem, para nosso bem, algo sobre a mudança: organizam nossas complementaridades. Talvez façam isso melhor que a história e a teologia, sobretudo porque temos consciência de que são falsas. A ficção do fim é como o infinito mais um e os números imaginários da matemática – sabemos que não existe, mas nos ajuda a dar sentido ao mundo e a nos mover dentro dele".

O LIVRO

O Sentido de um Fim – Estudos sobre a Teoria da Ficção
De Frank Kermode.
Ed. Todavia, 208 páginas, R$ 79,90 (impresso) ou R$ 49,90 (e-book)

LEANDRO KARNAL

Historiador, professor da Unicamp, autor de, entre outros, "Todos Contra Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia".

OS RIOS **DAS LETRAS**

Nunca foi tão difícil ler. Nunca lemos tanto. Paradoxo? Somo a isso outro desafio: a seleção das leituras? Desenvolvo.

Quase todos passamos assim o dia – lendo mensagens no celular, navegando por sites, vendo pequenos textos. Na história humana, somos a geração que mais lê (além do fato de que nunca houve tão poucos analfabetos no planeta como em 2023). Acha que muita gente é analfabeta hoje?

Exemplo do Brasil: existe muita gente incapaz de ler um bilhete simples. Há cerca de 6% de analfabetos. Número alto? Sim. Em perspectiva: há cem anos, eram mais de 70%. Nunca tanta gente leu. Nunca lemos tanto.

O reverso do fato. Lemos frases curtas, mensagens com desenhos, passamos os olhos rapidamente por tudo. O celular deu acesso a muita coisa, mas... você conhece alguém que tenha lido *Os Lusíadas* pelo smartphone? Parece-me que os grandes livros foram acessados em papel, jamais em telas luminosas. Porém, exagero com o exemplo de Camões. Vamos para algo muito menor: pouca gente leu na tela *Dom Casmurro*.

Ler implica concentração. Celulares impedem foco por muito tempo. O mesmo aparelho mágico pode lhe dar acesso ao texto, resolver dúvidas históricas, vocabulário na leitura, até mostrar imagens do autor (e da época). No entanto, os celulares são os emissores de notificações, de apelos à distração com um multiverso sedutor. Tudo é facilitado pelo acesso às redes. Tudo se torna difícil quando decidimos ler com ou ao lado de um aparelho. A tecnologia e o uso que fazemos dela apresentam este desafio: matar de fome em meio à oferta excessiva de guloseimas.

Vamos ao outro desafio. O que ler? Ler é uma decisão e necessita da insistência para se tornar um hábito. Ao optar, temos de escolher o texto. Alguns são obrigatórios, coisas da nossa área. Os profissionais de saúde devem ler artigos científicos. Chefes de cozinha devem analisar tendências culinárias em revistas especializadas. Textos técnicos não são um ato de vontade: são obrigatórios. Quem não lê o que ocorre na sua área opta pelo declínio inevitável.

> "FOCAR 100% NOS TEXTOS TÉCNICOS, A MÉDIO E LONGO PRAZO, DIMINUI A CAPACIDADE ESTRATÉGICA E DE INOVAÇÃO. UM PSICÓLOGO APRENDE MUITO SOBRE O COMPORTAMENTO HUMANO LENDO FREUD, MAS APRENDE TANTO – OU MAIS – LENDO DOSTOIEVSKI (ALGUÉM QUE FREUD LEU MUITO).

Há outra questão. Focar 100% nos textos técnicos, a médio e longo prazo, diminui a capacidade estratégica e de inovação. Você lida com pessoas? Elas não são apenas um sistema circulatório ou digestivo. Elas possuem cultura, história, crenças. Um psicólogo aprende muito sobre o comportamento humano lendo Freud, mas aprende tanto – ou mais – lendo Dostoievski (alguém que Freud leu muito). Já imaginou uma cirurgiã plástica que, sabendo tudo sobre procedimentos estéticos, nada entende de história da arte (fundamental ao que entendemos como beleza)? Um professor de matemática que navegue com facilidade em geometria e álgebra, mas ignore psicologia da educação? A segunda etapa após a literatura técnica é aquela que forma mais do que informa: as leituras de "educação da mente".

Importante medir: tanto a técnica como a de formação devem causar algum ou muito prazer. Elas são duas colunas que devem ser dosadas com sabedoria. É subjetivo, mas eu arriscaria um número: a cada dois textos técnicos, um de ampliação dos sentidos.

Bastam os dois campos? Não. Existe uma leitura de puro prazer. Ela é prima dos técnicos e irmã dos de "educação da mente". Nesse campo, eu destaco a crônica, o texto de humor, os quadrinhos de qualidade. São para um deleite imediato e, sendo de qualidade, podem estar próximos do segundo grupo de leituras.

Darei três exemplos na minha área. Reli um texto clássico de história: *A Morte É uma Festa*, de João José Reis (relançado em edição comemorativa pela Companhia das Letras). Uma análise brilhante de um fato ocorrido em Salvador, a Revolta da Cemiterada. Classificaria como "texto técnico", mas o brilho da escrita e a pesquisa de Reis parecem englobar os três grupos que descrevi. Para o clube do livro que mantenho com Gabriela Prioli, li *O Avesso da Pele*, de Jeferson Tenório (também Companhia das Letras). Seria a categoria dois: uma ficção densa de "educação da mente". Por fim, no ano passado, eu tive muita alegria com os quadrinhos de Carlos Ruas: *De Onde Viemos* (ed. Um Sábado Qualquer). A obra compara narrativas de origem sobre homens e deuses, uma aula de bom humor, criatividade e tolerância religiosa. Descubra outras produções de Carlos Ruas, pois você aprenderá muito e com graça (indispensável para tempo de fundamentalismo limitante).

Os limites dos três afluentes de leitura são muito imprecisos, em razão do volume de água de cada um. O importante é que todos deságuem no grande lago da vida, mudando e renovando correntes, trazendo novos peixes e aragens mais renovadoras. Tanto faz o tipo: um livro é bom quando se aprende algo; quando gera um incômodo com alguma ideia, renovando certa visão, derrubando um preconceito e repensando o mundo. Um bom livro traz a vontade de ser melhor.

Muito mais importante do que imaginar se a obra pertence ao grupo A, B ou C é focar no hábito diário da leitura e afastar-se de outras distrações. Sempre brinquei na universidade que ler é como um encontro erótico: "Se você interromper muitas vezes, talvez perca a capacidade de prosseguir".

Ler é esperançar!

Zero Hora, sábado e domingo,
4 E 5 DE MARÇO DE 2023
REVISTADONNA.COM

donna

Porta-vozes da vida real

Abrindo a agenda de reflexões em referência ao Dia Internacional da Mulher, as atrizes Patsy Cecato (esq.) e Deborah Finocchiaro falam sobre o uso da arte como recurso para abordar temas urgentes, como violência doméstica e liberdade sexual

EDITORA DE DONNA, CULTURA E LAZER
Renata Maynart

EDITORA
Júlia Endress

EDITORES AUXILIARES
Mary Silva
Luísa Tessuto
Cassiano Cavalheiro

REPÓRTER
Letícia Paludo

ASSISTENTE DE CONTEÚDO
Jovana Dullius

DIAGRAMAÇÃO
Bianca Weschenfelder
e Taciana Pessetto

NA CAPA
Patsy Cecato e
Deborah Finocchiaro

FOTO
Mateus Bruxel

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERÍSSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM

@renata.maynart

@jovanadullius

@leticiacpaludo

@juliarendress

@mary_lsilva

@luisatessuto

@cassiano_cavalheiro

CARTA DA EDITORA

Delas, com elas e **para elas**

A arte desacomoda. Não é preciso contato físico para tocar a alma e muitos de seus silêncios gritam lá dentro, quando a gente ainda tenta fazer de conta que nem percebeu a mensagem.

Acompanhar as transformações sociais por meio de projetos artísticos, muitas vezes impulsionadores deste quebra-cabeça da evolução, é um exercício que exige fôlego de quem assiste e vocação e afeto de quem conduz.

Nesta edição que antecede o Dia Internacional da Mulher, armamos um palco imaginário para Deborah Finocchiaro e Patsy Cecato, as mentes por trás e os rostos à frente de projetos como *Pois é, Vizinha...*, *Diário Secreto de Uma Secretária Bilíngue*, *Se Meu Ponto G Falasse*, *Manual Prático da Mulher Moderna* e tantos outros trabalhos – peças delas, com elas e para elas.

Deborah e Patsy representam uma geração que levou ao teatro gaúcho temas como violência doméstica e sexualidade feminina e soube entender o seu tempo – e como ele não anda no ritmo que as mudanças muitas vezes precisariam para garantir direitos simples.

Com projetos longevos, as artistas conseguem também dialogar com a geração atual, em uma troca clara e cíclica: elas já falaram muito e também souberam escutar e se emocionar.

Nesta reportagem de capa, as duas relembraram trajetórias em um encontro na Casa de Espetáculos (Rua Visconde do Rio Branco, 691), onde histórias de bastidores e de vida se entrelaçam com os textos que fizeram milhares de gaúchos refletirem.

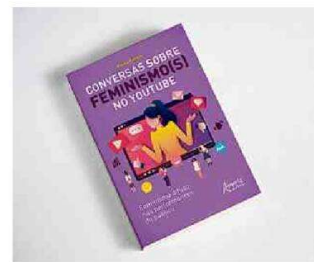
A gente aqui aplaude de pé.

Renata Maynart
renata.maynart@zerohora.com.br

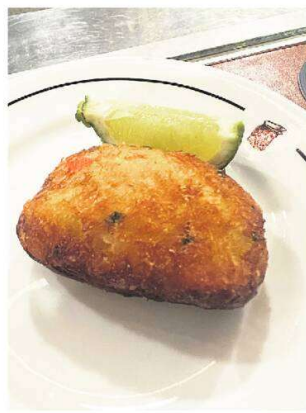
Agendonna

@ cassiano.cavalheiro@zerohora.com.br

• **Papo com elas** – Durante o mês de março ocorre, uma vez por semana, o Bombordo edição especial Mulheres às Avessas, promovido e realizado na Nau Live Spaces (Av. Pres. Franklin Roosevelt, 1.308, Porto Alegre). Serão quatro talks, com assuntos relevantes para o público feminino, como finanças, carreira, mudanças pessoais e desafios enfrentados neste século. Para conduzir os bate-papos, profissionais e especialistas em diferentes áreas, como Lú Brito, Sarita Vallim, Daiane Gubert, Ivana Battaglin, Patrícia Palermo, Dina Prates, Cris Silva, Jaqueline Behrend, Suzy Vellinho, Nadine Anflor, Roberta Pletsh e Andrea Mazarem. O primeiro evento será na próxima terça-feira (7), às 17h30min. Os ingressos custam R$ 70 (para um evento) ou R$ 210 o passaporte para os quatro encontros. Ingressos no site *sympla.com*.

• **Lançamento** – Uma das atividades que marcam o Dia Internacional da Mulher em Porto Alegre é o lançamento do livro *Conversas Sobre Feminismo(s) no YouTube: Feminismo Difuso nas Performances do Público* (Editora Appris), da jornalista Paula Coruja. O evento será no Trago Boas Novas (Praça Conde de Porto Alegre, 40), a partir das 18h, com trilha sonora da DJ Ju QVDO. Segundo a autora, mais do que falar sobre novas lógicas comunicacionais, que operam sobre abertura de possibilidades de expressão, seu livro fala sobre mulheres. A obra poderá ser adquirida no local, com desconto especial – R$ 30 para elas e R$ 35 para eles.

FOTOS DIVULGAÇÃO

SARA BODOWSKY

sara.bodowsky@gruporbs.com.br

@SaraBodowsky

FOTOS SARA SARA BODOWSKY

MARUJO MARISQUEIRO

Uma daquelas descobertas inesperadas: resolvemos na saída do trabalho, na última semana, conhecer o Marujo Marisqueria y Bar.

O namorado queria chope, eu tava louca por ceviche (das minhas comidas preferidas no verão).

Saímos de lá muitos chopes (Brahma), taças de vinho Sauvignon Blanc, ceviche, polvo e bolinhos depois, superfelizes com a qualidade dos produtos, o atendimento do lugar e a divertida decoração.

O local ainda está no que chamam "soft opening", ou seja, ajustando o atendimento e os pratos. Mas já fica lotado rapidinho – chegamos pelas 19h30min e esperamos por uma mesa no balcão – onde estava tão gostoso que já começamos a consumir por ali mesmo.

O ceviche e o polvo a provençal são espetaculares. Os pastéis de nata, muito gostosos. Ainda quero provar outros pratos, como vinagrete de polvo e os tartares. E, nas noites de sexta, oferecem ostras frescas vindas diretamente de Florianópolis.

O Marujo funciona de segunda a sábado, das 17h30min às 22h30min, na Rua São Manoel, 198, Rio Branco. Contato pelo telefone (51) 3109-7337 ou pelo perfil do Instagram @marujomarisqueriaybar.

FEIRA NA REDENÇA

RAFA FERRETTI, DIVULGAÇÃO

A Redenção já é uma delícia. E, aos fins de semana, o parque fica ainda mais gostoso com sua feira de orgânicos, aos sábados, e seus dois dias do tradicional brique.

Pois nesse domingo ainda rola a Feira Mosaico na chamada "esplanada" do Araújo Vianna – em uma parceria com a Opinião Produtora.

Das 11h até as 19h, o público encontra por lá venda de marcas autorais, livros, vinis, brechós selecionados e comidinha artesanal. É claro que não pode faltar música – a discotecagem fica por conta do Nando Barth.

Atenção: caso chova, o evento será transferido. Nesse caso, a nova data será divulgada depois.

MULHERES CERVEJEIRAS

FOTOS DIVULGAÇÃO

Há tempos as gurias vêm tomando (literalmente!) espaço na cena cervejeira de Porto Alegre. Inicialmente marcado para este domingo, o projeto Festival Mulher Cervejeira foi adiado em razão do mau tempo e será realizado no dia 12 de março, também um domingo, das 11h às 20h. O projeto ocorre no amplo e lindo pátio do Museu Joaquim Felizardo (Rua João Alfredo, 582, Cidade Baixa) e vem para compartilhar o conhecimento cervejeiro e valorizar a economia colaborativa entre mulheres.

O evento é organizado por Camila Rodrigues e Daniela Grandi (Pitanga Gastronomia, na foto), Michelle Vieceli (Cervejaria Daluz), Júlia Borella (Cervejaria Oripacha) e Taís Suhre. De acordo com as organizadoras, "é uma mistura de feira com festival. O objetivo é levar ao público, além das cervejas, expositoras de arte, cosméticos, comidas doces e salgadas, além de brechós e outros". Entrada grátis.

POA EM CENA

Entre 16 e 26 de março, para celebrar o aniversário de Porto Alegre, tem a segunda etapa do Porto Alegre em Cena. Além de 16 espetáculos gaúchos, apresentações conhecidas em todo o país – como *Eu de Você*, peça com a atriz Denise Fraga.

A venda de ingressos está em *guicheweb.com.br*. Já a programação completa pode ser conferida em *portoalegreemcena.com*.

FITNESS

Saciedade com nutrientes

Confira formas eficazes de incluir as frutas na alimentação sem sentir aquela sensação de fome pouco tempo depois

PAULA PINTO

@paulamarpinto
eagoranutrinha.com.br
paula@eagoranutrinha.com.br
eagoranutrinha

A nutricionista escreve semanalmente em **revistadonna.com**

O cenário é o seguinte: são 16h, você está com fome, a única coisa que levou para comer no lanche é uma maçã. Afinal, você escutou a vida toda que frutas são uma ótima opção de lanche. Passam-se 30 minutos e o que acontece? Sua fome aumenta. Será que estes alimentos abrem o apetite?

Se você está em processo de emagrecimento, a necessidade de comer o tempo todo pode atrapalhar seus resultados. Isso não significa, porém, que deva excluir as frutas da sua rotina, já que nunca devemos pensar nos alimentos de forma isolada.

Para entender melhor essa história, desvendamos mitos e verdades. Confira a seguir.

Aliadas da saúde, opções in natura podem provocar diferentes efeitos

BAIBAZ, STOCK.ADOBE.COM

Mitos e **verdades**

Frutas abrem o apetite.

Verdade. Porém depende. Isso é bem comum quando pensamos na maçã. Existem fatores que podem estar associados à sensação de fome após o cosumo. Um deles é o fato de que a digestão da fruta é mais acelerada, resultando em uma menor saciedade. Isso ocorre pela baixa concentração de amido deste item, diferentemente de outros, como banana e mamão. Fazer trocas forçadas, como quando a vontade é de comer um sanduíche, mas você empurra uma maçã por ser “mais saudável”, pode ser também uma armadilha. No fim das contas, o resultado é que você não teve satisfação ao comer e seu cérebro sinaliza que ainda quer consumir mais.

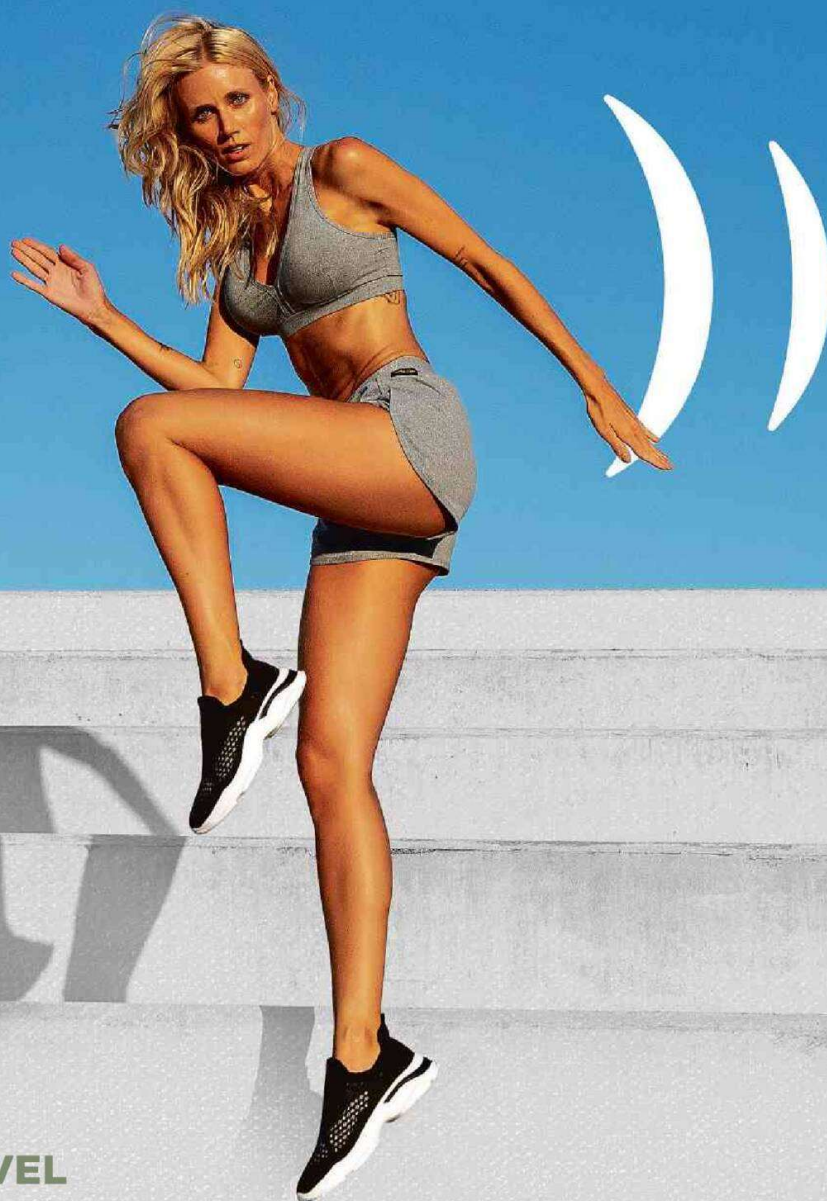
Devo excluir estes itens para emagrecer.

Mito. As frutas são alimentos com alta densidade de nutrientes: contêm fibras, vitaminas e minerais. Entretanto, são fontes também de frutose e glicose, que impactam na nossa insulina sanguínea e, consequentemente, nos hormônios que sinalizam a fome. Isso significa que a combinação entre frutas e outros alimentos é muito importante. O ideal é que você misture-as com fontes de proteínas, gorduras ou fibras. São exemplos: maçã com pasta de amendoim, mamão com aveia e banana com whey protein.

As desidratadas têm o mesmo efeito das in natura.

Mito. Frutas desidratadas são uma forma super concentrada das in natura. Ou seja, elas contam com mais carboidratos em porções menores. No processo de desidratação, o elemento perde água e isso também resulta no sabor mais adocicado, mesmo sem adicionar açúcar. Desta forma, o impacto na glicemia e na insulina acaba sendo maior, o que pode aumentar a sensação de fome logo em seguida. Por isso, muita atenção ao consumir os itens nessa apresentação.

Não devo substituir frutas por sucos.

Verdade. Para preparar a bebida, normalmente são retiradas as fibras, o que aumenta a velocidade de absorção e o impacto glicêmico do alimento. Outro ponto importante a salientar é que, para preparar um copo de suco de laranja, por exemplo, são necessárias, em média, cinco unidades. O resultado? Muitas calorias e fome logo após o consumo. Neste caso, vale acrescentar fibras, como uma folha de couve, cenoura ou pepino sem coar. Outra opção é inserir a bebida junto a uma refeição completa.

CAPA

Diálogos urgentes

Em peças de teatro icônicas, atrizes Deborah Finocchiaro e Patsy Cecato expõem, há mais de duas décadas, tabus e questões silenciadas fora dos palcos

MATEUS BRUXEL

LETÍCIA PALUDO

Na história do teatro, é dito que o bobo da corte era a única figura da monarquia que podia falar sobre tudo – inclusive, criticar o próprio rei sem ser penalizado, já que estava ali para fazer rir. Usar o humor de forma estratégica é uma prática na qual Patsy Cecato e Deborah Finocchiaro são mestras.

Há mais de 30 anos que elas escrevem, dirigem e protagonizam peças de teatro daquelas que fazem o abdômen doer de rir, ao mesmo tempo em que deixam ecoando na cabeça questões problemáticas, que fazem repensar a vida. E as duas fazem questão de ser porta-vozes de temas que impactam a vida das mulheres, usando suas obras para tentar romper barreiras sobre o prazer feminino, chamar atenção para a questão da violência doméstica e tensionar assuntos como o medo de envelhecer, de entrar na menopausa e de ser descartada pela sociedade. A crença é de que, através do riso, dá para falar de coisa muito séria.

— Era muito permitido rir da mulher. Todas as coisas relacionadas a ela eram engraçadas, dos nomes usados para falar do seu órgão sexual à TPM. Então, eu sentia como se desse o meu corpo em sacrifício naquele palco, encarnava toda a dor para que o público pudesse rir. Hoje em dia, consigo olhar para o passado e ver a importância que foi discutir sobre essas coisas – afirma Patsy, relembrando os anos em que atuou em *Se Meu Ponto G Falasse* (1997).

Para abrir as reflexões deste 8 de março, Dia Internacional da Mulher, Donna convidou Patsy e Deborah para um bate-papo no palco da Casa de Espetáculos, em Porto Alegre. Elas falam dos desafios e transformações que acompanharam ao longo das últimas décadas.

PRAZER FEMININO

"Agora que a gente é dona do próprio corpo, da própria vida, pode tomar as próprias decisões, tem um dinheirinho que é só da gente, sabe o que está faltando? Um pouco mais de prazer. Todo o prazer do mundo e sem culpa."

O trecho em destaque faz parte da peça *Se Meu Ponto G Falasse* (1997), espetáculo escrito por Patsy em parceria com seu ex-marido Júlio Conte (que também é diretor do espetáculo) e Heloísa Migliavacca. A obra retrata a mulher do século 20 inserida na revolução sexual.

Neste contexto, ela luta pelo seu próprio prazer, na contramão de uma cultura que focava apenas no prazer masculino. As duas autoras também foram protagonistas e estiveram em cena da primeira apresentação até 2022, quando um novo elenco deu continuidade a esse trabalho que continua a preencher teatros, mesmo tendo se passado 26 anos desde sua estreia.

— Minha geração lutou pelo direito ao prazer feminino, porque havia quase que uma epidemia de mulheres que não tinham orgasmos, que nunca tinham sentido prazer. Já havíamos passado por vários tabus, da virgindade, do casamento, de ter ou não filhos, mas o orgasmo era um tema ainda muito silenciado. Então, quando a gente entrou com esse tema, explodiu, principalmente, porque havia uma necessidade muito grande dele ser trazido à tona — acredita Patsy.

Já que "não dava para meter o pé na porta", lembra a dramaturga, foi na base da gargalhada que tocaram em assuntos que muitas pessoas não conseguiam verbalizar. A peça mostra a trajetória de duas mulheres que sonharam com o príncipe encantado, se decepcionaram e partiram para um processo de conquista de autoestima, sexualidade e independência financeira.

Patsy, que tem 62 anos, revela que o propósito de sua carreira dedicada à criação de personagens femininas tem origem em alguns traumas. Na infância, via o pai demandando tudo da mãe, que vivia para servi-lo. Já na vida adulta, também foi vítima do machismo e viu várias portas sendo fechadas por ser considerada "ríspida e "impositiva demais".

— O trauma me causou uma necessidade incrível de dar voz à minha mãe. E, à medida em que fui vivendo, sendo abusada e desvalorizada constantemente pelo machismo, a luta tornou-se pela minha sobrevivência também. Mulheres de alma rebelde, como eu, eram muito penalizadas, mas isso não me parou. Me considero uma amiga, alguém com quem as mulheres podem contar — declara.

A dramaturga nascida em Florianópolis orgulha-se de *Se Meu Ponto G Falasse* por ser uma das comédias mais conhecidas do teatro gaúcho e por ter servido de pontapé inicial para que mais e mais espetáculos que dão voz às demandas femininas fossem produzidos no Brasil, observa.

Violência **doméstica**

"Ah, guria. É que, com o meu marido, me sinto assim, abusada, sabe? Usada... usada! É isso! Usada que nem uma coisa. Mas não posso me queixar, né? Tenho tudo dentro de casa."

O trecho acima é entoado desde 1993 pela porto-alegrense Deborah Finocchiaro na montagem *Pois é, Vizinha*, da qual é diretora e protagonista, dando vida a Maria, uma vítima de opressão e de violência doméstica. Em 30 anos rodando o país, o espetáculo já foi apresentado mais de 600 vezes – muitas delas em eventos ligados a entidades de proteção e delegacias da mulher.

A trama se desenvolve em uma conversa de janela para janela, onde Maria desabafa para a vizinha do apartamento em frente sobre a sua rotina. A protagonista vive trancada em casa pelo marido, que a agride, e passa os dias cuidando da casa e do cunhado PCD, privada de liberdade e alienada de sua própria sexualidade. Até que se envolve num caso com um homem mais novo.

— O que me parece mais grave, além da situação em si, é que, em alguns lugares, o que mais chocava as pessoas não era que ela apanhava do marido e nem que ela estava presa em casa, mas sim que havia transado com o rapazinho. E questiono: o quanto dessa hipocrisia e moralismo está dentro de cada um de nós? De que forma a gente compactua com esse tipo de situação? Acho que estamos em um momento onde o ponto crucial é sermos éticos com a nossa fala — acredita a artista.

Para se ter a dimensão dos terrenos que a peça estremeceu, é preciso mencionar que, quando foi montada pela gaúcha, ainda não existia a Lei Maria da Penha – que viria a ser instituída somente em 2006, mais de 10 anos depois da estreia. Como o espetáculo continua a ser apresentado, Deborah não pode deixar de perceber uma mudança no público: com o passar dos anos, surge um riso diferente, já que há uma consciência maior de que aquilo que está sendo encenado trata-se de um crime. Mas a tragicomédia não perdeu atualidade, já que o feminicídio e a violência doméstica ainda assombram as brasileiras. Não são raras as ocasiões em que as vítimas estão na plateia:

— Foram muitas as vezes em que mulheres foram ao camarim, dizendo que viviam essa situação e que iriam se separar. O mais triste é a gente constatar que essa situação continua tão real, tão acirrada e tão caótica. É por isso que a gente segue fazendo arte, acreditando que pode contribuir para amenizar um pouco o mal do mundo.

Dramas encenados desde 1993 por Deborah Finocchiaro seguem atuais

MATEUS BRUXEL

SEGUE ▸

Patsy Cecato defende debate sobre questões femininas no palco e fora dele

MATEUS BRUXEL

MULHER POLVO

A figura idealizada pela mulher do início do século 21, aquela que tem oito braços, é onipresente e multitarefas, dá conta de tudo e ainda arranja tempo para ter o corpo malhado, é o alvo da crítica de *Manual Prático da Mulher Moderna*. A peça é dirigida por Patsy Cecato desde 2002 e traz algumas falas emblemáticas, como: "Se você, mulher, pensa em conciliar os papéis de filha, mãe, esposa, amiga, amante, magra e profissional, você está louca!"

— É um grande clichê, com classe e elegância, para falar dessa mulher impossível. Após os movimentos pela liberdade sexual, nós nos vimos em um momento onde estávamos extremamente sobrecarregadas, tendo assumido todos os papéis. E isso não envelheceu em 20 anos — afirma a artista.

Do casamento entre Patsy e o ex-marido Júlio Conte, nasceu a atriz e diretora Catharina Cecato Conte, 31 anos, que, desde o ano passado, faz parte da nova geração do elenco. Em parceria com a mãe, ela também revisou o roteiro e atualizou a peça.

A dupla mexeu em detalhes e palavras que poderiam soar mal, conforme o tempo passou. Segundo Catharina, a obra parte da ideia de mulher perfeita para falar que, na verdade, não há regras para existir.

Questionada sobre quais seriam as diferenças entre a "mulher moderna" do início de 2002 e a de 2023, Catharina responde que a de agora está sempre em busca de ser a melhor versão que puder. Ainda assim, sua forma de existir continua a ser julgada.

— Hoje, é muito mais sobre qual é a mulher possível de ser. Para algumas, essa experiência será só profissional ou só familiar. Para outras, vai ser viajar. O lance é criar um mundo onde a multiplicidade de experiências femininas possa ser acolhida, ao invés de ser motivo de vergonha, que é o que vemos. A gente julga as mulheres por suas escolhas — reflete ela.

Descartabilidade

Um dos trabalhos mais recentes de Deborah Finocchiaro, *Diário Secreto de uma Secretária Bilíngue* (2019) coloca o dedo na ferida acerca de um tema que aflige boa parte da sociedade: a descartabilidade humana. A artista tensiona como o mercado de trabalho "ejeta" os mais velhos – principalmente tratando-se de mulheres – e como isso contribui para o pânico de envelhecer.

Para fazer isso, conta com o auxílio da personagem Marjori, uma secretária de 50 e poucos anos que, certo dia, dá-se conta de que está treinando a jovem que vai substituí-la no trabalho. Com a demissão no horizonte, passa a se questionar: o que resta? O que fez na vida além de trabalhar?

— É um joguete. Em nome de interesses econômicos e políticos, várias pessoas passam por esse descarte. E há muita identificação do público, algo triste já que é uma tragicomédia dizendo "meu Deus, eu trabalho há tantos anos, agora que estou me aposentando não sei o que faço da minha vida". Se tu não tens propósito, acabou — afirma Deborah, que assina a dramaturgia juntamente com o ator, diretor e dramaturgo paulista Vinícius Piedade.

Coincidência ou não, Marjori vive o descarte ao mesmo tempo em que está passando pela menopausa e tenta entender as mudanças que seu organismo vem mostrando. Em um trecho da peça, ela diz: "Para menopausa eu já tentei de tudo! Já tentei Black Cohosh, isoflavona, semente de alcaçuz, já tentei reza, batuque, simpatia, tudo! Hormônio não posso tomar, meu ginecologista falou. Mas eu vou acabar tomando, né, ele não manda em mim."

O tema entrou na peça de propósito, num esforço da dramaturga em somar-se às muitas vozes que vêm tentando furar a bolha sobre essa experiência inevitável e que não afeta só a mulher, mas sim todo o seu entorno, suas relações familiares, amorosas e de amizade.

— As mulheres têm vergonha de suar, de ver pele e libido mudarem. E muda mesmo, mudam as vontades, os desejos, os hormônios e, se tu não conseguires olhar para isso com aceitação, cuidado e amor, tu piras. Precisamos falar disso de uma maneira mais tranquila e poder ser quem a gente é. Não temos mais tempo para ficar usando máscaras. Quero máscaras só no palco, não na vida real. Essa esperança é o propósito da minha vida — conclui.

Para andar **nas alturas**

Plataformas máxi consolidam seu espaço entre as favoritas na moda

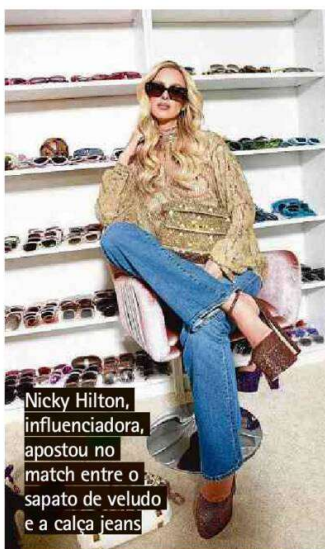
MARY SILVA

Elas se destacam há algumas temporadas e, para conquistar o topo das tendências, vêm ganhando cada vez mais altura. Sinônimos de autenticidade, as plataformas na versão máxi dominam produções urbanas, garantindo uma pegada glam às propostas que variam das sandálias aos tênis.

Equilibrando solados robustos e linhas contemporâneas, aparecem em profusão nas passarelas, nas redes sociais e nos pés de celebridades. Destaque para os formatos arquitetônicos, que trazem um ar divertido, e para os semitratorados — aposta fashion para diferentes tipos de calçados.

IGOR COSTA, DIVULGAÇÃO

A influenciadora Shantal Verdelho escolheu um modelo prata para o Baile da Vogue 2023

MAISON VALENTINO, DIVULGAÇÃO

Nicky Hilton, influenciadora, apostou no match entre o sapato de veludo e a calça jeans

JEAN-BAPTISTE LACROIX, AFP

Atriz Christina Ricci e sua meia-pata imponente no Costume Designers Guild Awards 2023

FOTOS DIVULGAÇÃO

CANDY COLOR

Para as românticas, a sandália violeta Vizzano vai bem com looks fluidos.

- vizzano.com.br
- R$ 199,90

LUGGED 2.0

A versão glam do clássico Chuck Taylor All Star compõe produções na batida street.

- converse.com.br
- R$ 499,90

MODERNA

Conforto e visual marcante são palavras-chave na sandália Moleca.

- instagram.com/disantinni
- R$ 159,99

ESTRELADAS

As criações da marca gaúcha Larroudé estão entre as escolhas de celebridades como Selena Gomez e Salma Hayek.

- farfetch.com
- Preços sob consulta

QUENTE

Uma das cores mais aclamadas do momento, o laranja reveste o modelo Luiza Bacelos por inteiro.

- iguatemi365.com
- R$ 669

BRILHO

Para quem não gosta de passar despercebida, Anacapri destaca as tiras com aplicações de cristais.

- anacapri.com.br
- R$ 309,90

CASA & CIA

BEM-CASADO na marcenaria

Do estilo industrial ao vintage e romântico, a dupla metalon e madeira é um curinga para quem quer apostar em móveis sob medida com proposta leve e delicada para diferentes espaços

FOTOS MARCELO DONADUSSI, DIVULGAÇÃO

Foi uma febre. O estilo industrial tomou casas, páginas de revistas e fotos na internet. Por outro lado, muitos tinham receio do ambiente ficar frio e com um visual lugar-comum.

Partindo da dupla metalon e madeiras, as arquitetas Fernanda Fleck e Larissa Bassi, do escritório Ambientta Arquitetura, mostram nestes projetos que dá para usar os itens sem moderação e estar na moda com efeitos exclusivos e acolhedores.

DIVISÓRIA ESTRATÉGICA
Aqui a dupla de arquitetas tirou partido do visual esguio do metalon com pintura eletrostática preta para fazer as prateleiras vazadas, que dão todo o charme à integração entre sala e cozinha. A melamina é a Cinza Urban, da Guararapes.

CRISTIANO BAUCE, DIVULGAÇÃO

DÉCOR VIVO
A estante divisória com nichos equipados de cachepôs deixa a parte mais operacional da cozinha reservada e traz o verde para a composição com o vermelho, um dos clássicos que nunca saem de moda.

RECEITA DE SUCESSO
No lugar do clássico móvel aéreo, as profissionais sugeriram esta criação com uma estrutura de serralheria que dá o suporte à prateleira com melamina amadeirada no padrão Louro Freijó. Um ingrediente neutro e perfeito para a composição de cores da cozinha.

O EFEITO PALHINHA
Um desenho que transborda brasilidade, conforme suas autoras. Esta estante adiciona cor ao ambiente com o padrão Azul Sky Vel, da Masisa, e arremata os modernistas com as portas de palhinhas (a escolha foi pela indiana).

LUCAS SAPORITI, DIVULGAÇÃO

BANHO DE DESIGN
"Quase como um kit", o móvel agrupa bancada, prateleira de apoio e suporte para o espelho – e é um dos xodós do escritório. Aqui, o metalon surge na cor branca.

PEQUENAS DOSES
Os românticos não precisam abrir mão do visual metálico pelo medo de parecer frio ou até mesmo industrial demais. Esta cômoda com adega também valoriza a palha e leva um toque bem feminino ao recanto de estar e jantar.

CLAUDIA TAJES

claudiatajes@gmail.com

Os homens que não amavam as mulheres

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/claudiatajes

DIY13, STOCK.ADOBE.COM

Red pill: na mão do coach é mais caro

Aeroporto lotado, todo mundo querendo voltar para casa na última possibilidade de um domingo pós-Carnaval. Eu teria viajado antes, mas aquele foi o voo mais barato, fazer o quê?

Atrás de mim, na fila de embarque, dois rapazes altos, loiros e fortes conversavam.

– Ela quase não me deixou embarcar, a vagabunda.

– Que foi que deu na vadia?

– Só porque eu cheguei cinco minutos depois de encerrar o embarque, a cadela não queria me deixar fazer o check-in.

– A piranha não queria te deixar embarcar por cinco minutos?

– Tinha que ver o sorrisinho de satisfação da vaca quando me disse que tinha encerrado. Mas daí eu fui para cima e pedi para falar com o chefe dela.

– Deve ser uma mal-comida, nem esquenta.

E seguiram por mais alguns instantes discorrendo sobre como chegar cinco minutos atrasado não deveria ser impedimento para nada. Custava a baranga deixar o bonito entrar? Logo ele, todo pimpão no seu sapatênis, ia perder o voo por causa de um bicho feio daqueles?

Sem nem entrar no mérito dessa discussão, a de que hora marcada é para ser respeitada e que a coisa ficaria bem mais esculhambada se a gente pudesse chegar aos voos, consultas, trabalhos e etc na hora que nos desse na telha, chamou a atenção a quantidade e o baixo nível das ofensas que os dois desferiram contra a funcionária da companhia.

Vagabunda. Vadia. Piranha. Cadela. Vaca. Mal-comida. Baranga. Bicho feio.

Se fosse um homem a atender o cara, ele teria ouvido os mesmos argumentos sobre o atraso, mas aposto que trataria o funcionário com mais educação. Provável, também, que não contasse o caso para o amigo chamando o tal funcionário de vagabundo, vadio, cachorro, mal-comido e bicho feio – não me ocorreram adjetivos masculinos com significados equivalentes para piranha, vaca e baranga. A gente diz que é machismo e uns e outros se ofendem, mas é o quê?

Pior que tem uns espertos ganhando dinheiro à custa dos perdidos, ingênuos, solitários e/ou todas as alternativas, se apresentando por aí como "coaches de masculinidade". São os representantes do chamado movimento red pill, que surgiu nos fóruns mais obscuros da internet, com ligações fortes com a extrema direita, deturpando um conceito que vem do filme *Matrix*, de 1999. O tal movimento se propõe a fazer seus escolhidos enxergarem o que ninguém mais vê, trazendo uma verdadeira percepção da realidade.

Os novos red pillers se opõem "ao sistema que favorece as mulheres" por acharem que elas não são fiéis e não têm bom caráter. E que os homens não devem casar, nem namorar, apenas fazer sexo para não permitir que alguém se aproveite deles.

Pergunta que se torna necessária: e quem vai querer fazer sexo com um ridículo desses?

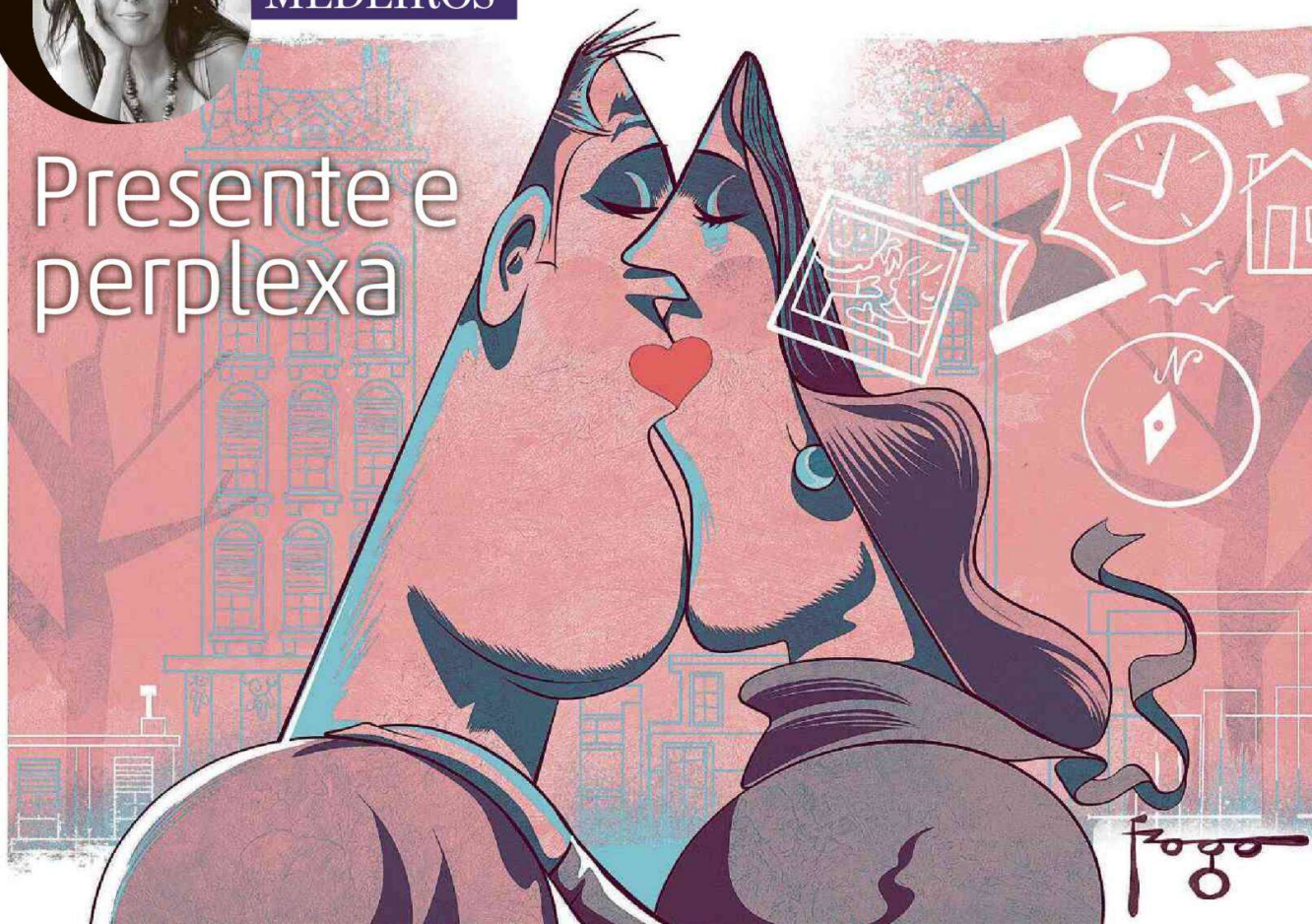
O tal movimento red pill é tão bizarro que até assusta saber que um de seus expoentes – contém ironia – discorre sobre como tratar as mulheres para mais de 300 mil seguidores. É puro suco de discurso de ódio. Daqui a pouco o tal coach toma um cartão vermelho e sai por aí entoando o mantra: quero minha liberdade de expressão irrestrita.

Meninos do Brasil, não caiam nessa. Ninguém aprende a ser homem pagando para um fracote de masculinidade frágil repetir chavões que mais parecem piadas velhas. O mais engraçado de tudo isso é que os aprendizes desse tipo de coach só se matriculam nesse tipo de furada com um único objetivo: pegar mulher.

Um psiquiatra viria bem melhor nessa hora.

MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br
/marthamattosmedeiros
@realmarthamedeiros

Presente e perplexa

Quando revejo minhas fotos de viagem, dá vontade de reprisar a experiência, estar lá de novo – mas não estou. Talvez volte um dia, quem sabe? Ao rever fotos das minhas filhas quando tinham nove e quatro anos, a mesma coisa: duas doçuras sob meu constante cuidado, ainda não me questionavam, eram só abraços sem críticas e infinitas gargalhadas, que talvez se repitam quando eu estiver velhinha e elas menos implacáveis. Será? Passado e futuro costumam ser apreciados a distância. Confortam, mas não provocam o impacto que este exato instante me entrega. Perplexa, mesmo, estou agora.

Não me perco no que foi e virá. Aqui é onde estou inteira, sem me fragmentar. É do que faço e sinto – neste átimo – que extraio o melhor do tempo.

Se hoje é quinta-feira, então é quinta, e não o último sábado nem a próxima segunda. Se chove, é chuva que cai, aguaceiro necessário para o plantio ou violento para quem está na rua, mas nada há que se enfrentar senão a chuva. Se é manhã, não é outra coisa: dez horas e trinta e dois minutos, nem antes, nem depois.

O beijo de ontem deixa um gosto mais na memória do que na boca. O beijo que virá ainda é uma ilusão. Se estou beijando, beijo. Não fico pensando na solidão da qual escapei ou em um compromisso que talvez se estabeleça. Me dedico àquele beijo único.

A vida é sempre súbita, daí seu valor e encanto. Mesmo diante de um súbito silêncio, uma súbita perda, um súbito nada, é neste vão que se calhou de estar. Se tentarmos fugir, levaremos pendurada a dor não vivenciada.

Não me preocupo com o fim do mundo. É uma previsão que nunca se cumpre.

Cada minuto contém sua eternidade. Cada olhar é uma inauguração. O presente é sempre pontual, nunca se atrasa nem se demora. É onde estão as coisas verdadeiramente ditas e sentidas, sem o acompanhamento de relatórios, interpretações, post scriptum.

Será que vai ter vaga para estacionar? Será que falei alguma bobagem? Perguntas que só servem para nos tontear.

Preservo lembranças, mas não moro lá atrás. Projeto futuros, mas não moro lá adiante. A ressaca depois de uma noitada forte ou o frio na barriga de véspera – ambos fazem parte do momento presente, sensações providenciadas pelo ontem e pelo amanhã, intensificando o que temos em mãos agora.

Sentada no sofá da sala, é onde me acomodo. Se entro no banheiro, esqueço onde fica a cozinha. Em trânsito, durante um voo, aterrisso dentro de mim. Aprendi a me transformar num lugar seguro.

O desejo é vital, desde que não nos disperse. Talvez nunca mais a vida seja tão boa quanto foi, quem sabe dias melhores virão, mas confio que a intensidade da vida não está vagando por onde não estou.

FÍNDI

C... LAZER E ENTRETENIMENTO

SER BAFFO, MGM, DIVULGAÇÃO

PÁG. 3

CINEMA

DUELO DE TALENTOS

Michael B. Jordan (*foto*) e Jonathan Majors são as estrelas de "Creed III", filme em cartaz nas salas de exibição que dá sequência à franquia "Rocky"

Mariana Xavier apresenta comédia no Theatro São Pedro PÁG. 4

- ACESSE O SITE PELO QR CODE
- clubedoassinante.clicrbs.com.br
- /clubedoassinantezh
- clubedoassinantezh

FÓRUM DA LIBERDADE

50% DE DESCONTO

Já estão abertas as vendas dos ingressos para o Fórum da Liberdade 2023 pela plataforma Uhuu!, com 50% de desconto para sócios do Clube do Assinante. O evento, promovido pelo Instituto de Estudos Empresariais, ocorrerá em 13 e 14 de abril, no Teatro da PUCRS, em Porto Alegre, com o tema "Alice no País das Liberdades". É possível adquirir tanto um passaporte para todo o fórum quanto ingressos para atividades específicas.

TALLES KUNZLER , DIVULGAÇÃO, BD, 11/04/2022

Evento movimentou a Capital em 2022

JEFFERSON BOTEGA , BD, 06/05/2022

Porto Alegre abre as portas ao South Summit novamente

Marcado para os dias 29, 30 e 31 de março, nos armazéns do Cais Mauá, no Centro Histórico de Porto Alegre, a edição 2023 do South Summit Brasil já está com ingressos à venda na internet, com desconto para sócios do Clube do Assinante.

Fórum internacional de empreendedores com foco em inovação, o South Summit já foi realizado na Capital no último ano, quando reuniu mais de 500 palestrantes e mais de 20 mil visitantes no mesmo local.

No lançamento do evento, o diretor-geral do fórum, Thiago Ribeiro, compartilhou com Zero Hora que espera que a nova edição supere o que foi visto em 2022:

– Teremos um evento da mesma dimensão e grandeza, porém muito mais qualificado.

Ele também adiantou que questões como conectividade, mobilidade e acessibilidade estão sendo aprimoradas para este ano.

Entre os palestrantes confirmados nesta edição do fórum estão nomes como Pedro Janot, fundador, presidente e sócio da Contravento; Eduardo Monteiro, diretor de Marketing e Comercial no Canal Rural; Gabriela Comazzetto, chefe de soluções de negócios globais do TikTok para a America Latina; Daniel Izzo, CEO da Vox Capital do Brasil; Celso Athayde, CEO e executivo social da Favela Holding e CUFA do Brasil; João Kepler, CEO da Bossanova Investimentos; e Ulla Amaral, CMO na Bolder.

Vendas

À venda pelo site do evento (*southsummit.co/tickets-brazil*), os preços dos ingressos para o South Summit variam de acordo com a categoria escolhida. O Clube do Assinante oferece 30% de desconto para os primeiros 300 sócios que efetuarem a compra, válido apenas para a categoria attendee.

MARCO LUQUE

50% DE DESCONTO

O humorista Marco Luque sobe ao palco do Auditório Araújo Vianna no dia 12, às 20h, para apresentar o espetáculo *Dilatados*, no qual figuram os impagáveis personagens Mustafary e Jackson Faive. Os ingressos estão à venda pelo *sympla.com.br*, com 50% de desconto para sócios do Clube do Assinante e acompanhante.

MAHANNA CLUB

DESCONTO DE R$ 5

Localizado em Passo Fundo, o Mahanna Club (Rua Padre Valentim, 140) oferece R$ 5 de desconto na entrada de festas para sócios do Clube do Assinante. Para desfrutar o benefício, basta apresentar o cartão virtual de sócio na entrada do local.

ELVIS EXPERIENCE

50% DE DESCONTO

Diretamente dos Estados Unidos, chega a Porto Alegre na próxima sexta-feira o tributo ao Rei do Rock *Elvis Experience*, com Dean Z. O espetáculo, realizado a partir das 21h no Auditório Araújo Vianna, tem ingressos à venda pelo Sympla, com desconto de 50% para sócios do Clube do Assinante, com direito a um acompanhante.

QUADRINHOS

Tapejara – O Último Guasca Louzada

Artur, o Arteiro Rafael Corrêa

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Turma da Mônica Maurício de Sousa

Editora **RENATA MAYNART** | renata.maynart@zerohora.com.br

Diagramação: Bianca Weschenfelder, Taciana Pessetto e Nádia Toscan

ELI ADE, MGM, DIVULGAÇÃO

Jonathan Majors e Michael B. Jordan em cena de "Creed III"

EM "CREED III", BRILHA MAIS QUEM ESTÁ DO OUTRO LADO DO RINGUE

Michael B. Jordan estreia como diretor no nono filme da cinessérie iniciada por "Rocky" (1976). Jonathan Majors faz seu rival

TICIANO OSÓRIO
ticiano.osorio@zerohora.com.br

No primeiro filme da franquia *Rocky* sem Sylvester Stallone e na estreia do ator Michael B. Jordan na direção – *Creed III* (2023), em cartaz nos cinemas –, quem faz o nocaute é Jonathan Majors.

É o nono longa de uma franquia que já está perto dos 50 anos e que não tem hora para abandonar o ringue. Jordan, 36 anos, já disse que um quarto filme é "certo" e que quer "expandir o Creedverso".

O filme escrito por Zach Baylin, indicado ao Oscar de roteiro original por *King Richard* (2021), e Keenan Coogler, irmão de Ryan Coogler, diretor de *Creed* (2015), tem início na Los Angeles de 2002. Então um adolescente, Adonis empreende uma escapada noturna de sua casa para acompanhar um amigo de 18 anos, Damian Anderson, o Dame, então um prodígio do boxe. Exímio observador dos pontos fracos do rival, Dame ganha a luta e sai para celebrar com Adonis.

Algo dá errado, o que terá consequências nos dias de hoje, quando Adonis Creed (Michael B. Jordan), já aposentado do boxe, curte a vida em família, com a esposa, Bianca (Tessa Thompson), e a filha, Amara (Mila Davis-Kent), e o sucesso como empresário – campeão treinado pelo irônico Duke, o mexicano Felix Chávez (o pugilista José Benavidez Jr.) se prepara para duelar com Viktor Drago, o desafiante em *Creed II (2018)*. Um dia, ao sair da academia, Adonis depara com um estranho encostado em seu carrão. É Dame adulto, recém saído da prisão e interpretado por Jonathan Majors, 33 anos, um astro em ascensão – é o novo supervilão da Marvel, Kang, o Conquistador.

Killmonger

Dame é um baita personagem, e Majors o engrandece a ponto de, quando sai de cena, fazer o filme cair muito. A relação entre Adonis e ele remete à de T'Challa e Killmonger (papel de Jordan, aliás) em *Pantera Negra* (2018). Estamos diante de um mocinho que comete erros graves e de um vilão com o qual podemos nutrir empatia.

– Qual é a sensação de ouvir outra pessoa cantando a sua canção? – Dame pergunta para a ex-cantora Bianca, agora produtora musical.

O jeito de Dame falar, comendo letras e palavras, traduz os vários e contraditórios estados de espírito que Majors expressa na mesma cena. A timidez pode conviver com a ameaça, a gratidão, com o ressentimento, a sinceridade, com o blefe.

O modo como Dame consegue sua segunda chance é bastante implausível, assim como a trama em si é bastante previsível. Mas o roteiro, além de não demonizar Dame, pelo menos tenta tornar os dramas pessoais de Adonis interessantes e relevantes. Se as conversas com a sua mãe iluminam o passado do protagonista, os problemas escolares de Amara fazem refletir sobre criar filhos e resolver conflitos. Há um esforço de agregar temas como trauma, inveja, remorso e responsabilidade em um filme que talvez tenha como atrativo mais popular as cenas de luta.

Essas, em uma boa combinação dos trabalhos de Jordan, da direção de fotografia, da dupla de editores e da equipe de som, são suficientemente dinâmicas, suficientemente violentas. Vale destacar os efeitos cenográficos do último combate, que isolam os dois boxeadores, transformando o ringue em outro ambiente, e ressaltam que, em disputa, há muito mais do que um cinturão.

FRANQUIA INDERRUBÁVEL

• A história começou em 1976, com *Rocky, um Lutador*, que ganhou três Oscar – filme, diretor (John G. Avildsen) e edição – e foi indicado em outa sete categorias: ator (Sylvester Stallone), atriz (Talia Shire), roteiro original (escrito por Stallone), ator coadjuvante (Burgess Meredith e Burt Young), som e, claro, a empolgante canção *Gonna Fly Now*.

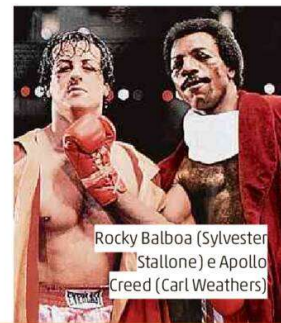
• Stallone assumiu a direção em *Rocky II* (1979), *Rocky III* (1982) e *Rocky IV* (1985), antes de devolver o comando a Avildsen em *Rocky V* (1990). O ator fez também a retomada do personagem, já aposentado, em *Rocky Balboa* (2006).

• Cada filme com Adonis, o filho de Apollo Creed (Carl Weathers), célebre rival de Rocky, traz um cineasta diferente: Ryan Coogler em *Creed: Nascido para Lutar* (2015), Steven Caple Jr. em *Creed II* (2018) e agora Michael B. Jordan em *Creed III*.

• Ao viver, em *Creed*, o agora treinador Rocky Balboa, Stallone foi indicado ao Oscar de coadjuvante e tornou-se o sétimo ator a disputar estatueta pelo mesmo personagem.

• Embora nenhum longa tenha chegado perto do meio bilhão de dólares nas bilheterias, a franquia é um sucesso comercial. Ao todo, os oito primeiros títulos custaram pouco mais de US$ 200 milhões e arrecadaram US$ 1,6 bilhão.

• *Rocky IV* "ganhou" cinco Framboesas de Ouro e concorreu a outras quatro. Mas foi um campeão de público. Lançado à época da Guerra Fria, soube capitalizar a rivalidade entre os EUA e a então URSS, transposta para os ringues no combate entre Rocky e Ivan Drago (Dolph Lundgren). Faturou US$ 300 milhões, contra US$ 270 milhões de *Rocky III* e US$ 225 milhões de *Rocky*.

MGM, DIVULGAÇÃO

Rocky Balboa (Sylvester Stallone) e Apollo Creed (Carl Weathers)

ADRIANO DÓRIA, DIVULGAÇÃO, 20/03/2022

Atriz apresenta a peça no sábado e no domingo na Capital

UMA ARTISTA E SETE VIDAS

Mariana Xavier abre a temporada do Theatro São Pedro com a comédia "Antes do Ano que Vem", em que interpreta diferentes personagens

FERNANDA POLO
fernanda.polo@zerohora.com.br

É uma comédia, mas leve um lencinho. Essa é a dica que Mariana Xavier (conhecida pelo papel de Marcelina na franquia de filmes *Minha Mãe É uma Peça*) dá aos espectadores de *Antes do Ano que Vem*, espetáculo do qual é a estrela e que abre a temporada 2023 do Theatro São Pedro. A sessão de sábado será às 20h, e a de domingo, às 18h (*veja detalhes no roteiro da página 6*). Depois, a peça, que tem direção de Lázaro Ramos e Ana Paula Bouzas, segue pelo RS – primeiro Estado a receber uma turnê do espetáculo.

Em *Antes do Ano que Vem*, Mariana, 42 anos, se desdobra para dar vida a sete mulheres: Dizuíte, a faxineira da Central de Apoio aos Desesperados (CAD) que só queria terminar o trabalho e passar a virada de ano com a família; Dra. Telma, a terapeuta deprimida; Jussara, a atendente de telemarketing que sonha em voltar para o emprego de cozinheira; Gracinha, a anfitriã cujos convidados não aparecem na festa mas se esconde na positividade tóxica; Maria de Lourdes, a socialite falida prestes a matar o marido; Michelle, a adolescente carente de atenção dos pais que foi traída pelo namorado e pela melhor amiga; e Tia Xinda, a idosa que não sabe como pedir desculpas à sobrinha pela briga no Natal.

– Falo que é um espetáculo para as pessoas saírem do teatro com a barriga doendo de rir, mas com o coração quentinho. Não queria que fosse só uma comédia vazia – afirma Mariana.

Mensagens

A peça se passa na noite de Réveillon. Datas como essa, de "felicidade obrigatória", aponta a atriz, fazem aflorar ainda mais as emoções. A artista reconhece que o projeto é ousado, pois utiliza a comédia para falar de um assunto sério: saúde mental e emocional. Ela conta que a peça, criada antes da pandemia mas lançada apenas no ano passado, ganhou outra profundidade depois desse período envolto em isolamento e luto e que abalou as pessoas. Mariana relata que recebe mensagens emocionantes de espectadores, tocados pelo espetáculo.

– A gente acaba projetando, muitas vezes, a felicidade em alguma coisa grandiosa e distante, e a peça fala muito sobre vermos a felicidade nas pequenas coisas, alegrias do dia a dia, que fazem a gente continuar apesar das adversidades – explica a atriz.

Com texto de Gustavo Pinheiro, a peça aborda questões fundamentais como solidão, empatia, solidariedade e a nova "ditadura de felicidade" imposta pelas redes sociais, na qual as pessoas se preocupam mais em publicar do que em viver. Tudo com muito humor.

– Acredito muito na comédia não só como entretenimento, mas como uma ferramenta muito poderosa de gerar identificação e provocar reflexão – pontua.

Em suas redes sociais, a atriz trabalha temas como autoestima, saúde mental e o que é ser mulher na atualidade. Também produtora da peça, ela ressalta que a obra está carregada de mensagens que quer deixar para o mundo – que chegam de maneira fluida e simples, com personagens populares.

Mariana se orgulha do espetáculo e se alegra com a oportunidade de mostrar facetas de seu trabalho de atuação que normalmente não são vistas no audiovisual. E alerta: quem for ao teatro esperando ver Marcelina não a encontrará, e sim muito mais.

Depois do Theatro São Pedro, Mariana leva, no Dia Internacional da Mulher (8 de março), suas sete figuras femininas para Pelotas, no Teatro Guarany. Já no próximo sábado (11/3) e domingo (12/3), estará em Caxias do Sul, no Teatro Murialdo.

– É uma honra abrir a temporada 2023 no Theatro São Pedro, um teatro lindíssimo, em que já estive como espectadora há muitos anos. Não estou nem acreditando que vou me apresentar nesse palco – finaliza.

EXPOSIÇÃO

André Ricardo inaugura mostra na Fundação Iberê, na Capital

A Fundação Iberê abre sua agenda de exposições do ano com a arte de André Ricardo, nascido em Grajaú, periferia de São Paulo, há 37 anos, mas que atualmente está expandindo a sua moradia pelo globo. A partir das 14h deste sábado, ele soma Porto Alegre ao mapa-múndi que está colorindo, estreando na Capital com a mostra *Da Pintura Necessária* (*veja detalhes no roteiro da página 6*).

– É uma honra muito grande poder expor o meu trabalho neste museu que, além de lindo, é a casa do Iberê Camargo, um dos maiores pintores brasileiros – celebra.

É neste cenário que o artista vai exibir 56 obras, sendo que cinco delas vieram de sua mais recente estadia internacional, finalizada no final do ano passado: uma residência artística na Residency Unlimited, em Nova York, Estados Unidos, onde ficou por dois meses e meio. Por lá, incrementou ainda mais a sua jornada de construção como um nome de referência da arte contemporânea brasileira, somando-se a experiências que teve na Espanha e em Portugal.

Por falar em experiência, André Ricardo passou pelas mais diversas técnicas, como as tradicionais óleo e acrílico, até se encontrar com a sua atual: a têmpera ovo, que consiste na mistura do pigmento com a gema, uma técnica predominante na arte italiana pré-renascentista, principalmente no interior das igrejas. Com ela, o artista cria um conjunto de peças que tem como marca a familiaridade com sua visualidade de matriz popular e afro-brasileira.

– A têmpera foi a técnica com que eu me identifiquei em nível muito profundo. Oferece essa cor lavada, pura, fresca, com uma espécie de ingenuidade da cor. Também reporta para essa visualidade popular, me faz lembrar dessas casas caiadas, das nossas cores, das bandeiras de festa, dos brinquedos de madeira – diz o artista.
(Carlos Redel)

CIRCO FANTÁSTICO, DIVULGAÇÃO

Atração fica até 2 de abril no BarraShoppingSul

O CIRCO FANTÁSTICO INSTALA SUA LONA

Acrobacias, malabarismos, mágicas e muitas palhaçadas. Todos esses clássicos números do universo circense estarão presentes nos espetáculos apresentados pelo Circo Fantástico, que ficará instalado no estacionamento do BarraShoppingSul (Av. Diário de Notícias, 300), em Porto Alegre, até o dia 2 de abril.

No total, 48 integrantes compõem a animada trupe de artistas, que preparou suas atrações pensando em agradar a todos os públicos, dos pequenos aos mais velhos. Um dos destaques fica por conta dos eletrizantes motociclistas. Dentro do Globo da Morte, cinco motos desafiam o perigo ao realizar, simultaneamente, seus movimentos radicais.

Abrigados na tradicional lona de circo, os acrobatas apresentam seus ágeis e delicados movimentos suspensos em tecidos. Os voos no trapézio e os números de contorcionismo e bambolê completam o espetáculo.

Com duração de uma hora e 45 minutos, as apresentações ocorrem de terça a sexta-feira, às 20h30min. Aos sábados e domingos, as sessões são em três horários: 16h, 18h e 20h30min. Os ingressos custam R$ 40 (cadeiras laterais), R$ 50 (cadeiras centrais) e R$ 400 (camarotes com cinco lugares). Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria ou pelo site *circofantastico.com.br*.

NOVO TEATRO INFANTIL

O Teatro Zé Rodrigues, que segue com seu espaço no Praia de Belas Shopping, inaugura uma segunda sede. Fica no segundo andar do Shopping Bourbon Country (Av. Túlio de Rose, 80), na Capital. Para a abertura, entra em cartaz no **sábado** o espetáculo infantil *Oliver Fantastic Show*, que passa a ter sessões às sextas, às 16h30min e 19h30min, e aos sábados e domingos, às 16h30min e 18h30min, até o dia 26. Ingressos a R$ 80 no local, com desconto de 50% para sócios do Clube do Assinante e um acompanhante.

MOSTRA DE JOSÉ SPANIOL

Artista gaúcho radicado em São Paulo, José Spaniol abre a temporada 2023 do V744atelier (Rua Visconde do Rio Branco, 744), na Capital, com a mostra individual *Sem Peso & Cem Medidas*. A inauguração é no **sábado**, a partir das 17h, e a exposição segue em cartaz até o dia 28 de abril, com visitação de quarta a sexta-feira, das 14h às 17h, ou em outros horários mediante agendamento pelo Instagram @v744atelier.

Pintor e escultor, Spaniol iniciou a carreira nos anos 1980 e desenvolveu uma sólida trajetória no mundo das artes. Nesta mostra, formada por cinco séries, o artista traz desenhos, objetos variados e um conjunto de atlas construídos a partir de mapas e cartas geográficas.

JOSÉ SPANIOL, DIVULGAÇÃO

OCRE GALERIA, DIVULGAÇÃO

VOLTA À PINTURA

O papelão é um material popular e que costuma ser descartado logo após seu uso, mas nas mãos de Alfredo Nicolaiewsky se tornou arte. Indo além, o papelão também dá nome à mostra do artista que entra em cartaz no **sábado** na Ocre Galeria (Rua Demétrio Ribeiro, 535). A abertura ocorre das 18h às 21h, e a exposição permanecerá no local até o dia 25 de março.

Em *Que Papelão!!!*, Nicolaiewsky apresenta ao público o resultado de seus últimos três anos de produção. As obras que integram a mostra começaram a ser desenvolvidas durante a pandemia de coronavírus e representam o retorno do artista à pintura. Antes disso, ele passou 20 anos lidando com imagens digitais e fotográficas.

Com entrada gratuita, a galeria recebe visitantes de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h, e aos sábados, das 10h às 13h30min.

AGENDA CULTURAL

Acesse o site do Clube e aproveite! Aponte a câmera do seu celular para o código:

Mayhem
Dia 21/03, às 20h30, no Opinião.
50%OFF para sócio e acompanhante.

Zezé Di Camargo e Luciano
Dia 25/03, às 21h, no Auditório Araújo Vianna.
50%OFF para sócio e acompanhante.

ANGRAFEST
Dia 26/03, às 18h, no Auditório Araújo Vianna. **50%OFF** para sócio e acompanhante.

Ana canta Cássia
Dia 31/03, às 21h, no Auditório Araújo Vianna. **50%OFF** para os 100 primeiros sócios e **10%OFF** para os demais.

Maneva
Dia 31/03, às 23h30, no Opinião.
50%OFF para sócios e acompanhante.

KLB
Dia 01/04, às 21h, no Teatro do Bourbon Country. **50%OFF** para os 100 primeiros sócios e **10%OFF** para os demais.

SIGA O CLUBE NO INSTAGRAM: @clubedoassinantezh.
Gostou? Ligue para (51) 3218.8200 e saiba como se tornar sócio do Clube.

CINEMA

ESTREIAS

CLOSE
Drama, 12 anos. De Lukas Dhont. Bélgica, 2023, 105 min. A intensa amizade entre dois garotos de 13 anos de idade é subitamente interrompida. Com Léa Drucker e Eden Dambrine.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (18h30, 20h30) | **GNC Moinhos** 1 (17h, 21h45)

MURIBECA
Documentário. De Alcione Ferreira e Camilo Soares. Brasil, 2020, 78 min. Diante da iminente transformação de seus lares em uma cidade fantasma, moradores de conjunto habitacional expressam a morte física de uma comunidade ainda viva na memória.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (14h30)

ENEIDA
Documentário. Brasil, 2023, 80 min. Mulher de 83 anos faz uma jornada a seu passado em busca da filha primogênita que não vê há mais de 25 anos.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (19h)

CREED III
Ação, 12 anos. De Michael B. Jordan. EUA, 2023, 93 min. Atleta enfrenta seu antigo amigo e precisa acertar as contas com o passado. Com Jonathan Majors e Michael B. Jordan.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (14h, 16h25, 18h50) | **Cinemark Ipiranga** 2 (15h30, 18h20, 21h) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (13h30, 16h, 18h30, 21h) | **Espaço Bourbon Country** 5 (14h, 18h40) | **GNC Praia de Belas** 5 (17h, 22h) | **GNC Iguatemi** 2 (16h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 4 (21h15) | **Cinemark Barra** 4 (13h55, 16h30, 19h15, 21h55) | **Espaço Bourbon Country** 5 (16h20, 21h) | **GNC Praia de Belas** 5 (14h30, 19h30) | **GNC Iguatemi** 2 (14h15, 19h15, 21h40)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (15h15, 18h15, 21h)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (14h, 16h25, 18h50) | **Cinemark Ipiranga** 2 (15h30, 18h20) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (13h30, 16h, 18h30, 21h) | **Espaço Bourbon Country** 5 (14h, 18h40) | **GNC Praia de Belas** 5 (17h, 22h) | **GNC Iguatemi** 2 (16h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 4 (21h15) | **Cinemark Barra** 4 (13h55, 16h30, 19h15, 21h55) | **Cinemark Ipiranga** 2 (21h) | **Espaço Bourbon Country** 5 (16h20, 21h) | **GNC Praia de Belas** 5 (14h30, 19h30) | **GNC Iguatemi** 2 (14h15, 19h15, 21h40)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (15h15, 18h15, 21h)

ENTRE MULHERES
Drama, 14 anos. De Sarah Polley. EUA, 2023, 86 min. Mulheres de uma comunidade religiosa isolada tentam conciliar sua fé com a realidade de abusos praticados pelos homens. Com Jessie Buckley e Rooney Mara.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 3 (16h10, 20h20) | **GNC Moinhos** 3 (14h20, 19h40, 22h)

DESAPARECIDA
Suspense, 12 anos. De Nicholas D. Johnson e Will Merrick. EUA, 2023, 90 min. Quando sua mãe desaparece durante uma viagem de férias na Colômbia com seu novo namorado, jovem busca respostas.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (16h50, 21h30) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (16h30, 21h15) | **GNC Praia de Belas** 6 (14h15, 16h45, 19h15) | **GNC Iguatemi** 1 (22h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 3 (19h10) | **Cinemark Barra** 8 (14h20, 17h, 20h) | **GNC Praia de Belas** 6 (21h40) | **GNC Iguatemi** 1 (14h45, 17h20, 19h40)

DUAS BRUXAS - A HERANÇA DIABÓLICA
Terror, 18 anos. De Pierre Tsigaridis. EUA, 2022, 98 min. De Pierre Tsigaridis. Trama mostra a passagem do legado maligno de uma avó bruxa para sua neta. Com Rebekah Kennedy e Kristina Klebe.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 3 (19h45, 22h05) | **Espaço Bourbon Country** 3 (14h, 18h20)

BELAS PROMESSAS
Drama, 12 anos. De Thomas Kruithof. França, 2021, 98 min. Prefeita de uma pequena cidade trava com seu chefe de gabinete uma dura batalha para salvar o distrito de Bernardins, marcado pela insalubridade e pelos locatários abusivos. Com Isabelle Huppert e Reda Kateb.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Sala Eduardo Hirtz (14h15, 19h30) | **Espaço Bourbon Country** 1 (16h40, 20h30)

TÁR
Drama, 12 anos. De Todd Field. EUA, 2022, 157 min. A trajetória da personagem ficcional Lydia Tár, uma maestra e compositora de grande prestígio. Com Cate Blanchett e Nina Hoss.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 2 (17h40, 20h40)

EM CARTAZ

13 EXORCISMOS
Terror, 16 anos. De Jacobo Martínez. Espanha, 2023, 84 min. Para salvar uma mulher possuída, padre terá que realizar diversas sessões de exorcismo. Com Ramón Campos e Teresa Fernández-Valdés.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 3 (22h10) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (19h) | **GNC Praia de Belas** 3 (21h50)

A BALEIA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min. Um professor de inglês com obesidade severa tenta se reconectar com sua filha adolescente. Com Brendan Fraser e Samantha Morton.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 6 (16h10, 18h45, 21h20) | **Cinemark Ipiranga** 3 (19h35) | **Cinemark Ipiranga** 4 (21h45) | **Cinemark Wallig** 1 (19h, 21h35) | **Espaço Bourbon Country** 4 (16h10, 21h) | **GNC Moinhos** 4 (16h30, 19h, 21h30) | **GNC Iguatemi** 3 (14h30, 19h30, 22h)

AS HISTÓRIAS DE MEU PAI
Comédia dramática, 14 anos. De Jean-Pierre Améris. França, 2020, 105 min. Garoto cresce idolatrando os causos do pai na Lyon de 1960. Com Benoît Poelvoorde, Audrey Dana e Jules Lefebvre.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Norberto Lubisco (16h45)

AFTERSUN
Drama, 14 anos. De Charlotte Wells. Reino Unido, EUA, 2022, 102 min. Mulher reflete sobre ocasião que passou com seu pai anos antes. Com Paul Mescal, Frankie Corio e Celia Rowlson-Hall.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz (17h40)

AS MÚMIAS E O ANEL PERDIDO
Animação, livre. De Juan Jesús García Galocha. Espanha, 2023, 88 min. Três múmias egípcias acidentalmente entram no mundo moderno.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h05, 16h) | **Cinemark Barra** 2 (13h50) | **Cinemark Barra** 3 (15h, 17h15) | **Cinemark Ipiranga** 3 (15h, 17h10) | **Cinemark Wallig** 1 (14h30, 16h50) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (14h30) | **Espaço Bourbon Country** 2 (14h, 16h) | **GNC Praia de Belas** 3 (13h45, 15h45) | **GNC Iguatemi** 6 (15h45, 17h45)

AVATAR: O CAMINHO DA ÁGUA
Ficção científica, 12 anos. De James Cameron. EUA, 2022, 192 min. A história de uma família e as tragédias que suporta.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (20h15) | **GNC Praia de Belas** 4 (20h30)

CASAMENTO EM FAMÍLIA
Comédia romântica, 12 anos. De Michael Jacobs. EUA, 2022, 96 min. Em um jantar de casamento, os pais dos noivos parecem ter uma conexão com o parceiro um do outro. Com Richard Gere e Susan Sarandon.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 6 (13h55) | **Espaço Bourbon Country** 1 (14h40, 18h40) | **GNC Praia de Belas** 3 (17h45, 19h45) | **GNC Moinhos** 2 (16h50, 18h50) | **GNC Iguatemi** 6 (19h45, 21h50)

GATO DE BOTAS 2: O ÚLTIMO PEDIDO
Animação, livre. De Joel Crawford. EUA, 2022, 101 min. O Gato de Botas tenta restituir suas nove vidas após descobrir que já gastou oito delas.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (14h30) | **Cineflix Total** 5 (18h) | **Cinemark Barra** 2 (15h55, 18h15) | **Cinemark Ipiranga** 4 (14h30, 16h50, 19h10) | **Cinemark Wallig** 2 (14h, 16h20, 18h40) | **Espaço Bourbon Country** 4 (14h) | **GNC Praia de Belas** 4 (13h20) | **GNC Iguatemi** 6 (13h20)

HOMEM-FORMIGA E A VESPA: QUANTUMANIA
Ação, 12 anos. De Peyton Reed. EUA, 2023, 125 min. Continuação da franquia da Marvel.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (15h25, 18h, 20h40) | **Cineflix Total** 1 (13h50) | **Cinemark Barra** 2 (13h50) | **Cinemark Barra** 7 (14h40) | **Cinemark Ipiranga** 1 (15h50, 18h40, 21h30) | **Cinemark Wallig** 3 (13h55, 16h40, 19h30) | **Cinemark Wallig** 5 (14h40) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (15h15, 18h, 20h45) | **Espaço Bourbon Country** 7 (13h50, 18h30) | **GNC Praia de Belas** 1 (14h, 16h30, 19h, 21h30) | **GNC Praia de Belas** 4 (15h30, 18h) | **GNC Iguatemi** 3 (17h) | **GNC Iguatemi** 5 (13h30, 18h30)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (16h25, 19h, 21h35) | **Cinemark Barra** 5 (15h40, 18h30) | **Cinemark Barra** 7 (17h30, 20h20) | **Cinemark Ipiranga** 5 (14h45, 17h30, 20h20) | **Cinemark Wallig** 4 (15h40, 18h30, 21h40) | **Cinemark Wallig** 5 (17h30, 20h20) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (14h15, 17h, 19h45) | **GNC Praia de Belas** 2 (13h30, 21h) | **GNC Iguatemi** 5 (16h, 21h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 1 (16h45, 19h30, 22h15) | **Cinemark Barra** 2 (20h55) | **Cinemark Wallig** 2 (21h) | **Espaço Bourbon Country** 7 (16h10, 20h50) | **GNC Praia de Belas** 2 (16h, 18h30) | **GNC Moinhos** 4 (14h) | **GNC Iguatemi** 4 (14h, 16h30, 19h, 21h30) | **GNC Iguatemi** 5 (13h30, 18h30)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
Cinemark Barra 5 (21h40)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (15h25, 18h, 20h40) | **Cineflix Total** 1 (13h50) | **Cinemark Barra** 2 (13h50) | **Cinemark Barra** 7 (14h40, 17h30) | **Cinemark Ipiranga** 1 (15h50, 18h40, 21h30) | **Cinemark Wallig** 3 (13h55, 16h40, 19h30) | **Cinemark Wallig** 5 (14h40, 17h30) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (15h15, 18h, 20h45) | **Espaço Bourbon Country** 7 (13h50, 18h30) | **GNC Praia de Belas** 1 (14h, 16h30, 19h, 21h30) | **GNC Praia de Belas** 4 (15h30, 18h) | **GNC Iguatemi** 3 (17h) | **GNC Iguatemi** 5 (13h30, 18h30)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (16h25, 19h, 21h35) | **Cinemark Barra** 5 (15h40, 18h30) | **Cinemark Barra** 7 (20h20) | **Cinemark Ipiranga** 5 (17h15, 20h15) | **Cinemark Wallig** 4 (15h40, 18h30, 21h40) | **Cinemark Wallig** 5 (20h20) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (14h15, 17h, 19h45) | **GNC Praia de Belas** 2 (13h30, 21h) | **GNC Iguatemi** 5 (16h, 21h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 1 (14h, 16h45, 19h30, 22h15) | **Cinemark Barra** 2 (20h55) | **Cinemark Wallig** 2 (21h) | **Espaço Bourbon Country** 7 (16h10, 20h50) | **GNC Praia de Belas** 2 (16h, 18h30) | **GNC Moinhos** 4 (14h) | **GNC Iguatemi** 4 (14h, 16h30, 19h, 21h30) | **GNC Iguatemi** 5 (13h30, 18h30)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
Cinemark Barra 5 (21h40)

MARTE UM
Drama, 16 anos. De Gabriel Martins. Brasil, 115 min. A história de uma família negra de classe média baixa e seu caçula, que sonha em ser astrofísico.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Norberto Lubisco (14h30)

MATO SECO EM CHAMAS
Drama, 14 anos. De Joana Pimenta e Adirley Queirós. Brasil, 2021, 152 min. Uma grande gasolineira transforma seu posicionamento num ato político.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (16h15) | **Sala Norberto Lubisco** (18h45)

MORTE A PINOCHET
Drama, 16 anos. De Juan Ignacio Sabatini. Chile, 2023, 81 min. Grupo de jovens tem nas mãos a oportunidade de acabar com a ditadura de Pinochet.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz (16h10)

OS BANSHEES DE INISHERIN
Drama/comédia, 16 anos. De Martin McDonagh. EUA, 2022, 192 min. Homem põe fim a longa amizade.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (16h20) | **GNC Moinhos** 1 (14h30, 19h15)

OFERENDA AO DEMÔNIO
Terror, 14 anos. De Oliver Park. EUA, 2023, 95 min. Ao voltar para casa com a esposa grávida, homem descobre que um mal antigo os espera.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Wallig 3 (22h15)

O PIOR VIZINHO DO MUNDO
Comédia, 14 anos. De Marc Forster. EUA, 2023, 120 min. A amizade entre um viúvo e sua vizinha. Com Tom Hanks, Mariana Treviño e Rachel Keller.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (14h) | **GNC Moinhos** 2 (14h15)

TRIÂNGULO DA TRISTEZA
Drama, 14 anos. De Ruben Östlund. Suécia, 2022, 147 min. Casal é convidado para um cruzeiro de luxo.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 4 (18h20) | **GNC Moinhos** 2 (21h) | **GNC Moinhos** 3 (16h40)

ESPECIAL

CAPITÓLIO
SÁBADO
Cinemateca Capitólio, às 15h: *A Pequena Sereia* (1989), de Ron Clemens e John Musker; às 17h: *Butch Cassidy* (1969), de George Roy Hill; às 19h: *Ladrões de Cinema* (1977), de Fernando Coni Campos.
DOMINGO
Cinemateca Capitólio, às 15h: *A Pequena Sereia* (1989), de Ron Clemens e John Musker; às 17h: *Quando o Carnaval Chegar* (1972), de Carlos Diegues; às 19h: *O Gigante da América* (1979), de Julio Bressane.

SESSÃO CLUBE DE CINEMA
SÁBADO
Sala Eduardo Hirtz, às 10h15: *Belas Promessas* (2021), de Thomas Kruithof.

EVENTOS

MÚSICA

BAIÃO DE CORDEL
Grupo faz show que celebra seus quatro anos de carreira. **Espaço Cultural 512** (Rua João Alfredo, 512). Ingressos a R$ 20 (antecipadamente, pelo site *espaco512.com.br*) e R$ 30 (no local). **Domingo**, às 21h.

DIEGO JANSSEN
Multi-instrumentista apresenta show do álbum *Conecta*. **Tablado Andaluz** (Av. Venâncio Aires, 556). Ingressos a R$ 30, no local. **Domingo**, às 19h.

FESTIVAL PAULO MOREIRA
No **sábado**, a partir das 15h, evento contará com shows de Paulinho Fagundes, Miguel Tejera e Rafa Marques; Instrumental Picumã e Pirisca Grecco; Corujazz; Rodrigo Nassif Trio; Quartchêto; Marcelo Corsetti Trio; Funkalister; Conjunto Bluegrass Porto-alegrense; Hard Blues Trio e Antonio Flores, no **Gravador Pub** (Rua Conde de Porto Alegre, 22). No **domingo**, a partir das 18h, shows de João Maldonado Trio e Ayres Potthoff; Nicola Spolidoro, Caio Maurente e Luke Faro; Luciano Leães, Cristian Sperandir, Paulinho Cardoso, Fernando do Ó e Ronie Martinez, na **Sala Jazz Geraldo Flach**. Ingressos esgotados.

GILBERTO GIL
Cantor apresenta seus sucessos. **Auditório Araújo Vianna** (Av. Osvaldo Aranha, 685). Ingressos inteiros a R$ 280 (pista lateral em pé), R$ 460 (plateia alta central), R$ 540 (plateia baixa lateral), R$ 620 (plateia baixa central) e R$ 1.000 (mesa bistrô c/ quatro lugares), via plataforma Sympla, com taxas, e na Planeta Surf Bourbon Wallig, sem taxas, somente no pagamento em dinheiro. Há desconto mediante doação de um quilo de alimento não perecível no local. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 21h, e **domingo**, às 20h.

ESPETÁCULOS

ANTES DO ANO QUE VEM
Espetáculo estrelado por Mariana Xavier e dirigido por Ana Paula Bouzas e Lázaro Ramos. **Theatro São Pedro** (Praça Mal. Deodoro, s/nº). Ingressos a R$ 40 (galeria), R$ 80 (camarotes laterais), R$ 90 (camarotes centrais) e R$ 100 (plateia), via *teatrosaopedro.rs.gov.br*, ou na recepção do Multipalco, das 16h às 18h. Sócios do Clube do Assinante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 20h, e **domingo**, às 18h.

MARCELO DUQUE
Stand-up comedy. **Porto Alegre Comedy Club** (Rua 24 de Outubro, 1.454). Ingressos a R$ 40 (individual), via *minhaentrada.com.br*, com taxas, ou na bilheteria do local, sem taxas. **Domingo**, às 20h.

EVENTO

FESTIVAL RASTROS DO VERÃO
Evento conta com leituras de João Nunes Jr. e mesa de debate em que Celso Marques e Flávio Ilha falam sobre a obra de João Gilberto Noll. **Livraria Taverna** (Rua dos Andradas, 736). **Sábado**, a partir das 17h30.

LEO FELIPE
GRÁTIS
Palestra dentro do programa público da mostra *PULSE: Rogério Nazari e Telmo Lanes – Trajetórias 1976-2022*. **Auditório do MARGS** (Praça da Alfândega, s/nº). **Sábado**, às 11h.

INFANTIL

TEATRO ZÉ RODRIGUES
No **sábado** e no **domingo**, apresentação da peça *Oliver Fantastic Show*, às 16h30 e 18h30, no **Shopping Bourbon Country** (Av. Túlio de Rose, 80), com ingressos a R$ 80; e no **domingo**, *Os Três Porquinhos*, às 15h, e *Chapeuzinho Vermelho*, às 16h30, no **Shopping Praia de Belas** (Av. Praia de Belas, 1.181), com ingressos a R$ 70, no local. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto.

EXPOSIÇÕES

DA PINTURA NECESSÁRIA
Mostra de André Ricardo traz 56 obras produzidas com têmpera ovo. **Fundação Iberê Camargo** (Av. Padre Cacique, 2.000). Abertura no **sábado**, às 14h. Visitação às **quintas**, com entrada franca, e de **sexta** a **domingo**, com ingressos a R$ 20 (individual) ou R$ 30 (duas pessoas), via plataforma Sympla. O local funciona das 14h às 18h. Até 30/4.

QUE PAPELÃO!!!
Mostra de Alfredo Nicolaiewsky traz obras construídas em papelão. **Ocre Galeria** (Rua Demétrio Ribeiro, 535). Abertura no **sábado**, das 18h às 21h. Visitação de **segunda** a **sexta**, das 10h às 18h, e aos **sábados**, das 10h às 13h30min. Até 25/3.

GRANDE POA, SERRA E LITORAL

BOSSA NOVA NO RS
Projeto da UCS Orquestra apresenta concerto em **Bento Gonçalves**. **Campus da UCS Bento Gonçalves no Auditório do Bloco B** (Alameda João Dal Sasso, 800). **Sábado**, às 16h30.

ENSAIO DE RUA
GRÁTIS
Evento em **Alvorada** convida bandas de rock da Região Metropolitana. **Anfiteatro da Praça João Goulart** (Av. Pres. Getúlio Vargas, 5.850). **Domingo**, às 15h.

CRISTIAN BERNICH
Em **Bento Gonçalves**, autor lança o livro *Converso Cenas de Dança*. **Museu do Imigrante** (Rua Henry Hugo Dreher, 127). **Sábado**, às 19h.

SÓ PRA CONTRARIAR
Grupo de faz show em **Torres**. **Praça da SAPT** (Av. Beira Mar, s/nº). **Sábado**, às 20h30.

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante. | **Arcoplex Cinemas** (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.

PÓS-CRÉDITOS

TICIANO OSÓRIO

ticiano.osorio@zerohora.com.br

O SOLO DA REGENTE

Finalmente chegou aos cinemas de Porto Alegre, no Espaço Bourbon Country, *TÁR* (2022), filme que deveria dar o Oscar de melhor atriz a Cate Blanchett. Seria o ápice da trajetória vitoriosa que começou com a Copa Volpi, no Festival de Veneza, e inclui o Bafta, o Critics' Choice, o Globo de Ouro e o troféu da criteriosa National Society of Film Critics.

Uma rara derrota aconteceu no Gotham, só que a vencedora, Danielle Deadwyler, de *Till*, não concorre na premiação de 12 de março. Mas o favoritismo da australiana de 53 anos sofreu um sério abalo na entrega do Screen Actors Guild Awards, no domingo passado: o Sindicato dos Atores dos EUA laureou Michelle Yeoh, de *Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo* (ela também ganhou o Globo de Ouro de atriz em comédia ou musical). Nas 28 edições anteriores do SAG, em 21 vezes houve coincidência com a escolha da Academia de Hollywood.

Se Blanchett é a estrela de *TÁR*, seu diretor, Todd Field, é um personagem à parte. Primeiro porque fazia 16 anos que este californiano de 59 não lançava um filme. Entre 2008 e 2019, houve rumores, notícias e até anúncios de vários projetos, como um sobre a Revolução Mexicana (ora com Leonardo DiCaprio, ora com Christian Bale e, por fim, com Daniel Craig), outro sobre uma liga de beisebol dos anos 1970 e o drama de guerra *America's Last Prisoner of War*, inspirado no caso de soldado sequestrado pelo Talibã. Nada vingou.

O segundo motivo que joga holofotes em Field é sua assiduidade no Oscar. Ele só dirigiu três longas, e todos foram indicados. *Entre Quatro Paredes* (2001) disputou as categorias de melhor filme, roteiro adaptado (pelo próprio cineasta a partir de conto de Andre Dubus), ator (Tom Wilkinson), atriz (Sissy Spacek) e atriz coadjuvante (Marisa Tomei). *Pecados Íntimos* (2006) concorreu em atriz (Kate Winslet), ator coadjuvante (Jackie Earle Haley) e roteiro adaptado, assinado pelo diretor com Tom Perrota, autor do romance original, *Criancinhas*. Agora, *TÁR* briga por seis troféus: filme, direção, atriz, roteiro original (do próprio Field), fotografia (Florian Hoffmeister) e edição (Monika Willi, colaboradora de Michael Haneke).

Por si só, o retorno de Field geraria burburinho no âmbito cinematográfico, mas *TÁR* provocou uma quantidade desproporcional de conversas para um fracasso de bilheteria (custou US$ 35 milhões, somando o marketing, e arrecadou US$ 16,8 milhões). "É possível que o discurso em torno do filme seja tão interessante quanto o próprio filme", escreveu Charlotte Higgins, a redatora-chefe de Cultura do jornal britânico The Guardian, antes de resumir várias interpretações conflitantes: "Que é uma deturpação vergonhosa do campo da música clássica; que tudo é muito real; que tudo é muito surreal; que carrega um peso intelectual raro no cinema; que não é tão esperto quanto pensa; que não se trata de regência, mas sim de poder; que não se trata de poder, mas sim de narcisismo; que se trata de um choque de ética entre as gerações; que é sobre o feminismo da terceira onda; que sua personagem, em toda a sua antipatia, é arrebatadoramente complexa; que sua personagem é irremediavelmente odiosa; que é uma anatomização fascinante da cultura do cancelamento; que na verdade é um filme retrógrado com um objetivo amargo na política identitária".

Pode-se acrescentar outros temas e outras queixas levantados por *TÁR*, como a possibilidade ou não de se separar o artista da obra, sobretudo à luz dos debates sobre diversidade de gênero e representatividade étnica; as semelhanças marcantes, nos dados biográficos, e diferenças gritantes, na conduta pessoal, entre a personagem central e a maestra Marin Alsop; e o fato de que essa protagonista é uma predadora sexual, que usa a sua posição hierárquica e seu status artístico para levar para a cama, enquanto na vida real a grande maioria dos que se valem disso para cometer abuso são homens. "Depois", prossegue Higgins, "há um extenso debate online dedicado a decodificar seu misterioso ato final. Há algo empolgante em um filme que é tão aberto, que demanda tanta discussão".

Mahler

O título toma emprestado o sobrenome da personagem encarnada por Cate Blanchett, Lydia Tár. Regente da Filarmônica de Berlim e uma das raras artistas EGOT (ganhou um Emmy, um Grammy, um Oscar e um Tony, o principal prêmio do teatro nos EUA), ela é a maior estrela da música erudita contemporânea – e sabe disso: sua arrogância é um terreno vasto para Cate Blanchett desfilar seu talento.

Quando a conhecemos, a protagonista está nos bastidores do New Yorker Festival, onde será entrevistada pelo crítico Adam Gopnik, vivido pelo próprio ensaísta da revista nova-iorquina. Naqueles instantes enquanto Lydia aguarda ser chamada ao palco, Blanchett começa a exibir as contradições da sua personagem. Está ali a presunção, mas também se vislumbra uma insuspeitada insegurança. Estão ali a postura rigorosa e o olhar frio, mas também se percebe um pendor à impulsividade.

A maestra está lançando um novo livro, *Tár on Tár*, e tem o projeto de gravar a desafiadora *5ª Sinfonia* de Gustav Mahler (1860-1911), completando o ciclo de um dos maiores compositores do período romântico. Antes de a conversa virar um longo monólogo sobre o papel do tempo na música, Gopnik diz que não pôde deixar de observar Lydia "se encolhendo" durante a apresentação e pergunta se foi por ter esquecido alguma façanha ou se é por ela ter autoconsciência das incríveis e variadas conquistas.

Puro jogo de cena: pouco antes, vimos a assistente da regente, Francesca (Noémie Merlant), recitar, silenciosamente, todas as palavras ditas por Gopnik. Lydia Tár é uma mulher no controle absoluto de tudo e de todos, o que inclui sua esposa, Sharon (Nina Hoss), primeira violinista da orquestra e mãe de sua filha, Petra, e o banqueiro profissional e maestro amador Eliot Kaplan (Mark Strong). Mas o castelo de Lydia não tarda a começar a ruir, implodido por suas próprias vontades.

Para mostrar a jornada de glória e autodestruição da protagonista, Todd Field evita os típicos caminhos hollywoodianos. O diretor pega desvios e, em vez de oferecer cenas à la cartão postal, em que tudo está dado, nos convida a explorar detalhes para construir o quadro completo – repare em uma certa bolsa vermelha, por exemplo. Lydia Tár é nossa guia (Cate Blanchett está presente na grande maioria dos 158 minutos de duração), mas essa é uma guia não muito confiável e que nem sempre conduz o nosso olhar – volta e meia, é como se o espectador estivesse a espiando, flagrando um momento de intimidade, de vulnerabilidade, de crueldade.

BLANCHETT NO OSCAR

- Nas últimas 25 edições do Oscar, somente Meryl Streep disputou mais vezes (nove) o prêmio de melhor atriz. Cate Blanchett venceu por *Blue Jasmine* (2013) e competiu por *Elizabeth* (1998), *Elizabeth: A Era de Ouro* (2007) e *Carol* (2015), além de *TÁR* (2022).
- A australiana pode ser a 15ª atriz a ganhar pelo menos duas vezes. Katharine Hepburn é a recordista, com quatro. Frances McDormand tem três.
- Oscar de coadjuvante por *O Aviador* (2004), categoria que disputou também por *Notas Sobre um Escândalo* (2006) e *Não Estou Lá* (2007), Blanchett mira o seleto clube dos vencedores de pelo menos três prêmios de atuação. Além de Hepburn e McDormand, há Daniel Day-Lewis, Jack Nicholson, Ingrid Bergman, Meryl Streep e Walter Brennan.

FOCUS FEATURES, DIVULGAÇÃO

Cate Blanchett merece o Oscar de melhor atriz por "TÁR", que enfim estreou nos cinemas de Porto Alegre

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV
04:15 Bom Dia, Ramón
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
12:50 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Caldeirão com Mion
16:30 Futebol - Caxias x Ypiranga
18:35 Mar do Sertão
19:20 RBS Notícias
19:45 Vai na Fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 Big Brother Brasil 23
23:15 Altas Horas
01:05 Sobre Nós

2 RECORD
06:00 Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil
12:00 The Love School
13:00 Balanço Geral RS
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta
19:45 Jornal da Record
21:00 Reis - Resumo das Temporadas
23:00 Chicago P.D.
01:15 Fala que Eu Te Escuto
02:10 Palavra Amiga

4 TV PAMPA
03:00 RS na Graça
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show Melhores Momentos
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show Melhores Momentos
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show Melhores Momentos
12:00 Aliadas com Ali Klemt
13:00 Pampa Show Melhores Momentos
19:30 TV Fama - Reprise
20:30 Show da Fé
21:30 Rede TV! News
22:10 Operação de Risco
23:10 O Céu é o Limite
00:30 Atualidades Pampa - Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Sábado Animado
12:00 Sábado Série
12:30 Masbah
13:00 Anonymus Gourmet
13:30 Sábado Série
15:30 Cinema em Casa - Vovó ... Zona
17:30 Programa Raul Gil
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana Moça - Especial
21:30 Cozinhe Se Puder: Mestres da Sabotagem
22:30 Esquadrão da Moda - Inédito
00:00 Notícias Impressionantes
02:00 SBT News na TV

7 TVE
06:00 Futurando
06:30 Camarote 21
07:00 Imortais na Academia
07:30 Fortes do Brasil
08:00 Agro Nacional
09:00 Arquitetos Brasileiros
10:00 Seis na Ilha
10:30 Lab. Aloprado Tá On
11:00 Geekland
11:30 Tunadas
12:00 TVE Esportes
12:30 Receitas Brasil
13:00 Geohunters
14:00 Segredos da Austrália Selvagem
15:00 Segredos do Ártico
16:00 Cine Retrô - O Lamparina
18:00 Sarau do Solar
19:00 Repórter Brasil
19:30 Carnaval de Porto Alegre 2023

10 BAND
06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Vem Comigo com Tuca Noronha
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Band Kids - Beyblade Burst Superking
09:00 Entre Amigos
10:00 Band Motores
10:30 Rio Grande que dá Certo
11:00 Boca no Trombone
11:30 Fórmula 1 - Treino Classificatório GP do Bahrein
13:15 Nosso Agro
13:45 Amistoso Internacional de Futsal - Brasil x Uzbequistão
15:30 Campeonato Carioca - Bangu x Fluminense
18:00 Brasil Urgente
18:50 Rio Grande que Dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Documento Band
21:30 The Blacklist
22:30 Warner Play
23:00 SFT - MMA

48 ULBRA TV
06:00 Estação Livre
07:00 Cocoricó
07:15 Enio e Beto
07:30 Peq. Aventureiras + Super Grover 2.0
07:45 Furchester + Enio e Beto
08:00 Escola de Fadas + Oficinais Criativas
08:15 Aventuras de Amí
08:20 Thomas e Seus Amigos
08:45 Tromba Trem
09:00 Bluey
09:15 SOS Fada Manu
09:30 DJ Cão e a Loja de Discos
09:45 Yoga com Histórias
10:00 Peppa Pig
10:15 My Little Pony
10:45 Toque de Vida Mensagens
11:00 Campeonato Paulista de Futebol Série A2
13:00 Quintal da Cultura
14:15 Vivi Viravento
14:30 Turma da Mônica
14:45 NBB - Novo Basquete Brasil
17:00 O Mundo de Mia
17:30 Power Rangers Dino Fury
18:00 The Next Step Academia de Dança
18:30 Irmão do Jorel
19:00 Shaun, O Carneiro
19:30 Cultura Livre Especial
20:00 Doc.Mundo
20:30 Hiperconectado
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Café Filosófico Expresso
22:30 Clássicos
00:00 Minidocs
01:00 Roda Viva

DOMINGO

12 RBS TV
02:45 O Profeta
04:35 O Bicho Vai Pegar 4
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 A Chefinha
14:15 Minha Mãe Cozinha Melhor que A Sua
15:35 The Masked Singer Brasil
17:30 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 Big Brother Brasil 23
00:40 Stratton - Forças Especiais
02:15 Duro de Matar 3 - A Vingança

2 RECORD
06:00 Programa do Templo
07:00 Santo Culto
08:30 Iurd
09:00 Tri Legal Tchê
10:00 Tri Legal
11:00 Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 Cine Maior
15:45 Paulistão - Botafogo e São Paulo
18:00 Hora do Faro
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago P.D.

4 TV PAMPA
03:00 Programa dos Filhos de Deus
07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show - Melhores Momentos
17:00 João Kléber Show
19:00 Encrenca
21:00 O Céu é o Limite
22:15 Pampa Show - Melhores Momentos
23:00 Galera Esporte Clube - Reprise
23:55 Pampa Show - Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Domingo Legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a Roda Jequiti
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Orquestra André Rieu

7 TVE
06:00 Boto Fé
06:30 Universidades na TVE
07:00 Cantos do Sul da Terra
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Belle Époque e as Fazendas Históricas
10:30 Sabor & Afeto
11:00 Canto e Sabor do Brasil
12:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão Família - Boonie Bears
16:00 Festival de Cinema - Um Pouco de Caos
18:00 Meu Pedaço do Brasil
18:30 Cantos do Sul da Terra
19:30 Brasil Visto de Cima
20:30 Ayrton: Retratos e Memórias
21:00 No Mundo da Bola
22:00 Caminhos da Reportagem
22:30 Brasil em Pauta
23:00 Obra-prima
00:20 Faróis do Brasil
00:50 Universidades na TVE
01:00 Belle Époque e as Fazendas Históricas
01:30 Meu Pedaço do Brasil
02:00 Estádios Históricos
02:30 Caminhos da Reportagem
03:00 Brasil em Pauta
03:30 Cine Retrô - Jeca e Seu Filho Preto

10 BAND
04:00 Cinema na Madrugada - Fúria Cannabis
05:30 +Info
06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - O Diário de Mika
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Show do Esporte
11:30 Fórmula 1 - GP do Bahrein
14:00 Show do Esporte
14:30 Porsche Cup - Etapa de Interlagos/SP
16:00 Masterchef Amadores
17:30 Campeonato Carioca - Flamengo x Vasco da Gama
20:00 Perrengue na Band
22:30 3º Tempo
00:00 Canal Livre
01:00 Breaking Bad
02:00 Show Business

48 ULBRA TV
05:30 Especial Cultura Meio Ambiente
06:00 Vamos Pedalar
06:30 Saúde Brasil
07:00 Viola, Minha Viola
08:00 Toque de Vida
09:00 Destaque Brasil
09:30 Repórter Eco
10:00 Agrocultura
10:30 Adri e Rafa Pelo Mundo
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Uefa Europa League Revista
14:00 Fórmula Indy
16:30 Terra Brasil
17:00 Planeta Terra - Ilha dos Macacos
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 3 Teresas
22:30 Cine Cult
00:00 Futurando
00:30 Camarote 21
01:00 Figuras da Dança
01:30 Mosaicos (a Arte de Paulinho da Viola
02:30 Ensaio

NOVELAS

SÁBADO

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h35min

O Coronel assume a culpa pela morte de Noé para o Sargento Venâncio. Sabá se vangloria para Nivalda por enganar novamente Timbó. Tomás e Rosinha encontram as câmeras-espiãs. Lorena confirma para Labibe e Candoca que ficou com Firmino. Vespertino desiste de Deodora. O agiota diz a Floro que eles irão usar Mirinho para continuar desviando dinheiro da prefeitura. Tertulinho se encontra com Fubá Mimoso, e Xaviera ouve toda a conversa.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h45min

Bruna confronta Theo, que a trata com hostilidade. Anthony posta um vídeo de Érika falando de Lui. Sol não consegue cantar para vender as quentinhas por causa de Theo. Lui se entristece ao ver o vídeo de Érika. Orfeu convence Theo a fazer um negócio ilícito. Érika furta a agenda de Wilma. Theo se esconde quando vê Guiga na porta de seu apart discutindo com Kate. Vitinho tem uma ideia para tentar ajudar Lui e o inscreve no evento de Julião. Clara procura Lumiar.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Brisa e Bia discutem. Gil alerta Ari para a reação de Guerra, quando o empresário souber que foi roubado. Ari diz a Gil que conta com a ajuda de Prates. Brisa reage à tentativa de Oto para ambos conversarem. Stenio avisa a Helô que teme pela segurança da delegada, pois Montez, um dos homens que o sequestraram, fugiu da cadeia. Ari alerta Gil para se preparar para o encontro com os representantes da licitação do casarão, deixando a entender que surpreenderá os participantes da reunião.

SEGUNDA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h35min

Tertulinho repreende Fubá Mimoso por não ter terminado o serviço que ele encomendou. Xaviera se desespera e vai até a igreja, onde vê uma aparição. Labibe reclama de enjoo, e Candoca e Lorena se preocupam. Padre Zezo estranha ao encontrar Xaviera na igreja. Vespertino transfere o dinheiro desviado para um paraíso fiscal. Deodora visita o Coronel na delegacia. Timbó e Tereza acolhem Xaviera, e Tertulinho se preocupa com o seu sumiço. Xaviera procura José.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h45min

Sol canta para atrair clientes, e Theo tem uma fantasia com ela mais nova. Orfeu ameaça Sheila. Eduardo tenta se insinuar para Jenifer, mas ela avisa que tem namorado. Jenifer, Bela e Tatá fazem uma banca para recolher assinaturas e impedir que Yuri perca a sua bolsa na faculdade. Lui chega para a jornada do Sagrado Masculino e fica surpreso ao encontrar Fábio. Theo se aproxima de Sol, que fica abalada. Bruna fala com Jairo sobre Theo, e o segurança de Lui aborda o vilão.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Cidália preside a reunião com o representante do casarão. Chiara diz a Brisa que as malas de Tonho estão prontas, dando a entender que Ari desistirá da guarda do filho. Talita conclui que Gil já tinha conhecimento das falcatruas de Ari. Cidália pede ajuda a Helô para o golpe que Ari deu na empresa. Helô orienta Cidália a procurar um perito. Ari leva Tonho e Núbia para a casa nova. Chiara descobre que o armário onde Ari guardava suas roupas está vazio. Cidália visita Guerra no hospital.

TERÇA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h35min

Xaviera pede para conversar sozinha com José, mas desiste quando Tertulinho chega. Vespertino e Floro comemoram ao ver o dinheiro da prefeitura entrar na conta deles. Xaviera decide abandonar Tertulinho. José se emociona quando Firmino avisa que seu projeto foi aprovado pelos acionistas da JM/Chaddad. Maruan desmaia ao saber que Labibe está grávida. Lorena e Candoca se emocionam com a notícia sobre a gravidez de Labibe. Tertulinho não consegue convencer Xaviera a ficar com ele.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h45min

Jairo obriga Theo a se afastar de Sol. Lui tem uma conversa séria com Fábio. Jairo sugere que Sol volte a trabalhar com Lui. O cantor Buchecha ouve Sol cantando uma paródia com uma de suas músicas e fica feliz. Érika decide chantagear celebridades para conseguir notícias. Kate é demitida, e Theo se oferece para bancar uma mesada para ela. Vitinho pede para Cristal se aproximar de Lui. Jairo avisa a Sol sobre o teste para backing vocal de Lui. Buchecha se surpreende com a voz de Sol.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Cidália não consegue contar a Guerra que Ari retirou a construtora da licitação. Chiara diz a Brisa que Ari levou suas coisas e as de Tonho de sua casa. Lídia lembra a Talita e a Gil que Cidália falou que todos são suspeitos de cumplicidade com Ari. Guida diz a Chiara que alugou a casa para Prates. Cidália conta a Chiara e a Dina sobre o golpe de Ari. Moretti finge que não vê Zezinho quando este acena para o empresário. Creusa conta a Brisa que Ari roubou Guerra. Ari avisa a Dante que Guerra desistiu da licitação.

QUARTA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h35min

Tertulinho sofre com a partida de Xaviera. Padre Zezo consola Xaviera. Vespertino expulsa Deodora de sua casa. A pastora Dagmar conversa com o Coronel, que insiste em não contar a verdade para ela. Xaviera não consegue denunciar Tertulinho. Firmino pede Lorena em casamento. Deodora dopa Tertulinho. Xaviera avisa à pastora Dagmar que o Coronel pode ter assumido a culpa pela morte de Noé no lugar do filho. Deodora se encontra com Márcio Castro na fazenda e o beija.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h45min

Vitinho avisa a Fábio que Lui está incomodado com sua presença. Sol avisa a família que fará o teste para backing vocal de Lui. Marlene decide ir com Bruna vender as quentinhas. Lumiar descobre que Jenifer foi se encontrar com Ben e avisa a Sol. Ben e Jenifer conseguem o habeas corpus para Yuri. Todos os jurados escolhem Sol para nova backing vocal, e Wilma fica furiosa. Jenifer sai com Ben e Lumiar para almoçar e, ao ver Marlene vendendo quentinhas, vai ao encontro da avó.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Ari mente para Dante, dizendo que convenceu Guerra de desistir da licitação. Cidália revela a Guerra que Ari roubou as ações da empresa. Dante pede que Ari deixe sua casa. Moretti diz a Stenio que não conhece Ari. Oto liga para Brisa para oferecer ajuda. Ari mente para Núbia e diz que foi Guerra quem pediu para ele pegar as ações quando estava hospitalizado. Caíque e Moretti brigam. Cidália avisa a Guerra que não houve falsificação de sua assinatura.

QUINTA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h35min

Márcio Castro avisa a Deodora que a fazenda Palmeiral pertence a ela novamente. Tertulinho fica confuso ao acordar em sua casa na cidade. Timbó leva Xaviera para morar em sua casa. Candoca descobre que o dinheiro para as obras do hospital foi desviado. Candoca tira satisfação com Floro. José expulsa Fubá Mimoso do Catende quando ele se recusa a contar quem o contratou para matá-lo. Xaviera pede para Tertulinho se entregar à polícia antes que José descubra a verdade.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h45min

Lumiar é grosseira com Marlene e causa estranheza em Ben. Yuri sai da cadeia. Lumiar reclama quando Ben diz que quer trabalhar com os alunos dela no ICAES. Yuri leva o abaixo-assinado para falar com o reitor do ICAES. Jenifer conhece Isabel, mãe de Tatá. Yuri, Bela e Ben participam da reunião do coletivo negro. Com dor nas costas, Simas pede ajuda a Theo. Lumiar sugere que Sol conte a verdade para Jenifer, e as duas discutem. Sol deixa a sala de Lumiar e se desespera ao ver Theo.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Joel alerta Karine para o relacionamento com pessoas na internet. Karine é enganada por um pedófilo que se passa por uma atriz oferecendo trabalho. Cidália chama Leonor para ser sua assessora. Lídia avisa a Cidália que Ari irá à empresa. Cema diz a Zezinho que pedirá a Nunes que admita o namorado no bar. Stenio promete tirar Ari do caminho de Guerra. Moretti concorda com Stenio em refazer o exame de DNA. Chiara apoia Guerra. Ari entra na empresa com uma liminar.

SEXTA

MAR DO SERTÃO
RBS TV, 18h35min

Candoca pede que José não use violência para recuperar o dinheiro do hospital. Márcio Castro enfrenta Deodora, que se surpreende. José ameaça Mirinho para que ele ajude a recuperar o dinheiro para o hospital. Lorena encontra as cartas de amor anônimas que Firmino escreveu para ela e acredita que eram para outra pessoa. Sabá e Nivalda ficam curiosos para descobrir o motivo da visita de José a Timbó. Mirinho pega o laptop de Vespertino. Candoca e Manduca se mudam para o Catende.

VAI NA FÉ
RBS TV, 19h45min

Sol vai embora apressada, e Lumiar questiona Theo. Ben fala para Yuri e Bela sobre o laboratório que pretende montar no ICAES. Jenifer estranha o comportamento de Isabel. Theo questiona Ben sobre Sol. Clara conhece Helena e começa a se exercitar com ela. Eduardo convida Jenifer para trabalhar com ele como missionária. Theo leva Lumiar para o bar do Orfeu. Anthony decide ir até o refúgio. Wilma descobre que Érika roubou sua agenda. Dora aconselha Fábio sobre Lui.

TRAVESSIA
RBS TV, 21h20min

Ari tenta se explicar para Cidália. Gil pede a Ari que não o favoreça em nada na empresa. Ari deixa Guerra, Cidália e Chiara confusos, ao dizer que foi Guerra quem o orientou a fazer a transferência das ações para ele, no hospital. Creusa recebe Montez, que vai à casa de Helô disfarçado. Cotinha e Guida aconselham Guerra a investigar se o estado do empresário após a sedação no hospital pode ter motivado a revelação de informações sigilosas a Ari. Chiara manda Ari devolver o que pertence a Guerra.

CAMPO & LAVOURA

ZERO HORA
PORTO ALEGRE,
SÁBADO, 4, E DOMINGO,
5 DE MARÇO DE 2023

especial **EXPODIRETO-COTRIJAL**

RONALD MENDES, ESPECIAL

Ideias criativas *abrem caminho*

Produtor de Santiago, Edimar Ceolin vai ampliar a frota via financiamento com parcelas atreladas ao dólar. As alternativas para comprar maquinários estarão em pauta na Expodireto, em Não-Me-Toque

Foco na pecuária e em maior infraestrutura

Ao atingir a 23ª edição, Expodireto Cotrijal terá fórum voltado para o mercado de carne bovina e 131 hectares dedicados ao agronegócio

EXPODIRETO COTRIJAL, DIVULGAÇÃO

Tradicionalmente sediada em Não-Me-Toque, feira receberá os visitantes deste ano com uma área 33% maior, o que leva a organização a prever público acima das 263 mil pessoas de 2022

BIANCA ZASSO
Especial

Uma das feiras mais importantes e inovadoras do setor agrícola na América Latina chega à sua 23ª edição com novidades. A Expodireto Cotrijal reunirá empresas, investidores e equipes ligadas à pesquisa acadêmica em um espaço ainda maior. Para a edição de 2023, a extensão do parque contará com 131 hectares, 33% a mais do que nos anos anteriores. A Expodireto Cotrijal ocorre entre os dias 6 e 10 de março, em Não-Me-Toque.

As novidades da feira também facilitarão a vida dos visitantes, como é o caso dos totens para venda de tickets de almoço e bebidas para as praças de alimentação e o restaurante. A compra pode ser feita por meio de cartão de débito ou crédito e o ticket é válido para todos os restaurantes e espaços destinados à alimentação do parque.

Nos 131 hectares de feira, os visitantes terão acesso às mais de 560 empresas e representantes de 60 países, além de encontros para debater o setor. Segundo a organização do evento, a expectativa é de que o número de visitantes supere o de 2022, que foi de 263 mil pessoas.

Com foco no acesso ao conhecimento de diferentes perfis de produtores rurais e atividades no campo, a Expodireto dará uma atenção especial aos pecuaristas. Na terça, dia 7, ocorre das 14h às 18h a primeira edição do Fórum da Carne Bovina, uma parceria entre o Instituto Desenvolve Pecuária e a Cotrijal. A ideia é debater uma visão contemporânea da pecuária de corte a partir de movimentos estratégicos da cadeia de produção.

Para isso, um grupo de convidados estará no centro do palco do Auditório da Produção, a começar pelo ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, que irá abordar possibilidades de posicionamento do agronegócio brasileiro em momentos de instabilidade. Também farão suas falas o vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Domingos Antonio Velho Lopes, avaliando os desafios e as alternativas de produção pecuária sustentável no Rio Grande do Sul, e Eduardo Bastos, CEO da MyCarbon, apresentando o cenário do mercado de carbono e suas oportunidades para o Agro.

As novidades também estão presentes na infraestrutura do evento. Em 2022, o Auditório Central da Expodireto Cotrijal continuará abrigando os encontros que já são tradição da feira, como o 14º Fórum do Milho, o 33º Fórum Nacional da Soja, o 7º Fórum Estadual Conservação do Solo e da Água, o 18º Fórum Estadual do Leite, o Fórum do Trigo e o 15º Fórum Florestal do RS. Em 8 de março, Dia Internacional da Mulher, o palco recebe o 8º Encontro de Empresárias Rurais Cotrijal.

Mas as mulheres também irão marcar presença em outros momentos. Um dos encontros que promete movimentar o espaço Arena AgroDigital tem como tema o poder das mulheres do agronegócio quando o assunto é sucessão empresarial. O painel “Vale do Silício – Tecnologia de Gestão: Mulheres que protagonizam sucessão de sucesso” vai reunir Alessandra Nishimura, presidente do conselho da empresa de equipamentos agrícolas Jacto e membro do conselho The Family Business Network, a produtora rural e agroinfluencer Camila Telles e Soha Chabrawi, analista sênior na Fambras Halal, a maior certificadora de produtos e serviços Halal da América Latina.

23ª EXPODIRETO COTRIJAL

Onde
- Não-Me-Toque

Local
- Parque da Expodireto Cotrijal (km 24 da RS-142)

Quando
- De 6 (segunda-feira) a 10 (sexta-feira) de março

Horário
- das 8h às 18h

Valor
- Entrada gratuita

Estacionamento
- R$ 35 para carros e motos
- Acesso gratuito para ônibus e vans
- R$ 150 para passe livre (todos os dias, com entrada e saída liberadas)

Almoço
- R$ 45 por pessoa (O horário do almoço nas praças de alimentação e restaurante é das 10h30min às 14h30min)

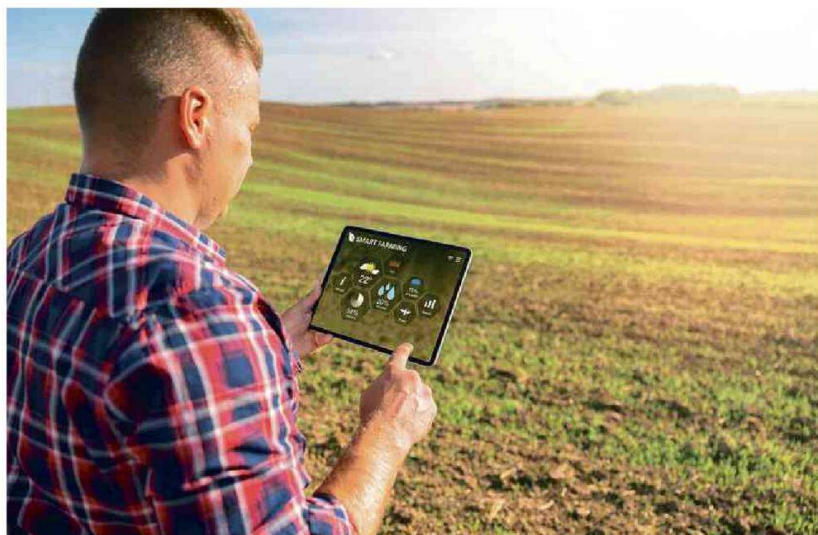
Programação completa
- *www.expodireto.cotrijal.com.br*

EXPEDIENTE

EDIÇÃO Carlos Guilherme Ferreira, Padrinho Agência de Conteúdo, padrinhoconteudo.com

PRODUÇÃO, REPORTAGEM E DIAGRAMAÇÃO Alexandra Zanela, Bianca Zasso, Dandara Flores Aranguiz, Eduardo Wolff e Pedro Henrique Pereira

COORDENAÇÃO COMERCIAL **Coordenadora de produto:** luiza.cauduro@gruporbs.com.br **Planejamento de produto/marketing:** wanessa.cardoso@gruporbs.com.br e marina.gadea@gruporbs.com.br

ADOBE.STOCK.COM, KASPARS GRINVALDS

INOVAÇÃO PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NO CAMPO

Conexões e negócios: Sebrae RS marca presença na 23ª Expodireto Cotrijal

Entre as iniciativas promovidas, destaque para a presença de 15 startups apresentando suas soluções para o agronegócio

Começa, no dia 6 de março, a Expodireto Cotrijal 2023, em Não-Me-Toque. O Sebrae RS chega a um dos maiores encontros do agronegócio no mundo fortalecendo a conexão das micro e pequenas empresas com potenciais clientes. O já tradicional estande coletivo reúne, neste ano, 39 empresas do setor metalmecânico gaúcho. No espaço de 1,6 mil m², os pequenos negócios terão a oportunidade de expor seus produtos e serviços com foco na geração de negócios. Na última edição da Expodireto, o estande movimentou R$ 13 milhões e as expectativas para este ano são de crescimento.

– Temos um histórico de vendas exponencialmente crescente dentro do nosso estande e contamos com expositores cada vez mais qualificados. Para 2023, temos uma perspectiva de que o volume total de negócios chegue na casa de R$ 17 milhões – informa o gerente da Regional Noroeste do Sebrae RS, Armando Pettinelli.

O estande também será o local destinado à realização das Rodadas de Negócios promovidas pelo Projeto Comprador, oportunidade para aproximar pequenos fornecedores do segmento metalmecânico de grandes indústrias. Neste ano, as rodadas acontecem nos dias 7 e 8 de março, sempre das 13h às 18h. A iniciativa promete repetir o sucesso do ano passado, quando movimentou R$ 3,4 milhões em transações. Para Pettinelli, essa é uma metodologia consolidada no Sebrae RS e que sempre traz resultados muito significativos para todos os envolvidos.

A tecnologia será uma atração especial com a presença da marca de inovação do Sebrae RS, SebraeX, com um estande na Arena Agrodigital. O espaço é voltado para a apresentação de alternativas tecnológicas ao agronegócio, como IOT e blockchain. O objetivo é promover uma interação do público visitante com as inovações do mercado, possibilitando identificar os impactos e melhorias gerados pelas novas tecnologias nas propriedades rurais. Serão 15 agritechs gaúchas apresentando soluções para diferentes realidades do agronegócio.

– É a primeira vez do SebraeX na Arena Agrodigital. É uma oportunidade para essas startups fazerem seus pitchs e apresentarem soluções para o mercado. Apostamos muito nessa nova forma de participar da feira e de oportunizar a esses negócios alçarem voos ainda mais altos em um curto espaço de tempo – avalia Pettinelli.

No dia 9 de março, em parceria com o Instituto Agregar, acontece no stand do Sebrae o Desafio de Inovação Aberta. A atividade consiste na resolução de desafios tecnológicos identificados pelas empresas Bruning, Comil Silos, Cotrirosa, Cotripal, Kepler Weber, Fockink, Saur e Tromink, pelos inscritos no projeto.

SEBRAE

ENTREVISTA

GEOMAR MATEUS CORASSA | Gerente de pesquisa da CCGL/RTC

Estiagem demanda atenção do produtor

BIANCA ZASSO
Especial

No início de março, segundo dados da Defesa Civil, 350 municípios do Rio Grande do Sul decretaram situação de emergência em razão da estiagem. Com quase 50% das cidades gaúchas sofrendo as consequências do período da falta de chuvas, o tema da prevenção volta à tona. O gerente de pesquisa da CCGL/RTC (Rede Técnica Cooperativa), Geomar Mateus Corassa, afirma que a tecnologia e os cuidados contínuos em todas as estações devem ser o guia para prevenir os prejuízos.

Geomar Corassa

Qual a importância de uma preparação para enfrentar períodos de poucas chuvas?

O Rio Grande do Sul vive mais um ano difícil. Dados levantados pela Rede Técnica Cooperativa (RTC) demonstram que os prejuízos no milho foram muito grandes e os da soja seguem aumentando. Informações do dia 15 de fevereiro são de que a produtividade média estimada na área de atuação de 21 cooperativas está em 1.998 quilos por hectare, ou seja, uma produtividade inferior a 35 sacos, sendo que a expectativa estimada era de 60 sacos por hectare. É um grande impacto. Algumas estratégias podem ser utilizadas como forma de mitigar ou minimizar esses efeitos da estiagem, e é importante que sempre as tenhamos adotadas, independentemente do ano.

Como a agricultura de precisão pode colaborar com o produtor rural, em especial os de pequeno porte?

A agricultura de precisão é uma das tecnologias que podem colaborar com o produtor, principalmente no que tange à questão da correção da fertilidade do solo. E aí nós entramos para falar sobre o insumo primordial que é o calcário. A partir dele, nós conseguimos neutralizar o alumínio, que é tóxico para as plantas e para suas raízes, o que impede que elas cresçam e se desenvolvam. Naturalmente, se elas não se desenvolvem, não conseguem se aprofundar no solo para captar mais água. Sabemos que o solo é um grande reservatório de água e boas práticas agrícolas devem ser utilizadas para facilitar a infiltração dessa água no momento das chuvas. É muito importante que o produtor atente para evitar a compactação do solo, que é prejudicial para o sistema produtivo. A agricultura de precisão entra com uma função importantíssima, uma vez que demonstra, por exemplo, por amostragem do solo, os pontos mais ou menos críticos. Isso otimiza o uso dos insumos, facilita a correção da acidez e de outros nutrientes e permite que as plantas estejam mais preparadas. Outras tecnologias, como a irrigação de precisão e o manejo do solo georeferenciado, são alternativas nesse enfrentamento.

Entre as tecnologias voltadas ao agronegócio existentes, quais o senhor avalia como mais indicadas para o produtor que quer investir em prevenção?

Eu elencaria três principais. A primeira seria a correção do solo. Numa lógica, buscar melhorar de forma contínua o solo ao longo das safras, sempre com cobertura permanente e buscando plantas com sistema radicular agressivo para melhorar a capacidade de infiltração, inclusive minimizar efeitos de compactação. Tendo isso como base, pensando em culturas de verão, vem a semeadura de forma escalonada. Isso faz com que a gente consiga minimizar os efeitos de materiais muito precoces, semeados mais cedo, que tendem a sofrer mais em épocas de La Niña. Esse escalonamento faz com que se diminuam os problemas da estiagem e garante bons tetos produtivos. Naturalmente, quando esses fatores já estão bem entendidos, a irrigação é primordial. É o terceiro ponto para trazer estabilidade. Mas, para isso, precisa ser pensada toda a questão que envolve não só a prática da irrigação, mas a própria armazenagem de água. Vai muito além da prática da irrigação em si. As questões que envolvem legislações ambientais também precisam ser melhor entendidas para que essa prática consiga ser adaptada em larga escala e trazer mais estabilidade.

CAPACITAÇÃO

Duas Safras permite crescimento em meio à adversidade

Programa já capacitou mais de 3 mil produtores rurais e ampliará ações de desenvolvimento do setor

EDUARDO WOLFF
Especial

A revolução agrícola no Rio Grande do Sul será possível a partir do movimento do programa Duas Safras. É o que acredita o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Gedeão Pereira, que vê com entusiasmo todo o envolvimento de várias entidades do setor nessa iniciativa. Em 2022, foi possível envolver e capacitar cerca de 3 mil produtores rurais do Estado.

O programa busca analisar as características de cada uma das regiões. Esse trabalho não impactará apenas no crescimento da produtividade, mas trará reflexos também nos campos econômico e social do Rio Grande do Sul.

Lançado oficialmente no ano passado, o Duas Safras é uma realização conjunta da Farsul com Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro/RS), Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz). A meta é ampliar em 40% a produção agropecuária do Estado, o que representa no Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho cerca de 7%, aproximadamente R$ 31,9 bilhões.

Entre os desafios, Pereira destaca a escassez da oferta de milho para a ração animal no Estado, o que obriga a importação do produto e, consequentemente, o aumento dos custos e a perda de renda do produtor. Para isso, a Embrapa contribuiu com o desenvolvimento de pesquisas no uso do cereal e outras culturas de inverno para a substituição do milho na alimentação animal, principalmente para suínos e aves.

Outro aspecto relevante apontado são os avanços da tecnologia na agricultura. Muitos equipamentos e máquinas agrícolas podem transformar o segmento, no entanto, isso requer a qualificação de mão de obra. O executivo enfatiza que entidades, como o Senar-RS, estão constantemente capacitando pessoas para essas aptidões.

Para ampliar as ações do programa, o presidente da Farsul sinaliza como essencial a continuidade das contribuições da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e da Apex-Brasil. Também indica que a Farsul, em breve, apresentará estudos envolvendo aspectos para a melhoria do ambiente do campo.

– A agricultura moderna de hoje não é mais extrativa mas, sim, intensiva, levando qualidade em todos ambientes – reforça.

DESENVOLVIMENTO DE MÃO-DE-OBRA

O Duas Safras trouxe conhecimentos para a zona rural. Segundo o superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, somente no ano passado foram nove seminários realizados em diversas regiões do Estado. Em 2023, a ideia é promover mais sete edições com temas diferentes para contemplar outras regiões. No final do ano, ocorrerá um rally que vai identificar outros potenciais relacionados ao processo produtivo do campo.

Para a Expodireto, Condorelli enfatiza que o Senar-RS terá três focos: desenvolver a capacidade de atuar na assistência e na gerência dos produtores rurais; enfatizar a mecanização agrícola (principalmente no uso de drones) e estimular a preparação de solo.

Na sua visão, o Estado ainda precisa evoluir na irrigação, o que trará estabilidade ao setor. A maioria dos produtores rurais precisa estar atento ao manejo do solo e, para isso, a feira trará acesso a esse debate. Condorelli comenta que a ciência mostra que é possível ter um trabalho de solo para mitigar de forma significativa os efeitos de seca e estiagem:

– Isso por meio da correção da acidez do solo, fertilidade, manejos de espécies sobre a área com raízes, entre outras maneiras.

CRIATIVIDADE PARA

Esgotamento de linhas subsidiadas e juros altos do mercado privado desafiam produtores a encontrar alternativas para o aumento ou a renovação de maquinário

PEDRO PEREIRA
Especial

O dinheiro poucas vezes custou tão caro para os produtores rurais. Diante da necessidade de ampliar ou renovar a frota de máquinas e implementos, a realidade bate à porta com um Plano Safra insuficiente e um mercado com juros que partem de 16% ao ano. No Rio Grande do Sul há, ainda, o adendo da estiagem que castiga diversas regiões – cenário que não se repete no resto do Brasil. Hora de colocar cada opção na ponta do lápis, até porque não existe uma receita-padrão.

– Varia muito de um produtor para o outro porque depende do impacto da estiagem, que está se repetindo. Qualquer negócio que tenha dois anos consecutivos com problemas de receitas vai apresentar um apetite menor para investimentos e expansões, mas a reposição é necessária e vai acontecer naturalmente – entende o economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz.

A estiagem ganha companhia da valorização do dólar para compor um cenário bastante desafiador. No entanto, a guerra entre Ucrânia e Rússia e problemas climáticos em países como Argentina, Estados Unidos, China e Índia colaboraram para que os estoques mundiais de grãos chegassem a níveis muito baixos. Isso significa oportunidade para o Brasil, maior exportador líquido de alimentos.

Segundo Antônio da Luz, não é possível imaginar, neste momento, que a demanda vá arrefecer tão cedo. A estiagem faz com que o problema, no caso do Estado, esteja na oferta – e não na demanda. Ainda que essa queda no apetite possa interferir no mercado gaúcho, ele acredita que a Expodireto Cotrijal alcance um volume considerável de negócios em função do bom momento da agricultura nacional. A atratividade comercial vem dos produtores de outras regiões.

Para aumentar a produção, não basta chover: é preciso investir em tecnologia e maquinário. Com o Plano Safra esgotado, os juros são bem menos convidativos e tiram ainda mais o apetite do produtor. Do outro lado, estão os fabricantes, que buscam alternativas para continuar levando os produtos ao campo.

– Faltam políticas públicas. Como o agricultor não tem a taxa subvencionada, e a do mercado está em 16%, no mínimo, é caro. O pessoal costuma comprar máquina com juro pré-fixado. Então, vai ficar alguns anos pagando isso – lamenta o presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas e Equipamentos (CSMIA/Abimaq), Pedro Estevão Bastos.

Outro detalhe que, segundo ele, traz problemas, é a expectativa pelo próximo Plano Safra – lançado normalmente em junho. Alguns produtores optam por aguardar e tentar juros mais baixos, sob pena de se arrependerem de ter feito um negócio pior agora. O problema, neste caso, é que não há recurso para todos. No ano passado, o governo levou cerca de um mês para suspender, por falta de caixa, algumas das linhas oferecidas.

Até lá, as alternativas se concentram no financiamento privado e em uma modalidade em crescimento entre os produtores rurais: o consórcio.

Segundo o presidente-executivo da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcio (ABAC), Paulo Roberto Rossi, o crédito médio é de R$ 291 mil, variando entre R$ 10 mil e R$ 945 mil. Dos consórcios contratados, 87% se destinam à aquisição de tratores e o restante, de colheitadeiras.

– Devemos ter terminado o setor de máquinas agrícolas, em 2022, com cerca de 219 mil participantes ativos – estima Rossi, enquanto a entidade apura os números finais.

Com prós e contras, o consórcio também deve ser avaliado de acordo com a realidade de cada negócio. Pesa a favor o baixo custo da operação, que cobra uma taxa de administração, bem abaixo dos juros. Por outro lado, é preciso esperar pelo sorteio ou dar um lance em busca da contemplação no mês desejado, tentando antecipar a compra.

– É uma alternativa, mas que não atende a todos os produtores. Só uma parte, sobretudo a que está capitalizada. O lance, para antecipar a contemplação, fica em torno da metade do valor do bem, o que descapitaliza o negócio. Para produtores capitalizados, é interessante. Caso contrário, talvez seja melhor pagar juro e parcelas pequenas – exemplifica Antônio da Luz.

STOCK.ADOBE.COM

incrementar a frota

CALCULADORA NA MÃO PARA ESCOLHER O FINANCIAMENTO

Caso a escolha seja pelo financiamento diretamente com o mercado privado, o produtor também encontra uma série de opções. As taxas de juros e outros encargos variam de uma instituição para outra e devem ser pesquisadas à exaustão para garantir o melhor negócio.

O CEO do Grupo SA, Edimar Ceolin, foi por um caminho ainda pouco explorado no Estado: a parcela com base na cotação do dólar ou euro. Os R$ 2,1 milhões tomados para a compra de um pulverizador e três tratores ganharam carência de 18 meses para começarem a ser pagos. O valor mensal é definido de acordo com a variação cambial da moeda americana – um risco assumido por ambas as partes.

Ceolin conta que, no dia da compra, o dólar estava cotado a R$ 5,20. Se esse valor subir, ele perde. Mas ele considera a operação bastante lógica, já que a produção do grupo é majoritariamente de soja, trigo e milho, commodities precificadas em dólar pela empresa na hora de vender. Nessa modalidade, contratada junto ao AGCO Finance, ele conseguiu negociar juros um pouco abaixo, ficando em 11% ao ano.

– Procuramos várias revendas, conversamos com representantes de diversas marcas. Outra coisa que chamou bastante atenção foi poder financiar 100% do maquinário – destaca.

Para Antônio da Luz, o setor de máquinas tem dois desafios. O primeiro é olhar com mais atenção para as mudanças no crédito rural brasileiro, sobretudo a entrada do mercado de capitais. Para ele, essa aproximação precisa ser mais rápida. O segundo ponto é equacionar a questão dos juros.

– O que a gente precisa é que o governo tenha um pouco mais de sabedoria, organize a questão fiscal para que os juros caiam – alerta.

Superando as questões de juros e de volume de crédito, o setor de máquinas deve manter naturalmente o crescimento nas vendas. Por fim, ele pontua o ambiente de incerteza como um terceiro fator, embora não ligado apenas ao setor, mas a todo o mercado.

– Ainda há muita desconfiança, sobretudo por parte dos produtores, com a economia brasileira, o ambiente político, e ela freia um pouco o apetite – observa da Luz.

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) projeta queda de 3,5% na venda de máquinas agrícolas em 2023. A entidade estima a comercialização de 65 mil unidades, ante 67.385 no ano passado. Mas se depender de Edimar Ceolin, o aquecimento do mercado pode estar mais próximo do que se imagina. Sediado em Santiago, o Grupo SA está expandindo a área plantada, que hoje é de 20,3 mil hectares, com uma lavoura no Tocantins – a empresa já trabalha em municípios da Fronteira Oeste do Estado e no Pará. Para atender a essa demanda, ele já alinhavou a compra de mais dois tratores, negócio que será fechado na feira.

– Toda operação que não é 100% fixa tem risco, mas no momento é interessante – defende.

O presidente da Cotrijal, Nei Mânica, vai na mesma linha e vê otimismo.

– É uma feira extremamente de business. Também teremos a oportunidade de discutir nos fóruns, como o Fórum Nacional do Soja, o do Milho e o do Trigo – avalia.

RONALD MENDES, ESPECIAL

Edimar Ceolin, de Santiago, optou por parcela com base na cotação do dólar

VENDA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS NO BRASIL

5,6%
na comparação entre dezembro de 2021 (5.730) e dezembro de 2022 (6.053)

17%
na comparação entre dezembro de 2022 (6.053) e o mês anterior (5.173)

19,4%
na comparação entre o total de 2022 (67.385) e o total de 2021 (56.418)

Estimativa de venda de 65 mil unidades em 2023

-3,5%
do que as 67.385 do ano passado

Fonte: Anfavea

PLANO SAFRA EM CIFRAS

Total de crédito oferecido:

R$ 340 bi

Dos quais:

R$ 53,61
bilhões para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com juros de 5% ou 6% ao ano

R$ 43,74
bilhões para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), com juros de 8% ao ano

R$ 243,4
bilhões para demais produtores e cooperativas, com juros de 12% ao ano ou taxas livres

Ao todo,

R$ 246,28
bilhões tiveram como destino o custeio e a comercialização, enquanto

R$ 94,6
bilhões serviram para investimentos.

Fonte: Governo Federal

Cada vez mais tecnológicos

Os produtores que procuram máquinas na Expodireto Cotrijal vão encontrar equipamentos mais eficientes e econômicos. Com uso da tecnologia, as marcas apostam em potência, precisão e funcionalidades que ajudam na operação e nas etapas da safra, além de maquinários conectados a centrais de solução a distância. Confira o que alguns dos principais fabricantes devem exibir.

MASSEY FERGUSON, DIVULGAÇÃO

Redução de custos

A redução nos custos da safra é uma das apostas da **Massey Ferguson**, que apresenta uma nova série de pulverizadores MF 500R. O equipamento, disponível nos modelos MF 530R e MF 535R, conta com a transmissão AWD Smart Drive, que pode operar em declives de até 36%, além de manter o controle de velocidade constante, com economia de combustível. Ele também possui um sistema que permite a pulverização do produto para dentro do tanque após cada aplicação ou troca, minimizando o desperdício. A empresa ainda lançará expansão da linha de plantadeiras Momentum e a nova série de tratores MF 8S, que promete isolar o ambiente interno de ruídos, calor e vibrações.

VALTRA, DIVULGAÇÃO

Máximo desempenho

A **Valtra** apresenta tratores de média potência voltados aos produtores de grãos, arroz e cana-de-açúcar. Serão apresentados três modelos: o A124 HiTech (125cv), o A134 HiTech (135cv, na foto) e o A144 HiTech (145cv), equipados com motor com injeção eletrônica AGCO Power de quatro cilindros, promessa de desempenho e baixo custo de manutenção. Os modelos contam com tecnologia iEGR, para redução de emissões poluentes. Outra novidade é que a série tem a transmissão HiTech4 powershift 16+ 16R, projetada para uma operação suave e sem esforço, minimizando o uso do pedal da embreagem sem interromper a tração do trator.

FENDT, DIVULGAÇÃO

Maior capacidade

A **Fendt** apresenta a série Ideal de colheitadeiras, que entre suas características apresenta uma bandeja de grãos dupla para uma colheita limpa e oferece auxílio em áreas com declive. As classes 8 e 9 possuem os maiores tanques de grãos, com capacidade de 17,1 mil litros, suficiente para comportar cerca de 220 sacas. Oferecem acesso em tempo real aos dados. Já na série de tratores, a marca anunciou a linha Vario 900 G7, em dois modelos, 939 e 942 (*foto*), e potência que vai de 385 cv a 415 cv. Têm motor em linha de seis cilindros e transmissão continuamente variável (CVT).

CASE IH, DIVULGAÇÃO

Agricultura digital

Quem visitar o espaço da **Case IH** vai ter a experiência voltada para interação e tecnologia, como óculos de realidade aumentada ou um conjunto de aplicativos, componentes e serviços de soluções digitais para todas as etapas do cultivo. Assim como uma sala de operação do AFS Connect, usada na gestão e monitoramento de dados em tempo real e que agrega ferramentas como imagens de satélite, drones, piloto automático, telemetria e sistema de aplicação e meteorologia. Outra novidade é a linha de tratores Farmall, que abrange modelos de 80, 90 e 100 cv.

JOHN DERRE, DIVULGAÇÃO

NEW HOLLAND, DIVULGAÇÃO

Suporte remoto e redução de custos

A conectividade também será encontrada para quem procurar pela **John Deere**, que apresentará o Centro de Soluções Conectadas (CSC), um serviço de suporte remoto às operações agrícolas que usa uma base de dados – colhidos pelas próprias máquinas durante as operações – para identificar oportunidades de redução de custos e otimização de equipamentos. Outro lançamento presente na Expodireto é o trator 3036EN *(foto)*, que tem como foco pequenas propriedades e pode ser usado no cultivo de árvores frutíferas e granjas. A marca também apresenta a plataforma de milho Greensytem, disponível em três versões: a Standard, com chapa despigadora hidráulica; a Deluxe, que além da chapa possui também um sensor de altura; e a Premium, que oferece o sistema automático AutoTrac RowSense (com piloto automático e sensores de linhas) instalado de fábrica.

Conectividade como solução

Produtos voltados para agricultura digital e conectada estão entre os destaques do estande da **New Holland Agriculture**. Quem visitar o espaço poderá conhecer uma Central de Inteligência que monitora a distância as máquinas, antecipando eventuais problemas e permitindo atualização de softwares. A empresa lança também soluções em telemetria para a família de tratores TL5. Também em Não-Me-Toque estará presente, mais uma vez, o primeiro trator movido a gás biometano do mundo. O T6.180 Methane Power inova no uso de combustível alternativo com a mesma eficiência energética e operacional de um trator convencional. Ainda nos destaques da marca será possível conhecer a colheitadeira CR Intellisense™, que conta com inteligência artificial capaz de escolher, junto do produtor, entre diferentes estratégias da colheita.

CASE, DIVULGAÇÃO

JAN, DIVULGAÇÃO

Versatilidade no campo

Máquinas consideradas versáteis para a eficiência agrícola são apresentadas pela **CASE**. No estande, dois modelos de retroescavadeiras serão expostos para quem usa o maquinário em operações de banhado, cultura de arroz, abertura de valas, manutenção de estradas ou carregamento de caminhões. A tradicional 580N possui motor Tier-MAR-1, com 85 cv de potência bruta e peso operacional de 7,858 kg. Com tração 4x4, é projetada para proporcionar maior força de desagregação e aumentar a capacidade e altura máxima da descarga da pá carregadeira. O modelo 575SV é um equipamento com motor de 3,9 litros e potência líquida de 94 cv.

Autopropelido promete precisão

O aplicador de fertilizantes SpartLancer 6.200 é o relançamento da **Jan**. Trata-se de um autopropelido que foi desenvolvido para ter autonomia de trabalho com 6,2 m³ de capacidade do depósito, além de piloto automático e taxa variável para distribuição do fertilizante. Esse equipamento inaugura um novo modelo do sistema de distribuição da JAN, com evolução na esteira que transporta o insumo para colocação na lavoura. Segundo a fabricante, a construção do equipamento preza pelos melhores conceitos de chassis – que é todo aparafusado – motorização de 260cv e transmissão hidrostática 4x4, a fim de aliar desempenho e economia de combustível.

SENAR CONTEÚDO PUBLICITÁRIO | RBS Brand Studio

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA)

OFICINAS ENSINAM TÉCNICAS DE MELHOR DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES

Senar-RS oferta oficinas de manejo de solo e uso de drones na Expodireto

Ações e resultados do programa de Assistência Técnica e Gerencial são atrações no evento

Adquirir conhecimentos e proporcionar expertises na operação de drones no campo e manejar corretamente o solo para o melhor desenvolvimento de cultivares. Estes são uns dos principais objetivos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Rio Grande do Sul (Senar-RS) que vai oferecer, gratuitamente, oficinas aos produtores rurais na Expodireto Cotrijal 2023, entre os dias 6 e 10 de março, em Não-Me-Toque.

Com a visão voltada para as principais tendências do campo, uma das capacitações será a de manejo do solo. Na oportunidade, serão demonstrados os efeitos da estratificação de indicadores físico-químicos da fertilidade do solo no perfil de arquitetura do sistema radicular de plantas de trigo e de soja, com ou sem estresse hídrico.

Segundo o coordenador do Departamento de Apoio Estratégico do Senar-RS, Umberto Moraes, essas dinâmicas serão bem práticas, como se estivesse em campo:

– Um solo bem manejado tem maior desenvolvimento de raízes, o que melhora a absorção de nutrientes e água pela planta.

Outra atividade será a oficina de drones, ferramenta importante para a agricultura de precisão. Serão discutidas as possibilidades de utilização da tecnologia e a otimização de processos, aumento de produtividade e da qualidade da produção agrícola.

Moraes ressalta que o uso desta tecnologia nas propriedades rurais contribui para o mapeamento do local, de rebanho e na aplicação em defensivos agrícolas. Com a exposição de vários modelos de drones, entre eles o Phantom 4, para a captação de vídeos e imagens, ocorrerá a instrução sobre os recursos possíveis, bem como o que exige a legislação, inclusive as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

– É saber utilizar adequadamente essa ferramenta em prol do setor – acrescenta.

Além das oficinas, o Senar-RS vai apresentar o seu espaço de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Os visitantes conhecerão as ações e os resultados deste programa em que os produtores rurais podem explorar novas ferramentas para prosperarem seus negócios. Durante três anos, já foram atendidos mais de oito mil produtores rurais, que recebem um acompanhamento técnico da entidade nas suas propriedades, conduzido por um técnico especializado.

Com a ajuda da ATeG, é possível aprimorar as técnicas e o gerenciamento, e tornar a produção mais eficiente. Os atendimentos envolvem as cadeias de agricultura, bovinocultura de corte e de leite, ovinocultura, apicultura, aquicultura, avicultura, fruticultura, suinocultura, agroindústria e olericultura.

RBS BRAND STUDIO | NÚCLEO ESPECIALIZADO EM PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA MARCAS

DIVULGAÇÃO ADS /DJI

Aeronaves de pulverização trarão uma experiência imersiva na Flying Arena

Drones, plataformas online e agritechs se consolidam no cenário do agro

Atração da Expodireto, o Espaço Arena Agrodigital vai apresentar possibilidades de soluções para o campo, além de intercâmbio de conhecimentos com representantes de vários países

EDUARDO WOLFF
Especial

Uso de imagens, inteligência artificial, ferramentas de automação e monitoramento. Cada vez mais, as tecnologias disruptivas estão disponíveis para o campo. Com essa proposta, a Arena Agrodigital na Expodireto Cotrijal 2023 é a oportunidade para a pesquisa e o intercâmbio de conhecimentos.

Segundo informa o superintendente Administrativo Financeiro da Cotrijal, Marcelo Ivan Schwalbert, a Arena vai contar com painéis, fóruns e palestras com representantes dos principais lugares do mundo em relação à inovação: Estados Unidos, China, Israel e Europa. O ambiente também vai promover o lançamento do 6º Congresso Sul-americano de Agricultura de Precisão e Máquinas Precisas.

– Será um momento único de ter acesso a uma comitiva da União Europeia que vai abordar o ESG (*sigla em inglês para governança ambiental e social*) e as oportunidades de biocombustíveis – frisa.

Entre as tecnologias em destaque na Arena, Schwalbert aponta a ampliação dos drones de pulverização e mapeamento, bem como o crescimento das agritechs, que aumentaram não somente em quantidade, mas em sua consolidação, com soluções aplicáveis para venda.

– Haverá uma imersão ao metaverso por meio de uma cabine que teremos disponível e um espaço para produzir conteúdos para podcast a serem compartilhados em streamings – destaca.

Já o head de Inovação da Cotrijal, Jonas Algeri, comenta que nesta edição a estrutura proporcionará de uma forma muito intensa a conexão entre os ecossistemas de inovação, com foco no produtor rural. Empresas, hubs e startups estarão na Arena com as melhores soluções para construir grandes cases de inovação para o agronegócio.

– Um dos protagonistas é o Cubo Itaú. A expectativa é de fomentar a colaboração nas transformações relacionadas à descarbonização de setores prioritários e impulsionar o desenvolvimento da inovação no segmento – pontua.

Outra presença será a Aliança Empresarial Norte, que tem como propósito transformar a realidade da região Norte do Rio Grande do Sul. A iniciativa estimula a colaboração, o empreendedorismo e a inovação, gerando agregação de valor, desenvolvimento e impacto socioeconômico.

DRONES DE PULVERIZAÇÃO

Uma das grandes atrações do evento é a Flying Arena. A ação vai possibilitar aos produtores rurais uma experiência completamente imersiva, observando na prática o funcionamento dos drones de pulverização. O intuito é mostrar que a tecnologia é acessível para que os produtores possam melhorar o desempenho e aumentar a produtividade no campo.

Entre as demonstrações de voo, estarão dois modelos de aeronaves: o T10, que possui capacidade de 10 litros para pulverização, e o T40, com 40 litros. Conforme comenta a engenheira agrônoma e coordenadora de Aviação Agrícola da ADS, Isabella Junges Rosa, os drones garantem uma maior sustentabilidade, pois possibilitam menos uso de água e defensivos.

– Eles permitem ter uma segurança na aplicação, pois o operador não está em contato direto com o defensivo durante a aplicação. Existem as possibilidades de operação em culturas de portes variados e em solos úmidos – complementa.

Com a necessidade de adoção de práticas sustentáveis na produção agrícola, a AKVO ESG desenvolveu uma plataforma totalmente online. A tecnologia contribui para que negócios de todos os portes se tornem sustentáveis de forma eficiente, ágil e simples, garantindo a transparência e confiança nas informações.

A plataforma possibilita fazer a gestão das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), estabelecendo metas de redução, traçando planos de ação e acompanhando a evolução ao longo do tempo. Outros recursos são para compensar as emissões de GEE com a aquisição de créditos de carbono certificados e planejar a redução de emissões com metas e planos de ação.

AGRONEGÓCIO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Para o diretor técnico da AKVO ESG, Thomaz Tomazoni, o agronegócio é um setor que está diretamente ligado às mudanças climáticas e à emissão de gases de efeito estufa. Está envolvido em um impacto significativo na produção agrícola, como o aumento da frequência e da intensidade de eventos climáticos extremos, como secas, enchentes e ondas de calor, que podem afetar negativamente as colheitas e a produtividade.

– Além disso, o setor agropecuário é responsável por uma parcela significativa das emissões de gases de efeito estufa, principalmente metano e óxido nitroso, que são emitidos pela fermentação entérica de animais ruminantes, pela gestão de resíduos agrícolas e pela aplicação de fertilizantes – sinaliza.